suzano

Relatório de Sustentabilidade 2024

O ano do nosso centenário

SUMÁRIO

1. Mensagens da Liderança 3

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração 3
Mensagem do Presidente 5

2. Perfil Organizacional 7

Quem somos 8
Onde estamos 9
Nossos produtos e marcas 11

3. Suzano e Modelo de Negócio 14

Grandes números 15
Avenidas estratégicas 16
Prêmios e reconhecimentos 22
Modelo de criação de valor 25
Inovar está no DNA 26

4. Governança Corporativa 32

Estrutura de governança 33
Gestão de riscos 39
Ética e conformidade 41

5. Sustentabilidade na Suzano 44

Governança da Sustentabilidade 45
Estratégia de Sustentabilidade 46
Compromissos para Renovar a Vida 47
Sobre o Relatório 56
Estudo de materialidade 57
Engajamento das partes interessadas 60
Participações em associações 61
Finanças sustentáveis 62
Instituto Ecofuturo 63

6. Desempenho Ambiental 66

Gestão ambiental 67
Uso de recursos e economia circular 72
Água e efluentes 77
Biodiversidade 83
Estratégia climática 90
Certificações 102

7. Desempenho Social 105

Direitos humanos 106
Desenvolvimento social 110
Redução da pobreza 115
Impulso à educação 120
Pessoas 122
Engajamento e capacitação 127
Condições de trabalho 131
Saúde e segurança dos empregados 134
Diversidade, equidade e inclusão 139
Fornecedores 145

8. Anexos 149

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

GRI 2-22

"Acreditamos que o conjunto de ações do nosso projeto de legado, que serão desenvolvidas por meio de parcerias e colaboração com foco em educação e ciência, é uma semente importante que estamos plantando para o futuro."

O ano de 2024 foi muito especial para todos nós da Suzano. Em janeiro, completamos o nosso primeiro centenário, um marco alcançado graças à inovação e ao pioneirismo que moldaram a nossa trajetória e à contribuição de tantas pessoas que construíram esta empresa. Com os olhos postos no futuro e com ações concretas no presente, seguimos avançando com a energia e inquietude de uma *startup* e com a solidez de uma companhia de 100 anos, uma *startup* de 100 anos.

Honrando nossa história de pioneirismo e inovação, logo no início de 2024, escolhemos celebrar nosso primeiro século de empresa de forma transformadora e lançamos um projeto global de legado para os próximos 100 anos. Com ele, estamos construindo uma ampla rede internacional de pesquisa e educação para a sustentabilidade, que vai contribuir para posicionar o Brasil na sua vocação de potência ambiental. Para tanto, vamos investir até US$ 100 milhões ao longo de dez anos, em iniciativas conjuntas com renomadas instituições acadêmicas, como a Universidade de Cambridge, o INSEAD e a organização não governamental *International Union for Conservation of Nature* (IUCN). O objetivo central é impulsionar os esforços globais para proteger e restaurar a natureza, por meio da formação de líderes e especialistas em sustentabilidade, além de acelerar a pesquisa e a educação em conservação, mudanças climáticas e gestão de recursos hídricos, com foco nos ecossistemas brasileiros. Os desafios que enfrentamos hoje demandam que a sociedade e, principalmente, as lideranças tomem decisões ambidestras, capazes tanto de garantir resultados positivos no curto prazo quanto de investir no que é melhor e mais sustentável para as pessoas e para o planeta no longo prazo. Acreditamos que esse conjunto de ações do nosso projeto de legado, que serão desenvolvidas por meio de parcerias e colaboração com foco em educação e ciência, é uma semente importante que estamos plantando para o futuro.

Outro exemplo desse espírito inovador que nos guia foi a inauguração, em 2024, da mais moderna e competitiva linha de produção de celulose do mundo no Mato Grosso do Sul. A obra, iniciada em maio de 2021, somou R$ 22,2 bilhões em investimentos e empregou cerca de 45 mil pessoas na construção da fábrica, no viveiro e no plantio de eucalipto, contribuindo para o desenvolvimento de toda a região. Após sua entrada em operação, a nova unidade emprega cerca de 3 mil colaboradores(as), movimentando uma ampla rede de geração de serviços, trabalho e renda, ou, como costumo dizer, de geração de dignidade. Com ela, passamos também a oferecer mais 2,55 milhões de toneladas de

celulose por ano, uma matéria-prima renovável e sustentável, que colabora com a descarbonização da economia. Esse é mais um projeto que reafirma o compromisso da Suzano com o Brasil, demonstrando nossa confiança no país e nosso investimento contínuo e inovador em seu desenvolvimento — como fazemos há um século.

Mais uma amostra do pioneirismo que nos move foi o avanço na internacionalização dos nossos negócios. Ampliamos nossas operações com a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen, nos Estados Unidos, e entramos no mercado norte-americano com ativos em localização geográfica privilegiada do ponto de vista operacional e logístico, o que nos abre oportunidades futuras. Nessa mesma linha, a compra de 15% das ações da austríaca Lenzing, uma das maiores fornecedoras globais de fibra de celulose para as indústrias têxtil e de não tecido, fortalece nossa estratégia de expandir para novos mercados.

Muito além do nosso projeto de legado e das relevantes expansões que fizemos, em 2024, nosso time de 56 mil colaboradores(as) entregou, mais uma vez, resultados muito significativos, tanto em termos de desempenho financeiro quanto em produtividade e sustentabilidade. Chegamos até aqui com abertura para novos mercados, investimentos para tornar nossa operação cada vez mais competitiva, com disciplina financeira e focados em gerar e compartilhar valor com todos os *stakeholders*.

Na Suzano, temos mostrado ao longo dos anos a capacidade de nos adaptar e antecipar tendências. Isso só é possível com equipes cada vez mais diversas, que sejam estimuladas por lideranças capazes de inspirar toda a organização e atentas para novas oportunidades. Nesse sentido, acompanhamos no ano uma importante transição: após 11 anos como presidente, Walter Schalka passou a integrar o nosso Conselho de Administração e comitês estratégicos e, em seu lugar, Beto Abreu assumiu o cargo de presidente, com a missão de dar novos e ambiciosos passos na direção do crescimento sustentável dos negócios.

"A nova fábrica é mais um projeto que reafirma o compromisso da Suzano com o Brasil, demonstrando nossa confiança no país e nosso investimento contínuo e inovador em seu desenvolvimento — como fazemos há um século."

Em 2025, os desafios não serão menores. Pelo contrário, temos pela frente um ambiente macroeconômico adverso. Mesmo assim, estamos nos preparando para enfrentá-lo com inovação, humildade e resiliência, firmes em nosso propósito de "Renovar a Vida a partir da Árvore" e empenhados(as) em concretizar nossos compromissos de longo prazo com as pessoas e com o planeta, sempre de maneira forte-e-gentil e certos(as) de que só é bom para nós se for bom para o mundo!

David Feffer
Presidente do Conselho
de Administração da Suzano

Mensagem **do Presidente**

GRI 2-22

"Acreditamos que diversidade, equidade e inclusão não são apenas princípios, mas forças transformadoras capazes de moldar um amanhã melhor."

Em um mundo que se transforma a cada instante, hoje marcado por mudanças de rumos em governos e corporações, reafirmamos com convicção nosso compromisso inabalável com um futuro mais sustentável. Acreditamos que diversidade, equidade e inclusão não são apenas princípios, mas forças transformadoras capazes de moldar um amanhã melhor.

A sustentabilidade está no coração e na estratégia do nosso negócio, guiando cada decisão, cada inovação. Sabemos que o verdadeiro progresso não acontece sozinho — ele nasce da ação concreta e da colaboração entre empresas, governos e sociedade. Mais do que equilibrar crescimento econômico, conservação ambiental e desenvolvimento social, queremos mostrar que esse equilíbrio é a chave para um futuro próspero e duradouro.

Para além dos nossos compromissos e metas, a sustentabilidade está lastreada nos nossos direcionadores de cultura que representam nossa forma de ser e agir. Somos pessoas que inspiram e transformam, que geram e compartilham valor e acreditam que só é bom para nós se for bom para o mundo. Não basta reduzir impactos; é preciso regenerar, inovar e transformar. Acreditamos que, ao expandir soluções que cuidam da natureza e das pessoas, estamos construindo algo maior: um legado de impacto positivo para o mundo.

E esse é o tamanho do desafio e da responsabilidade que assumi em abril de 2024, ao suceder Walter Schalka na liderança da Suzano, depois de 11 anos de uma gestão marcada por dedicação, visão e transformações profundas. A Walter, que agora integra nosso Conselho de Administração, expresso minha mais profunda gratidão pelo apoio e pelo exemplo de liderança inspiradora. Com um olhar voltado para o futuro, sigo comprometido em fortalecer a trajetória de crescimento da Suzano, impulsionando a bioeconomia com soluções sustentáveis e inovadoras.

Nossos Compromissos para Renovar a Vida refletem nossa determinação em agir com responsabilidade e com a humildade necessária para aprender e evoluir continuamente. Sonhamos grande e transformamos esse sonho em metas ambiciosas: até 2030, queremos ajudar a retirar 200 mil pessoas da linha da pobreza.

Em 2024, já alcançamos 45 mil brasileiros(as), totalizando 97.342 pessoas retiradas da linha da pobreza desde 2020, fortalecendo a resiliência das comunidades onde atuamos. Esse processo é auditado anualmente e se desenvolve de forma contínua via geração de renda, garantindo sua perenidade ao longo do tempo. No pilar ambiental, seguimos impulsionando a

regeneração da natureza, conectando meio milhão de hectares no Cerrado, na Mata Atlântica e na Amazônia, contribuindo para reverter a perda da biodiversidade. Apenas no último ano, avançamos com a ligação de 102 mil hectares, totalizando mais de 157 mil hectares conectados. Cada passo que damos reafirma nosso compromisso: um futuro mais sustentável, justo e próspero para todos(as).

O ano de 2024 marcou nosso primeiro centenário e foi de grandes avanços para a Suzano, unindo crescimento, inovação e sustentabilidade. Inauguramos, no Mato Grosso do Sul, a maior linha única de produção de celulose do mundo — uma fábrica que já nasceu sustentável, com gaseificação da biomassa para substituir combustíveis fósseis e foco em carbono zero. Além disso, geramos 3 mil empregos e capacitamos profissionais locais, reforçando nosso compromisso com o desenvolvimento das comunidades.

Expandimos nossa presença global com a aquisição de duas fábricas nos EUA, ampliando a produção de papelcartão para embalagens sustentáveis, e com a compra de 15% da austríaca Lenzing, referência em tecidos à base de celulose. No Brasil, seguimos inovando com a ampliação da unidade de Eucafluff® em Limeira (SP), quadruplicando a capacidade de produção dessa matéria-prima sustentável para produtos de higiene.

Nossa busca por eficiência também resultou em um marco na proteção ambiental: reduzimos em quase 61% os incêndios florestais em nossas áreas, enquanto o Brasil registrava um recorde de ocorrências. Isso reflete nossos investimentos em tecnologia e treinamento, protegendo tanto nossos plantios quanto a vegetação nativa.

"Nossos Compromissos para Renovar a Vida refletem nossa determinação em agir com responsabilidade e com a humildade necessária para aprender e evoluir continuamente."

E tudo isso veio acompanhado de um sólido desempenho financeiro: crescemos 19% em receita e 31% em EBITDA na comparação de 2024 ao ano anterior, reduzindo a relação entre dívida líquida e EBITDA ajustado para 2,9 vezes no encerramento de 2024. Seguimos avançando com propósito, provando que é possível aliar resultados expressivos e impacto positivo para o planeta e para as pessoas.

Nada disso seria possível sem o talento e a dedicação de nosso time. Fortalecemos nossa cultura e reafirmamos que segurança é inegociável. Seguimos vigilantes, pois nosso compromisso é cuidar das pessoas e buscar zero ocorrências.

Agradeço aos nossos colaboradores(as), clientes e fornecedores que embarcaram conosco nessa agenda. Com um time engajado e colaborativo, trabalhamos todos os dias para gerar e compartilhar valor, reinvestindo no negócio e impulsionando um círculo virtuoso de crescimento sustentável. Assim, seguimos plantando, hoje, as raízes de um futuro melhor para os próximos 100 anos.

Beto Abreu
Presidente da Suzano

PERFIL ORGANIZACIONAL

QUEM SOMOS

GRI 2-1, 2-6

Somos a Suzano S.A., maior produtora de celulose do mundo, uma das maiores produtoras de papéis da América Latina, líder de mercado de papel higiênico no Brasil e referência no desenvolvimento de soluções sustentáveis e inovadoras a partir de matéria-prima de fonte renovável. Queremos potencializar o movimento de renovação do planeta e contribuir para um mundo mais sustentável a partir do que mais conhecemos: **as árvores**.

Guiados pelo propósito de **Renovar a Vida a Partir da Árvore**, impactamos o dia a dia de mais de 2 bilhões de pessoas por meio de nossos produtos, com exportações para mais de 100 países. Nossas escolhas diárias moldam o presente e plantam as sementes do futuro que vamos construir.

Acompanhe nossas informações corporativas em nosso site suzano.com.br e em nossos perfis nas redes sociais.

EM 2024, NOSSAS OPERAÇÕES ENVOLVERAM:

GRI 2-1, 2-6 | SASB RR-FM-000.A

13 fábricas no Brasil, após a entrada em operação, em julho, da maior fábrica de linha única de celulose do mundo, em Ribas do Rio Pardo (MS)

2 fábricas nos Estados Unidos[1]

1 fábrica em *joint operation* com a Stora Enso (Veracel, no Brasil)[2]

1 fábrica em *joint venture* com a Spinnova (Woodspin, na Finlândia)[2]

2 escritórios administrativos no Brasil (São Paulo e Salvador)

10 escritórios internacionais (Argentina, Áustria, Canadá, China, Equador, Estados Unidos, Finlândia, Holanda, Israel e Singapura)

3 portos no Brasil

28 centros de distribuição

7 centros de tecnologia, sendo 4 no Brasil, 1 no Canadá, 1 na China e 1 em Israel

2,9 milhões de hectares de terras, sendo[3]:

1,7 milhão milhão de hectares de terras destinadas à produção (11 vezes a área da cidade do Rio de Janeiro)

1,1 milhão de hectares de terras conservadas (sete vezes a área da cidade de São Paulo)

100 mil[4] hectares de áreas com infraestrutura

1,2 milhão de mudas de eucalipto plantadas por dia[5]

[1] *Aquisição concluída em 01/10/2024.*

[2] *As informações sobre essas fábricas não constam neste Relatório, pois não temos a gestão dos empreendimentos. O Relatório de Sustentabilidade da Veracel pode ser consultado aqui.*

[3] *Esse valor não considera madeira de mercado e fomento, abrangendo exclusivamente as áreas próprias, de arrendamento e parceria. Outros relatórios, como nossas Demonstrações Financeiras, Formulário de Referência e 20F, utilizam premissas distintas das adotadas neste relatório.*

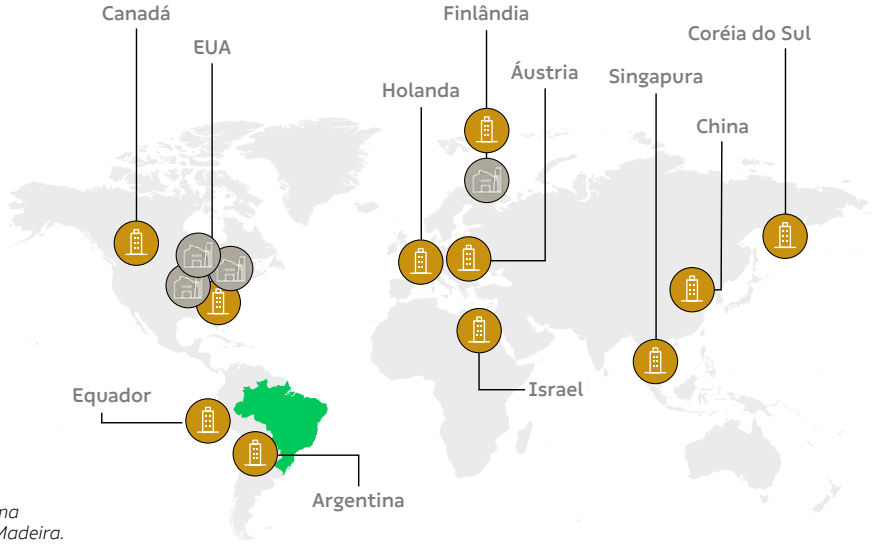
[4] *A infraestrutura contempla, em sua maior parte, a malha viária de um imóvel (estradas primárias, secundárias e carreadores). Também são consideradas infraestruturas as servidões de linhas de transmissão de energia elétrica, gasoduto e poços de petróleo e, por fim, construções de alvenaria, viveiros, torres de vigilância, depósitos madeira e jazidas.*

[5] *Considera áreas próprias e de terceiros.*

ONDE ESTAMOS

GRI 2-6

Brasil



[1] *Cadron Creek (EUA) é uma Unidade Picotadora de Madeira.*

CERTIFICAÇÕES

INTERNACIONAL

BUENOS AIRES (Argentina)
Escritório e fábrica
ISO 9001:2015
CoC FSC®[1] e PEFC[2]

CADRON CREEK (Arkansas - EUA)
CoC FSC®[1], PEFC[2] e SFI®[3]

JYVÄSKYLÄ (Finlândia)
CoC FSC®[1] e PEFC[2]

FORT LAUDERDALE (Flórida - EUA)
ISO 9001:2015
CoC FSC®[1] e PEFC[2]

PINE BLUFF (Arkansas - EUA)
ISO 9001:2015
CoC FSC®[1], PEFC[2] e SFI®[3]

GUAYAQUIL (Equador)
CoC FSC®[1] e PEFC[2]

VIENA (Áustria)
ISO 9001:2015
CoC FSC®[1] e PEFC[2]

WAYNESVILLE (Carolina do Norte - EUA)
CoC FSC®[1], PEFC[2] e SFI®[3]

XANGAI (China)
CoC FSC®[1] e PEFC[2]

BRASIL

ARACRUZ (ES)
ISO 9001:2015
ISO 14001:2015
ISO/IEC 17025:2017
CoC FSC®[1] e PEFC[2]
SMETA
Manejo Florestal - FSC[4] e PEFC[5]

BELÉM (PA)
CoC FSC®[1] e PEFC[2]

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM (ES)
ISO 9001:2015
CoC FSC®[1] e PEFC[2]

IMPERATRIZ (MA)
ISO 9001:2015
ISO 14001:2015
ISO 45001:2018
CoC FSC®[1] e PEFC[2]
SMETA
Manejo Florestal - FSC[4] e PEFC[5]

JACAREÍ (SP)
ISO 9001:2015
ISO 14001:2015
CoC FSC®[1] e PEFC[2]
SMETA
Manejo Florestal - FSC[4] e PEFC[5]

LIMEIRA (SP)
ISO 9001:2015
ISO 14001:2015
ISO 45001:2018
CoC FSC®[1] e PEFC[2]
ISO/IEC 17025: 2017
SMETA
Manejo Florestal - FSC[4] e PEFC[5]

MARACANAÚ (CE)
CoC FSC®[1] e PEFC[2]

MOGI DAS CRUZES (SP)
CoC FSC®[1] e PEFC[2]

MUCURI (BA)
ISO 9001:2015
ISO 14001:2015
ISO 45001:2018
CoC FSC[1] e PEFC[2]
ISO/IEC.17025: 2017
SMETA
Manejo Florestal - FSC[4] e PEFC[5]

PORTO DO ITAQUI (MA)
ISO 9001:2015
ISO 14001:2015
ISO 45001:2018

RIBAS DO RIO PARDO (MS)
CoC FSC®[1] e PEFC[2]
Manejo Florestal - FSC[4] e PEFC[5]

RIO VERDE (SP)
ISO 9001:2015
ISO 14001:2015
ISO 45001:2018
CoC FSC®[1] e PEFC[2]

SANTOS (SP)
Terminais portuários
ISO 9001:2015
ISO 14001:2015
ISO 45001:2018

SÃO PAULO (SP)
Escritório central
ISO 9001:2015
CoC FSC®[1] e PEFC[2]

SUZANO (SP)
ISO 9001:2015
ISO 14001:2015
ISO 45001:2018
ISO/IEC 17025: 2017
CoC FSC®[1] e PEFC[2]
SMETA
NBR 15755: 2009 Reciclato
Manejo Florestal - FSC[4] e PEFC[5]

TRÊS LAGOAS (MS)
ISO 9001:2015
ISO 14001:2015
CoC FSC®[1] e PEFC[2]
SMETA
Manejo Florestal - FSC[4] e PEFC[5]

VERACEL (BA)
Para conhecer as certificações desta unidade, acesse **aqui**.

[1]Códigos de licença Cadeia de Custódia FSC®:
Traders: FSC-C012430
Fábricas: FSC-C010014
Suzano Internacional e Distribuição: FSC-C003231

[2]Códigos de licença Cadeia de Custódia PEFC:
Suzano Internacional e Distribuição: PEFC/28-32-61
Traders: PEFC/28-32-62
Fábricas: PEFC/28-32-63

[3]Código de Licença Cadeia de Custódia SFI®:
SFI-03776

Códigos de licença do Manejo Florestal:

[4]Código Manejo Florestal FSC
Suzano S.A. - Unidade Mucuri (BA e MG): FSC-C155943
Suzano S.A. – Unidade Aracruz (ES): FSC-C110130
Suzano S.A. – Unidade Mato Grosso do Sul (Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo): FSC-C100704
Suzano S.A. – Unidade Imperatriz (MA, PA e TO): FSC-C118283
Suzano S.A. - Unidade São Paulo (Suzano, Jacareí e Limeira): FSC-C009927

[5]Códigos Manejo Florestal PEFC
Suzano S.A. - Unidade Mucuri (BA e MG): PEFC/28-23-25
Suzano S.A. – Unidade Aracruz (ES): PEFC/28-23-23
Suzano S.A. – Unidade Mato Grosso do Sul (Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo): PEFC/28-23-27
Suzano S.A. – Unidade Imperatriz (MA, PA e TO):PEFC/28-23-24
Suzano S.A. - Unidade São Paulo (Suzano, Jacareí e Limeira): PEFC/28-23-26

NOSSOS PRODUTOS E MARCAS

GRI 2-6

Nossos produtos são de origem renovável, feitos a partir de eucaliptos plantados no Brasil, transformados inicialmente em celulose.

Além de papéis para diferentes usos, como imprimir e escrever, livros, sacolas, canudos, copos e embalagens, também produzimos papelcartão voltado especialmente para os segmentos farmacêutico, cosmético e alimentício.

Nosso portfólio de bens de consumo inclui itens de higiene e limpeza, como papel higiênico, papel-toalha, guardanapos de papel, fraldas, lenços umedecidos, panos reutilizáveis e lenços de papel.

A **Suzano Biopulp®** é a nossa marca de celulose de mercado, matéria-prima para diversos produtos, de papéis para imprimir e escrever a embalagens e *tissue* (higiênicos, toalhas e lenços), entre outras biopossibilidades.

Nossa **Eucafluff®**, uma *fluff* de eucalipto que é utilizada como base para produtos de higiene, como absorventes, fraldas infantis e para incontinência urinária, além de tapetes higiênicos para pets, entre outros. Somos pioneiros com o primeiro *fluff* de celulose de eucalipto do mundo, que proporciona painéis absorventes mais finos, macios e flexíveis, além de melhorar a retenção de líquidos.

Somos pioneiros com o primeiro *fluff* de celulose de eucalipto do mundo, que proporciona painéis absorventes mais finos, macios e flexíveis, além de melhorar a retenção de líquidos.

A **Suzano Biofiber®** é a nossa celulose microfibrilada (MFC), uma alternativa com conteúdo 100% de base biológica[1] e biodegradável[2]. Com múltiplos atributos, atua como agente de reforço, retenção, supressão, barreira à gordura e ao oxigênio, modificador reológico e estabilizador de soluções. A Biofiber® pode ser aplicada na fabricação de materiais de construção, como fibrocimento, em produtos cosméticos e, até mesmo, na fabricação de tecidos mais sustentáveis, como a fibra têxtil SPINNOVA®.

[1] *Atestado pelo programa BioPreferred, com o selo USDA de produto de base biológica (USDA Certified Biobased Product).*

[2] *Atestado por avaliações de Biodegradabilidade Imediata (OECD 301B).*

NOSSAS MARCAS

CELULOSE

Celulose: Suzano Biopulp®.
Celulose *fluff*: Eucafluff®.

PAPÉIS E EMBALAGENS[1]

Imprimir e escrever: Report® (Premium, Reciclato, Colorido, Senninha) e Magnum.
Não revestidos: Pólen® Bold, Pólen® Natural, Alta Alvura® (Laser e Alcalino), Reciclato®, Paperfect Laser® e Paperfect® Offset e Prisma Bright® (Laser e Offset, para o mercado externo).
Revestidos: Couché Suzano Design Matte®, Couché Suzano Design Gloss®, Couché Suzano® Press Matte, Couché Suzano® Press Gloss, Couché Suzano Fit Silk®, Couché Suzano Fit Gloss®.
Papel-cartão: Super 6 Plus®, TP White Pharma Plus®, TP White Plus®, Supremo Duo Design, Supremo Alta Alvura®.
Especiais: Loop+® e Loop® (papéis para canudo), Bluecup Bio® e Bluecup® (papéis para copos), Greenbag®, Greenpack Suzano® e LIN Suzano®.

[1] *As marcas são do nosso portfólio de produtos no Brasil.*

BENS DE CONSUMO

Papéis higiênicos: Neve®, Mimmo®, La Vie Blanc®, MaxPure®, Floral®.

Lenços de papel: Kleenex®[1].

Lenços umidecidos: Mimmo®, Neve®.

Guardanapos: Grand Hotel®, Scott Dia a Dia®[1], Scala®.

Papéis-toalha: Scala®.

Panos reutilizáveis: Scott Duramax®[1].

Fraldas descartáveis infantis: Maxx baby®.

Linha profissional: Kimberly-Clark Professional®[1]; Kleenex®[1], Scott Essential®[1], Scott®[1], Scott Basic®[1], Neve®[1] e WypAll®[1].

[1] *Marcas sob licença de Kimberly-Clark Worldwide, Inc. ou de suas afiliadas ©KCWW.*

NOVOS NEGÓCIOS

Suzano Ecolig®: lignina técnica *kraft* de eucalipto, bioproduto multifuncional para aplicações em diversos segmentos da indústria. A Ecolig® alia alto potencial antioxidante, absorção de radiação ultravioleta (UV) e propriedades ligantes, sendo uma alternativa a produtos de origem fóssil, com conteúdo 100% renovável e compostável em ambiente doméstico e industrial.

Suzano Biofiber®: celulose microfibrilada produzida por meio de processos puramente mecânicos. É uma alternativa com conteúdo 100% de base biológica e biodegradável, com múltiplos atributos potenciais, como agente de reforço, agente de retenção, agente de supressão, modificador reológico (espessante natural com comportamento único), agente de barreira à gordura e ao oxigênio e estabilizador de soluções.

SPINNOVA®: fibra produzida a partir da celulose microfibrilada na fábrica Woodspin, na Finlândia, que é uma *joint venture* com a finlandesa Spinnova.

SUZANO E MODELO DE NEGÓCIO

GRANDES NÚMEROS

GRI 2-1, 2-6 | SASB RR-FM-000.A, RR-PP-000.A, RR-PP-000.B, RT-CP-000.A, RT-CP-000.C

CAPITAL FINANCEIRO

R$ 47,4 bilhões de receita líquida

R$ 23,8 bilhões de EBITDA ajustado

R$ 16,2 bilhões de geração de caixa operacional

R$ 36 bilhões de valor adicionado

46% da dívida atrelada a compromissos de sustentabilidade

CAPITAL MANUFATURADO

R$ 17,1 bilhões de investimentos (Capex)

13,4 milhões de toneladas de capacidade de celulose de mercado

2,0 milhões de toneladas de capacidade instalada de papel e outros

CAPITAL NATURAL

2,9 milhões de hectares de terras, dos quais[1]:

- **1,7 milhão** de hectares destinados à produção
- **1,1 milhão** de hectares conservados
  - **85 mil** hectares de Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC)

-29,4 milhões tCO_2 de remoção de carbono da atmosfera desde 2020

90% de energia proveniente de fontes renováveis

[1] O valor não considera madeira de mercado e fomento, abrangendo exclusivamente as áreas próprias, arrendamento e parceria.

CAPITAL HUMANO

23.124 colaboradores próprios e

33.009 contratados de terceiros

Mulheres ocupam **27,3%** das posições de liderança

Pessoas negras representam **22%** das posições de liderança

1,2 milhão de horas de capacitação e desenvolvimento

CAPITAL INTELECTUAL

R$ 174 milhões investidos em Pesquisa e Inovação

78 projetos em andamento

804 patentes concedidas ou depositadas

75 cultivares concedidos ou protocolados, sendo 2 cultivares GM

CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

371.996 pessoas beneficiadas por programas e projetos sociais, dos quais:

- **158.663** pessoas beneficiadas no Compromisso de contribuir para diminuir a pobreza
- **139.603** pessoas beneficiadas no Compromisso de contribuir para impulsionar a educação
- **73.730** pessoas beneficiadas na estratégia de relacionamento com comunidades locais, tradicionais e povos indígenas

97.342 pessoas retiradas da linha de pobreza entre 2020 e 2024

R$ 59,2 milhões investidos em programas e projetos sociais[2]

1.634 localidades sob relacionamento social e influência direta e indireta das operações florestais, industriais e portuárias

[2] Valor do investimento social não inclui incentivos fiscais e doações.

AVENIDAS ESTRATÉGICAS

Nossa capacidade de inovar, otimizar o uso sustentável de recursos naturais e contribuir para a transição rumo a uma economia regenerativa nos posiciona para enfrentar as grandes transformações do futuro, em um cenário de aceleradas mudanças climáticas. Trabalhamos para impulsionar alavancas que confiram maior competitividade industrial, alinhadas às perspectivas do setor de papel e celulose e sustentadas por uma estratégia clara de alocação de capital que cria valor de longo prazo.

Com essa visão, estruturamos nossa estratégia em torno de três objetivos principais:

1. Continuar a ser referência no setor em eficiência, rentabilidade e sustentabilidade, da árvore plantada ao cliente;
2. Ser agente transformador na expansão em novos mercados para a biomassa;
3. Ser referência em soluções sustentáveis e inovadoras para a bioeconomia e serviços ambientais, a partir da árvore plantada.

Para alcançar esses objetivos, definimos cinco avenidas estratégicas, que orientam nossa atuação nos próximos anos:

NOSSAS AVENIDAS ESTRATÉGICAS

Avenida	Realizações em 2024
Manter a relevância em celulose	_Inauguração da unidade Ribas do Rio Pardo (MS), a maior e mais moderna fábrica de celulose em linha única do mundo, com capacidade de 2,55 milhões de toneladas de celulose por ano. _A nova fábrica em Ribas do Rio Pardo (MS), utiliza tecnologias de gaseificação de biomassa para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, com uma redução de 97% nas emissões em relação ao uso de combustíveis fósseis.
Ser "*best-in-class*" na visão de custo total de celulose	_Ampliação e modernização de terminais portuários em Santos (SP), com aumento de 43% da capacidade. _Novo terminal intermodal no município de Inocência (MS). _Aquisição de ativos florestais. _Expansão de base florestal, com plantio no ritmo de 1,2 milhão de mudas de eucalipto por dia.
Avançar nos elos da cadeia sempre com vantagem competitiva	_Aquisição de duas fábricas de papelcartão da Pactiv Evergreen, nos Estados Unidos, com capacidade de 420 mil toneladas de papelcartão integrado. _Início da construção de nova linha de *tissue*, em Aracruz (ES). _Quadruplicação da produção de *fluff*, em Limeira (SP), que terá obras concluídas no final de 2025. _Lançamento do papel higiênico Neve® com folha quádrupla.
Ser arrojado na expansão em novos mercados	_Compra de participação de 15% de ações da austríaca Lenzing, que produz fibra de celulose para as indústrias têxtil e de não tecido. _Suzano Ventures: sete investimentos em *startups* em 2024, após a avaliação de mais de 750 empresas. _Parcerias para a comercialização da Ecolig® no Brasil, na América do Norte, na Ásia e na Europa.
Ser protagonista em sustentabilidade	_Avanços nos Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs): 45.459 pessoas retiradas da linha de pobreza, 102.104 hectares de fragmentos florestais conectados por meio de corredores ecológicos e redução de 0,7% na captação de água nas operações industriais, considerando m^3 por tonelada produzida. Mais informações na página dos CPRVs. _Adesão às recomendações da *Task Force on Nature-related Financial Disclosures*, com relato voluntário a partir de 2026 (TNFD, ou Força-Tarefa sobre Divulgação Financeira Relacionada à Natureza). _Presença nos principais índices e *ratings* de sustentabilidade, conforme detalhado na página 24. _Parceria com a *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) para desenvolver nossa estratégia relativa à natureza.

NOSSA NOVA UNIDADE ENTRA EM OPERAÇÃO

GRI 2-6

Iniciamos, em julho, as operações da maior linha única de celulose do mundo, com capacidade para produzir 2,55 milhões de toneladas por ano. Localizada em Ribas do Rio Pardo, no estado de Mato Grosso do Sul, a unidade recebeu investimento de R$ 22,2 bilhões, sendo R$ 15,9 bilhões destinados à construção da fábrica e R$ 6,3 bilhões à formação da base de plantio e a estrutura logística de escoamento da celulose. Com essa nova planta, ampliamos nossa capacidade total de produção em aproximadamente 20%, saindo de 10,9 milhões para 13,4 milhões de toneladas anuais de celulose. A inauguração oficial aconteceu em dezembro e contou com a presença de autoridades federais, estaduais e municipais, bem como clientes.

O projeto, iniciado em 2021, foi entregue conforme orçamento e prazo previstos. A nova fábrica atingiu a curva de aprendizagem em tempo recorde: apenas cinco meses e oito dias após o início das operações, produzindo durante 30 dias consecutivos a média de sua capacidade nominal – marca prevista para ser atingida em nove meses, após a primeira parada geral para manutenção programada para fevereiro de 2025. Além disso, em 8 de janeiro de 2025, chegamos à produção recorde de 1 milhão de toneladas acumuladas desde a partida da linha. Esses resultados comprovam nossa eficiência operacional, a excelência dos equipamentos e dos fornecedores, a qualidade da montagem, o alinhamento dos suprimentos de madeira e insumos, a qualidade da madeira e a integração das equipes industrial, florestal e de engenharia.

A construção empregou ao todo 45 mil profissionais ao longo do projeto, sendo mais de 11 mil no pico da obra. Com o início das operações, cerca de 3 mil pessoas, incluindo colaboradores próprios e terceiros, passaram a atuar nas atividades industriais, florestais e logísticas. Para qualificar a mão de obra local, firmamos parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), capacitando mais de 1,3 mil pessoas para nossas operações e cerca de 300 profissionais para os setores de comércio e serviços no mercado da região.

A fábrica já nasceu sustentável. A exemplo disso, a unidade usa a tecnologia de gaseificação de biomassa para abastecer os fornos de cal, limitando o consumo de combustíveis fósseis apenas aos momentos de partida e retomada de produção. E ainda, a fábrica é autossuficiente na produção de ácido sulfúrico, peróxido de hidrogênio e energia

IMPACTO SOCIAL POSITIVO

GRI 203-1

Durante todo o projeto da nova unidade Ribas do Rio Pardo, nosso enfoque foi criar um impacto local positivo para impulsionar avanços socioeconômicos na região. Para isso, investimos mais de R$ 300 milhões em um conjunto de iniciativas, incluindo a construção de moradias, centro médico, além de melhorias na infraestrutura do município, como a ampliação do hospital municipal, a adequação do trevo de acesso à cidade, na BR-262, e a construção da nova delegacia de polícia, entre outros projetos. Apoiamos, ainda, 21 projetos sociais nas áreas de saúde, educação, desenvolvimento social, habitação e segurança pública.

Além disso, promovemos iniciativas sociais voluntárias de desenvolvimento sustentável, geração de renda e diminuição dos indicadores de pobreza em sete eixos:

_Educação;
_Geração de renda;
_Proteção de direitos;
_Infraestrutura;
_Saúde;
_Relacionamento com comunidades; e
_Trabalho.

Na educação, por exemplo, buscamos contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público com a capacitação de professores. Para a geração de renda, apoiamos iniciativas como agricultura familiar, apicultura, pecuária, economia circular e criativa. E, na proteção de direitos, promovemos ações para prevenir a violência contra crianças, adolescentes e mulheres.

elétrica, com potencial de projeto para geração execedente de aproximadamente 180 megawatts médios (MWm). Essa energia renovável abastece os fornecedores que operam na fábrica e é exportada para o Sistema Interligado Nacional (SIN), sendo suficiente para atender mensalmente uma cidade com mais de 2 milhões de habitantes.

O alto nível de eficiência também está ligado à localização estratégica da fábrica, que possui o menor raio médio estrutural entre as áreas de plantio e a unidade, com apenas 65 quilômetros de distância. Essa característica reduz os custos logísticos e os impactos associados ao transporte da madeira, otimizando ainda mais a operação.

OS NÚMEROS DA OBRA

56 milhões
de horas-homem trabalhadas

1.983 fornecedores
de materiais e serviços contratados

115 mil
equipamentos e instrumentos instalados

60 mil toneladas
de aço estrutural e para construção (equivale a 8,2 torres Eiffel)

380 mil m³
de concreto (suficiente para construir 4,7 estádios do Maracanã)

45 mil profissionais
ao longo do projeto (pico de 11 mil pessoas no *site*)

3 mil colaboradores
contratados (diretos e indiretos – fábrica, áreas de plantio e logística)

22 mil horas
de treinamento

21 projetos sociais
implementados (nas áreas de saúde, educação, desenvolvimento social, habitação e segurança pública)

VIVEIRO MODELO

O Viveiro de Mudas de Ribas do Rio Pardo (MS), inaugurado em setembro, é uma das mais modernas e eficientes estruturas da Suzano e do mundo. Com um investimento de R$ 80 milhões, o viveiro possui sistemas para o uso racional dos recursos hídricos, incluindo irrigação eficiente e reutilização da água da chuva. As mudas de eucalipto são cultivadas em tubetes biodegradáveis, produzidos a partir de uma mistura de compostos orgânicos, o que reduz o uso de plásticos na operação.

Além disso, implementamos um projeto de automação que assegura o controle e a rastreabilidade do processo de produção por meio de tecnologia de identificação por ondas de rádio. O viveiro utiliza processos robotizados para estaqueamento e seleção de mudas, além de um sistema de drenagem para captação de águas da chuva, que permite uma irrigação automatizada com precisão em relação à umidade do ambiente e das mudas, garantindo maior eficiência no uso da água e no desenvolvimento das plantas.

Com capacidade de produzir 35 milhões de mudas de eucalipto por ano, o espaço ocupa cerca de 21 hectares, com 111 mil metros quadrados de área construída. Juntamente com um viveiro que adquirimos e expandimos em Campo Grande, que tem capacidade para 40 milhões de mudas por ano, esse equipamento irá abastecer o programa de formação florestal da região.

Durante sua construção, o viveiro empregou cerca de 300 trabalhadores e atualmente conta com 240 colaboradores qualificados por meio de programas de formação em parceria com o Sesi e o Senai, sendo em sua maioria mulheres e composto 100% por moradores de Ribas do Rio Pardo.

Ser "*best-in-class*" na visão de custo total de celulose

AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE TERMINAIS PORTUÁRIOS

GRI 2-6

Em novembro, inauguramos as obras de ampliação e modernização de dois terminais portuários no Porto de Santos (SP), com um investimento de R$ 443 milhões. O objetivo é ampliar a capacidade de movimentação de carga para escoar a produção da nova fábrica em Ribas do Rio Pardo (MS), além de melhorar a eficiência e a segurança nas operações. Iniciadas em fevereiro de 2022, as obras proporcionaram cerca de 600 empregos diretos.

O investimento possibilitou o aumento da capacidade média de movimentação de carga anual do complexo em 43,5%. A capacidade estática foi incrementada em cerca de 42%.

No terminal T32 – operado em parceria com a Portocel desde o início de 2024 –, ampliamos o armazém de celulose de 21 mil para 28 mil metros quadrados de área construída e modernizamos todos os processos. Um exemplo é a instalação de pórticos rolantes que permitem movimentar até 48 toneladas cada um. Os novos equipamentos possibilitam o descarregamento ferroviário de até 44 vagões simultaneamente.

Já no terminal DP World, construído por nós e operado pela DP World Santos, ampliamos o armazém de 36 mil para 51 mil metros quadrados de área construída, aumentando em quase 40% a capacidade estática, podendo chegar a 160 mil toneladas. Além disso, elevamos a capacidade de movimentação de carga de 3,6 milhões para 5 milhões de toneladas anuais. As obras ainda contemplaram a instalação de mais duas pontes rolantes, com capacidade de até 40 toneladas cada uma.

TERMINAL INTERMODAL

Para tornar nossas operações ainda mais sustentáveis, os investimentos na logística de escoamento da produção contemplaram também um novo terminal intermodal no município de Inocência (MS). A instalação está às margens da MS-240 e conta com uma área construída de 24,2 mil metros quadrados e 8,8 quilômetros de linha férrea, que incluem ramais para manutenção de vagões e reserva técnica, além de duas peras ferroviárias (pátios circulares) para manobras. Com o novo terminal, a produção da fábrica de Ribas do Rio Pardo é escoada por meio de transporte rodoviário até Inocência, de onde segue por meio de ferrovias até nossos terminais portuários em Santos (SP).

Esses investimentos nos terminais portuários e intermodal reforçam nosso compromisso com soluções logísticas mais sustentáveis e eficientes. O uso da ferrovia, que conecta a produção ao porto, representa um avanço significativo na nossa estratégia de reduzir as emissões e otimizar o escoamento por meio de alternativas mais responsáveis, beneficiando o meio ambiente e os processos operacionais.

AQUISIÇÃO DE ATIVOS FLORESTAIS

GRI 2-6

Concluímos em junho a aquisição da totalidade da participação das empresas Timber VII SPE S.A. e Timber XX SPE S.A., geridas pelo BTG Pactual Timberland Investment Group, por R$ 2,1 bilhões. As duas empresas têm aproximadamente 70 mil hectares de terras em Mato Grosso do Sul, parte delas já com plantios de eucaliptos de variadas idades. A transação está alinhada à estratégia de criar opções para o negócio e ampliar nossa autossuficiência no suprimento de madeira.

Avançar nos elos da cadeia sempre com vantagem competitiva

NOVA FÁBRICA DE *TISSUE* EM ARACRUZ

Estamos construindo uma nova unidade de *tissue* em Aracruz (ES), destinada à produção de matérias-primas para produtos como papel higiênico, guardanapos, papel-toalha e lenços de papel. O investimento é de R$ 650 milhões. A unidade também realizará a conversão para papéis higiênicos. A pedra fundamental foi lançada em abril de 2024 e o início das operações está previsto para o quarto trimestre de 2025.

Esta será a nossa sétima fábrica da Unidade de Bens de Consumo, complementando as já existentes em Mogi das Cruzes (SP), Mucuri (BA), Imperatriz (MA), Belém (PA), Cachoeiro de Itapemirim (ES) e Maracanaú (CE). A nova fábrica terá capacidade para produzir 60 mil toneladas/ano de papel *tissue*, aumentando nossa capacidade total para 340 mil toneladas anuais. A produção de papel higiênico será prioritariamente destinada aos mercados da Região Sudeste brasileira (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo).

O projeto faz parte de um pacote de investimentos que anunciamos para o Espírito Santo, que soma R$ 1,17 bilhão e inclui a construção de uma nova caldeira de biomassa, atualmente em execução. Essa caldeira aumentará a eficiência energética da unidade e reduzirá as emissões de material particulado, aproveitando os resíduos da madeira. Durante o período de obras, serão gerados 300 postos de trabalho e, após o início da produção, aproximadamente 200 colaboradores, diretos e indiretos, atuarão na unidade. Faremos parceria com instituições especializadas para qualificar esses profissionais, priorizando a contratação de moradores da região.

CAPACIDADE DE EUCAFLUFF® QUADRUPLICADA

Com conclusão prevista para o quarto trimestre de 2025, as obras de conversão da linha de celulose da unidade Limeira (SP) vão quadruplicar a produção de Eucafluff® e contam com investimento de R$ 490 milhões. A capacidade instalada aumentará de 100 mil para 440 mil toneladas anuais, por meio da conversão de uma linha já existente para uma linha *flex* equipada com maquinário capaz de produzir Eucafluff® ou celulose. Já está concluída a primeira fase de ampliação, que inclui o complexo de armazéns destinados ao armazenamento do produto antes da sua expedição para nossos clientes globais.

COMPRA DE DUAS FÁBRICAS NOS ESTADOS UNIDOS

GRI 2-6

Adquirimos duas unidades produtivas da Pactiv Evergreen Inc. localizadas em Pine Bluff (Arkansas) e Waynesville (Carolina do Norte), adicionando aproximadamente 420 mil toneladas integradas de papelcartão à nossa capacidade anual de produção. As fábricas integram celulose e infraestrutura para acabamento, incluindo a extrusão do papelcartão para aplicações em embalagens de líquidos, copos de papel e outros produtos. A transação, no valor de US$ 80 milhões, marca o início da nossa operação nos Estados Unidos. As unidades destacam-se pela grande disponibilidade produtiva, custos competitivos de madeira e energia, além do acesso estratégico a ferrovias, portos e rodovias.

Já mantínhamos, na América do Norte, um escritório em Fort Lauderdale (Flórida, EUA) e um centro de tecnologia próximo a Vancouver (Canadá). Com a nova operação, nosso vice-presidente de Papel e Embalagens, Fabio Almeida de Oliveira, passa a liderar a unidade de negócio diretamente de Arkansas.

Ser arrojado na expansão em novos mercados

PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA NA LENZING AG

GRI 2-6

Concluímos em setembro a compra de 15% de participação acionária do B&C Group na austríaca Lenzing AG, líder global no fornecimento de fibras de celulose *premium* para a indústria têxtil e de não tecido. Como parte da parceria, a partir do primeiro aniversário do *closing*, que será em outubro de 2025, teremos a opção de adquirir do B&C Group uma participação acionária adicional de 15% até o final de 2028. O contrato também estipula que o B&C Group permanecerá como acionista comprometido com a Lenzing no longo prazo. Juntos, Suzano e B&C detêm participação majoritária (52,25%).

Identificamos oportunidades de crescimento da Lenzing alavancadas pela sua tecnologia consolidada, seu alcance de produto e conhecimento técnico. A transação nos aproxima de novos mercados e fortalece nossa posição como líder global em fibras de celulose sustentáveis.

Ser protagonista em sustentabilidade

Os avanços em Sustentabilidade estão detalhados nos Compromissos para Renovar a Vida (página 48) e nos capítulos Ambiental (página 66) e Social (página 103).

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Recebemos **61 prêmios e reconhecimentos** em 2024, destacando-se:

INSTITUCIONAL

MERCO REPUTAÇÃO

Ficamos em 1º lugar no setor Papel e Celulose e em 42º no *ranking* geral.

WORLD'S MOST TRUSTWORTHY COMPANIES

Concedida pela revista *Newsweek* e pelo portal de dados Statista, a premiação destaca as empresas mais confiáveis do mundo a partir de três pilares: confiança do cliente, do investidor e do empregado. Ficamos na 30ª posição.

VALOR 1000

Premiados como a melhor empresa do setor de Papel e Celulose.

MERCO TALENTOS

Ficamos em 1º lugar no setor e em 24º no *ranking* geral, subindo 24 posições em relação ao ano anterior. O prêmio reconhece as melhores empresas do Brasil em atração e retenção de talentos.

MELHORES E MAIORES

Ganhamos na categoria Papel e Celulose na premiação da revista *Exame*.

MELHORES DO AGRONEGÓCIO

Vencemos nas categorias de Sustentabilidade e de Reflorestamento, Papel e Celulose na premiação da revista *Globo Rural*.

ESG

SEAL BUSINESS SUSTAINABILITY AWARDS 2024

Ganhamos o prêmio na categoria Inovação Sustentável. A Sofidel, cliente com quem temos um projeto social em parceria, ganhou na categoria Iniciativa Ambiental e, com isso, a Suzano foi mencionada duas vezes na lista de vencedores.

OUTSTANDING PROJECT - 520 CSR AWARD

Organizado pelo CCM *CSR Promotion Center* e pela *SynTao Sustainability Solutions*, o prêmio nos reconheceu entre as empresas que se destacam em responsabilidade social corporativa na China. Nosso Programa de RSC *Green Life Blue Future* foi considerado o melhor em Cuidar de Crianças.

WORLD FINANCE SUSTAINABLE

Fomos reconhecidos como Empresa Mais Sustentável da Indústria de Celulose e Papel.

SUSTAINABILITY LEADERS 2024

Ocupamos o 2º lugar no *ranking* de empresas líderes em sustentabilidade na América Latina conduzido pela *GlobeScan* e *SustainAbility*.

RANKING MERCO ESG

Ficamos em 1º lugar no setor de Madeira, Papel e Celulose.

TROFÉU BOAS PRÁTICAS ESG

Concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), ganhamos o reconhecimento pelo conjunto das práticas ESG.

INOVAÇÃO

VALOR INOVAÇÃO

Fomos a campeã do setor e ficamos em 2º no *ranking* geral de empresa mais inovadora do país, na lista organizada pelo jornal *Valor Econômico* e pela consultoria PwC Strategy&.

EXCELLENCE IN THE OPEN INNOVATION ECOSYSTEM AWARD

Oferecido pelo jornal *Shanghai Daily*, de Xangai, China, fomos reconhecidos na categoria de Excelência para Ecossistema de Inovação Aberta.

100 OPEN CORPS

Fomos reconhecidos como a empresa mais engajada em inovação aberta na categoria Florestal, Celulose e Papel.

ABTCP - DESTAQUES DO SETOR

Na premiação da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel, ficamos em 1º lugar em três categorias: Inovação, Fabricante de Celulose de Mercado e Responsabilidade Social.

Mais informações podem ser acessadas no *site* da Suzano.

RATINGS ESG

Seguimos comprometidos em alcançar a melhoria contínua nos *ratings* ESG prioritários para a Suzano. As pontuações destacadas abaixo seguem metodologias específicas definidas pelas agências de *ratings* que visam analisar o nosso desempenho ambiental, social e de governança, bem como a nossa exposição a riscos e oportunidades.

_Mantivemos o *rating* "BB" do MSCI (*Morgan Stanley Capital International*) com melhora da nota (de 4,5 para 4,6).

_Continuamos na categoria de baixo risco pela *Sustainalytics*, também com evolução de 0,4 no *score*, chegando a 17,7 (quanto menor a nota, menor o risco).

_No *EcoVadis Sustainability Rating 2024*, alcançamos a nota 87 (vs. 78 em 2023). Com o resultado, mantivemos a medalha *platinum* dada a 1% das empresas mais bem-avaliadas. A plataforma internacional analisa as companhias com base em quatro dimensões: meio ambiente, práticas trabalhistas e direitos humanos, ética e compras sustentáveis.

_O CDP passou por uma mudança metodológica estrutural ao integrar as temáticas de Clima, Florestas e Segurança Hídrica em um único questionário. O objetivo é incentivar que as empresas tenham gestões cada vez mais integradas de dependências, impactos, riscos e oportunidades em todos os ecossistemas. Como resultado, mantivemos a nota B na avaliação de florestas e tivemos uma redução na avaliação de Clima (C) e Segurança Hídrica (B).

ÍNDICES E *RATINGS*		2022	2023	2024	Evolução
ecovadis		69 (*Silver*)	78 (*Platinum*)	87 (*Platinum*)	↑
SUSTAINALYTICS		18,2 *Low Risk*	18,1 *Low Risk*	17,7 *Low Risk*	↑
CDP	Segurança hídrica	A	A-	B	↓
	Florestas	A-	B	B	→
	Clima	A-	A-	C	↓
MSCI		4,3 (BB)	4,5 (BB)	4,6 (BB)	↑

MODELO DE CRIAÇÃO DE VALOR

Nosso modelo de negócio está alinhado à estratégia da companhia e focado na criação de valor, tanto para nós quanto para nossos grupos de relacionamento. Baseamos nossa análise a partir dos seis capitais propostos pela estrutura do Relatório Integrado, avaliando como capturamos e criamos valor a partir da execução das atividades empresariais e, consequentemente, no modo como compartilhamos valor entre nossos *stakeholders*.

NOSSOS CAPITAIS

FINANCEIRO

Uso eficiente dos recursos obtidos pela geração de caixa próprio ou por meio de financiamentos, com disciplina financeira e na alocação de capital.

MANUFATURADO

Gestão responsável de fábricas, portos, equipamentos e edifícios, disponíveis para a produção e distribuição dos produtos.

INTELECTUAL

Os ativos baseados em conhecimento incluem marcas, assim como tecnologia proprietária, patentes, licenças e processos.

SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

Inclui reputação e a capacidade de conquistar e manter a confiança dos principais *stakeholders*.

NATURAL

Árvores, água e outros recursos naturais são insumos importantes para os processos de criação de valor, com práticas que assegurem seu uso de forma eficiente.

HUMANO

Trabalho contínuo para desenvolver competências e assegurar diversidade, equidade e inclusão dos colaboradores.

VALOR COMPARTILHADO

FINANCEIRO

R$ 4,7 bilhões em salários e benefícios

R$ 1,7 bilhão referente a impostos, taxas e contribuições

R$ 36,6 bilhões pagos a financiadores terceiros de capital

MANUFATURADO

R$ 17,1 bilhões de investimentos de capital

Aproximadamente 20% a mais de capacidade instalada de celulose, com a conclusão da nova fábrica em Ribas do Rio Pardo (MS)

INTELECTUAL

R$ 174 milhões investidos em P&D e inovação

804 patentes concedidas ou depositadas

75 cultivares concedidas ou protocoladas, sendo 2 cultivares GM

7 frentes de pesquisa

78 projetos em andamento

SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

+ de 45,4 mil pessoas retiradas da pobreza em 2024

+ de 371,9 mil pessoas beneficiadas por projetos de desenvolvimento, renda e educação

NATURAL

1,1 milhão de hectares conservados

5,2 mil hectares com processo de restauração iniciado em 2024, somando 45 mil hectares em processo de restauração.

29,4 milhões tCO_2e de remoção de carbono da atmosfera desde 2020

HUMANO

23.124 colaboradores próprios

33.009 colaboradores terceiros

1,2 milhão de horas de capacitação e desenvolvimento

INOVAR ESTÁ NO DNA

A cultura da inovação é um dos pilares estratégicos e faz parte da nossa história. Afinal, fomos pioneiros mundiais no desenvolvimento da produção de celulose a partir do eucalipto, ainda nos anos 1950. Esse DNA inovador nos leva a buscar continuamente o aperfeiçoamento em nossos produtos, processos e tecnologias. Tanto que, em 2024, fomos reconhecidos como a segunda empresa mais inovadora do Brasil, no Prêmio Valor Inovação – *ranking* no qual ficamos em primeiro lugar no ano anterior. Uma equipe de cerca de 500 pessoas atua diretamente com pesquisa e desenvolvimento nos sete centros de tecnologia que temos no Brasil (onde se localizam quatro deles), Canadá, Israel e China. Mas toda a equipe da Suzano busca unir, em seu dia a dia, inovação com sustentabilidade. A seguir, compartilhamos alguns exemplos.

NO EUCALIPTO

A procura mundial por produção de celulose, combustível e energia precisa ser atendida por negócios sustentáveis que utilizem menos recursos naturais finitos e também conservem o meio ambiente. Para isso, contamos com nosso Programa de Melhoramento Genético (PMG), que seleciona os melhores clones de eucalipto para cada região, visando aumentar a produtividade e a quantidade de celulose produzida por hectare de área cultivada. Em 2024, recomendamos 51 materiais genéticos que deverão ser usados para o plantio em 2025. E avançamos nos estudos sobre a eficiência de uso da água pelos clones, utilizando o conceito de microbacias, técnica inédita no setor florestal brasileiro. Essa estratégia é crucial para garantir resiliência, sustentabilidade e aumento da produtividade florestal.

NOS PRODUTOS

Buscamos o avanço da bioeconomia com soluções que substituam produtos de origem fóssil, como os plásticos, por fibras (*fossil-to-fiber*). Além disso, promovemos a substituição de outras fibras pela fibra de eucalipto (*fiber-to-fiber*). Focamos ainda em diminuir o consumo de recursos naturais, promovendo mais sustentabilidade, ganhos de eficiência e redução de custos.

Nessa linha, os projetos desenvolvidos em 2024 na unidade de Negócios de Papéis e Embalagens buscaram impulsionar produtos renováveis, reduzir o consumo de recursos naturais e químicos na produção e utilizar resíduos produtivos, como as aparas de papel. Um exemplo são as novas gramaturas da linha Greenpack®, validadas para contato com alimentos e certificadas como recicláveis, biodegradáveis e compostáveis. Na linha de papéis para copos, seguimos com soluções como o Bluecup Bio®, na versão líquidos frios e quentes, que possui barreiras biodegradáveis.

PESQUISAS EM BIOPRODUTOS

Desenvolvemos bioprodutos e tecnologias inovadoras adaptadas às demandas dos mercados emergentes, garantindo vantagem competitiva ao mesmo tempo que nos concentramos na criação de operações industriais sustentáveis e escaláveis. Nossos bioprodutos vão além da celulose convencional:

Lignina
Usada em resinas fenólicas, elastômeros (borrachas), agentes de supressão à poeira; dentre outros em desenvolvimento.

Celulose microfibrilada (MFC)
Empregada em diversos tipos de papéis, fibrocimento, cosméticos e na fabricação de tecidos e tintas.

Biocombustíveis
São produzidos a partir da biomassa de eucalipto, resíduos florestais e do processo produtivo ou a partir de outras fontes renováveis. Temos rotas em estudo e estabelecemos parcerias para desenvolver um modelo que viabilize o uso do combustível sustentável de aviação.

NO MONITORAMENTO CLIMÁTICO

Em nossa jornada de digitalização, incentivamos a inclusão de dados climáticos em diversos processos da empresa. Um exemplo é o projeto Mandachuva, que antecipa condições climáticas regionais de forma mais precisa do que previsões de mercado – essencial para planejar plantio, adubação e gerir o risco de incêndios. O uso dessa tecnologia evitou, por exemplo, custos na implementação de um sistema de bombeamento de água no Rio Mucuri, na Bahia.

SOLUÇÕES BIOPULP®

Mantemos um ecossistema de soluções Biopulp®, uma estrutura inédita de serviços para cocriar as soluções que nossos clientes precisam para os seus negócios. Fazem parte serviços de educação (treinamento técnico das equipes), de aplicação (otimizações, revisão de processos, suporte durante testes, entre outros serviços) e de desenvolvimento (um laboratório para identificar soluções sob medida para as necessidades de cada cliente, incluindo celuloses inovadoras, como Eucastrong®, que ajuda fabricantes de papel e *tissue* a incorporarem eucalipto em sua composição sem comprometer o desempenho das máquinas; e Eucapack®, que oferece alta resistência à compressão, melhor formação, printabilidade e sustentabilidade na produção de embalagens *kraft*).

SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO

_Compartilhamento de conhecimento

_Treinamento técnico

SERVIÇOS DE APLICAÇÃO

_Suporte local para engenharia de aplicação com o cliente

_*Hub* de Inovabilidade da China como facilitador para uma entrada mais rápida no mercado

SERVIÇOS DE DESENVOLVIMENTO

_Tecnologia de refino

_Melhores proporções de misturas de fibras

_Otimização de custos

_Inovação no portfólio de produtos
  _Eucastrong®
  _Eucapack®

FUTURAGENE

Em 2024, a FuturaGene recebeu três novas aprovações comerciais da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) para variedades de eucalipto geneticamente modificados (GM) que conferem três características: aumento de produtividade, tolerância a herbicida e resistência a insetos (produto combinado). Essas aprovações foram concedidas após rigorosos testes e avaliação de risco do dossier de liberação comercial, comprovando a segurança para a saúde humana e animal, além do meio ambiente. Até o final de 2024, a FuturaGene acumulou um total de onze aprovações para variedades de eucalipto GM, incluindo características de aumento de produtividade, tolerância a herbicida, resistência a insetos e combinações dessas características.

A FuturaGene também demonstrou benefícios ambientais e econômicos significativos em seus processos de manejo do eucalipto tolerante a herbicida, em comparação com o controle convencional de plantas daninhas, em ensaios de campo controlados. As variedades de eucalipto GM são incorporadas aos programas de melhoramento genético da Suzano para a realização de ensaios expandidos em diferentes regiões de plantio, visando obter uma compreensão abrangente de seu desempenho em diversas condições ambientais.

Estamos comprometidos em compartilhar os benefícios e o valor dessa nova tecnologia com parceiros por meio de nosso programa de fomento florestal, o que inclui pequenos produtores rurais. Após testes em larga escala, os parceiros terão acesso livre à tecnologia sem a necessidade de pagamento de *royalties*, assim como é feito com os clones convencionais de eucalipto.

Com centros de pesquisa no Brasil e em Israel, a FuturaGene é líder global no aumento de produtividade e sustentabilidade de eucaliptos de árvores plantadas. A empresa entende que a biotecnologia é uma ferramenta importante para melhorar e manter a produtividade dos plantios de eucalipto e a resiliência dessas árvores diante das alterações climáticas.

INVESTIMENTOS EM *STARTUPS*

A Suzano Ventures, nossa iniciativa de *corporate venture capital*, anunciou em 2024 um capital comprometido de até US$ 20,3 milhões em empresas que são pioneiras em abordagens inovadoras para aproveitar os eucaliptos plantados como matéria-prima, contribuindo para a construção do futuro da bioeconomia. Criada em 2022, a empresa tem um valor inicial de US$ 70 milhões para apoiar o desenvolvimento e o crescimento de *startups* em quatro áreas: novas aplicações para biomateriais de eucalipto, embalagens sustentáveis, tecnologia florestal e remoção de carbono. Desde a sua criação, a Suzano Ventures vem trabalhando na geração de valor para *startups*, para a Suzano e para o ecossistema.

Durante 2024, investimos nas seguintes *startups*:

BemAgro – Realizamos o primeiro investimento da Suzano Ventures em uma *agtech* brasileira, participando de uma rodada de investimentos que totalizou R$ 15 milhões para a BemAgro, empresa líder em tecnologia de agricultura digital. Essa rodada contou com a participação da Atvos, segunda maior produtora de etanol do Brasil, além de CHN, Rural Ventures, MMAgro e Agroven. Como parte desse investimento estratégico, disponibilizaremos acesso às nossas áreas de plantio e conhecimento de nossos especialistas para acelerar a adoção das tecnologias da BemAgro no setor. Especializada em soluções de Software como Serviço (SaaS), a *agtech* utiliza inteligência artificial e visão computacional para otimizar todo o ciclo agrícola, desde o plantio até a colheita.

Bioform Technologies – *Startup* canadense de ciência dos materiais receberá até US$ 5 milhões em investimentos. O objetivo da companhia é acelerar o desenvolvimento de novas alternativas renováveis aos plásticos de uso único feitos a partir do petróleo. Os novos produtos podem ser fabricados por meio de processos industriais adaptados já utilizados no setor de papel e celulose. A tecnologia produz hidrogéis reforçados com polpa de madeira com potencial de serem compostáveis em casa ou reciclados utilizando processos existentes de reciclagem de papel. A solução é versátil e pode ser aplicada em embalagens, filmes para agricultura e sacos de lixo. O financiamento permitirá que a Bioform construa uma unidade de demonstração para testar seu processo de fabricação e expandir sua equipe e seus recursos.

Nfinite Nanotech – A criadora de nanorrevestimentos alternativos ao plástico recebeu aporte de US$ 6,5 milhões para revolucionar as embalagens flexíveis de alimentos. O investimento foi liderado pela Collateral Good, plataforma suíça de capital de risco centrada no clima, com a Suzano Ventures como investidora estratégica, além de participação de FTW Ventures, MaRS IAF, Overlay Capital, Ponderosa e Republic Capital. Com nanotecnologia, a Nfinite desenvolveu um revestimento de barreira ultrafina e de alto desempenho que mantém a capacidade de reciclagem e compostagem de embalagens, ao mesmo tempo que conserva o frescor e o prazo de validade dos produtos.

Entropic *Solutions* – É uma *startup* brasileira que desenvolve materiais com alta funcionalidade e preço competitivo utilizando biomassa como principal matéria-prima. Oferece soluções adaptáveis para os mercados de adesivos, espumas, pisos, tintas, embalagens, entre outros, que reduzem o impacto no meio ambiente.

Marvin Blue – A empresa tem investido em *open innovation* para acelerar o desenvolvimento de novas tecnologias e impulsionar soluções inovadoras para o negócio. Em 2024, a Suzano Ventures concluiu um investimento estratégico *follow-on* e um acordo comercial de longo prazo com a Marvin Blue, *startup* israelense. Por essa parceria, foi lançada uma nova plataforma de dados com foco em mensuração de água e carbono, que viabilizará um avanço nas práticas de gestão e no uso responsável dos recursos naturais. A plataforma auxilia na conformidade com estruturas de certificação de sustentabilidade, como a *Roundtable on Sustainable Biomaterials* (RSB) e a *Task Force on Nature-related Financial Disclosures* (TNFD). Também fornece dados para relatórios ESG precisos em relação a várias estruturas, incluindo o Protocolo GHG, a Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) e o Regulamento de Desmatamento da União Europeia (EUDR).

AVANÇOS EM LIGNINA COM ECOLIG®

Nossa lignina técnica *kraft*, a Ecolig®, tem origem em eucaliptos plantados e colhidos no Brasil sob o manejo florestal responsável. O produto possui múltiplas funcionalidades químicas e versatilidade para diferentes aplicações, sendo uma alternativa para produtos de origem fóssil, com conteúdo 100% renovável[1] e compostável em ambiente doméstico e industrial[2].

Devido à sua origem botânica e processo de obtenção, a Ecolig® possui alto potencial antioxidante, absorção de radiação ultravioleta (UV) e propriedades ligantes. Esse bioproduto renovável e compostável é uma alternativa a materiais de origem fóssil em diversas aplicações, como painéis de madeira, itens de borracha, adesivos, dispersantes agrícolas e ainda produtos de maquiagem. Além disso, a aplicação da lignina como antioxidante para borrachas, desenvolvida por meio de uma parceria entre a Suzano, Cya Rubber/Greenway, Bristein Consultoria e Vipal Borrachas, foi reconhecida com o Prêmio Expobor Brasil 2024 na categoria Parceria e Inovação na Indústria.

A Ecolig® também tem sido usada na produção de resinas fenólicas, substituindo, em alguns casos, até 50% de produtos de origem fóssil, como o fenol. Assim, o uso da Ecolig® permite uma redução significativa nas emissões de carbono e, ao mesmo tempo, aumenta o desempenho e a estabilidade de armazenamento. Ela também proporciona um manuseio seguro, pois é um produto não tóxico. Em parceria com empresas comprometidas com a expansão de seu portfólio de soluções sustentáveis, as resinas fenólicas que utilizam Ecolig® estão sendo aplicadas em compensados, laminados decorativos, painéis de partículas (MDF e MDP) e filtros automotivos.

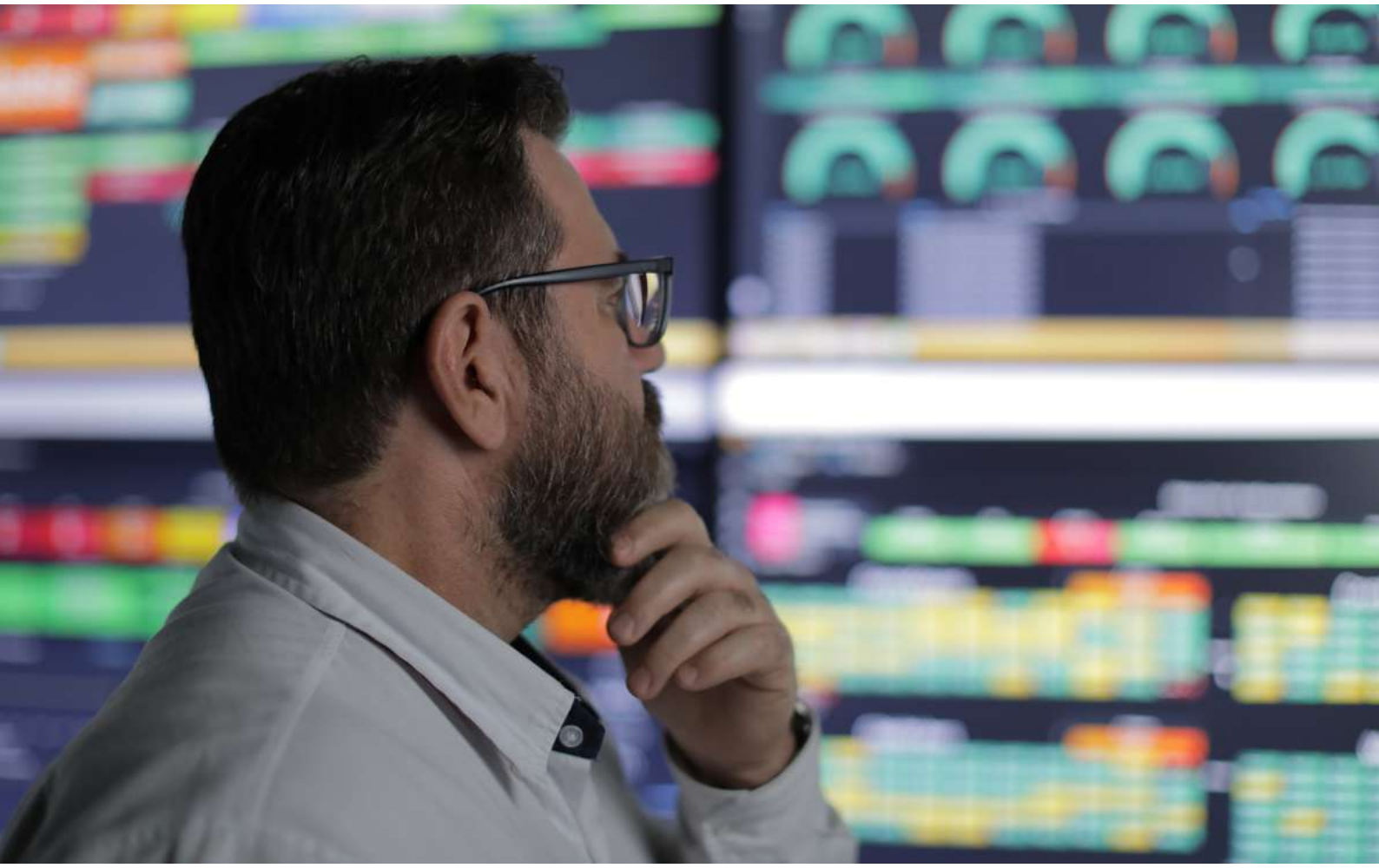
A Ecolig® é produzida em uma fábrica exclusiva, na unidade Limeira (SP). Somos a primeira fabricante de lignina *kraft* de eucalipto certificado do mundo e já comercializamos a produção na América do Sul, América do Norte, Europa e Ásia. Em 2024, firmamos e ampliamos parcerias para expandir a comercialização desses produtos.

[1] *Atestado pelo programa BioPreferred, com o selo USDA de produto de base biológica (USDA Certified Biobased Product).*
[2] *Conforme selo OK Compost Home e OK Compost Industrial, assegurados pela renomada certificadora TUV Áustria.*

Expansão de bioprodutos na Ásia
Promovemos o Fórum de Bioeconomia da Suzano Ásia, em Xangai, com foco na aplicação de nossos bioprodutos no mercado chinês. Participaram representantes de governos locais, clientes, instituições acadêmicas e especialistas de setores como borracha, biocombustíveis, têxtil e construção civil. Durante o evento, ainda assinamos acordos para a análise comercial de nossos produtos com a Universidade Fudan, uma renomada instituição chinesa, e o Insper, instituição brasileira dedicada ao ensino e à pesquisa. Além disso, firmamos parceria de distribuição com a Behn Meyer, líder em distribuição de produtos químicos, para comercialização na região da Ásia-Pacífico.

Ampliada parceria com Greenway no Brasil
Ampliamos nossa parceria com a Greenway para a comercialização da Ecolig® no mercado de borrachas de todo o Brasil. Anteriormente, a comercialização era realizada exclusivamente na Região Sul. A empresa é a divisão de negócios sustentáveis da Cya Rubber, uma das maiores distribuidoras de produtos químicos do Brasil, e se dedica a fomentar e encontrar soluções para o uso de insumos e matérias-primas sustentáveis no segmento de polímeros, em substituição a produtos derivados do petróleo ou de recursos escassos não renováveis.

Parceria com Behn Meyer na Europa
Firmamos parceria com o Grupo Behn Meyer para o fornecimento de produtos sustentáveis ao mercado europeu de borracha. Como parte do lançamento desse acordo, participamos juntos da Conferência Alemã de Borracha (DKT 2024), realizada em Nuremberg, quando anunciamos a distribuição. Essa iniciativa faz parte dos esforços da empresa alemã para tornar seu portfólio de produtos de borracha mais sustentável por meio da adição de materiais renováveis. Está também alinhada à nossa missão de acelerar a transição para uma bioeconomia global regenerativa, por meio do desenvolvimento de aplicações inovadoras da biomassa de eucalipto para abastecer a indústria em grande escala.



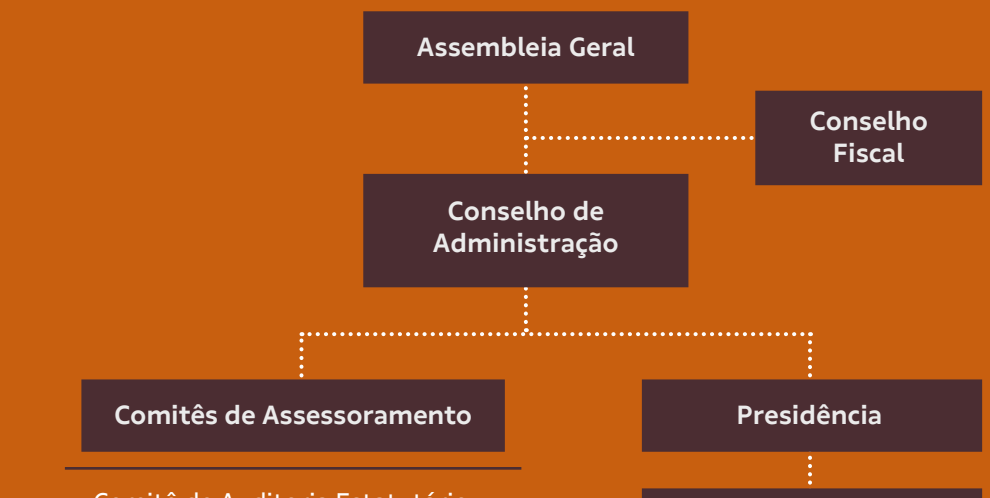
governança corporativa

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Somos uma empresa de capital aberto e fazemos parte do Novo Mercado da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão, segmento destinado a empresas que adotam voluntariamente as melhores práticas de governança corporativa; e do programa de ADR – Nível 2, na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), o que reforça nossa responsabilidade com a transparência. **GRI 2-1**

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

GRI 2-9



_ Comitê de Auditoria Estatutário
_ Comitê de Estratégia e Inovação
_ Comitê de Gestão e Finanças
_ Comitê de Pessoas
_ Comitê de Sustentabilidade
_ Comitê de Nomeação e Remuneração

Nosso mais alto órgão de governança é o Conselho de Administração (CA), com membros eleitos pela Assembleia Geral para mandatos válidos por dois anos, sendo permitida a reeleição. Dos nove integrantes de 2024, quatro são independentes, seguindo o Regulamento do Novo Mercado da B3 que estabelece no mínimo 20% de independentes. O regulamento também determina que a Presidência do Conselho e o cargo de principal executivo da companhia não podem ser exercidos pela mesma pessoa, salvo em situações de vacância. **GRI 2-9, 2-11**

INDICAÇÃO DE CONSELHEIROS

GRI 2-10

A eleição de membros do Conselho de Administração e dos comitês observa a Política de Governança Corporativa e a Política de Indicação de Membros do Conselho de Administração. Essa escolha leva em conta:

_Diversidade cultural e de pontos de vista;

_Não possuir nenhum conflito de interesses;

_Tempo disponível para se dedicar à Suzano;

_Independência da Diretoria Estatutária da companhia;

_Reputação da pessoa na comunidade empresarial;

_Reconhecimento por comportamento ético e moral;

_Experiência com finanças, contabilidade, riscos, sustentabilidade e negócios da empresa.

PERFIL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRI 2-9, 405-1

9 membros

44% independentes

22% mulheres

11% grupos sociais sub-representados (LGBTQIAP+)

1 especialista em riscos

IDADE média de **60 anos**

Acima de 50 anos **78%**

30 a 50 anos **22%**

MANDATOS consecutivos

> 5 mandatos **33%**

2-5 mandatos **11%**

até 2 mandatos **56%**

Após eleição realizada em abril de 2024, encerramos o ano com a seguinte composição do Conselho de Administração:
GRI 2-9

Nome	Cargo	Desde	Nacionalidade	Qualificação e experiências relevantes
David Feffer	Presidente	Junho/01	Brasileira	Papel e Celulose, Finanças e Inovação
Daniel Feffer	Vice-Presidente	Junho/01	Brasileira	Finanças, ESG, Papel e Celulose
Nildemar Secches	Vice-Presidente	Abril/08	Brasileira	Finanças, Gestão de riscos e *Compliance*, Papel e Celulose, Energia e Bens de Consumo
Gabriela Feffer Moll	Conselheira	Abril/22	Brasileira	Papel e Celulose, Tecnologia e Digital e Finanças
Maria Priscila Rodini Vansetti Machado	Conselheira independente	Julho/16	Brasileira	Gestão de riscos e *Compliance*, ESG, Materiais, Indústria e Engenharia
Paulo Rogerio Caffarelli	Conselheiro independente	Maio/20	Brasileira	Gestão de riscos (especialista) e *Compliance*, Finanças, Indústria, Tecnologia da Informação e Mercado Imobiliário
Paulo Sergio Kakinoff	Conselheiro independente	Abril/22	Brasileira	Finanças e Bens de Consumo
Rodrigo Calvo Galindo	Conselheiro independente	Maio/20	Brasileira	Finanças, Bens de Consumo, Educação
Walter Schalka	Conselheiro	Abril/24	Brasileira	Energia, Materiais, Indústria, Bens de Consumo, Finanças, Papel e Celulose

GRI 2-18
Tanto o Conselho de Administração quanto os Comitês de Assessoramento são avaliados por uma consultoria independente. O processo considera parâmetros previamente estabelecidos, de forma a determinar a eficiência do trabalho realizado. Essa diretriz é detalhada em nossa Política de Governança Corporativa, que pode ser encontrada no *site* de Relações com Investidores. A mais recente avaliação foi feita em 2023 pela consultoria independente Egon Zehnder. A metodologia de avaliação 360° incluiu as etapas de preparação, diagnóstico e *benchmarks* e identificação de oportunidades.

Os resultados das avaliações foram levados ao conhecimento do Conselho de Administração, enquanto os resultados individuais foram compartilhados com o presidente do Conselho para posterior *feedback* a cada conselheiro.
As oportunidades de evolução identificadas no ciclo anterior, como a composição dos órgãos e a dinâmica das reuniões, foram colocadas em prática, bem como pontuaram-se novas oportunidades de melhoria.

DIRETORIA
GRI 2-9

Nossa Vice-Presidência Executiva Estatutária possui prazo de mandato unificado de um ano, sendo permitida a reeleição. O conjunto de vice-presidentes executivos é responsável por endereçar nossos temas estratégicos ao Conselho de Administração e aos Comitês de Assessoramento. Em julho de 2024, foi formalizada uma mudança na Presidência: Beto Abreu foi efetivado como Diretor-Presidente da Suzano no lugar de Walter Schalka, que passou a compor o Conselho de Administração e alguns Comitês de Assessoramento.

Esta é a atual composição da Vice-Presidência Executiva:

_João Alberto (Beto) Fernandez de Abreu: Presidente

_Aires Galhardo: Vice-Presidente Executivo de Celulose Industrial, Engenharia, Energia, Digital e Novos Negócios

_Carlos Aníbal de Almeida Jr.: Vice-Presidente de Novos Negócios Europa, Futuragene e Suprimentos

_Douglas Seibert Lazaretti: Vice-Presidente Executivo Florestal

_Leonardo Grimaldi: Vice-Presidente Executivo de Comercial e Logística Celulose

_Maria Luiza de Oliveira Pinto e Paiva: Vice-Presidente Executiva de Sustentabilidade, Comunicação e Marca

_Marcos Moreno Chagas Assumpção: Vice-Presidente Executivo de Finanças e Relações com Investidores

Em dezembro de 2024, Marcos Moreno Chagas Assumpção assumiu o cargo de Vice-Presidente Executivo de Finanças e Relações com Investidores da companhia, substituindo Marcelo Feriozzi Bacci.

Em fevereiro de 2025, Maria Luiza de Oliveira Pinto e Paiva assumiu como Vice-Presidente Executiva Estatutária de Sustentabilidade, Comunicação e Marca, e Douglas Seibert Lazaretti passou a ser o Vice-Presidente Executivo Estatutário Florestal. Em março de 2025, Fernando de Lellis Garcia Bertolucci deixará o cargo de Vice-Presidente Executivo de Sustentabilidade, Pesquisa e Inovação, mantendo sua contribuição como consultor e membro de Comitê de Assessoramento da companhia.

Também contamos com as seguintes Vice-Presidências Executivas não estatutárias, que respondem ao diretor-presidente:

_Caroline Carpenedo: Vice-Presidente Executiva de Gente e Gestão e Saúde, Segurança, Qualidade de Vida e *Facilities*

_Fabio Almeida de Oliveira: Vice-Presidente Executivo de Papel e Embalagens

_Luís Renato Costa Bueno: Vice-Presidente Executivo de Bens de Consumo e Relações Corporativas

_Pablo Francisco Gimenez Machado: Vice-Presidente Executivo de Negócios na China e de Estratégia

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal funciona em caráter não permanente, sendo instalado mediante solicitação dos acionistas para um mandato unificado de um ano com o objetivo de fiscalizar os atos da administração. Em 2024, o Conselho Fiscal foi instalado, com eleição de três membros efetivos e seus respectivos suplentes:

_Eraldo Soares Peçanha: efetivo

_Luiz Augusto Marques Paes: efetivo

_Rubens Barletta: efetivo

_Kurt Janos Toth: suplente

_Roberto Figueiredo Mello: suplente

_Luciano Douglas Colauto: suplente

COMITÊS DE ASSESSORAMENTO

GRI 2-10, 2-12, 2-17

Os Comitês de Assessoramento do Conselho são estruturados para desempenharem o papel de orientação especializada ao CA em áreas específicas e facilitar a interação e a cooperação entre o Conselho, os executivos e as áreas da companhia, de forma a analisar com profundidade temas relevantes e garantir que o processo decisório esteja alinhado com a estratégia. Cada comitê analisa, monitora e opina sobre os assuntos relacionados às suas atribuições e responsabilidades, podendo contar com o suporte de profissionais externos, consultorias e estruturas administrativas de apoio. Essa abordagem contribui para enriquecer as discussões e fomentar um conhecimento coletivo no mais alto nível de nossa governança.

A nomeação dos membros do Conselho e dos Comitês de Assessoramento é realizada com base em critérios que garantam que tais órgãos da companhia sejam compostos por profissionais qualificados, comprometidos e alinhados com a missão, visão e valores éticos (incluindo integridade, comprometimento, responsabilidade, iniciativa, cooperação, simplicidade e determinação), além de possuírem notável experiência profissional, técnica e acadêmica, compatível com o cargo para o qual estão sendo indicados.

Todos os Comitês possuem um Regimento Interno, e seus membros são eleitos pelo Conselho, em conformidade com as melhores práticas de governança, as políticas internas e as disposições do Estatuto do Social, que regulam a convocação de reunião e os critérios para deliberação e contagem de votos.

Os Comitês se reúnem pelo menos três vezes por ano, de acordo com o calendário anual aprovado, e extraordinariamente, se necessário. As agendas das reuniões são baseadas nas principais funções de cada comitê, como revisar, analisar e recomendar dimensões de sustentabilidade na estratégia da companhia e outros temas importantes para o nosso negócio.

Comitê de Auditoria Estatutário
Tem como objetivo assegurar controles internos rigorosos e a aplicação de boas práticas administrativas. Ele supervisiona a elaboração de relatórios e demonstrações financeiras, monitora a atuação das auditorias interna e externa e acompanha o processo de gestão de riscos. Em 2024, ocorreu a nomeação dos membros do Comitê pelo mandato de dois anos com sua composição majoritariamente por membros independentes, incluindo um especialista em riscos e os demais integrantes externos ao Conselho de Administração: Paulo Rogerio Caffarelli (coordenador), Ana Paula Pessoa e Carlos Biedermann (especialista financeiro).
GRI 2-5, 2-12

Comitê de Gestão e Finanças
Presta assessoria técnica ao Conselho de Administração, auxiliando no aprimoramento do desempenho de suas atividades. Sua responsabilidade inclui a formulação de políticas corporativas e gerenciais, além de supervisionar a implantação e o funcionamento eficaz das iniciativas previstas em nosso Planejamento Estratégico. Atualmente é composto por David Feffer (coordenador), Gabriela Feffer Moll, Marcelo Strufaldi Castelli, Nildemar Secches, Paulo Sergio Kakinoff, Rodrigo Calvo Galindo e Walter Schalka.

Comitê de Pessoas
Tem por missão avaliar a estrutura organizacional e os modelos de desenvolvimento, práticas de remuneração, sucessão e carreira. Busca conectar o perfil dos colaboradores às nossas estratégias e metas de longo prazo. Atualmente é composto por Nildemar Secches (coordenador), David Feffer, Gabriela Feffer Moll, Marcelo Strufaldi Castelli, Paulo Sergio Kakinoff, Rodrigo Galindo e Walter Schalka.

Comitê de Estratégia e Inovação
Possui diversos membros externos, incluindo executivos de outras indústrias, que contribuem para refletir sobre nossa visão de longo prazo e ações que promovam a inovação. Em 2024, era integrado por: David Feffer (coordenador), Gabriela Feffer Moll, Marcelo Moses de Oliveira Lyrio, Marcelo Strufaldi Castelli, Nildemar Secches, Paulo Sergio Kakinoff, Rodrigo Calvo Galindo e Walter Schalka.

Comitê de Sustentabilidade
Tem como foco estratégico pensar o futuro e abordar questões globais e emergentes, assessorando o corpo executivo na avaliação de informações de sustentabilidade materiais ao negócio, tanto na perspectivas de riscos quanto na avaliação de potenciais oportunidades de contribuição da companhia. Também atua no controle da delegação de responsabilidades pela gestão de impactos e no acompanhamento do progresso dos nossos Compromissos para Renovar a Vida. Por meio de questionamentos sobre a ambição e a execução das 15 metas estabelecidas, o comitê eleva o nível das discussões internas, promove um debate aprofundado sobre essas questões fundamentais. Em 2024, apresentava a seguinte composição: Maria Priscila Rodini Vansetti Machado (coordenadora), Clarissa de Araújo Lins, David Feffer, Daniel Feffer, Fábio Colletti Barbosa, Gabriela Feffer Moll, Haakon Lorentzen, Philippe Marie Joseph Joubert e Walter Schalka.
GRI 2-9, 2-13

Comitê de Nomeação e Remuneração
Seus objetivos gerais são: (i) propor ao Conselho de Administração as políticas e diretrizes de remuneração dos administradores, membros do Conselho Fiscal e dos demais comitês remunerados, dentro das leis e regulamentações aplicáveis; e (ii) avaliar e propor a indicação de membros para compor os cargos de administração da companhia, verificando e atestando sua capacitação para o desempenho das atividades. Em 2024, seus integrantes eram: Nildemar Secches (coordenador), Eduardo Nunes Gianini e Lilian Maria Ferezim Guimarães.
GRI 2-10

Para mais informações sobre os membros do Conselho de Administração e Comitês de Assessoramento da Suzano, acesse nosso site de Relações com Investidores neste link.

REMUNERAÇÃO

GRI 2-19, 2-20

Temos uma Política de Remuneração dos Administradores que visa atrair e reter profissionais que tenham alinhamento com os nossos princípios e valores, a nossa cultura e os objetivos da companhia e de seus acionistas. A remuneração global dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria e do Conselho Fiscal é fixada pela Assembleia Geral de Acionistas. A estratégia e a política foram aprovadas pelo Conselho de Administração e qualquer alteração é submetida ao Comitê de Nomeação e Remuneração para apreciação e deliberação.

Revisamos anualmente a estratégia de remuneração para assim garantir alinhamento e a competitividade em relação às principais práticas de mercado. Essa revisão é feita por consultorias especializadas, tendo como referência empresas dos segmentos em que atuamos, líderes setoriais e reputação de integridade.

A remuneração é constituída pelos seguintes componentes: (i) remuneração fixa; (ii) remuneração variável; (iii) benefícios; (iv) políticas de incentivo de curto e longo prazo; e (v) outros que o Conselho de Administração, ouvidos os Comitês, venha a determinar. Os membros do Conselho Fiscal (quando instalado), têm somente remuneração fixa.

Temos também, desde 2023, Política de *Clawback*, de devolução de remuneração recebida, aplicável à gestão executiva e em conformidade com os requisitos da NYSE. A empresa já adotava voluntariamente mecanismos similares, por meio de cláusulas de *Malus* e *Clawback*, evidenciando seu compromisso com a responsabilidade e a transparência na estrutura de remuneração de seus altos executivos.

Gestão de Riscos

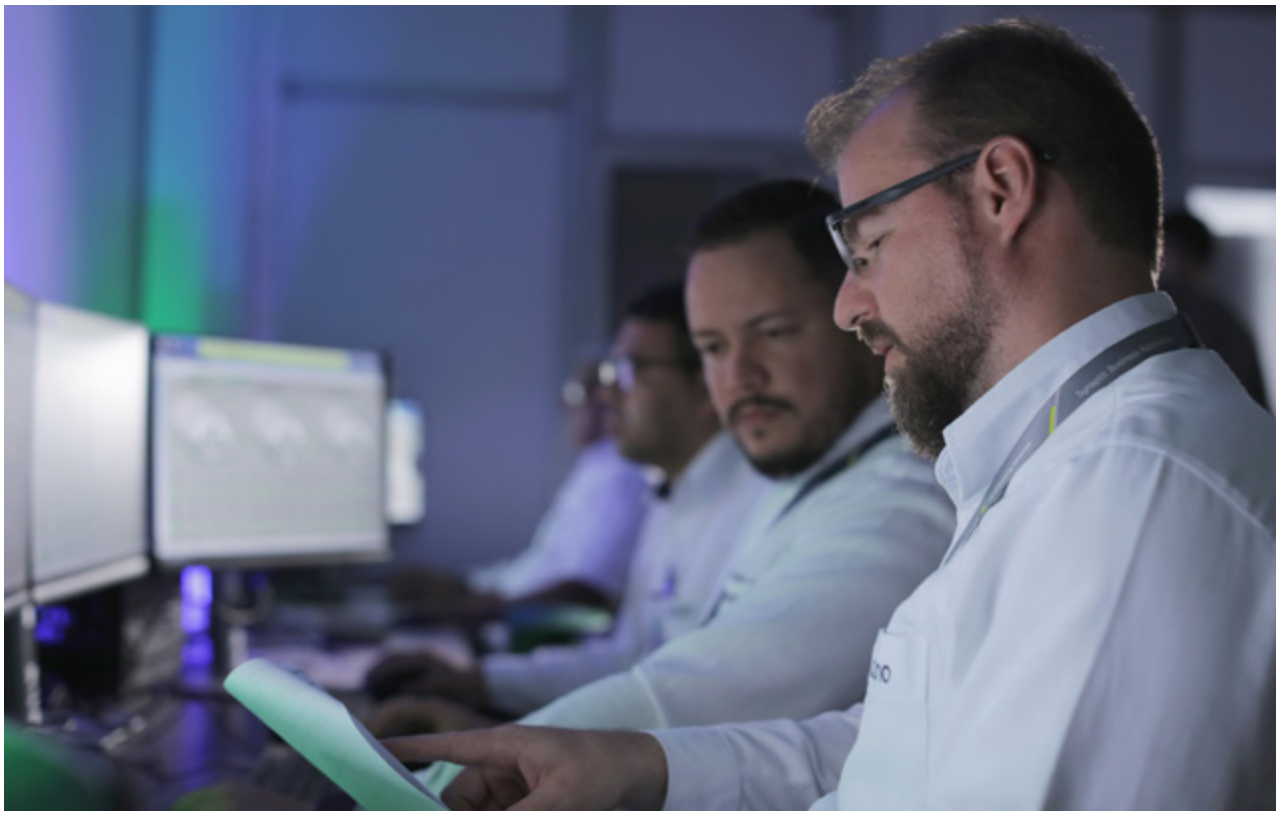
Possuímos uma Política de Gestão Integrada de Riscos que tem como objetivo estabelecer as diretrizes e a governança de riscos da companhia.

A área de riscos corporativos é responsável pela definição das metodologias, ferramentas e processos, apoiando as demais áreas da empresa. Ela atua como a segunda linha de defesa na identificação, avaliação, priorização e no tratamento dos principais riscos associados aos negócios, com olhar amplo para o contexto interno e externo. Todos os riscos da companhia são avaliados por sua probabilidade e seu impacto, em que são considerados aspectos qualitativos e quantitativos. Com base na avaliação final do risco, é definido o critério de priorização. Em seguida, inicia-se a etapa de resposta ao risco, com a definição dos planos de ação de mitigação, alinhados à estratégia corporativa e visando assegurar a perenidade e a continuidade de nossas operações. O acompanhamento e monitoramento dos planos de ação definidos são realizados de forma contínua pela área de riscos e relatados às instâncias devidas.

Como parte do processo de Gestão de Riscos Corporativos, os riscos prioritários são apresentados trimestralmente ao Comitê Executivo e ao Comitê de Auditoria Estatutário, e anualmente ao Conselho de Administração. Nesses momentos são discutidas as exposições, seus impactos e estratégias de mitigação, assim como outros temas relevantes sobre essa agenda. **GRI 2-16**

O Conselho de Administração é encarregado de validar aspectos estratégicos do processo de gestão de riscos, assim como avaliar e monitorar nossas exposições de riscos. O processo tem o apoio do Comitê de Auditoria Estatutário, responsável por supervisionar o escopo de atuação e a efetividade da gestão de riscos e a evolução dos riscos. **GRI 2-12**

Para garantir a sustentação de todo o processo nas diversas camadas da companhia, contamos com as comissões de riscos locais, grupos multidisciplinares organizados por unidade e que se reúnem periodicamente para discutir seus respectivos riscos e planos de ação, mantendo assim a atualização constante da matriz de riscos de sua unidade e seus planos de ação. Além das comissões locais, temos ainda fóruns de riscos para as áreas corporativas e reuniões de risco para os escritórios internacionais.



O processo de gestão de riscos é contínuo e integrado às nossas atividades. Assim, a matriz de riscos de cada unidade/área pode sofrer alterações conforme ocorram modificações no contexto interno ou externo, atualizando a matriz que consolida todos os riscos da companhia. Esse processo passa por auditorias anuais de certificação.

Além disso, todos os anos os processos de riscos passam por auditorias internas que são avaliações da eficácia e eficiência dos processos de governança, gerenciamento de riscos e de controles, com serviços objetivos e independentes de avaliação e consultoria. Há também auditorias externas que avaliam a adequação do Sistema Integrado de Gestão conforme com os requisitos normativos (ISO 9001 | ISO 14001 | ISO 45001), incluindo a avaliação do atendimento legal dos itens relacionados aos produtos/serviços, meio ambiente, saúde e segurança do trabalho. Eventuais desvios identificados são registrados, e ações corretivas e preventivas são definidas e implementadas. **GRI 2-23**

O detalhamento dos riscos aos quais estamos expostos é apresentado anualmente no nosso Formulário de Referência.

Continuidade de Negócios

Além de atuarem no processo de gestão de riscos, as comissões de riscos locais, assim como os fóruns corporativos e as reuniões de risco também são responsáveis pelo processo de continuidade de negócios, que visa definir as ações necessárias para o retorno da operação no menor tempo possível em caso de uma eventual paralisação ou interrupção. Contamos com um procedimento específico para o tema que guia os colaboradores na definição dessas ações. Como forma de reforçar esse processo, são realizados periodicamente treinamentos e simulados com foco em crises e continuidade de negócios para as áreas corporativas e operacionais.

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Mantemos procedimentos estruturados para assegurar a proteção de dados tanto do negócio como de nossos clientes, com foco na mitigação dos principais riscos de segurança cibernética. Durante 2024, realizamos mais de 178 iniciativas sobre o tema, promovendo e ampliando a conscientização de colaboradores e terceiros, além de comunicados periódicos para ampliar a conscientização das equipes, com informações para reduzir a exposição a riscos dessa natureza. Fizemos também, ao longo de 2024, três campanhas sobre *phishing*, simulando comunicações fraudulentas que parecem vir de uma fonte confiável e que podem ocasionar ataque aos nossos sistemas.

Executamos em torno de 60 testes de invasão, para avaliar nossos processos, controles e pessoas a fim de mitigar riscos de ataques cibernéticos. Não tivemos nenhum incidente de segurança da informação registrado de impacto relevante na companhia em 2024.

Temos uma Política Pública de Segurança da Informação, atualizada em junho de 2024, que estabelece diretrizes para gerenciamento e controles de segurança da informação e da segurança cibernética. Ela nos orienta a como mitigar vulnerabilidades, preservar e proteger os ativos, principalmente a informação e os dados pessoais, conforme leis, regulamentações e obrigações contratuais vigentes, contemplando a confidencialidade, integridade, disponibilidade, autenticidade e legalidade da informação.
O controle estratégico de riscos e de segurança da informação é de responsabilidade da nossa área de Segurança da Informação, que busca evitar danos que possam representar impactos financeiros, danos à imagem e à reputação, exposição de informações, paralisação de operações, entre outros prejuízos causados por eventuais ataques cibernéticos.

Com o objetivo de garantir a transparência e o exercício dos direitos pelos titulares de dados, disponibilizamos em nossos canais oficiais e/ou meios de contato o Aviso de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais. Em nosso site, por meio do link Fale com o Encarregado, é possível acessar o formulário para solicitações relacionadas aos seus dados, além de contar com o e-mail lgpd@suzano.com.br para contato direto. O "Aviso de Privacidade" detalha aspectos essenciais, incluindo: dados que estão sendo tratados, finalidade do tratamento, tempo de retenção e meio de comunicação para o exercício dos direitos.

ÉTICA E CONFORMIDADE

GRI 2-23

Acreditamos que só é bom para nós se for bom para o mundo. Nesse sentido, é fundamental atuar com transparência e integridade. Somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), que formaliza boas práticas empresariais que devem ser seguidas por companhias comprometidas com a iniciativa. Internamente, possuímos controles e políticas específicas sobre o tema, como a Política Corporativa de Direitos Humanos, e a Política de Atendimento de Denúncias de Violência de Gênero, Assédio Moral e Sexual, Importunação e Discriminação. Outras políticas podem ser consultadas neste link:

_Código de Ética e Conduta;

_Política de Conflito de Interesses;

_Política Anticorrupção;

_Política de Gestão Integrada de Riscos;

_Política de Medidas Disciplinares;

_Política de Ouvidoria;

_Política de Partes Relacionadas;

_Política de Investimentos Socioambientais e Doações.

COMBATE À CORRUPÇÃO

Combatemos a corrupção por meio do desenvolvimento e da disseminação das iniciativas do Programa de *Compliance*, que se apoia nos pilares de Prevenção, Detecção e Resposta. Os principais objetivos são identificar, tratar e mitigar possíveis riscos nas mais diversas atividades desempenhadas na companhia e fortalecer a cultura de integridade. Temos uma área dedicada exclusivamente ao tema.

Mapeamos riscos de quatro diferentes categorias (financeiros, de *compliance*, operacionais e estratégicos) nas operações e nas áreas corporativas para mitigar possíveis desvios de conduta.

O treinamento anticorrupção ocorre na plataforma interna de treinamentos, a UniverSuzano, e sua realização é obrigatória para todos os colaboradores. O conteúdo é renovado a cada dois anos, prazo a partir do qual os empregados devem refazê-lo. São realizados, ainda, treinamentos sobre temas específicos e customizados para áreas sensíveis, ou seja, aquelas que apresentam maior grau de possível exposição da companhia.

Em 2024, não registramos nenhum caso de corrupção pública. As 61 denúncias procedentes relatadas (com aplicação de 71 medidas corretivas) tratam de desvios envolvendo os seguintes temas: conflito de interesses, apropriação indevida de recursos, furto e/ou roubo, manipulação de informações, procedimento indevido, utilização indevida de recursos e suborno. Para denúncias com casos correlacionados, há aplicação de apenas uma medida corretiva. Não houve, em 2024, processos judiciais relacionados à corrupção movidos contra a empresa ou seus empregados.
GRI 205-3

CASOS DE CORRUPÇÃO[1,2] GRI 205-3	2022	2023	2024
Casos confirmados de corrupção	17	21	61
Casos confirmados em que empregados foram demitidos ou receberam medidas disciplinares por corrupção	16	11	24
Casos confirmados em que contratos com parceiros comerciais foram rescindidos ou não renovados em decorrência de violações relacionadas à corrupção	1	2	8

[1] *Para o indicador, não são considerados os dados da Suzano Holding S.A.*
[2] *A partir de agosto de 2024, todas as denúncias do Projeto Cerrado (atual unidade Ribas do Rio Pardo) foram integradas à base do Canal de Denúncias da Suzano S.A.*

CONFLITOS DE INTERESSE

GRI 2-15

Nossa Política de Conflito de Interesses está em vigor desde 2022 e é válida para todos os colaboradores. Ela define as diretrizes para o relato e tratamento de potenciais situações de conflitos na companhia. Além disso, nosso Código de Ética e Conduta e nossa Política de Partes Relacionadas definem os procedimentos que devem sempre ser observados nessas situações.

O Regimento Interno do Conselho de Administração estabelece o que fazer em caso de conflito de interesses envolvendo os conselheiros. As informações sobre situações desse tipo (como participação cruzada em órgãos de governança, acúmulo de cargos e existência de acionistas majoritários) são divulgadas aos *stakeholders* de forma periódica em nossos documentos públicos, como o Formulário de Referência e o Relatório 20-F, disponíveis no site de Relações com Investidores.

CANAIS DE DIÁLOGO E MECANISMOS DE QUEIXA

GRI 2-25, GRI 2-26

Dispomos de um processo estruturado para receber, avaliar, responder e acompanhar manifestações relacionadas a problemas com nossos produtos e nossas atividades. Reclamações, dúvidas, sugestões e opiniões podem ser enviadas por meio da Central de Atendimento ou e-mail (suzanoresponde@suzano.com.br).

Nosso Canal de Denúncias garante confidencialidade e tratamento sigiloso para qualquer questão apresentada, incluindo demandas relacionadas a direitos humanos. Esse canal também abrange violações ao Código de Ética e Conduta, à Política Corporativa de Direitos Humanos, à Política Anticorrupção, à Política Pública de Segurança da Informação e à Política de Diversidade e Inclusão. As denúncias podem ser feitas pelo telefone 0800 771 4060, pelo e-mail suzano@denuncias.contatoseguro.com.br, pelo aplicativo da Contato Seguro ou pelo Portal de Ouvidoria, com alcance em todas as regiões onde estamos presentes.

No dia a dia, contamos também com diversos mecanismos de diálogo que retroalimentam nossa análise de impactos e riscos:

_**Diálogo Operacional:** antecipa e previne riscos sociais em operações florestais, industriais e portuárias, por meio de interação com comunidades, lideranças locais e autoridades públicas.

_**Agendas Presenciais:** reuniões periódicas focadas em manter o diálogo e identificar questões relevantes.

_**Escuta e Engajamento Comunitário:** reúne as atividades de fortalecimento de vínculos de longo prazo com comunidades tradicionais localizadas no entorno de nossas operações.

_**Fale Conosco (comunidades e partes interessadas):** canal de comunicação gratuito, distribuído regionalmente para gerenciar ocorrências de vizinhos, comunidades locais, povos indígenas e tradicionais.

_**Suzano Responde:** canal para recebimento de dúvidas, sugestões e manifestações de qualquer pessoa em relação a impactos sociais, econômicos e ambientais de nossas atividades.

_**Floresta Viva:** programa que se propõe a prevenir e combater incêndios florestais, protegendo a biodiversidade e comunidades vizinhas às operações.

_**Nossa Voz Florestal:** formalizado no final de 2024, esse é o primeiro mecanismo projetado para receber queixas relacionadas a direitos humanos para trabalhadores e trabalhadoras no setor florestal brasileiro por meio de um canal seguro. Mais informações no capítulo Direitos Humanos.

CANAL DE OUVIDORIA

GRI 2-25, 2-26

Nosso Canal de Ouvidoria opera de maneira independente e confidencial, por meio de consultoria externa e está disponível tanto para o nosso público interno quanto externo, assegurando sigilo absoluto. Pelo canal, é possível reportar infrações observadas no ambiente de negócios, relacionadas às diretrizes e aos comportamentos estabelecidos no Código de Ética e Conduta, como:

_Transgressões à ética, aos direitos humanos, às leis e regulamentações às quais estamos sujeitos;

_Transgressões às normas e aos procedimentos internos, podendo também ser utilizado para o esclarecimento de dúvidas com relação ao Código de Ética e Conduta ou ligadas a situações não previstas.

O canal é gerido por nossa área de Ética e Ouvidoria, composta por colaboradores Suzano, e segue duas políticas internas:

- A Política de Ouvidoria estabelece as diretrizes do processo e da governança sobre a atuação da área e do Canal de Ouvidoria acerca do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis;

- A Política de Medidas Disciplinares define diretrizes, princípios, conceitos e critérios para a aplicação de medidas disciplinares aos nossos colaboradores.

Os comportamentos não éticos e aqueles incompatíveis com as legislações vigentes, assim como questões relacionadas à integridade organizacional e aos direitos humanos, são supervisionados pelo Comitê de Gestão de Conduta, grupo de assessoramento do C-suite. Este é o nosso último recurso para decidir sobre situações controversas e eventuais infrações ao Código de Ética e Conduta. Em paralelo, o Comitê de Auditoria Estatutário é atualizado trimestralmente sobre os assuntos tratados no Canal de Ouvidoria.

Esse modelo de governança assegura que tomemos decisões imparciais e transparentes, ajudando na resolução de dilemas éticos não previstos e garantindo a uniformidade dos critérios aplicados em casos similares.

Internamente, promovemos a cada mês conteúdos relacionados aos nossos pilares éticos e ao Canal de Ouvidoria. Para o público externo, o Canal de Ouvidoria e o Código de Ética e Conduta estão disponíveis em nosso site, onde também é possível registrar manifestações.

O *site* está disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, para a realização de denúncias e o acompanhamento do andamento por parte do denunciante. O acesso pode ser feito a partir de qualquer computador, *tablet* ou celular conectado à internet.

Em 2024, 2.951 manifestações foram recebidas para análise no Canal de Denúncias. Dos casos concluídos em 2024, 44%[1] foram procedentes e tratados adequadamente por meio de ações corretivas e medidas disciplinares. Do total de denúncias recebidas em 2024, 40% foram identificadas[2].

[1] Considera todas as manifestações procedentes e parcialmente procedentes encerradas em 2024, independentemente do ano de entrada.

[2] Manifestações identificadas são aquelas em que o denunciante se identifica.

NÃO CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS AMBIENTAIS[1] GRI 2-27	2022	2023	2024[2,3]
Número total de casos significativos em que multas foram aplicadas	0	0	13
Número total de sanções não monetárias	3	4	2
Valor monetário de multas significativas pago no período (R$)	0,00	0,00	0,00
Valor monetário de multas significativas ainda em aberto (R$)	1.327.880,00	0,00	10.408.130,20

[1] Multas ou sanções significativas incluem valores superiores a 10 mil dólares. Para os casos de sanções não monetárias, consideramos aqueles em que foram aplicadas advertências, entre elas supostas alegações de impactos das atividades da empresa. O caso com maior valor de multa aplicada (R$ 7,5 milhões) refere-se a um Auto de Infração lavrado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) por suposto descumprimento do Termo de Embargo. Entendemos a autuação como improcedente e estamos discutindo o valor da multa por meio de defesa administrativa.

[2] As sanções não monetárias de 2024 referem-se a casos em que foram aplicadas advertências em decorrência do suposto não atendimento de notificações expedidas pelo órgão ambiental e prefeitura municipal. Apresentamos defesa administrativa por entender os dois casos como improcedentes.

[3] Não temos como precisar o que levou ao aumento de casos de 0 para 13 do ano de 2023 para o ano de 2024, mas podemos pressupor que se deu em decorrência de uma maior fiscalização e diligência por parte dos órgãos ambientais.

NÃO CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS SOCIOECONÔMICOS[1,2] GRI 2-27	2022	2023	2024
Número total de casos significativos em que multas foram aplicadas	0	0	0
Número total de sanções não monetárias	0	0	0
Valor monetário de multas significativas pago no período (R$)	0,00	0,00	0,00
Valor monetário de multas significativas ainda em aberto (R$)	0,00	0,00	0,00

[1] Multas ou sanções significativas incluem valores superiores a 10 mil dólares.

[2] Para o indicador, são contempladas as áreas de contencioso trabalhista e cível.

Sustentabilidade na Suzano

GOVERNANÇA DA SUSTENTABILIDADE

GRI 2-12, 2-13

Na Suzano, a responsabilidade pela Sustentabilidade é compartilhada com todos os profissionais. No topo da organização, o tema é liderado pelo Conselho de Administração, assessorado pelo Comitê de Sustentabilidade. Esse comitê tem como missão auxiliar na definição do posicionamento estratégico da companhia, identificando riscos e oportunidades ligados a questões socioambientais e seus impactos diretos e indiretos na operação. Atualmente, o Comitê é composto por nove membros, dos quais cinco também são conselheiros com experiência em sustentabilidade e quatro são membros independentes e especialistas internacionais em meio ambiente e sustentabilidade.

Internamente, a principal mudança observada no ciclo deste Relatório foi a reestruturação da Vice-Presidência de Sustentabilidade. Antes integrada à Diretoria de Inovação, a área passou (em fevereiro de 2025) a integrar a Diretoria de Comunicação e Marca - agora sob o comando de Malu Paiva. A nova estrutura, nomeada Vice-Presidência de Sustentabilidade, Comunicação e Marca, decorre de um processo de continuidade no fortalecimento da nossa agenda de sustentabilidade.

O Comitê de Sustentabilidade é composto por nove membros, dos quais cinco também são conselheiros com experiência em sustentabilidade e quatro são membros independentes e especialistas internacionais em meio ambiente e sustentabilidade.

ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE

Cuidar do planeta e das pessoas é a base da nossa atuação em sustentabilidade. Nossa Estratégia de Sustentabilidade, que contempla os nossos Compromissos para Renovar a Vida e a governança da nossa atuação nos temas materiais da companhia, nos impulsiona a promover mudanças significativas na forma como produzimos, consumimos e nos relacionamos com o mundo, contribuindo para uma economia regenerativa.

Na frente planeta, trabalhamos para combater a crise climática, preservar os recursos hídricos, oferecer produtos renováveis, reduzir resíduos, gerar energia limpa e promover a biodiversidade. Monitoramos de forma contínua o uso da água em nossas operações, a gestão das certificações, as emissões de gases de efeito estufa em operações florestais, industriais e logísticas, o consumo de energia e a qualidade do ar.

Na frente pessoas, nos dedicamos a diminuir a pobreza, a fortalecer a educação e a promover diversidade, equidade e inclusão. Também mantemos uma ampla estrutura de gestão que abrange direitos humanos, impactos sociais, gestão e engajamento de fornecedores, como detalhado no capítulo de Desempenho Social.

Para reforçar nossos compromissos com essas frentes, parte da remuneração variável da Diretoria-Executiva está vinculada ao alcance de metas ambientais, sociais e de governança (ESG). Em 2024, quatro diretores das Vice-Presidências de Bionegócios e Engenharia assumiram metas anuais referentes a mudanças climáticas, especificamente de projetos de créditos de carbono e de redução de emissões na indústria. Para os cargos gerenciais e abaixo, foram assumidas aproximadamente 60 metas correlacionadas ao tema, número 50% maior do que em 2023. **GRI 2-19**

Em 2024, também avançamos em nossa estratégia de sustentabilidade, concentrando-nos na elevação do nível das operações e no fortalecimento de parcerias que ampliem nosso impacto positivo em questões-chave de sustentabilidade.

Firmamos uma parceria com a *International Union for Conservation of Nature* (IUCN), a maior e mais diversa rede ambiental do mundo, que representa 1,5 mil membros, incluindo governos, grupos ambientais e organizações indígenas. Além disso, colaboramos com o Pacto Global e OIT na estruturação de um programa robusto para expandir a Devida Diligência em Direitos Humanos em nossa cadeia de valor. Detalhes dessas e outras parcerias podem ser encontrados nos capítulos temáticos, no decorrer do Relatório.

Em celebração ao nosso centenário, comemorado em janeiro de 2024, anunciamos um investimento de até US$ 100 milhões em iniciativas globais de proteção e restauração da natureza. Inicialmente, US$ 30 milhões serão destinados à pesquisa e educação em conservação, mudanças climáticas e sustentabilidade corporativa, com foco nos ecossistemas brasileiros. Para apoiar essa iniciativa, assinamos Memorandos de Entendimento com a Universidade de Cambridge, no Reino Unido, e com a Escola Doerr de Sustentabilidade da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos.

Com a Cambridge, também criamos o *Suzano Scholars Fund*, um fundo de bolsas permanente para financiar estudantes brasileiros cursando pós-graduação na universidade em áreas como meio ambiente, ecologia e conservação. Com isso, contribuímos para formar a próxima geração de especialistas e líderes em sustentabilidade.

Compromissos para Renovar a Vida

Assumimos, em 2020, 15 metas de longo prazo que guiam a nossa estratégia até 2030, de forma alinhada à Agenda 2030, da ONU, e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essas metas foram estabelecidas de forma colaborativa, considerando as perspectivas de diferentes áreas da companhia e de nossos grupos de partes interessadas.

Realizamos regularmente o acompanhamento da evolução dos Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs), identificando principais desafios e oportunidades, por meio da gestão das metas e seus respectivos indicadores-chave (KPIs), que permitem monitorar os resultados, construir diagnósticos e traçar planos de ação.

Os resultados são anualmente apresentados à alta administração, com avaliação de riscos e discussão no Comitê Executivo, composto pela Presidência e Vice-Presidências da companhia, e trimestralmente apresentados ao Comitê de Sustentabilidade.

Exceto nas metas de mudanças climáticas, a apuração dos Compromissos não inclui nossa operação nos Estados Unidos, adquirida em 2024, devido à necessidade de padronização de processos e dados. Nenhuma das metas inclui a Woodspin, na Finlândia, ou a nossa participação de 15% na austríaca Lenzing.

COMPROMISSOS PARA RENOVAR A VIDA

GRI 3-3

PLANETA

COMPROMISSO

COMBATER A CRISE CLIMÁTICA

REMOVER 40 MILHÕES de toneladas de carbono equivalente da atmosfera até 2025.

Saiba mais nas páginas 90 a 98

REDUZIR EM 15% a intensidade das emissões de GEE dos escopos 1 e 2, por tonelada de produção até 2030.

Saiba mais nas páginas 90 a 98

DESEMPENHO 2024

- A meta de remoções de carbono considera o balanço entre as emissões dos escopos 1 (diretas) e 2 (aquisição de eletricidade) e parcialmente o escopo 3[1] (indiretas), assim como a remoção alcançada por meio do plantio de eucalipto e da manutenção de áreas de conservação. Consideramos plantios com idade igual ou maior que dois anos, crescimento das florestas, colheita e gestão de base florestal durante o ano e incremento florestal nas áreas de proteção e conservação.
- O balanço de 2024 é resultado de uma emissão fóssil menor nos escopos 1 e 3 (das categorias consideradas nesta meta) e um saldo nas florestas positivo para remoções, proveniente da entrada de base de anos anteriores (plantios), aquisição de novas áreas, manutenção da floresta em pé e a colheita correspondente. Em áreas de preservação e conservação, seguimos tendo um aumento em remoção devido ao aumento de área e evolução das florestas.
- Em 2024, incorporamos os créditos de carbono (VCUs) comercializados e/ou aposentados em 2023 e 2024 no cálculo de remoções, subtraindo o valor do resultado das remoções líquidas totais (motivo pelo qual o resultado de 2023 teve uma pequena alteração).

- Durante o período relatado, adquirimos duas unidades fabris da empresa Pactiv Evergreen, ocorrendo a efetiva adesão dessas operações em nossas atividades em outubro de 2024. Dessa forma, os cálculos de emissões de gases de efeito estufa do inventário da Suzano seguiram as regras do GHG Protocol, incorporando aprimoramentos e as emissões anuais da Suzano Packaging, nos Estados Unidos. Isso resultou na revisão dos números e KPIs da meta para o ano-base (2015), nos resultados de 2022 a 2024 e na atualização da ambição para 2030.
- A intensidade de nossas emissões (Escopos 1 e 2) por tonelada de produção foi de 0,2046 tCO_2e/t, o que representa uma redução de 2,92% em relação a 2023.
- No ano, evoluímos em projetos para reduzir as emissões, como a gaseificação de biomassa em Ribas do Rio Pardo (MS) e a diminuição do consumo de gás natural na fábrica de Jacareí (SP).

***Baseline* revisada: 0,2241 tCO_2e/t**
Ambição da meta revisada: 0,1905 tCO_2e/t

PROGRESSO DA META

73,4%

58,15%

DESEMPENHO - SÉRIE HISTÓRICA

Remoções de CO_2 (milhões de toneladas)[1, 2,3]

2020	2021	2022	2023	2024
15,2	24,1	22,0	27,1	29,4

[1] Estão incluídas na meta as seis categorias do escopo 3 que atualmente compõem o inventário de GEE. Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos florestais), transporte e distribuição upstream, transporte e distribuição downstream, deslocamento de funcionários, resíduos, viagens a negócios. As outras categorias de escopo 3, publicadas no ano de 2024, não são consideradas nesta meta que tem finalização em 2025.

[2] Os indicadores relatam o somatório dos resultados anuais de 2020 a 2024.

[3] Ainda, como parte de nosso compromisso assumido em 2021 com as iniciativas Business Ambition for 1.5°C e SBTi, submetemos novas metas de remoções de CO_2 para validação da SBTi sob a metodologia SBTi FLAG (Guia de Florestas, Uso do Solo & Agricultura). Porém o processo de revisão está interrompido devido à suspensão da metodologia para Timber & Wood do SBTI FLAG.

Emissões (tCO_2e/t)[1]

2020[2]	2021[2]	2022	2023	2024
0,1929	0,1995	0,2111	0,2107	0,2046

[1] Ainda, como parte de nosso compromisso assumido em 2021 com as iniciativas Business Ambition for 1.5°C e SBTi, submetemos novas metas de redução de emissões de GEE para validação da SBTi. As metas de emissões fósseis estão em processo de aprovação.

[2] Os KPIs de intensidade de emissões de 2020 e 2021 não foram revisados, apenas o ano-base/baseline (2015) e os anos de 2022 e 2023.

Também utilizamos outras métricas financeiras de contabilização de carbono e equivalentes com metodologias específicas e cujos cálculos serão apresentados nos prazos legais e contratuais pertinentes.

PLANETA

CUIDAR DA ÁGUA

COMPROMISSO	**REDUZIR EM 15%** **a água captada[1] nas operações industriais até 2030.** *Saiba mais nas páginas 77 a 82*	**AUMENTAR A DISPONIBILIDADE** **hídrica em todas as bacias hidrográficas críticas na nossa área de atuação até 2030.** *Saiba mais nas páginas 77 a 82*
DESEMPENHO 2024	_O ano foi bastante desafiador, pois tivemos oito paradas gerais nas unidades Aracruz A e B (ES), Imperatriz (MA), Jacareí (SP), Limeira (SP), Mucuri (BA), Suzano (SP) e Rio Verde (MS). Essa situação favorece o aumento do consumo específico de água, uma vez que mantemos o uso de água, porém sem produzir. _Seguimos conduzindo análises de viabilidade com o objetivo de introduzir tecnologias que aprimorem a captação e o consumo de água nas operações industriais.	_No ano, totalizamos o manejo em 8.757 hectares, equivalente a 18,6% de 44 bacias hidrográficas classificadas como críticas. _De 2021 a 2024, acumulamos 16,4 mil hectares com ações de manejo, focando em: plantio em mosaico com diversificação de idades nos plantios, ampliação de espaçamento entre árvores e desmobilização de plantios de eucalipto. _Trabalhamos na criação de uma inovadora plataforma para o setor florestal, destinada a mensurar a água na floresta por meio de satélites, em codesenvolvimento com a *startup* Marvin Blue. _Implementamos uma nova estratégia para promover a proteção e revitalização das nascentes de rios. Realizamos um projeto-piloto em nascentes no Espírito Santo (bioma Mata Atlântica). A partir do diagnóstico da qualidade ambiental em 100 nascentes, desenvolvemos um modelo de inteligência artificial para mapear nascentes e ampliar a efetividade de ações para a sua preservação. _Unimo-nos à *The Nature Conservancy* (TNC) e passamos a integrar a Coalizão pela Água.
PROGRESSO DA META	**73,3%**	**18,6%**

DESEMPENHO - SÉRIE HISTÓRICA

Quantidade de água captada nas operações industriais (m³/t)[1]

2020	2021	2022	2023	2024
28,6	26,3	25,9	26,7	26,5

[1] A água captada considerada para a meta adota premissas distintas do relato do GRI 303-3 (detalhado na Base de Preparação).

Percentual de áreas manejadas[1] (%)

2020	2021	2022	2023	2024
0	7,6	8,2	8,7	18,6

[1] Os indicadores relatam o valor acumulado, somatório dos resultados anuais de 2020 a 2024.

PLANETA

	OFERECER PRODUTOS RENOVÁVEIS	REDUZIR RESÍDUOS
COMPROMISSO	**DISPONIBILIZAR 10 MILHÕES DE TONELADAS de produtos de origem renovável, que possam substituir o plástico e outros derivados do petróleo até 2030.** *Saiba mais nas páginas 30 e 31*	**REDUZIR EM 70% o volume de resíduos sólidos industriais enviados para aterro até 2030.** *Saiba mais nas páginas 72 a 76*
DESEMPENHO 2024	_Lançamentos de novos produtos Bluecup®, Bluecup Bio® (papel para copos) e Liner®, com aumento de capacidade do Bluecup®. _Progredimos no desenvolvimento de novos mercados e aplicações para o Loop® (papel para canudos). Houve também crescimento nas vendas do Lin® (papelão para embalagens), principalmente no mercado externo. _O ano marcou avanços para a lignina *Kraft* (Ecolig®) e a celulose microfibrilada (Biofiber®). _Com base em avaliações de mercado e em nossa estratégia, descontinuamos os produtos TP Cycle e o Hibulk.	_Superamos a expectativa anual para essa meta e alcançamos a intensidade de 15,3 kg/t, o que representa avanço de 93,5% em relação ao volume de 44,3 kg/t no ano-base de 2018. _O desempenho reflete investimentos em tecnologias inteligentes de tratamento. Um exemplo é a transformação de resíduos inorgânicos em corretivos de acidez do solo, que são utilizados em nossas operações florestais e vendidos para outras empresas agrícolas. Assim, esses resíduos deixam de ser encaminhados para aterros sanitários e adequamos nossas práticas ao conceito de economia circular.
PROGRESSO DA META	**1,8%**	**94%**

DESEMPENHO - SÉRIE HISTÓRICA

Produtos renováveis (mil t)[1]

2020	2021	2022	2023	2024
0	32,5	77,6	115	177,5

[1] *Os indicadores relatam o valor acumulado, somatório dos resultados anuais de 2020 a 2024.*

Resíduos industriais enviados para aterro (kg/t)

2020	2021	2022	2023	2024
31,7	20,8	18,4	16,3	15,3

PLANETA

	GERAR ENERGIA LIMPA	CONSERVAR A BIODIVERSIDADE
COMPROMISSO	**AUMENTAR EM 50% a exportação de energia renovável até 2030[1]** *Saiba mais nas páginas 99 a 101*	**CONECTAR, POR MEIO DE CORREDORES ECOLÓGICOS, 500 MIL HECTARES de fragmentos de Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030[1].** *Saiba mais nas páginas 83 a 85*
DESEMPENHO 2024	_Desafios técnicos e oscilações no volume de produção observados nos últimos anos foram responsáveis por resultados de exportação de energia renovável sempre inferiores ao ano-base (2018), o que fez com que não apresentássemos qualquer avanço em relação à meta.	_Implementamos trechos de corredores ecológicos que possibilitaram a conexão de 102.104 hectares no ano. _Iniciamos a implantação de corredores fora de nossas áreas, a partir da parceria com a Inovaland, que possibilitou conectar duas Unidades de Conservação: o Parque Nacional do Descobrimento e o Parque Nacional e Histórico do Monte Pascoal. _Firmamos também parcerias com a *International Finance Corporation* (IFC), para parte do corredor Cerrado; com a Conservação Internacional (CI Brasil,) para ações estratégicas nos três biomas; e com a *Rainforest Alliance*, para trechos do corredor Amazônia. _Entregamos três viveiros comunitários na Amazônia; capacitamos o grupo coletor de sementes dos assentamentos Mutum e Avaré, no corredor Cerrado; e entregamos uma casa de sementes para a cooperativa Copyguá, no corredor Mata Atlântica. _Protocolamos duas solicitações para criarmos Reservas Particular do Patrimônio Natural (RPPN) em nossas áreas na Amazônia e no Cerrado. _Avançamos no monitoramento de biodiversidade, finalizando campanhas de coleta de dados que registram sons da fauna, e no DNA ambiental, que trarão informações sobre as espécies.
PROGRESSO DA META	**0%**	**32%**
DESEMPENHO - SÉRIE HISTÓRICA	Energia elétrica renovável exportada (MWm)[1]	Áreas conectadas (ha)[1,2]

Energia elétrica renovável exportada (MWm)[1]

2020	2021	2022	2023	2024
193	189	183	171	192

[1] A energia elétrica exportada considerada para a meta adota premissas distintas do relato do indicador GRI 302-1.

Áreas conectadas (ha)[1,2]

2020	2021	2022	2023	2024
NA	0	130	55.654	157.889

[1] O total de área restaurada considerada para a meta adota premissas distintas do relato do indicador GRI 304-3 (detalhado na Base de Preparação).

[2] Os indicadores relatam o valor acumulado, somatório dos resultados anuais de 2021 a 2024.

Pessoas

	DIMINUIR A POBREZA	IMPULSIONAR A EDUCAÇÃO
COMPROMISSO	**TIRAR 200 MIL pessoas da linha de pobreza nas áreas de atuação até 2030.** *Saiba mais nas páginas 115 a 119*	**AUMENTAR O ÍNDICE de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em 40% em todos os municípios prioritários.** *Saiba mais nas páginas 120 e 121*
DESEMPENHO 2024	_Com programas de geração de renda, contribuímos para retirar da pobreza 45.459 pessoas no ano, somando 97.342 desde 2020. _Investimos R$ 28,6 milhões, apoiando 62 projetos de organizações da sociedade civil e beneficiando mais de 158 mil pessoas, em oito estados brasileiros, sendo que 65,5% se autodeclaram mulheres e 70% são pessoas pretas ou pardas. _Atraímos mais de R$ 32 milhões em coinvestimento para projetos de geração de renda até 2027, firmando parcerias significativas com empresas, organizações não governamentais, instituições de ensino e entidades internacionais. _Ampliamos a inclusão produtiva e a comercialização de produtos e serviços em mercados locais e regionais, bem como avançamos nos projetos de empregabilidade nas nossas operações e na cadeia de valor. Ao potencializar contratações de colaboradores próprios e terceiros nas regiões em que atuamos, retiramos da linha da pobreza 4.496 de pessoas em situação de vulnerabilidade.	_O Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental passou de 5,0 (2021) para 5,2 (2023) e manteve-se estável nos anos finais (4,3 em 2021/2023). Apesar desses avanços nos municípios onde desenvolvemos o Programa Suzano pela Educação (PSE), atingimos o resultado médio de 4,8, não alcançando a meta de 5,2 projetada para o ciclo. _No ano, o PSE implementou estratégias que fortaleceram a colaboração intermunicipal e intersetorial para a melhoria das condições de aprendizagem. Temos atuado para que sejam estabelecidas políticas públicas que articulem redes de proteção locais, integradas às escolas, para garantir que crianças e adolescentes acessem, permaneçam, aprendam e concluam a educação básica. _Alguns números relevantes do programa em 2024: 1.627 participantes diretos, incluindo secretários e equipes técnicas de educação, gestores escolares, professores do curso de Ensino a Distância e equipes intersetoriais (educação, saúde e assistência social); 132.145 estudantes atendidos; 222 escolas da rede municipal de ensino; 139.603 pessoas beneficiadas (participantes diretos mais estudantes e docentes da rede, exceto docentes de Ensino a Distância já contabilizados como participantes diretos).
PROGRESSO DA META	**49%**	**10%**

DESEMPENHO - SÉRIE HISTÓRICA

Número de pessoas retiradas da pobreza[1]

2020	2021	2022	2023	2024
2.285	11.292	29.663	51.883	97.342

[1] Os indicadores relatam o valor acumulado, somatório dos resultados anuais de 2020 a 2024.

Nota no Ideb

2020	2021	2022	2023	2024
NA	4,7	NA	NA	4,8

[1] O Ideb, utilizado como referência para avaliar a evolução do Compromisso, é divulgado bienalmente pelo governo federal. Os dados de 2023 foram publicados apenas no segundo semestre de 2024.

PESSOAS

PROMOVER DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

COMPROMISSO	**GARANTIR 100% de acessibilidade às pessoas com deficiência até 2025.** *Saiba mais nas páginas 139 a 142*	**GARANTIR AMBIENTE 100% inclusivo às pessoas com deficiência até 2025.** *Saiba mais nas páginas 139 a 142*
DESEMPENHO 2024	_Alcançamos 85% de nossas instalações aderentes à norma brasileira de acessibilidade. Esse valor representa um avanço de 11,9% em relação ao ano anterior. _Executamos obras nas unidades Três Lagoas (MS), Jacareí (SP), Belém (PA), Suzano B (SP), Limeira (SP), Imperatriz (MA), Parque das Neblinas (SP), Mucuri (BA), Aracruz (ES), FuturaGene (SP) e Rio Verde (SP). _As adaptações envolveram rampas, corrimãos, guarda-corpos, adequação de copa, sinalização tátil e visual, adequação de *pool* de impressão, criação de vagas para PcD, pinturas, adequação de portas e capachos, entre outras, nos prédios administrativos e de apoio (Departamento Médico, Portaria e estacionamentos).	_Chegamos ao resultado de ambiente 78,5% inclusivo para pessoas com deficiência. A meta de 100% é uma aspiração, dada a jornada de evolução contínua desse tema na sociedade. _Implementamos um projeto para identificar as principais oportunidades de melhoria no fluxo de atração de talentos, admissão e integração de novos colaboradores, assim como elaboramos um manual para estabelecer diretrizes e fortalecer a integração entre as áreas de Gente e Gestão e Saúde e Segurança ao longo do processo de admissão. Também realizamos *workshops* de sensibilização da liderança. _Lançamos benefícios exclusivos para pessoas com deficiência, como isenção de coparticipação do plano de saúde e apoio na aquisição de órteses, próteses, aparelhos auditivos e meios auxiliares de locomoção.
PROGRESSO DA META	**85%**	**0%***

DESEMPENHO - SÉRIE HISTÓRICA

Percentual de acessibilidade (%)

2020	2021	2022	2023	2024
39,2%	51,9%	62,7%	73,1%	85%

Percentual de ambiente inclusivo para PCDs (%)

2020	2021	2022	2023	2024
87,4%	88,6%	88,4%	85,0%	78,5%

[1] *A partir de 2023, passamos a considerar a Pesquisa de Engajamento como ferramenta para medição de ambiente inclusivo, considerando somente as respostas dos grupos sub-representados. Em 2024, metodologia incluiu mecanismos para aprofundar os motivadores das respostas, além de campos abertos para comentários, ampliando os espaços de manifestação dos respondentes. Pessoas com deficiência representaram 4,3% dos participantes da pesquisa – resultado alinhado à demografia da companhia.*

** A mudança de metodologia fez com que houvesse uma queda do resultado ao invés de avançarmos rumo aos 100%. Por esse motivo, não tivemos progresso.*

Pessoas

PROMOVER DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

COMPROMISSO

GARANTIR AMBIENTE 100% inclusivo para pessoas LGBTQIAPN+[1] até 2025.

Saiba mais nas páginas 139 a 142

ALCANÇAR 30% de mulheres em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima) até 2025.

Saiba mais nas páginas 139 a 142

DESEMPENHO 2024

- Seguimos com a instalação de banheiros inclusivos.
- Revisamos a Política de Empréstimo Social para conceder taxas menores do que as de instituições financeiras convencionais para pagamento de: taxas e despesas associadas à retificação de nome e gênero em documentos oficiais; aquisição de medicamentos hormonais, comprovados por laudo médico, não cobertos pelo plano de saúde; e tratamento para fertilidade.
- Ações de engajamento, como rodas de conversa nos times operacionais, além de hasteamento da bandeira do orgulho. Em Mucuri (BA), realizamos o evento Diversidade & Negócios, que foi transmitido para nossas demais unidades no Brasil. Em Imperatriz (MA), a série de conteúdos Sopa de Letrinhas explica e convida a aprofundar cada letra da sigla LGBTQIAPN+.

- Atingimos 27,3% de mulheres em cargos de liderança, avanço de 2,4 pontos percentuais em relação a 2023.
- Entre nossas admissões, 40% foram de mulheres e entre os profissionais promovidos a posições de liderança, 38% foram mulheres. Em dezembro de 2024, o número de mulheres em posições de Diretoria chegou a 25% (18,5% em dezembro de 2023).
- A meta compõe o bônus anual das lideranças, sendo um importante mecanismo de gestão do tema.

PROGRESSO DA META

0%*

81%

DESEMPENHO - SÉRIE HISTÓRICA

Percentual de ambiente inclusivo para LGBTQIAPN+[1] (%)

2020	2021	2022	2023	2024
79,0%	82,4%	85,0%	82,0%	76,8%

Mulheres na liderança (%)

2020	2021	2022	2023	2024
19,1%	22,5%	23,6%	24,9%	27,3%

[1] Optamos pela utilização da sigla LGBTQIAPN+, que inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais, não-binários e "+", simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.

[2] A partir de 2023, passamos a considerar a Pesquisa de Engajamento como ferramenta para medição de ambiente inclusivo, considerando somente as respostas dos grupos minorizados. Em 2024, metodologia incluiu mecanismos para aprofundar os motivadores das respostas, além de campos abertos para comentários, ampliando os espaços de manifestação dos respondentes. LGBTQIAPN+ representaram 4,5% dos participantes da pesquisa – resultado alinhado à demografia da companhia.

** A mudança de metodologia fez com que houvesse uma queda do resultado ao invés de avançarmos rumo aos 100%. Por esse motivo, não tivemos progresso.*

Pessoas

COMPROMISSO

PROMOVER DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

ALCANÇAR 30% de pessoas negras em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima) até 2025.

Saiba mais nas páginas 139 a 142

DESEMPENHO 2024

- Alcançamos 22% de pessoas negras em cargos de liderança, avanço de 1,6 ponto percentual em relação a 2023.
- Entre os colaboradores promovidos para posições de liderança, 29% foram pessoas negras (16% em 2023). Nossas edições dos programas Trainees e Jovens Executivos selecionaram 40% de pessoas negras.
- Entre os destaques, está o Programa D+, que busca desenvolver mulheres e pessoas negras para posições de liderança na organização.
- A evolução na meta compõe o bônus anual das lideranças, sendo um importante mecanismo de gestão do tema.

PROGRESSO DA META

29,2%

DESEMPENHO - SÉRIE HISTÓRICA

Pessoas negras na liderança (%)

2020	2021	2022	2023	2024
18,3%	19,7%	20,9%	20,4%	22,0%

Para mais informações sobre nossos Compromissos para Renovar a Vida, acesse nossa Central de Sustentabilidade.

SOBRE O RELATÓRIO

GRI 2-2, 2-3, 2-5, 2-14

Este Relatório apresenta nossas principais realizações nos âmbitos sociais, ambientais, de governança corporativa e financeiros entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024, o mesmo período de nossos relatórios financeiros. Ele foi publicado em 24 de março de 2025.

O documento é de periodicidade anual e segue as Normas 2021 da *Global Reporting Initiative* (GRI), os princípios do Relatório Integrado, a Resolução nº 59 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas.

Traz também as métricas do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) – para os setores de Produtos de Papel e Celulose, Gestão Florestal e Conteineres e Embalagens, assim como considera as diretrizes das Divulgações Relacionadas ao Clima (IFRS S2, do *International Financial Reporting Standards* S20), publicadas pelo *International Sustainability Standards Board* (ISSB), que incorporou as recomendações da *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures* (TCFD).

O conteúdo contempla informações da Suzano S.A., que integra os dados das operações e dos escritórios nacionais e internacionais da companhia, da FuturaGene e do Instituto Ecofuturo. Exceto por dados de emissões de GEE, este relatório não contempla dados das operações Suzano Packaging, adquiridas em 2024.

O Relatório foi avaliado e aprovado pela Diretoria-Executiva e passou por asseguração limitada, conduzida pela PwC Brasil, empresa de auditoria independente. Complementarmente, mantemos uma Base de Preparação com as premissas utilizadas para os indicadores relatados neste documento. O Relatório e a Base de Preparação integram o *hub* de informações não financeiras, também conhecido como Central de Sustentabilidade Suzano. Nele, é apresentado um conjunto mais amplo de indicadores.

Dúvidas, sugestões e mais informações podem ser obtidas pelo e-mail relatoriosuzano@suzano.com.br.

ESTUDO DE MATERIALIDADE

GRI 3-1, 3-2

No final de 2023, conduzimos um novo estudo de materialidade, processo que avalia os aspectos mais relevantes para o negócio sob a perspectiva das diferentes partes interessadas, com foco na análise dos impactos associados a cada tema. Esse estudo atualizou a análise de materialidade realizada em 2021, que serviu como referência para a elaboração e divulgação de nossos relatórios de sustentabilidade até 2023.

Seguindo as orientações da *Global Reporting Initiative* (GRI) e outras estruturas de relato de sustentabilidade, como o *European Sustainability Reporting Standards* (ESRS), aplicado na Europa, e o *International Financial Reporting Standards* (IFRS), o estudo adotou a perspectiva da dupla materialidade. Isso significa considerar tanto nossos impactos positivos e negativos, sendo reais e potenciais, na economia, no meio ambiente e nas pessoas, quanto os efeitos dos riscos e oportunidades de sustentabilidade no desempenho financeiro.

Foram identificados 11 temas materiais. Em relação ao estudo de materialidade anterior, realizado em 2021, houve a exclusão do tema Inovabilidade e a inclusão de Resíduos e materiais perigosos, Capital humano, Certificações e Design de produtos e gerenciamento do ciclo de vida.

ETAPAS DO PROCESSO DE MATERIALIDADE

1 Planejamento

_Seleção de *stakeholders*, objetivos e métodos de consulta.

_Definição da relação inicial de temas potencialmente materiais, considerando os aspectos da *Global Reporting Initiative*, os temas materiais apontados pelo *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), os padrões de relato do ESRS e as dimensões de análise dos índices de sustentabilidade, como o ISE da B3.

2 Consulta de percepções dos públicos de interesse

_Entrevistas com lideranças e especialistas Suzano.

_Pesquisas *online* e entrevistas com clientes, fornecedores, colaboradores, ONGs, especialistas, investidores e associações setoriais.

_Análise de estudos setoriais de identificação de impactos do setor.

3 Análise dos resultados e priorização

_Consolidação do nível de importância de cada impacto na visão de cada *stakeholder*, considerando o seu tamanho e escopo, bem como a sua probabilidade.

_Definição do limiar para definir quais temas são materiais para o relato, considerando aqueles avaliados como prioritários na perspectiva de impacto e/ou na perspectiva financeira.

_Teste dos resultados da pesquisa com especialistas da Suzano, que validaram a completude e a organização da relação inicial de temas materiais.

4 Validação dos resultados

_Apresentação da análise dos resultados e decisão da organização, incluindo a validação do mais alto órgão de governança responsável por analisar e aprovar as informações relatadas, o Comitê de Sustentabilidade da Suzano. Todos os temas da relação inicial foram validados, sendo que um tema (Certificações) foi acrescido para refletir a visão estratégica da organização.

NOSSOS TEMAS MATERIAIS
GRI 3-2, 3-3

Tema	Impactos negativos	Impactos positivos
Água e efluentes		
	_Consumo de água para fabricação de celulose e produtos de papel (real[1]) _Descarte de efluentes líquidos do processo de fabricação de celulose e produtos de papel (real) _Impacto sobre as fontes de água doce vizinhas, pelo processo produtivo do eucalipto, podendo gerar conflitos com usuários locais (potencial[1])	_Aumento da disponibilidade hídrica por meio da adoção de ações de manejo florestal para preservação e restauração de corpos hídricos (real)
Biodiversidade		
Impacto na perda de biodiversidade	_Perda de qualidade do solo (potencial) _Emissões de poluentes tóxicos no solo e na água (potencial) _Emissões de nutrientes poluentes no solo e na água (potencial) _Emissões de poluentes atmosféricos (potencial)	_Proteção de espécies ameaçadas de fauna e flora (real)
Proteção ou restauração da biodiversidade	_Não há impactos negativos identificados	_Proteção e restauração de áreas de Alto Valor de Conservação (real) _Proteção e melhoria de serviços ecossistêmicos, incluindo a captura de carbono (real) _Geração de conhecimento por meio de pesquisas científicas nas áreas de conservação (real)
Emissões e mudanças climáticas		
Emissões de GEE	_Geração de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa (GEE) pela operação e cadeia de valor (real)	_Remoção de carbono pelas florestas plantadas e nativas (real)
Qualidade do ar	_Geração de emissões atmosféricas, incluindo óxidos de enxofre, óxidos de nitrogênio e material particulado pelo processo de fabricação e operação logística (real) _Perturbações nas comunidades causadas por odor gerado pela operação industrial e por material particulado, em especial das operações logísticas (real)	_Melhoria na qualidade do ar, por meio de projetos de reflorestamento e restauração de áreas (real)
Impacto das mudanças climáticas sobre o negócio	_Perda de produtividade florestal devido a distúrbios fisiológicos, potencializados por eventos climáticos (real) _Risco de interrupção nas operações industriais por falta de disponibilidade de água (real) _Perda de patrimônio florestal devido a incêndios florestais (real)	_Oportunidades de novos negócios relacionados à mitigação das mudanças climáticas, como bioprodutos produzidos com menos emissões que similares de origem fóssil (real) _Reaproveitamento da biomassa e dos resíduos de madeira do processo produtivo para gerar uma parcela significativa de nossas necessidades energéticas (real)
Gestão de energia	_Não há impactos negativos identificados	_Exportação de energia renovável (real) _Redução de custos para aquisição de energia (real)
Resíduos e materiais perigosos		
	_Potencial poluição relacionada ao descarte de resíduos sólidos e materiais perigosos (real)	_Ganhos de eficiência por meio da redução de perdas e ações de reciclagem criativa (real)
Certificações		
	_Não há impactos negativos identificados	_Atendimento à demanda dos clientes e da sociedade por produtos mais sustentáveis (real) _Ganhos de eficiência e gestão de riscos por meio da adesão aos princípios e critérios das certificações (real)

[1] *Impactos reais são aqueles que já ocorreram e impactos potenciais são aqueles que poderiam acontecer, mas ainda não ocorreram.*

Tema	Impactos negativos	Impactos positivos
Relacionamento com comunidades		
Promoção do desenvolvimento das comunidades vizinhas das operações	_Não há impactos negativos identificados	_Geração de renda (real) _Acesso à educação (real) _Investimento social (real) _Capacitação e contratação de mão de obra local (real)
Relacionamento com as comunidades vizinhas das operações	_Impactos socioeconômicos e ambientais das operações (real)	_Geração de valor compartilhado (real)
Comunidades indígenas e tradicionais	São considerados impactos, simultaneamente, positivos e negativos: _Direitos de povos e comunidades indígenas e tradicionais (real)	
Direitos humanos		
	São considerados impactos, simultaneamente, positivos e negativos: _Trabalho decente (potencial) _Povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais (potencial) _Comunidades locais e defensores de diretos humanos (potencial) _Meio ambiente saudável e serviços ecossistêmicos (potencial) _Direitos à terra (potencial) _Direitos das comunidades na cadeia de valor (potencial) _Segurança patrimonial (real) _Saúde e segurança no trabalho (potencial) _Igualdade e vedação do assédio (potencial) _Ética e transparência (potencial) _Saúde, segurança e bem-estar das comunidades locais (potencial)	
Capital humano		
Condições de trabalho	_Não há impactos negativos identificados	_Geração de renda por meio do emprego (real) _Oferta de benefícios, incluindo seguro de vida, plano de saúde, previdência, entre outros (real)
Engajamento e capacitação	_Não há impactos negativos identificados	_Proteção e geração de valor para o negócio por meio da atração, do desenvolvimento e da retenção de colaboradores (real)
Saúde e segurança dos empregados	_Acidentes e doenças ocupacionais (real)	_Promoção da saúde e qualidade de vida (real)
Diversidade, equidade e inclusão		
	_Não há impactos negativos identificados	_Promoção da igualdade de gênero e inclusão de grupos sub-representados (real) _Proteção e geração de valor para o negócio por meio da atração, do desenvolvimento e da retenção de um grupo diverso de colaboradores (real) _Conscientizar e dar visibilidade às pautas da diversidade e combate à discriminação (real)
Design de produto e gerenciamento do ciclo de vida		
	_Não há impactos negativos identificados	_Inovação e atendimento à demanda dos clientes e da sociedade por produtos mais sustentáveis (real) _Atendimento à regulação ambiental e social (real)
Gestão de fornecedores		
	_Impactos ambientais e sociais criados pelos fornecedores (real)	_Desenvolvimento de fornecedores (real) _Inclusão produtiva e desenvolvimento local por meio da contratação de fornecedores diversos e das comunidades vizinhas (real) _Incentivo a produtos, fornecedores e inovações sustentáveis (real)

[1] *Impactos reais são aqueles que já ocorreram e impactos potenciais são aqueles que poderiam acontecer, mas ainda não ocorreram.*

ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

GRI 2-29

Um de nossos Direcionadores de Cultura "só é bom para nós se for bom para o mundo" reflete nosso compromisso em ir além da lógica tradicional de beneficiar apenas os acionistas (*shareholders*) para favorecer todas as partes interessadas (*stakeholders*). Com metas ambiciosas de longo prazo, buscamos impactar positivamente as comunidades e o meio ambiente em que atuamos, reconhecendo que não é possível fazermos isso sozinhos. Acreditamos que a comunicação aberta e transparente é essencial para engajar *stakeholders*, construir parcerias e avançar na agenda de sustentabilidade.

Considerar os interesses das diversas partes interessadas na tomada de decisões exige um esforço conjunto e coordenado de nossas diferentes áreas. Esse é um processo que acreditamos estar em constante evolução. Para tanto, temos mecanismos de gestão de engajamento, que nos permitem coletar dados e gerir relacionamentos de forma a escutar e entender as demandas, bem como disponibilizar informações sobre nossas operações. Essa troca é essencial para construir confiança, identificar possíveis parcerias e, assim, mitigar riscos de conflitos.

A gestão eficaz de *stakeholders* não só contribui para mitigar riscos de conflitos, mas também maximiza nosso impacto ao promover o intercâmbio de conhecimento e experiências. Com parcerias fortalecidas, ampliamos nossa capacidade de enfrentar desafios e fomentar um diálogo profícuo que beneficia todas as partes envolvidas.

Também realizamos periodicamente pesquisas para entender as percepções dos diferentes públicos externos quanto à nossa atuação e aos temas materiais de sustentabilidade, buscando aperfeiçoar nosso relacionamento com as partes interessadas. Em 2024, o foco das ações esteve na construção de um legado ancorado na educação para a sustentabilidade e em soluções baseadas na natureza.

NOSSOS *STAKEHOLDERS*

Grupo de *stakeholder*	Objetivos do engajamento
Academia	Colaborar e aprender com a *expertise* acadêmica e pesquisas para impulsionar a inovação, informar práticas socioambientalmente responsáveis e contribuir para o desenvolvimento de soluções sustentáveis.
Clientes	Construir uma relação transparente e responsável, incentivando a colaboração ao longo da cadeia de valor e oferecendo produtos e serviços alinhados com a sustentabilidade, visando à satisfação do consumidor e ao impacto positivo no planeta.
Colaboradores	Promover uma cultura organizacional sustentável, incentivando práticas ambientais conscientes e contribuindo para o desenvolvimento integral e a satisfação dos funcionários.
Comunidades	Estabelecer parcerias colaborativas para promover o desenvolvimento local, melhorar as condições sociais e ambientais, e construir relacionamentos positivos que beneficiem ambas as partes.
Consumidor final	Constituir canais de troca de informações e percepções entre a empresa e o consumidor final, buscando trazer conscientização sobre os produtos e responsabilidade socioambiental e, ao mesmo tempo, aprimorarmos nosso negócio.
Empresas	Acompanhar, aprender e contribuir com iniciativas empresariais no mundo de negócios em favor do desenvolvimento sustentável, de forma a maximizar impactos positivos e buscar soluções.
Fornecedores	Promover a sustentabilidade ao longo da cadeia de suprimentos, visando à ética e à responsabilidade socioambiental.
Governo	Estabelecer parcerias colaborativas para desenvolver políticas e práticas que impulsionem o desenvolvimento sustentável regional e nacional, promovendo um impacto positivo na sociedade.
Investidores	Fornecer transparência e criar valor no longo prazo, comunicando e demonstrando práticas responsáveis para atrair e manter o apoio financeiro de investidores comprometidos com questões ambientais, sociais e de governança.
Mídia	Comunicar as ações da empresa no mundo dos negócios e suas ações pelo desenvolvimento sustentável, de forma a informar sociedade, engajar outros *stakeholders* e aumentar a conscientização sobre os temas ambientais, sociais e de governança.
ONGs, associações, iniciativas *multistakeholders* e organizações internacionais	Abordar colaborativamente desafios globais, impulsionar inovação e alcançar impacto positivo duradouro.
Startups	Impulsionar a inovação, adotar soluções sustentáveis e fomentar o desenvolvimento de práticas sustentáveis para enfrentar os desafios ambientais.

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES

GRI 2-28

Participamos de uma série de associações/organizações, nacionais e internacionais, consideradas estratégicas para a nossa atuação. O papel de cada uma delas é detalhado na nossa Central de Sustentabilidade. Algumas das entidades são:

_Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC)

_Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abrigraf)

_Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim)

_Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI)

_Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca)

_Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI)

_Associação Brasileira de Embalagens (Abre)

_Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia (Abrace)

_Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia (Abiape)

_Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP)

_Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB)

_Associação de Terminais Portuários Privados (ATP)

_Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei)

_Confederação Nacional das Indústrias (CNI)

_Conselho de Autoridade Portuária (CAP)

_Conselho Empresarial Brasil China (CEBC)

_*International Emissions Trading Association* (Ieta)

_Indústria Brasileira de Árvores (Ibá)

_Movimento Brasil Competitivo (MBC)

PARTICIPAÇÃO EM FÓRUNS E EVENTOS

Participamos de muitos eventos em 2024 nos quais nos engajamos com instituições, autoridades e especialistas relevantes, contribuindo e dividindo aprendizados e experiências proporcionadas pelo nosso modelo de negócio regenerativo. A seguir apresentamos os que avaliamos como mais estratégicos.

Na Conferência das Partes sobre o Clima (COP29), realizada em Baku, no Azerbaijão, Marina Negrisoli, diretora de Sustentabilidade, Marcela Porto, diretora de Comunicação e Marca e Sustentabilidade Institucional, e Mariana Lisboa, diretora Global de Relações Corporativas e Licenciamento Ambiental, compartilharam conhecimentos e estiveram nos painéis de discussões sobre impactos das mudanças climáticas.

Marina também participou da COP 16, de Biodiversidade, realizada em Cali, na Colômbia, e da UNCCD COP 16 para o combate à desertificação, realizada em Riad, na Arábia Saudita. Organizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), as Conferências das Partes (COPs) representam uma oportunidade fundamental para reafirmar nosso compromisso com a sustentabilidade e são espaços únicos para dialogar com líderes de diversas nações e setores, reforçar parcerias e colaborar na construção de soluções eficazes e de grande escala. Permitem ainda um diálogo mais próximo com governos de todo o mundo, aprofundando alianças estratégicas que apoiem o desenvolvimento de políticas públicas e práticas empresariais sustentáveis.

Também estivemos presentes na *Climate Week NYC*, ou Semana de Clima de Nova York, realizada em setembro, nos Estados Unidos. O evento reúne líderes mundiais de diversos setores, com representantes de empresas, academia, governos e sociedade civil. Com o tema É Tempo de Acelerar, a semana teve mais de 600 eventos focados em estratégias para combater as mudanças climáticas.

Nossa equipe de Relações Corporativas acompanhou a reunião do G-20, no Rio de Janeiro, e reuniões paralelas a esse evento.

FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

Seguindo a nossa liderança há oito anos na agenda de Finanças Sustentáveis, em 2024, seguimos priorizando o acesso a esse mercado. Estivemos atentos a oportunidades e rotas de inovação, alinhados aos Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs), utilizando-os como uma ferramenta estratégica para impulsionar metas e projetos que gerem adicionalidade social e ambiental. Atualmente, 46% da nossa dívida é composta por instrumentos financeiros sustentáveis.

Temos *Sustainability-linked Bonds* (SLBs) e *Sustainability Linked Loan* (SLLs) atrelados a nossas metas de redução de intensidade de gases do efeito estufa (GEE), intensidade de captação de água e mulheres em cargos de liderança. Adicionalmente, no SLL que temos com a *International Finance Corporation* (IFC), contratado em 2022, possuímos um plano de ação para aderência aos padrões ambientais e sociais do IFC, conhecidos como *Performance Standards*.

Com isso, captamos recursos a taxas mais atrativas quando as metas são cumpridas. Caso não sejam atingidas, teremos uma penalidade financeira com aumento das taxas de juros. Dessa forma, alavancamos nossos objetivos de forma sustentável gerando e compartilhando valor com a sociedade e o meio ambiente.

Em 2024, também estreamos em um novo mercado ao sermos a primeira empresa não governamental e não financeira das Américas a fazer uma emissão no mercado chinês, nos chamados panda *bonds*, com classificação verde. A captação alcançou 1,2 bilhão de renminbi (aproximadamente US$ 165 milhões). Esses recursos serão destinados integralmente ao plantio de eucalipto certificado no Brasil.

INSTITUTO ECOFUTURO

INSTITUTO ECOFUTURO: TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

O Instituto Ecofuturo, fundado em 1999 e mantido por nós, é uma organização sem fins lucrativos dedicada à conservação ambiental e à promoção do conhecimento. Ele colabora para cumprirmos os Compromissos para Renovar a Vida, ocupando espaços estratégicos de representação e fortalecendo relacionamentos focados em questões socioambientais.

Em 2024, o Instituto aprovou uma nova estratégia que define seu papel como catalisador de oportunidades socioambientais, promovendo a economia da floresta em comunidades-chave, engajando e articulando organizações e impulsionando a conservação da sociobiodiversidade.

A atuação do Ecofuturo passa a ser guiada por três pilares:

1. **Conhecimento científico e tradicional**
2. **Gestão de paisagens e uso sustentável da biodiversidade**
3. **Educação e empreendedorismo socioambiental**

Com isso, o Instituto ampliará a sua contribuição territorial nos diferentes biomas e áreas em que atuamos, buscando incrementar e valorizar os serviços ecossistêmicos, conscientizar e propor soluções socioambientais multidimensionais e otimizar práticas de conservação, regeneração natural e manejo sustentável.

A primeira etapa da nova estratégia envolve a sistematização de informações e conhecimentos produzidos pelo Ecofuturo e pela Suzano em assuntos relacionados à conservação e ao manejo sustentável de áreas nativas. O objetivo é identificar oportunidades de aplicação desse conhecimento, fomentar novas pesquisas e estudos de caso e valorizar o conhecimento produzido externamente nos temas de nosso interesse.

GESTÃO DE ÁREAS NATURAIS

A gestão de áreas naturais é uma das frentes principais do Ecofuturo. O Parque das Neblinas, uma reserva de Mata Atlântica em São Paulo, destaca-se entre seus projetos (*mais informações na* página 64). A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Botujuru, que faz parte do Plano Urbanístico da Reserva da Serra do Itapety, compõe um contínuo florestal que inclui a Área de Proteção Ambiental (APA) Serra do Itapeti e o Parque Natural Municipal Chiquinho Veríssimo. O incentivo à pesquisa científica nessa RPPN já gerou mais de 30 estudos nos últimos dez anos.

Em 2024, o Ecofuturo e a Suzano iniciaram a implantação de uma nova reserva no Cerrado, na Fazenda Boi Preto, com 3,5 mil hectares que abrigam três tipologias típicas do bioma: Cerradão, Cerrado *stricto sensu* e Vereda. Essa reserva contribuirá para a formação de um corredor ecológico e será uma referência em biodiversidade, pesquisa e educação ambiental. Foi elaborado um plano de manejo colaborativo para a criação de uma RPPN de 1,2 mil hectares para conservar, em caráter perpétuo, a área mais representativa.

O Instituto também colabora e lidera a criação de outras Unidades de Conservação e seus respectivos planos de manejo nos biomas do Cerrado e da Amazônia.

FORMAÇÃO DE GUARDA-PARQUES

Desde 2021, o Instituto capacita guarda-parques do Parque das Neblinas e de outras Unidades de Conservação. Nesse momento, o programa está sendo reestruturado e será estendido para outros territórios e biomas. Em 2024, foi realizado um módulo de Especialização em Proteção, abordando patrulhamento, operação de drones e resgate. Os guarda-parques desempenham um papel vital na proteção da biodiversidade e no apoio a pesquisadores, comunidade e visitantes.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Instituto Ecofuturo promove a educação ambiental por meio de iniciativas que incentivam a conexão com a natureza e fortalecem a sensibilização socioambiental. Parte dessa atuação inclui a produção de publicações e o desenvolvimento de metodologias aplicadas tanto à educação formal quanto a experiências ao ar livre, ampliando o entendimento sobre a importância da conservação.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS
As parcerias estratégicas são um pilar fundamental na atuação do Instituto Ecofuturo, permitindo fortalecer iniciativas e ampliar o impacto das ações voltadas à conservação e ao desenvolvimento socioambiental.

A Rede de Reservas Privadas promove a troca de experiências entre empresas proprietárias de reservas, influenciando políticas públicas e decisões ambientais. A rede também colabora com instituições de conservação, associações e organizações da sociedade civil para impulsionar a gestão eficaz das áreas protegidas, alinhando-se às metas do Marco Global de Kunming-Montreal.

Outra parceria de destaque é com a *Outward Bound Brasil* (OBB), referência em educação experiencial ao ar livre. Juntas, as organizações desenvolvem o Projeto Entorno, voltado à formação de jovens do entorno do Parque das Neblinas, com foco no desenvolvimento de lideranças e na geração de renda a partir de iniciativas baseadas na natureza.

A parceria com a *The Nature Conservancy* (TNC) avançou na valorização do capital natural e no desenvolvimento de cadeias sustentáveis. Foram indicados 220 hectares para Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), propriedade que atende aos critérios da TNC e caracterização ambiental (estudo que descreve as características físicas e biológicas da área). Também foram elaborados Planos de Aplicabilidade Agroflorestal e modelos de negócios para o uso sustentável de espécies nativas e turismo ecológico, além de ações de manutenção e regeneração produtiva para implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs).

PARQUE DAS NEBLINAS: CONEXÃO ENTRE NATUREZA E EDUCAÇÃO

A região da Serra do Mar, no estado de São Paulo, concentra o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica do Brasil. Nesse cenário está localizado o Parque das Neblinas, uma reserva ambiental da Suzano, gerida pelo Instituto Ecofuturo, no município Mogi das Cruzes (SP). Ele protege 7 mil hectares de floresta e é reconhecido pela Unesco como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

O parque funciona como um verdadeiro laboratório de estratégias de conservação, integrando educação ambiental, pesquisa e ecoturismo. Desde 2006, abriga uma RPPN de 518 hectares.

Em 2024, o Parque das Neblinas passou por adequações para acessibilidade, alinhando-se ao nosso compromisso com a inclusão. Duas estruturas foram adaptadas, garantindo maior autonomia e segurança para pessoas com mobilidade reduzida. A Trilha da Cachoeira foi equipada para o uso da cadeira Julietti, um dispositivo que possibilita a exploração de trilhas por pessoas com deficiência física, reforçando o comprometimento em proporcionar experiências inclusivas. Durante o ano, o Parque recebeu 8,8 mil visitantes.

O PARQUE EM NÚMEROS

1.365 espécies de fauna e flora registradas

41 espécies ameaçadas

4 novas espécies identificadas

530 nascentes

80 pesquisas realizadas

Meu Ambiente – O programa de educação ambiental envolve alunos, educadores e representantes públicos dos municípios paulistas Bertioga, Mogi das Cruzes e Suzano. A iniciativa apresenta a natureza como espaço educador, promovendo vivências ao ar livre e formação de educadores. Desde 2010, 432 educadores e 11 mil alunos foram impactados. Em 2024, 73 educadores e 1,3 mil alunos participaram do programa.

Uso público – O ecoturismo no Parque das Neblinas promove a reconexão entre as pessoas e a natureza, sensibilizando sobre a importância da conservação ambiental. As atividades incluem trilhas, canoagem, camping, cicloturismo e *birdwatching*, com 50 quilômetros de trilhas disponíveis para percursos autoguiados ou monitorados.

Pesquisas – O Ecofuturo apoia pesquisas científicas no parque, em parceria com universidades e institutos. Os estudos fornecem subsídios para o aprimoramento da gestão, além de evidenciarem valores tangíveis das ações, como o incremento de espécies identificadas e a qualidade dos serviços ambientais prestados. Em 2024, foram concluídas três pesquisas e sete estão em andamento:

PESQUISAS CONCLUÍDAS

_O Instituto Albert Einstein conduziu um estudo sobre a eficácia de uma intervenção multicomponente baseada na natureza para o bem-estar e a conexão com o meio ambiente.

_A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) realizou um levantamento botânico para seu herbário, registrando 35 novas espécies de flora no parque, incluindo a rara *Helosis brasiliensis*, destacada pelo professor Leonardo Biral como uma planta parasita de difícil ocorrência.

_O *Brazilian Team* (equipe de pesquisa formada por representantes de diversas universidades) lidera uma iniciativa inovadora que integra tecnologia de ponta para monitoramento e manejo florestal. No Parque das Neblinas, em área sobreposta ao Parque Estadual Serra do Mar, suas soluções foram aplicadas no levantamento pré-manejo de pinus e eucalipto, visando conectar fragmentos de floresta nativa.

PESQUISAS EM ANDAMENTO

_Instituições: Universidade do Tennessee (EUA), Universidade de São Paulo, Unicamp e Universidade Federal de Viçosa.

DESEMPENHO AMBIENTAL

Gestão ambiental

Nossa gestão ambiental é composta por um sistema múltiplo que tem como objetivo sustentar a produção de matéria-prima renovável, garantindo a preservação do meio ambiente, a eficiência operacional e o desenvolvimento socioeconômico nas áreas de atuação. Esse sistema busca integrar práticas sustentáveis e inovadoras para equilibrar o uso dos recursos naturais com a conservação dos ecossistemas e o bem-estar das comunidades.

Exemplos de projetos contemplados são: combate a incêndios florestais; restauração ambiental; controle de erosões, de gestão de barramentos e de captação de água; fortalecimento do relacionamento social com comunidades quilombolas e com a vizinhança das novas fábricas e portos; e a viabilização da empregabilidade na cadeia de valor.

PLANO DIRETOR SOCIOAMBIENTAL

Em 2024, criamos o Plano Diretor de Sustentabilidade, uma ferramenta que procura definir e priorizar diretrizes, ações estruturantes e melhorias de processos, garantindo uma operação sustentável e em conformidade com as melhores práticas socioambientais. Além disso, a ferramenta promove a articulação entre as áreas Florestal e de Sustentabilidade, assegurando uma comunicação eficaz e integrada.

A criação e a implementação do Plano Diretor foi um marco significativo na maneira como os temas de sustentabilidade passaram a ser tratados no contexto da nossa gestão florestal. O plano foi desenvolvido de forma participativa com a operação florestal, permitindo avanços no nosso relacionamento, nos temas e indicadores trabalhados, com reflexo direto nos resultados da gestão florestal.

No campo ambiental, o plano introduziu um novo modelo de governança, abrangendo diversas frentes com foco na preservação e recuperação de ecossistemas, além da promoção de práticas sustentáveis de manejo florestal. A seguir, destacamos alguns resultados:

- Restauramos 5,2 mil hectares, somando-se à manutenção das áreas já existentes.
- Realizamos um diagnóstico preliminar em 1.141 barramentos e um detalhado em 50 (*mais informações na* página 71).
- Tratamos 100% das erosões emergenciais identificadas.

No plano social, priorizamos projetos relacionados ao desenho de uma nova estratégia para o relacionamento com comunidades quilombolas, a viabilização da empregabilidade local na cadeia de valor, o fortalecimento do relacionamento social com as novas fábricas e portos, entre outros.

Para a empregabilidade local na cadeia de valor, por exemplo, firmamos cerca de dez parcerias com organizações representativas para a busca de profissionais da região, com aproximadamente mil pessoas cadastradas pelas empresas prestadoras de serviço e que estão sendo absorvidas ao longo dos processos de contratação. Iniciativas como essas favorecem a geração de impactos positivos nas comunidades envolvidas, fortalecendo as relações sociais e criando uma rede de colaboração mais sólida entre os diversos *stakeholders*.

Controle biológico de pragas na Suzano: *case* joaninha *Olla v-nigrum*

Liberamos biocontroladores de pragas de maneira preventiva, com o apoio de modelos matemáticos capazes de antecipar o local de ocorrência da praga. Com isso, liberamos mais de 340 milhões de insetos em quase 500 mil hectares de floresta, reduzindo o uso de defensivos em cerca de 17,1 mil quilos.

Graças a buscas contínuas por novas biopossibilidades, o exército do projeto Biocontrol foi reforçado com joaninhas da espécie *Olla v-nigrum* (OvN), que podem predar até mil ovos por dia de uma das principais pragas do eucalipto, o Psilídeo-de-Concha (*Glycaspis brimblecombei*). Esses pequenos seres contribuem para o uso mais racional de pesticidas e um ambiente mais equilibrado e produtivo.

As pesquisas sobre esse biocontrolador se iniciaram em 2022, com a prospecção de espécies nativas do predador nos surtos dessa praga, tendo continuidade até 2024. Esses estudos visaram entender a biologia do inseto, recursos alimentares, criação em laboratório, estabelecimento e predação no campo.

A criação da joaninha é recente, com início em 2023. Essa inovação impactou a geração de empregos relacionados ao processo de produção dos insetos em nossos cinco laboratórios.

Com a liberação da OvN, em 2024 não houve necessidade de intervenção química em 57 mil hectares e evitamos um custo de R$ 21 milhões. Em 3 mil hectares, porém, foi necessário o controle químico mesmo com a liberação, demonstrando que o controle biológico de pragas é eficiente, mas dependente da situação de campo.

Essa iniciativa em larga escala é pioneira no Brasil. O uso aplicado de joaninhas para controle biológico existe apenas em hortaliças, em pequena escala, e nos Estados Unidos, onde a espécie *Hippodamia convergens* pode ser comercializada para uso.

A produção e liberação já foram iniciadas em nossas áreas no Maranhão, em Mato Grosso do Sul (Cerrado e Horizonte) e em São Paulo. Para 2025, nossas perspectivas incluem a estabilização da produção e o aumento da capacidade no novo laboratório de Ribas do Rio Pardo (MS), ganhando em eficiência e qualidade. Esperamos também expandir o número de hectares de liberação das joaninhas, ampliando nossa atuação e o impacto para todas as unidades florestais.

COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

Nosso compromisso com a preservação ambiental foi especialmente bem-sucedido no segundo semestre de 2024, em meio a uma das piores ondas de incêndios florestais no Brasil, causadas pelas altas temperaturas, estiagem e ação humana. Conseguimos minimizar o impacto do fogo em nossas áreas de atuação com o apoio de ferramentas avançadas de modelagem matemática para previsão de riscos e de investimentos em equipamentos de monitoramento de última geração.

Ampliamos a infraestrutura de monitoramento em tempo real, com a instalação de novas torres de observação – em dezembro de 2024, eram 133 unidades espalhadas por nossas áreas florestais no Brasil, acompanhadas 24 horas por dia pela Central de Monitoramento. Todas dotadas de Inteligência Artificial para o reconhecimento automático de fumaça. Esse sistema permitiu uma redução significativa, ente 2015 e 2024, de incêndios nas áreas de plantio.

Outra ferramenta importante são os drones *Vertical Take-Off and Landing* (VTOL), com capacidade de voo de até 60 quilômetros e autonomia de quatro horas, que melhoraram a cobertura aérea das plantações de eucalipto com mais risco de incêndios. Isso auxiliou na logística das brigadas em locais de difícil acesso. Nossa equipe de brigadistas, treinada anualmente, foi fundamental para a identificação precoce de focos de incêndio, resultando em uma diminuição de 53% nos incêndios no Espírito Santo e 94% na Bahia, na comparação com 2023.

Além disso, nossa frota, composta por 20 veículos com internet satelital veicular, é rastreada em tempo real, garantindo conectividade e melhor coordenação em áreas remotas. As Centrais de Despacho operam continuamente, 24 horas por dia, para mobilizar as brigadas mais próximas aos focos de incêndio. Graças a esses esforços integrados ao longo de 2024, conseguimos uma redução histórica de 61% nos incêndios florestais em áreas de plantio, apesar das condições climáticas extremas.

Apoio às brigadas indígenas

Apoiamos nove brigadas indígenas do Maranhão a combaterem incêndios em todos os territórios indígenas do estado. Desde 2022, fornecemos infraestrutura e logística de atuação, como equipamentos de proteção individual, *kit* completo para cozinhas, *notebooks*, *data shows*, impressoras, gerador de energia, entre outros itens. Essas brigadas atuam por meio do Programa de Brigadas Federais do Prevfogo/Ibama, em cooperação técnica com a Funai.

Além da prevenção e do combate aos incêndios, as brigadas trabalham na recuperação de áreas degradadas pelo fogo e nos viveiros de produção de mudas, onde coletam sementes nativas que são repassadas às comunidades e plantadas nas áreas de restauração ecológica. Por meio dessa iniciativa, mais de 850 mil hectares e 15 mil indígenas são protegidos.

Essa colaboração se dá no âmbito do nosso Programa de Relacionamento Indígena no Maranhão, que reúne comunidades e territórios indígenas do estado por meio da Coordenação das Organizações e Articulações dos Povos Indígenas do Maranhão (Coapima). Assim, contribuímos com a conservação de recursos naturais e a melhoria das condições de vida de comunidades indígenas e fortalecimento das organizações locais.

GUARDIÕES DA FLORESTA

O programa Guardiões da Floresta, iniciado em 2023, promove uma atuação preventiva e cooperativa na preservação ambiental e na proteção de nossas áreas de plantio. A iniciativa foi criada pela área de Inteligência Patrimonial para estreitar o relacionamento com as comunidades vizinhas, especialmente com escolas rurais.

Em seu primeiro ano, focou ações em cinco localidades dos estados de São Paulo, da Bahia, do Espírito Santo, do Maranhão e de Mato Grosso do Sul, envolvendo o público infantil na promoção de práticas sustentáveis e de proteção a florestas. Em 2024, expandimos o projeto para 15 escolas de ensino fundamental, com a participação de 1.131 estudantes. Passamos a fazer campanhas mensais, com um cronograma estratégico considerando os períodos críticos, totalizando 13.555 abordagens diretas com moradores e impactando 27.887 pessoas em temas como caça ilegal, desmatamento e incêndios florestais.

Menos caça ilegal

Um dos problemas recorrentes em nossas áreas de plantio e preservação é a caça ilegal. Em 2024, reduzimos em 50% essas ocorrências, com o registro de 221 casos em estados como Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Maranhão e São Paulo. A principal iniciativa foi a desmobilização de armadilhas (83% dos casos), garantindo a libertação de animais. Todas as ações de prevenção à caça ilegal são devidamente comunicadas aos órgãos de segurança pública responsáveis pela proteção ambiental.

ÍNDICE DE ECOEFICIÊNCIA

Temos uma área dedicada a acompanhar a ecoeficiência dos processos industriais, com o objetivo de criar mais valor com menos impacto ambiental. Para monitorar nosso desempenho ambiental, estamos desenvolvendo os parâmetros e as ponderações do Índice de Ecoeficiência que nos ajudará a entender como as unidades podem aprimorar suas ações, por meio de uma avaliação baseada na metodologia de análise de ecoeficiência, que engloba a Avaliação do Ciclo de Vida e o custo caixa de produção.

O índice segue normas internacionais (ISO 14040:2006, ISO 14044:2006 e ISO 14045:2012). Nesse sentido, estamos desenvolvendo os parâmetros de forma colaborativa com a área industrial, gerando potencial educativo e mudanças comportamentais. Com essa abordagem, buscamos gerar impacto positivo no meio ambiente e melhorar nosso desempenho ambiental. A partir de 2025 ele começará a ser monitorado com o objetivo de se tornar um KPI (*Key Performance Indicator*, ou indicador-chave) de desempenho ambiental das operações industriais.

CONTROLE DE PROCESSOS EROSIVOS

Realizamos a gestão da erosão por meio de práticas sustentáveis e integradas para conservar o solo, evitar a degradação e proteger os recursos naturais. As principais ações incluem:

1. **Cultivo mínimo**
   Manutenção de resíduos de madeira no solo após a colheita, o que contribui diretamente para a conservação da umidade no solo e a prevenção de erosões;

2. **Cobertura vegetal permanente**
   Plantio de espécies de cobertura e de regeneração natural em áreas estratégicas. Essas plantas ajudam a estabilizar o solo e a reduzir a ação de ventos e chuvas fortes.

3. **Planejamento do uso da terra**
   Executamos análises detalhadas do relevo e do tipo de solo em nossas áreas de atuação. Com base nesses estudos, aplicamos técnicas de manejo adaptadas, como plantio em curvas de nível em áreas inclinadas e criação de terraços ou barreiras naturais para conter o escoamento de água.

4. **Manutenção de aceiros**
   Além de prevenir incêndios, os aceiros também ajudam a minimizar o impacto da água da chuva em encostas e outras áreas vulneráveis.

5. **Monitoramento contínuo**
   Fazemos monitoramentos regulares para identificar possíveis focos de erosão. Com dados atualizados, ajustamos as práticas de manejo, garantindo uma resposta rápida e eficaz.

Em 2024, efetuamos melhorias significativas no processo de monitoramento e classificação de erosões, o que resultou no tratamento de 100% das erosões emergenciais identificadas.

GESTÃO DE BARRAMENTOS

Fazemos a gestão de nossos barramentos com foco em segurança, eficiência operacional e responsabilidade ambiental, para que as estruturas estejam em conformidade com as regulamentações legais e as melhores práticas de engenharia.

Em 2024, para as unidades florestais, realizamos um diagnóstico preliminar em 1.141 barramentos e um detalhado em 50, dos quais dois receberam intervenções específicas. Essas ações abrangeram todos os nossos *sites*, reforçando o compromisso com a gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos. Nossas principais iniciativas são:

1. **Cadastro e monitoramento de barramentos**
   Todas as estruturas de barramento, como represas e barragens, são cadastradas e monitoradas regularmente. Isso inclui a identificação de características relevantes para verificar a necessidade de realizar obras e manutenções.

2. **Inspeções e manutenções regulares**
   Realizamos inspeções periódicas para avaliar a integridade estrutural dos barramentos. As manutenções preventivas e corretivas podem incluir reforço de taludes, controle de infiltrações, limpeza de canais de drenagem e vertedouros.

Além disso, na Unidade Industrial Aracruz existem dois reservatórios com finalidade de garantir reserva estratégica de água. Esses reservatórios possuem sete barramentos, com Plano de Segurança de Barragens (PSB) e Plano de Ação de Emergência (PAE).

Uso de Recursos e Economia Circular

GRI 3-3 TEMAS MATERIAIS: RESÍDUOS E MATERIAIS PERIGOSOS | DESIGN DE PRODUTO E GERENCIAMENTO DO CICLO DE VIDA

COMPROMISSO:
Reduzir Resíduos

A transformação de resíduos em novos produtos é realidade em nossas operações. Temos a meta de reduzir em 70% os resíduos sólidos industriais enviados para aterros até 2030 e, em 2024, chegamos ao resultado de 15,3 kg/t, representando um avanço de 93,5% em relação ao *baseline* de 2018, que era 44,3 kg/t. Essa meta está desdobrada para cada unidade. As plantas de Jacareí (SP), Limeira (SP) e Rio Verde (SP) já superaram a meta prevista para 2030, como resultado de zero resíduos industriais encaminhados para aterro.

Entre as práticas implementadas destaca-se a tecnologia inovadora que desenvolvemos com a colaboração da AgroCP, que permite a compostagem de resíduos orgânicos e a incorporação de resíduos inorgânicos no composto final. Com esse método, em Mucuri (BA), por exemplo, o envio de resíduos para aterros caiu de 70,5 kg/t de celulose, em 2020, para 25,8 kg/t em 2024.

Essa diminuição evitou o envio de aproximadamente 62 mil toneladas de resíduos para aterros em um ano. Assim, a prática promove uso mais eficiente de recursos e contribui para a transição rumo a uma operação com menor dependência de aterros, refletindo nosso compromisso com a economia circular.

Além disso, nas unidades Três Lagoas (MS), Imperatriz (MA) e Jacareí (SP) implementamos Centrais de Corretivos de Solo, que transformam resíduos industriais inorgânicos (como *grits*, *dregs*, lama de cal e cinzas de biomassa) em corretivos de acidez do solo. Os *grits* e *dregs* são gerados na etapa de caustificação, que tem como objetivo recuperar a soda cáustica utilizada no processo de cozimento. Já a lama de cal é originada durante eventos de parada para a manutenção dos fornos de cal, enquanto as cinzas são resultado da combustão na caldeira de biomassa.

A transformação dos resíduos industriais inorgânicos em corretivo de solo é uma das práticas de economia circular que proporciona resultados positivos e perenes: esse corretivo de acidez substitui o calcário mineral utilizado para corrigir o pH do solo nas áreas de plantio. Em 2024, transformamos 241,2 mil toneladas de resíduos em corretivo de acidez de solo, ante 181,9 mil toneladas no ano anterior.

Práticas de Circularidade

Outras iniciativas relevantes de circularidade incluem:

_Substituição dos tubetes de plásticos por tubetes de papel na propagação de mudas de eucalipto em Mato Grosso do Sul. Os tubetes de papel são depois transformados em composto orgânico. A unidade Ribas do Rio Pardo (MS) tem como meta produzir 75 milhões de mudas em tubetes de papel até 2026, reforçando o nosso compromisso com a economia circular. Essa iniciativa beneficia diretamente dez comunidades e cerca de 100 famílias no estado que utilizam o composto para melhorar a qualidade do solo e aumentar a produtividade agrícola.

_Nossas unidades industriais recirculam em média 80% da água no processo produtivo, antes de devolvê-la ao meio ambiente.

_Utilizamos licor negro, biomassa e resíduos da produção de celulose para gerar nossa própria energia, que é limpa, circular e renovável, o que torna algumas de nossas unidades autossuficientes na geração de energia elétrica. Em 2024, 88,8% de nossa matriz energética veio de fontes renováveis – 79,6% dela utilizando licor negro.

_Programa Reciclagem Inclusiva com cooperativas locais para a destinação de resíduos recicláveis, adotadas pelas unidades do Espírito Santo, do Maranhão, de Mato Grosso do Sul e de São Paulo.

Nas operações florestais, seguimos o que está previsto nas leis federais, estaduais e municipais sobre o tema, além dos padrões estabelecidos pelas certificações de manejo florestal e dos manuais e procedimentos operacionais internos. As unidades têm plano de gerenciamento, com gestão e controle da segregação, do armazenamento e da destinação de cada tipo de resíduo gerado.

Apoiamos o sistema de logística reversa de pilhas e baterias de máquinas, embalagens de defensivos agrícolas e lâmpadas, conforme exigido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

QUÍMICOS SOB CONTROLE

Assumimos o compromisso de reduzir ou eliminar substâncias de preocupação em nossos produtos e consideramos com uma das referências para essas substâncias a *Candidate List of Substances of Very High Concern for Authorisation* (lista SVHC, na sigla em inglês), publicada pela *European Chemicals Agency* (ECHA). Usamos somente químicos e matérias-primas aprovados na lista positiva do regulamento brasileiro RDC 88/2016 – que aborda materiais, embalagens e equipamentos celulósicos destinados a entrar em contato com alimentos –, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Esse regulamento somente aprova químicos em condições consideradas seguras para a saúde humana. Isso significa que eliminamos todas as substâncias não comprovadamente seguras nessa linha de produtos. Além disso, estabelecemos uma Política Corporativa de Segurança de Produtos. **SASB RT-CP-250a.2**

Fibra reciclada

Usamos mais de

170,8 mil

toneladas de fibra reciclada ou recuperada na nossa produção de papéis e embalagens e bens de consumo.

Lama de cal, *grits*, *dregs* e cinzas de caldeira

162 mil

toneladas de resíduos foram transformados em corretivos de solo e usados nas nossas plantações em 2024. Foram produzidos em centrais de tratamento de resíduos sólidos das unidades Três Lagoas (MS), Imperatriz (MA) e Jacareí (SP).

Lodo primário

Fibras que são perdidas nas etapas de branqueamento e secagem da polpa são usadas por parceiros na produção de papel.

96 mil

toneladas comercializadas em 2024.

Lodo biológico

Em algumas de nossas unidades, o lodo biológico seco é incorporado à biomassa e destinado à queima em caldeiras de biomassa, o que reflete um manejo sustentável. Em 2024,

139 mil

toneladas do lodo biológico e lodo misto foram reaproveitadas nas unidades Jacareí (SP), Três Lagoas (MS) e Imperatriz (MA).

Licor negro, a biomassa líquida

O licor negro é um subproduto do processo de cozimento da madeira, rico em lignina, que após ser concentrado alcança excelentes valores de poder calorífico. É utilizado nas caldeiras de recuperação química como combustível para a produção de energia limpa e renovável. Além de gerar energia, esse processo também recupera os químicos necessários para o cozimento da madeira. Assim, eviatmos a necessidade de compra de maiores volumes de químicos para o processo produtivo.

80% da energia

que consumimos no processo industrial é proveniente do licor negro, um subproduto do processo de cozimento da madeira, que é utilizado como combustível para a produção de energia limpa e renovável.

As nossas fábricas de celulose funcionam a partir do processo *Kraft*, que recupera os químicos do licor de cozimento por meio da queima do licor negro. Com isso, os químicos necessários para o cozimento da madeira retornam em sua maior parte via processo de recuperação química (áreas de evaporação, caldeira e caustificação) e os químicos comprados (hidróxido de sódio e hidróxido de cálcio) são apenas para repor as perdas nesse processo.

Ciclo da recuperação

_É o que torna o processo *Kraft* viável economicamente

_Fornece licor branco ao digestor eu recupera após sua utilização no cozimento (licor negro)

_Gera vapor de alta pressão

_Alimenta processo produtivo

_Turbogeradores para geração de energia elétrica

GERAÇÃO DE RESÍDUOS

GRI 3-3 TEMA MATERIAL: RESÍDUOS E MATERIAIS PERIGOSOS

Todas as nossas unidades industriais possuem planos de gerenciamento de resíduos e procedimentos operacionais específicos, que adotam o conceito dos 7 Rs (redesenhar, reduzir, reutilizar, reparar, renovar, reciclar, recuperar). Ou seja, a gestão de resíduos tem como foco a redução da geração na fonte e o aumento da reciclagem e da reutilização interna. O Grupo de Trabalho de Meio Ambiente Industrial avalia os resultados mensalmente.

Para garantir maior conformidade e identificar oportunidades de melhoria, as unidades monitoram os indicadores de geração e disposição de resíduos e são auditadas periodicamente por empresas de terceira parte, conforme prerrogativa da certificação ISO 14001. O transporte e a disposição de resíduos são feitos por empresas especializadas e com licença para exercer essas atividades.

Geramos 2,2 milhões de toneladas de resíduos em 2024, 43,4% acima do ano anterior, sendo 99,6% de materiais não perigosos. O acréscimo é efeito do volume de produção 10% maior do que em 2023.

RESÍDUOS GERADOS POR TIPO (t)[1] GRI 306-3 | SASB RT-CP-150a.1	2022	2023	2024
Resíduos não perigosos	1.450.701	1.538.013	2.199.767
Resíduos perigosos	2.513	2.777	9.605
Total	**1.453.214**	**1.540.790**	**2.209.372**

[1] *Os resíduos gerados nas operações florestais da Suzano são todos destinados para disposição ou encaminhados para operações de recuperação. Em 2024, contemplamos também os resíduos florestais da unidade Ribas do Rio Pardo (MS).*

RESÍDUOS NÃO DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO POR TIPO E OPERAÇÃO DE RECUPERAÇÃO (t)[1] GRI 306-4

	2022			2023			2024		
	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total
Preparação para reutilização	126.870	54	126.924	154.706	88	154.794	185.958	0	185.959
Reciclagem	199.173	119	199.292	533.926	516	534.442	561.184	4.137	565.321
Outras operações de recuperação	482.367	1.162	483.530	285.825	1.241	287.066	296.053	1.312	297.365
Destinação com disposição desconhecida	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	**808.410**	**1.335**	**809.746**	**974.457**	**1.845**	**976.302**	**1.043.195**	**5.449**	**1.048.645**

[1] A recuperação de resíduos se dá dentro e fora das nossas operações. Em outras operações de recuperação foram consideradas as destinações de compostagem e logística reversa.

RESÍDUOS DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO FINAL POR TIPO E OPERAÇÃO DE DISPOSIÇÃO (t)[1, 2] GRI 306-5

	2022			2023			2024		
	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total
Incineração (com recuperação de energia)	246.120	244	246.364	1.107.384	351	1.107.735	937.864	463	938.327
Incineração (sem recuperação de energia)	1	297	298	34	190	224	505	62	567
Confinamento em aterro	221.548	529	222.077	297.804	295	298.099	181.490	307	181.797
Outras operações de disposição	137.162	83	137.245	0	0	0	220	2	222
Destinação com disposição desconhecida	0	0	0	0	0	0	68	201	269
Total	**604.831**	**1.153**	**605.984**	**1.405.222**	**836**	**1.406.058**	**1.120.147**	**1.035**	**1.121.182**

[1] A disposição de resíduos se dá dentro e fora das nossas operações.

[2] Revisamos as premissas e os cálculos do indicador e passamos a reportar, em 2023, toda a biomassa recuperada energeticamente em nossas caldeiras (cascas, lodo biológico e fibras perdidas no processo).

QUANTIDADE DE FIBRA RECICLADA E RECUPERADA ADQUIRIDA[1, 2]

SASB RR-PP-430a.2, SASB RT-CP-410a.1

	2022		2023		2024	
Unidade de Negócio	**Volume (t)**	**%**	**Volume (t)**	**%**	**Volume (t)**	**%**
Papel e Embalagens	139.674	0%	133.596	0%	151.433	0%
Bens de Consumo	11.765	0%	10.032	0%	19.368	0%
Total	**151.439**	**0%**	**143.628**	**0%**	**170.801**	**0%**

[1] Para o cálculo do indicador, são consideradas como fibras recicladas as aparas pós-consumo adquiridas do mercado.

[2] Para a Unidade de Negócio Bens de Consumo, em 2022 foram considerados os volumes fabricados dos ativos adquiridos da Kimberly-Clark de junho a dezembro.

PORCENTAGEM DE RESÍDUOS PERIGOSOS RECICLADOS[1] SASB RT-CP-150a.1

[1] Como resíduos reciclados foram considerados todos os resíduos perigosos reciclados, reutilizados ou destinados para outras operações de recuperação.

AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA

SASB RT-CP-410a.3

Para desenvolver bioprodutos com o menor impacto ambiental possível e oferecer soluções sustentáveis, realizamos estudos de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) que mensuram o desempenho ambiental dos produtos e atuam na melhoria dos processos. A ACV segue a norma ABNT NBR ISO 14040. Em 2024, essa avaliação abrangeu 82,2% do nosso portfólio de produtos (86,4% no ano anterior). A redução é devido ao volume de produção de celulose da nova linha de Ribas do Rio Pardo (MS), que está com seu estudo de ACV ainda em andamento.

A avaliação pode considerar todo o processo produtivo, desde a extração de matérias-primas até a destinação final do produto, variando entre as Unidades de Negócio. São analisadas diferentes categorias de impacto na água, no solo, no ar e na saúde dos seres vivos.

PORTFÓLIO DE PRODUTOS COBERTO POR AVALIAÇÕES DO CICLO DE VIDA[1]

2022	2023	2024
88,5%	86,4%	82,2%

[1] Para o cálculo do percentual, consideramos a representatividade dos produtos cobertos por ACV em nossa última produção total anual.

Água e Efluentes

GRI 3-3 TEMA MATERIAL – ÁGUA E EFLUENTES
SASB RR-PP-140a.2, RR-CP-140a.2

COMPROMISSO:
CUIDAR DA ÁGUA

Nossas plantações de eucalipto, florestas nativas e fábricas dependem diretamente da água. As mudanças climáticas intensificam os riscos de escassez de água, tornando ainda mais essencial respeitar as características naturais de oferta e demanda. Para garantir o uso sustentável da água, é crucial compartilhar responsabilidades e conhecimento entre todos os usuários das bacias hidrográficas. Esse esforço colaborativo é vital para minimizar os impactos da crise hídrica, que representam risco tanto para nossas operações como para o abastecimento de água das comunidades vizinhas.

Para tanto, é necessário entender, sistematizar, melhorar e expandir o gerenciamento do uso da água no campo, na indústria e nas proximidades das operações. Para avaliar os efeitos climáticos na produtividade florestal e nos recursos hídricos, possuímos uma rede de 72 estações meteorológicas próprias e utilizamos em nossas análises ainda 95 estações públicas, além de integrarmos informações de sensoriamento remoto com dados de estações meteorológicas convencionais e automáticas. Possuímos ainda seis torres de fluxo, equipadas com instrumentos que monitoram em altíssima frequência o balanço de água e carbono.

As plantações são infraestruturas naturais vitais para o abastecimento de água doce e o seu manejo pode fornecer soluções baseadas na natureza para os desafios sociais relacionados à água. Reconhecemos a importância da água como um recurso vital para o equilíbrio dos ecossistemas e a sustentabilidade de nossas operações florestais. Para assegurar a responsabilidade ambiental em todas as nossas atividades, adotamos diversas práticas e compromissos relacionados à gestão da água na floresta, incluindo:

_Proteção de rios e nascentes;

_Monitoramento da qualidade e quantidade de água;

_Análise de riscos e mitigação de impactos decorrentes de nossas operações;

_Gestão e controle da captação de água pela operação florestal;

_Restauração ecológica de ambientes degradados;

_Conscientização e educação ambiental de colaboradores e comunidades vizinhas.

Nesse contexto, estabelecemos diretrizes para monitorar os recursos hídricos, que permitem avaliar a qualidade e a disponibilidade nos corpos d'água influenciados pelo nosso manejo florestal. Essas diretivas também norteiam as tomadas de decisões para a melhoria e adequação do manejo florestal e o atendimento aos direcionadores estabelecidos. Dessa forma, o manejo florestal adequado promove diversos serviços ecossistêmicos, entre eles o de regulação hídrica e manutenção da qualidade da água, que beneficiam não somente a produção florestal como também o abastecimento de água de qualidade aos diferentes usuários das bacias hidrográficas em que atuamos.

Estamos comprometidos a buscar continuamente melhorias e inovações para otimizar o uso dos recursos naturais. Estamos manejando 44 bacias hidrográficas localizadas em áreas de criticidade hídrica, cobrindo cerca de 88 mil hectares de plantios (6% de nossa base territorial total). Procuramos, assim, consolidar o manejo da paisagem como uma ferramenta de gestão florestal, incorporando a visão sistêmica dos processos e dos usuários das bacias hidrográficas de forma integrada e em uma visão hidrossolidária de uso do recurso hídrico.

Em nossos Compromissos para Renovar a Vida (CPRV), temos duas metas relacionadas à água:

_Reduzir em 15% a captação de água em nossas operações industriais até 2030.

_Aumentar a disponibilidade de água em 100% em bacias hidrográficas críticas até 2030.

Em 2024, a captação total de água foi de aproximadamente 355 mil megalitros (ML). Tivemos um aumento de 9,5% na captação absoluta, decorrente principalmente da entrada em operação da unidade Ribas do Rio Pardo (MS) e o maior volume de produção. A unidade Aracruz (ES) é a única que possui reservatórios de água para abastecer a fábrica. Em 2024, houve variação de -8% no volume armazenado de água, no entanto, não foram identificados impactos relacionados a isso. Atingimos uma captação específica de 6,35 m³/t, o que representa 73% da meta.

CAPTAÇÃO DE ÁGUA POR FONTE (ML)[1, 2, 3, 4, 5, 6] GRI 303-3 | SASB RR-PP-140a.1, RT-CP 140a.1

	2022			2023			2024		
	Total captado	Total captado em áreas de estresse hídrico	% captado em áreas de estresse hídrico	Total captado	Total captado em áreas de estresse hídrico	% captado em áreas de estresse hídrico	Total captado	Total captado em áreas de estresse hídrico	% captado em áreas de estresse hídrico
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios e lagos	316.662,7	28.792,7	9,1%	322.907,9	0	0%	353.647,2	0	0%
Águas subterrâneas/ lençóis freáticos	1.452,4	0	0%	1.502,5	0	0%	1.672,9	0	0%
Água pluvial	221,4	0	0%	286,1	0	0%	213,7	0	0%
Água de terceiros	NA	NA	NA	4,6	1,6	34,7%	4,5	1,9	42,8%
Total	**318.336,5**	**28.792,7**	**9,2%**	**324.701,1**	**1,6**	**0%**	**355.538,3**	**1,9**	**0%**

[1] A água captada em todas as fontes é água doce, portanto, possui sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L. Não é feita captação de água produzida e água do mar. A água pluvial é de fontes alternativas.

[2] As unidades Maracanaú (CE) e Cachoeiro de Itapemirim (ES) utilizam água proveniente da concessionária de água do município e apenas para atividades administrativas. Dessa forma, a partir de 2023 passamos a reportar a água utilizada por essas unidades nessa categoria (água de terceiros). Nos anos anteriores, esses dados foram reportados em água superficiais.

[3] Até 2022, a cidade de Suzano (SP) foi classificada como área de estresse hídrico pelo Aqueduct Water Risk Analysis. Portanto, os valores das unidades Suzano e Rio Verde foram enquadradas nessa categoria de 2020 a 2022. Em 2023, foi feita uma revisão e apenas Maracanaú foi classificada em área de estresse hídrico pela mesma ferramenta.

[4] O total de 2023 foi revisado por um erro de cálculo (de 319.844,5 para 324.701,1). **GRI 2-4**

[5] Os dados da Unidade Ribas do Rio Pardo foram inseridos a partir de agosto de 2024 considerando o período de estabilização de operação.

[6] Para este indicador, são excluídos os valores para as unidades internacionais.

CONSUMO DE ÁGUA (ML)[1, 2, 3, 4, 5, 6, 7]

GRI 303-5 | SASB RR-PP-140a.1, RT-CP 140a.1

	2022	2023	2024
Operações industriais			
Total	**62.182,7**	**64.788,5**	**78.391,0**
Em áreas de estresse hídrico	6.025,0	0,6	0,0
Operações florestais			
Total	**1.651,2**	**1.596,5**	**2.314,8**
Em áreas de estresse hídrico	2,1	0,0	0,0
Porcentagem de água consumida em áreas de estresse hídrico (indústria + floresta)	**9,4%**	**0%**	**0%**

[1] Nas operações industriais, o consumo de água é entendido como sendo a diferença entre a quantidade de água captada nas unidades e a quantidade de água devolvida ao meio ambiente dentro dos parâmetros ambientais da legislação vigente (efluente tratado) e as perdas (evaporação e incorporação ao produto). Nas operações florestais, o consumo de água é considerado igual à captação de água.

[2] Até 2022, a cidade de Suzano (SP) foi classificada como área de estresse hídrico pelo Aqueduct Water Risk Analysis. Portanto, os valores das unidades Suzano e Rio Verde foram enquadrados nessa categoria de 2020 a 2022. Em 2023, foi feita uma revisão e apenas Maracanaú (CE) foi classificada em área de estresse hídrico pela mesma ferramenta.

[3] O aumento do consumo de água nas operações em 2024 se deve à inclusão dos dados oriundos da unidade Ribas do Rio Pardo (MS).

[4] Não há consumo considerado em área de estresse hídrico visto que todo o volume captado é considerado como efluente, dado incluído na tabela referente a norma GRI 303-4.

[5] Para as unidades de bens de consumo dedicadas para conversão, Cachoeiro do Itapemirim e Maracanaú, não é contabilizado consumo, pois consideramos que a água captada (GRI 303-3) está contabilizada como descarte (GRI 303-4) após o seu uso.

[6] Os dados da Unidade Ribas do Rio Pardo foram inseridos a partir de agosto de 2024 considerando o período de estabilização de operação.

[7] Para este indicador, são excluídos os valores para as unidades internacionais.

EFICIÊNCIA DE RECURSOS NA INDÚSTRIA

A unidade Mogi das Cruzes, em São Paulo, implementou em 2024 um projeto de eficiência de recursos que resultou em significativas melhorias ambientais e operacionais. Com o principal objetivo de otimizar o uso da água, a fábrica registrou uma redução de 20% na captação de água doce do Rio Tietê.

O projeto envolveu uma estratégia multidisciplinar, focando na redução do uso de água nas máquinas de papel, maximização da recirculação e diminuição de perdas de fibras. Por meio de uma abordagem integrada e colaborativa, o projeto não só superou as expectativas de desempenho ambiental, mas também serviu de modelo para outras unidades industriais, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade e a inovação contínua.

DESCARTE DE ÁGUA

O descarte total de efluentes na categoria de águas superficiais aumentou 11% em 2024 como efeito do início da operação da unidade Ribas do Rio Pardo. Já em água do mar, a variação foi mínima entre os últimos dois anos. Todavia, o descarte específico foi reduzido de 23,4 m³/t em 2023 para 23,1 m³/t em 2024.

Controlamos parâmetros de análise de efluentes de acordo com a metodologia internacional aplicada ao setor de papel e celulose pelo *Integrated Pollution, Prevention and Control* (IPPC), da Comissão Europeia (2015).

DESCARTE DE ÁGUA POR TIPO DE DESTINAÇÃO (ML)[1, 2, 3, 4, 5] GRI 303-4	2022		2023		2024	
	Total	Em áreas de estresse hídrico	Total	Em áreas de estresse hídrico	Total	Em áreas de estresse hídrico
Águas superficiais	173.196,9	22.766,5	194.539,1	0,00	215.482,5	0
Água do mar	58.876,2	0	58.791,4	0,00	59.345,8	0
Água de terceiros	n/d	n/d	3,6	1,3	4,5	1,9
Total	**232.072,1**	**22.765,5**	**253.334,1**	**1,3**	**274.832,9**	**1,9**

[1] *A categoria de águas superficiais abrangem águas doces, ou seja, com sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L. As demais fontes - água do mar e água de terceiros - abrangem outros tipos de água (sólidos dissolvidos totais >1.000 mg/L). Não é feito descarte de água em fontes subterrâneas e a água para terceiros é destinada para tratamento, não sendo utilizada por outras organizações.*

[2] *Até 2022, a cidade de Suzano (SP) foi classificada como área de estresse hídrico pelo Aqueduct Water Risk Analysis. Portanto, os valores das unidades Suzano e Rio Verde foram enquadrados nessa categoria de 2020 a 2022. Em 2023, foi feita uma revisão e apenas Maracanaú (CE) foi classificada em área de estresse hídrico pela mesma ferramenta.*

[3] *A unidade Aracruz (ES) possui um emissário submarino e descarta efluente no mar.*

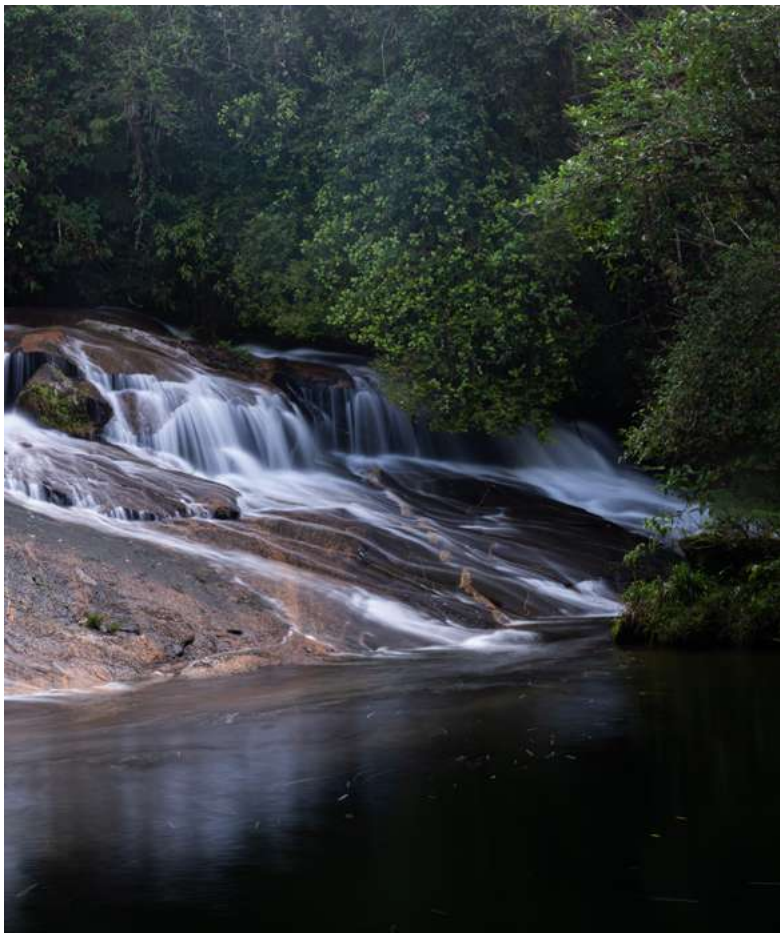
[4] *Os dados da Unidade Ribas do Rio Pardo foram inseridos a partir de agosto de 2024 considerando o período de estabilização de operação.*

[5] *Para este indicador, são excluídos os valores para as unidades internacionais.*

REÚSO DE ÁGUA

Em média 80% da água captada pela indústria volta para o processo, diminuindo a necessidade de captação, enquanto o restante se dissipa na atmosfera por evaporação. Apenas uma fração mínima, inferior a 1%, fica retida na celulose que produzimos. Fazemos diferentes reaproveitamentos internos da água industrial, como água de resfriamento, água quente, condensados (vapor e licor), filtrados do branqueamento, água branca das máquinas secadoras e de recirculações internas na própria estação de tratamento de água. Operamos de acordo com o *Integrated Pollution Prevention and Control* (IPPC) e a *International Finance Corporation* (IFC), que estipulam limites que variam de um mínimo de 25 m³/tsa a 50 m³/tsa (tonelada de celulose seca ao ar).

Os ganhos de eficiência nas operações têm permitido reduzirmos o consumo de água na indústria, assim como os avanços de tecnologia. Um exemplo é a nova unidade Ribas do Rio Pardo (MS), que foi construída com as mais modernas tecnologias, incluindo o uso de três lagoas pluviais que, no médio prazo, permitirão diminuir a captação de água do rio. Além disso, a obra contou com grandes investimentos no tratamento da água utilizada nos processos industriais. A estação de tratamento de água (ETA) da unidade tem capacidade de processar 9.630 metros cúbicos por hora.



ENGAJAMENTO DE FORNECEDORES

Em 2024, mantivemos o programa Mudanças Climáticas na Cadeia de Valor, que visa incentivar os fornecedores a se comprometerem com a redução de emissões de GEE. Foram convidados 200 fornecedores, dos quais 80% participaram voluntariamente desse quarto ciclo do programa, tendo um engajamento superior à média de 40% quando comparado às demais empresas que utilizam a plataforma do CDP *Supply Chain*.

Também mantemos o programa Cuidar da Água, que encoraja fornecedores a realizarem uma gestão eficiente de recursos hídricos, com uso consciente da água, monitoramento e análise de riscos e oportunidades. Conduzido desde 2022 em parceria com o CDP, o programa contou com a participação de 100 fornecedores estratégicos para o ciclo de 2024 (referente a dados de 2023), que responderam ao questionário Água do CDP, com adesão de 90%.

INCIDENTES DE NÃO CONFORMIDADE RELACIONADOS À ÁGUA SASB RT-CP-140a.3	2022[1]	2023[2]	2024[3]
Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, normas, padrões e regulamentos de qualidade da água	2	1	3

[1] *Em 2022, foram reportados os seguintes incidentes: (i) ajuizamento de ação relacionada à suposta captação irregular de água. A ação foi encerrada após a homologação de acordo entre as partes; e (ii) autuação devido à suposta ausência de lançamento de dados de captação no sistema do órgão ambiental. A empresa optou por quitar a multa e realizar a adequação das informações no sistema do órgão ambiental para fins de saneamento da infração.*

[2] *O incidente reportado refere-se ao ajuizamento de ação por supostos danos ambientais decorrentes da construção de uma barragem. A empresa apresentou manifestação liminar nos autos do processo, alegando a improcedência da ação, considerando a regularidade das atividades da companhia, que são devidamente autorizadas e licenciadas.*

[3] *Em 2024, foram reportados os seguintes incidentes: (i.) duas multas relacionadas à suposta utilização de água subterrânea antes da concessão de outorga. A companhia apresentará manifestação em face de ambas as autuações por entender que são improcedentes; e (ii.) notificação para apresentação de dados referentes ao monitoramento de águas subterrâneas. A companhia respondeu à notificação dentro do prazo legal. O aumento no número de incidentes em 2024, em comparação a 2023, deve-se à inauguração da unidade Ribas do Rio Pardo, sendo que dois dos três processos reportados são dessa unidade.* **GRI 303-4**

ÁGUA NA FLORESTA

GRI 3-3 TEMA MATERIAL: ÁGUA E EFLUENTES
GRI 303-1

Os recursos hídricos desempenham um papel essencial no desenvolvimento, na produtividade e na sustentabilidade das nossas áreas plantadas e florestas nativas. Dada a crescente importância econômica e ecológica dessas áreas, entender e gerir os recursos hídricos associados é fundamental para maximizar os benefícios e minimizar os impactos ambientais.

Nosso modelo de produção integra o plantio de eucalipto com florestas nativas, em um mosaico de uso do solo. Essa abordagem, aliada às práticas responsáveis de manejo, contribui para a conservação de água nas bacias hidrográficas, melhorando a qualidade dessa água por meio da infiltração no solo e da redução do assoreamento de rios e lagos, enquanto preserva os rios e nascentes.

Em 2024, atingimos uma taxa de 97% de conformidade na regularidade do processo de captação de água, em total alinhamento com as exigências legais. Para os casos isolados de não conformidade, adotamos ações corretivas, como alinhamentos diretos com a operação e treinamentos focados em ajustes e melhorias no processo. Esses treinamentos visam conscientizar os envolvidos sobre a captação de água em conformidade com as normas ambientais.

DNA Ambiental

Iniciamos em 2024 o projeto eDNA (*Environmental DNA* ou DNA ambiental) uma técnica que detecta vestígios de material genético deixados por organismos no ambiente, como água, solo ou ar. Esse método permite monitorar a biodiversidade sem a necessidade de capturar os seres vivos. Inicialmente, o foco será na identificação de espécies em corpos d'água, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade aquática e avaliar a saúde ambiental dos rios.

Durante as capacitações, abordamos temas essenciais, incluindo: Identificação e localização dos pontos outorgados, além da quantidade permitida de captação, Registro adequado das captações, documentação obrigatória que os motoristas devem manter no caminhão-pipa e boas práticas gerais para a captação de água.

Além disso, essas iniciativas incluem projetos para otimizar o uso dos recursos hídricos, a implementação de novas tecnologias e capacitações especializadas, garantindo uma gestão mais eficiente e totalmente alinhada às exigências ambientais.

MANEJO SUSTENTÁVEL
Nossas operações florestais possuem um perfil itinerante e sazonal, em que a irrigação das mudas é necessária apenas no período inicial de implantação do plantio, ou seja, o eucalipto não é uma cultura irrigada ao longo de todo o seu ciclo. E as árvores devolvem para a atmosfera a maior parte da água absorvida, por meio de evaporação e transpiração, contribuindo para o ciclo das chuvas.

Temos procedimentos que orientam e apoiam tecnicamente as áreas operacionais para o manejo sustentável da água, com instruções sobre planejamento, captação e uso do recurso na silvicultura, colheita e logística. Isso permite nortear as tomadas de decisões para a melhoria e adequação do manejo adotado.

Nosso processo de gestão da água na floresta considera diferentes demandas: legais e/ou condicionantes das licenças; de certificações florestais; de partes interessadas (como sobreposição pelo uso da água); e de plataformas globais de divulgação da gestão sobre o impacto (CDP, *Dow Jones Sustainability Index, Global Report Initiative, WaterFootprint*). Levamos ainda em conta acordos internacionais (como Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável; Década da Restauração da ONU; Iniciativa 20x20, entre outros); acordos setoriais e multilaterais (como Fóruns Florestais e Indústria Brasileira de Árvores – Ibá).

MICROBACIAS
Buscamos soluções inovadoras para o monitoramento hídrico, como o Projeto Microbacias, desenvolvido há cerca de 30 anos, que reúne 15 microbacias hidrográficas.

As informações geradas possibilitaram o aprofundamento do conhecimento científico sobre o uso da água em plantios de eucalipto e demais usuários na bacia, permitindo a quantificação do balanço hídrico e a implementação de estratégias de manejo conservacionista. Esse monitoramento é fundamental para entender as relações entre o uso da terra e a oferta de água no ambiente. Ele também permite avaliar os impactos das mudanças climáticas em plantios e florestas nativas.

Destacamo-nos como a empresa do setor com o maior número de bacias hidrográficas monitoradas no Brasil, totalizando 15. O conhecimento adquirido por meio desse projeto nos forneceu a base para estabelecer uma meta de longo prazo em relação à água na floresta, considerada pioneira no momento de seu lançamento.

PARCERIAS
Firmamos diversas parcerias, tanto nacionais quanto internacionais, para fortalecer nossas iniciativas. Com o Programa Cooperativo sobre Monitoramento Ambiental em Microbacias Hidrográficas (Promab/Instituto de Pesquisas Florestais - Ipef) podemos ampliar o nosso conhecimento sobre as melhores práticas de manejo e cooperar com ações sustentáveis para o setor florestal. Também nos unimos à Coalizão pela Água, liderada pela *The Nature Conservancy* (TNC) para realizar iniciativas de conservação em bacias hidrográficas localizadas em áreas de alto de estresse hídrico nos biomas Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado. Ainda contamos com o trabalho conjunto com universidades (Esalq/USP, UFV, UFJF), empresas (P&G, Sonoco), governo (IEF) e participação em entidades (CEBDS, CT Água).

Recuperação de nascentes

As nascentes em áreas florestais desempenham um papel fundamental como fontes primárias de abastecimento de água dos rios e corpos hídricos e, portanto, refletem diretamente a saúde dos ecossistemas locais. Reconhecendo essa importância e com o objetivo de ampliar a gestão sustentável dos recursos hídricos, estamos priorizando ações para recuperação das nascentes.

Em 2024, implementamos um projeto-piloto que busca promover a proteção e a revitalização dessas fontes naturais de água. Foi iniciado o diagnóstico ambiental em diversas nascentes hídricas e, por meio de modelos de inteligência artificial, conseguimos expandir essa análise para outras bacias hidrográficas que ocupamos. Pretendemos avançar com essa estratégia nos próximos anos.

PROTEÇÃO OU RESTAURAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

GRI 3-3 – TEMA MATERIAL: BIODIVERSIDADE | SASB RR-FM-160a.4

COMPROMISSO:
Conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030

Conservar a biodiversidade é um dos nossos grandes compromissos. Nosso modelo de plantio em mosaico, mescla áreas de eucalipto e de árvores nativas, o que ajuda a restaurar áreas degradadas e a trazer de volta espécies animais e de plantas, recuperando parte da biodiversidade. O equilíbrio dos serviços ecossistêmicos, a partir da conservação e do uso sustentável dos recursos naturais é essencial, pois nosso modelo de negócios está intimamente ligado ao meio ambiente.

Comprometemo-nos a conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia, apoiando o desafio global de reverter a perda de biodiversidade.

Essa perda é, frequentemente, causada pela fragmentação dos hábitats, o que aumenta o risco de extinção de espécies, desequilibra funções ecológicas e reduz serviços ecossistêmicos, como regulação climática, polinização e conservação da água e do solo.

Em 2024, avançamos em nosso compromisso, com a implementação de trechos de corredores ecológicos que possibilitaram a conexão de 102.104 hectares de fragmentos, que, somados aos que foram conectados em anos anteriores, totalizam um acumulado de 157.889 hectares. Parte desses corredores está dentro de nossas áreas de conservação e de plantio. No caso dos corredores em áreas produtivas, implantamos os modelos biodiversos, que são modelos misto que intercalam silvicultura e vegetação nativa.

Ainda em 2024, começamos o monitoramento da biodiversidade para criar as linhas de base da conectividade funcional nos corredores Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. O trabalho parte da análise da atual distribuição das espécies para avaliar os impactos positivos para a biodiversidade como efeito dos corredores ao longo do tempo, incluindo algumas espécies-chaves de primatas e palmeiras. Fizemos um projeto executivo a partir do qual mapeamos os 500 mil hectares de fragmentos de vegetação nativa a serem conectados. Esses fragmentos foram escolhidos seguindo critérios de importância ecológica.

Parques nacionais conectados

Com a ajuda de populações indígenas, iniciamos em 2024 a conexão de dois parques nacionais por meio da implantação de um corredor ecológico que conecta cerca de 50 mil hectares. O trabalho inclui a restauração de áreas indígenas entre os parques Monte Pascoal e do Descobrimento, na Região Nordeste do Brasil, e sua realização foi feita por meio de parceria com a Inovaland, em conjunto com o Fundo Ambiental Sul Baiano (Fasb) e a etnia Pataxó. Os indígenas prepararam o solo, instalaram cercas e plantaram mudas de árvores nativas, mostrando como as ações sociais e ambientais se conectam.

PROGRAMA DE RESTAURAÇÃO

Entendemos que a restauração ecológica é um compromisso e uma responsabilidade nas regiões onde atuamos. Para atender aos requisitos legais e das certificações e aos compromissos voluntários, realizamos, desde 2010, o Programa de Restauração Ecológica, que contempla os biomas Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia.

Esse programa busca ampliar significativamente a conectividade entre os fragmentos florestais existentes, promover a formação de redes de áreas de conservação ecologicamente representativas em todos os territórios onde é desenvolvido e garantir o atendimento legal de propriedades rurais que são incluídas em nosso processo produtivo. Ao longo de 2024, fizemos a manutenção nas áreas de restauração, além de implantarmos 5,2 mil hectares utilizando diversas metodologias, como plantio direto, semeadura e condução. As iniciativas de restauração foram implementadas em todos os nossos *sites*, reforçando o compromisso com a recuperação ambiental e a sustentabilidade.

MONITORAMENTO DE PRIMATAS

Fazemos o monitoramento de primatas que estão ameaçados de extinção. O trabalho é executado por universidades e institutos de pesquisa e cobre fazendas de nossa propriedade e corredores de biodiversidade nos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia. Essas atividades mesclam métodos tradicionais, como busca ativa e *playbacks*, com técnicas modernas, a exemplo de armadilhas fotográficas nas copas de árvores, gravadores autônomos com IA e sobrevoos de drone termal.

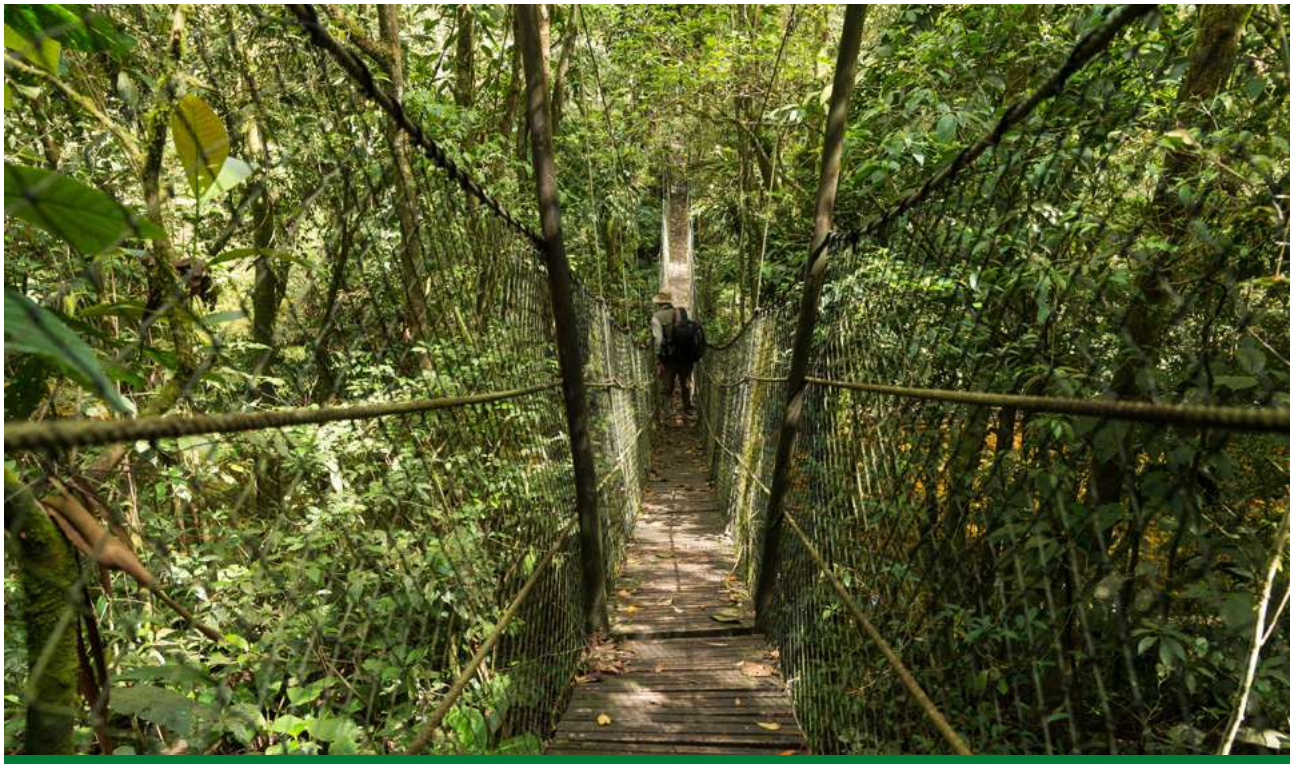
Trabalhos do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e do Laboratório de Primatologia da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), em três fazendas que temos em São Paulo, identificaram seis espécies: muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*), sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*), bugio-ruivo (*Alouatta guariba*), macaco-prego (*Sapajus nigritus*), sauá (*Callicebus nigrifrons*) e mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*). Com exceção do sauá e do macaco-prego, as outras quatro espécies estão sob algum grau de ameaça de extinção.

Na Linha de Ação Primatas e Palmeiras, que integra nossa meta de biodiversidade, buscamos gerar, praticar e compartilhar conhecimento científico para recuperar e conservar populações estratégicas de primatas ameaçados de extinção presentes nos corredores ecológicos, viabilizando sua ocorrência e dispersão atual e futura. As iniciativas realizadas são:

Corredor Amazônia
Pesquisadores do Muriqui Instituto de Biodiversidade (MIB) identificaram 16 indivíduos de cuxiús-preto (*Chiropotes satanas*) e um de macaco-caiarara (*Cebus kaapori*), um dos 25 primatas mais ameaçados do mundo.

Corredor Mata Atlântica
O Bicho do Mato Instituto de Pesquisa identificou quatro espécies de primatas: bugio-marrom (*Alouatta guariba, guariba*), macaco-prego-de-crista (*Sapajus robustus*), guigó (*Callicebus personatus*) e sagui-de-cara-branca (*Callithrix geoffroyi*).

Corredor Cerrado
Nesse bioma, a espécie-chave é o macaco-prego (*Sapajus cay*), que será monitorado em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Formalizamos o acordo no final do ano e em 2025 acontecem as primeiras campanhas em campo.



Parcerias nos corredores de biodiversidade

Fechamos em 2024 parcerias com instituições em uma soma de esforços para maximizar o impacto das iniciativas e colaborar para alcançarmos nossa meta de conectar meio milhão de hectares de florestas.

Uma delas foi com a *International Finance Corporation* (IFC), do Banco Mundial, para implantar um trecho do corredor em Mato Grosso do Sul com o objetivo de restaurar e adotar manejos produtivos sustentáveis em áreas que irão conectar 35 mil hectares de fragmentos de vegetação nativa do Cerrado. O acordo também envolve engajar proprietários, fazer a inscrição ou a retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), realizar treinamentos e delinear estratégias de estímulos técnicos e financeiros para parcerias de restauração em larga escala.

Também assinamos acordo de cooperação com a Conservação Internacional (CI-Brasil) para a conservação da biodiversidade, a restauração de ecossistemas e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades nas regiões do Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica. A cooperação prevê definir estratégias, articular parcerias e mobilizar recursos públicos e privados para desenvolver esses projetos.

Durante 2024, ainda celebraremos uma parceria com a *Rainforest Alliance*, com a adesão à *Forest Allies*, comunidade que promove o compartilhamento de melhores práticas e soluções para proteger, restaurar e permitir o manejo responsável de florestas tropicais. Essa parceria amplia a presença da *Rainforest Alliance* no Brasil, contribuindo em projetos na Bacia Amazônica e para o alcance do nosso compromisso de biodiversidade.

Com a iNovaland Brasil, pertencente à *holding* do Grupo iNovaland®, iniciamos uma parceria para a implementação de trechos do Corredor Mata Atlântica por meio do Programa FASB. Com previsão de investimento de cerca de R$ 25 milhões, advindos de um "*match funding*" entre as duas empresas, serão implantados mais de 400 hectares de restauração e manejo sustentável do solo em propriedades rurais de terceiros ao longo do Corredor, com conexão prevista de 170 mil hectares de fragmentos florestais até 2030. O projeto terá duração de três anos de implementação, perdurando até 2030 com atividades de manutenção e monitoramento.

ÁREAS PROTEGIDAS

Mantemos e protegemos 1,1 milhão de hectares de vegetação nativa, o que corresponde a cerca de 40% de nossa área total. Nesse território, identificamos 72 Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC), somando 85 mil hectares, e 7 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), na categoria IV da IUCN. Essas são áreas com alta importância para a conservação da biodiversidade.

O manejo desses locais tem o objetivo de promover a manutenção, a melhoria e o uso sustentável da biodiversidade, protegendo ecossistemas, espécies e diversidade genética, e garantindo o atendimento à legislação vigente. Para tanto, contamos com o Plano de Monitoramento da Biodiversidade, que estabelece as diretrizes gerais, os procedimentos e as responsabilidades referentes ao manejo.

ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AAVC) POR UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL (ha)[1, 2, 3] SASB RR-FM-160a.3	2022	2023	2024
São Paulo	10.620,9	10.634,1	10.633,8
Mato Grosso do Sul	11.330,1	11.334,6	11.334,6
Espírito Santo-Bahia	18.965,0	17.941,8	17.034,5
Maranhão	52.677,6	52.846,8	46.051,6
Total	**93.593,6**	**92.757,3**	**85.054,5**

[1] *Este indicador considera as AAVCs em conformidade com o Princípio 9 da certificação florestal FSC®, tendo como referência o guia da HCV Resource Network para identificar e priorizar ações relacionadas às AAVCs. Essas áreas abrigam uma diversidade de tipos de vegetação, como florestas, restingas, muçunungas e áreas úmidas (incluindo manguezais e brejos), que são hábitat para espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Além disso, algumas dessas áreas se sobrepõem às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).*

[2] *Em 2023, houve uma redução das AAVCs devido ao encerramento de contratos de arrendamento. Áreas que possuíam AAVCs foram devolvidas aos proprietários.*

[3] *A variação na quantidade de hectares em 2024 deve-se à análise geoespacial dos polígonos das AAVCs, que resultou na exclusão de áreas como estradas e linhas de transmissão de energia elétrica. Além disso, houve a venda de propriedades que incluíam as AAVCs. Comunicamos aos novos proprietários sobre a importância de manutenção dessas áreas.*

HÁBITATS PROTEGIDOS POR BIOMA (ha)[1, 2] GRI 304-3 | SASB RR-FM-160a.2	2022	2023	2024
Mata Atlântica	356.590	358.757	357.498
Cerrado	388.320	417.673	461.288
Amazônia	256.972	262.685	265.023
Pantanal	NA	NA	389
Total	**1.001.882**	**1.039.115**	**1.084.198**

[1] *Os números são apenas de áreas consideradas elegíveis para conservação em biomas protegidos. Neste indicador, o "pampa" não é apresentado. O relato de "mangue" e "restinga" é contemplado nos biomas acima.*

[2] *Em 2024, um novo imóvel localizado no Bioma Pantanal passou a compor nossa base fundiária.*

HÁBITATS PROTEGIDOS POR UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL (ha) [1, 2] GRI 304-3 | SASB RR-FM-160a.2	2022	2023	2024
Espírito Santo-Bahia	281.983	284.862	281.244
São Paulo	110.442	113.289	113.793
Maranhão	352.780	346.777	364.237
Mato Grosso do Sul	256.678	294.187	324.923
Total	**1.001.882**	**1.039.115**	**1.084.197**

[1] Os números relatados são apenas de áreas consideradas elegíveis para conservação em biomas protegidos, incluindo "mangue" e "restinga". Neste indicador, o "pampa" não é apresentado.

[2] Em 2024, um novo imóvel localizado no Bioma Pantanal passou a compor nossa base fundiária.

ÁREAS EM PROCESSO DE RESTAURAÇÃO POR UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL (ha)[1, 2, 3] GRI 304-3	2022	2023	2024
Espírito Santo-Bahia	23.840	25.486	27.875
São Paulo	12.404	12.880	14.639
Maranhão	184	288	1.057
Mato Grosso do Sul	927	998	1.262
Total	**37.355**	**39.652**	**44.833**

[1] Os números representam o tamanho total de áreas em processo de restauração sob nossa gestão até o ano reportado, por unidade de negócio florestal, independentemente do estágio de restauração em que as áreas se encontram. Não são contabilizados os corredores ecológicos realizados em áreas de terceiros, apenas os corredores entre nossas áreas.

[2] O processo de restauração que executamos é avaliado por especialistas externos independentes, que representam órgãos ambientais. Passamos também por auditorias anuais de certificação do manejo florestal, que atestam nosso manejo florestal, incluindo nossas práticas de restauração.

[3] Os dados relatados se referem ao acumulado até 31 de dezembro de cada ano.

GESTÃO DE CONHECIMENTO EM BIODIVERSIDADE

Desde 1989, monitoramos a biodiversidade em nossas áreas e, ao longo dessas décadas, registramos mais de 4,5 mil espécies, sendo 180 endêmicas e 190 ameaçadas, no Brasil. Os monitoramentos consistem em coleta de dados em campo sobre a ocorrência de espécies de fauna e flora. Dentre os grupos de fauna amostrados estão répteis, mamíferos, anfíbios e aves, que podem ser identificados por busca ativa, observação em ponto fixo e armadilhas fotográficas.

Para cada espécie identificada são armazenados dados sobre suas características (morfologia, nomenclatura, filogenia, hábitos, alimentação, comportamento), distribuição geográfica (registro de coleta, método de registro, bioma, fitofisionomia, estágio sucessional), endemismo e grau de ameaça. A espacialização, a diversidade de ambientes e o ótimo estado de conservação de alguns remanescentes permitem o abrigo de grande diversidade de espécies. Com intuito de aumentar a representatividade estática das áreas amostradas para análise territorial da empresa como um todo, nos últimos dois anos, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, desenvolvemos melhorias no nosso protocolo de monitoramento de fauna, que foi aplicado em todas as unidades no último ciclo.

Antes fazíamos amostragem apenas nas áreas de AAVCs e, com a mudança no protocolo, amostramos não apenas essas áreas, mas também outras, incluindo plantações de eucalipto. Essa expansão, proposta pela universidade, visa garantir o atendimento a três princípios fundamentais da experimentação: aleatoriedade, variabilidade e replicabilidade. Assim, os novos dados coletados incluem uma gama mais ampla de nossas áreas, proporcionando uma representação mais completa e confiável da realidade.

IMPACTO NA PERDA DE BIODIVERSIDADE

GRI 3-3 – TEMA MATERIAL: BIODIVERSIDADE

Medimos nosso impacto na natureza e nos serviços ecossistêmicos, o que nos permite oferecer informações mais assertivas para o planejamento estratégico e a tomada de decisão. Nesse processo, seguimos os padrões do Protocolo do Capital Natural, criado pela *Capitals Coalition* e pelo *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD) nos aspectos de biodiversidade que abrangem categorias como uso da terra, serviços ecossistêmicos de conservação da água, do solo e mitigação das mudanças climáticas.
SASB RR-FM-160a.4

Seguimos também as orientações do *Natural Capital Protocol* para definir as trajetórias de impacto e os indicadores do método de Avaliação de Ciclo de Vida, permitindo assim quantificar os efeitos no bem-estar humano relacionados com as alterações na natureza que ocorrem devido às nossas atividades. E orientados pela melhoria contínua, em 2024, expandimos o escopo da análise com um piloto da mensuração de impactos da nossa cadeia de fornecimento.

Esse trabalho viabiliza ações assertivas para reduzir e mitigar os impactos negativos e potencializar ações que promovem impactos positivos. Os resultados evidenciam o potencial do nosso modelo de negócio em restaurar os serviços ecossistêmicos de conservação da água e solo, e de mitigação das mudanças climáticas por meio da captura de carbono, essenciais para a manutenção da biodiversidade. Por exemplo, avaliamos a mudança no uso do solo de áreas anteriormente ocupadas por pastos degradados que foram alteradas para plantio de eucalipto, evidenciando a redução nos processos erosivos e, consequentemente, a melhoria nas condições ambientais para incremento da biodiversidade.

MAIS TECNOLOGIA EM DADOS

Além da jornada para aprimorar a mensuração da biodiversidade, em 2024 passamos a usar novas tecnologias para coleta de dados. Algumas iniciativas incluem:

- Adoção da metodologia STAR (*Species Threat Abatement and Restoration Metric*), da *Integrated Biodiversity Assessment Tool* (IBAT), com a colaboração da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN). Essa abordagem nos proporciona uma visão detalhada dos *hotspots* de espécies ameaçadas e das ameaças globais mais relevantes para cada localidade, permitindo a elaboração de ações de mitigação eficazes, que envolvam não apenas a Suzano, mas a sociedade e o governo.

- Desenvolvimento do BioScore, ferramenta de mensuração da biodiversidade com base em métricas da ecologia da paisagem. Ele permite ações assertivas para a conservação da biodiversidade em nosso manejo florestal.

- Investimento em pesquisa e desenvolvimento para novas abordagens relacionadas com a conservação da biodiversidade, como a modelagem de índices de biodiversidade florística por meio de sensoriamento remoto com satélites e o mapeamento de espécies com drones.

PREPARADOS PARA A TNFD

Somos um dos membros da *Task Force on Nature-related Financial Disclosures* (TNFD) e assumimos o compromisso de ser uma das empresas pioneiras em adotar suas diretrizes e divulgar os resultados em 2026, tendo 2025 como ano de referência. Para isso, em 2024, expandimos a mensuração de impactos para avaliar também as dependências e os riscos relacionados à natureza com base na metodologia do *Natural Capital Protocol*.

Durante o ano, identificamos as dependências, revisamos os impactos materiais, realizamos uma triagem detalhada de riscos e oportunidades e identificamos as áreas sensíveis que se relacionam com as nossas operações, apoiados na metodologia LEAP proposta pela TNFD. Essa metodologia aborda quatro fases principais de atividade analítica: Localizar interface com a natureza; Estimar dependências e impactos; Avaliar riscos e oportunidades; Preparar para responder a riscos e oportunidades relacionados à natureza e relatar para investidores.

Integramos ao grupo de trabalho organizado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) junto com outras empresas do setor de uso do solo. Participar do piloto coletivo foi uma experiência positiva, permitindo-nos compartilhar conhecimentos e práticas com outras empresas e enriquecer nosso entendimento sobre a TNFD. Acreditamos que a publicação colaborativa permita uma comunicação transparente e eficaz sobre a relação dos negócios com a natureza e reforce o posicionamento do setor empresarial brasileiro na agenda de biodiversidade.

Parceria com IUCN

Em celebração ao nosso centenário, estabelecemos uma colaboração de dois anos com a *International Union for Conservation of Nature* (IUCN). A IUCN trará sua *expertise* para a Suzano no desenvolvimento de sua estratégia de natureza, com o objetivo de inspirar outras empresas a adotarem objetivos ambiciosos e contribuírem para o alcance das metas do *Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework*. A IUCN é a maior e mais diversa rede ambiental do mundo, reunindo mais de 1.500 membros, incluindo governos, grupos ambientais e organizações indígenas.

O trabalho incluirá a definição de metas mensuráveis que demonstrem nossas contribuições para um futuro positivo para a natureza, além da participação em diversos eventos internacionais importantes, como a Conferência de Biodiversidade da ONU realizada em 2024 na Colômbia, o Congresso Mundial de Conservação da IUCN em 2025 em Abu Dhabi, e a COP30 em 2025 no Brasil.

GRI 3-3 – TEMA MATERIAL: EMISSÕES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

COMPROMISSO:
combater as mudanças climáticas

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SOBRE O NEGÓCIO

GRI 201-2

As mudanças climáticas são um alarmante desafio global, com impactos sobre a natureza e a vida das pessoas. A sua relação com a atividade humana foi cientificamente comprovada pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, órgão científico da Organização das Nações Unidas). Em 2023, já havíamos registrado as maiores temperaturas médias no planeta e, em 2024, esse número foi ainda mais alto: vivemos o primeiro ano com temperaturas acima de 1,5°C em comparação com os níveis pré-industriais, o limite que havia sido estabelecido para 2030 pelo Acordo de Paris.

Na Suzano, acompanhamos de perto as discussões sobre o tema. Participamos de maneira recorrente de conferências do clima (como a COP29, realizada em novembro de 2024, no Azerbaijão, e *New York Climate Week*, em setembro, nos Estados Unidos), observando o avanço de negociações e acordos, bem como a agenda do setor empresarial e as demandas da sociedade.

Acreditamos que, assim como as mudanças climáticas são consequência de ações realizadas por um conjunto de diferentes entes da sociedade, é um dever coletivo atuar na busca por soluções para esse problema urgente.

Sabemos que o plantio de eucalipto e de espécies nativas contribui diretamente para remover e estocar gás carbônico (CO_2) do ar. Ao mesmo tempo, as atividades industriais e da cadeia de valor são responsáveis por emissões de gases de efeito estufa (GEE). Isso só aumenta a nossa responsabilidade para enfrentar esse desafio. Por isso, assumimos dois compromissos públicos de longo prazo:

- Remover 40 milhões de toneladas de CO_2 equivalente de 2020 a 2025;
- Reduzir a intensidade de emissões de carbono (escopos 1 e 2) por tonelada de produto produzido (tCO_2e/t) em 15% até 2030.

Como um exemplo do nosso compromisso com esse tema, a nossa nova fábrica, que entrou em operação em julho de 2024 em Ribas do Rio Pardo (MS), emprega o mais alto nível tecnológico inclusive para a questão de ecoeficiência, e é praticamente autossuficiente em energia. O fato de 100% da energia elétrica consumida ser autogerada e 96,65% dos combustíveis terem fontes próprias (licor negro, biomassa e metanol) nos permite cada vez mais oferecer alternativas viáveis e competitivas de base biológica para materiais de origem fóssil.

Resultados das Metas em Apuração

REMOÇÕES

Remover 40 milhões de toneladas de CO_2 equivalente de 2020 a 2025.

Em 2024, obtivemos um saldo de 2.256.855 toneladas de remoções de carbono, resultando em um acúmulo de 29.368.003 toneladas de CO_2e de remoções desde o *baseline* (2020), o que representa 73,4% de avanço.

Este resultado foi possível por um saldo nas florestas positivo para remoções, proveniente da entrada de base de anos anteriores (plantios), aquisição de novas áreas, manutenção da floresta em pé e a colheita correspondente.

Esta meta conta somente com mais um ano para o encerramento. Nesse sentido, é importante considerar que: (i) está planejado para 2025 o lançamento da nova metodologia do GHG Protocol para o uso da terra e remoções, que aprimorará a metodologia de cálculo; (ii) é necessário garantir o efeito de comparabilidade histórica; (iii) para não ter necessidade de alterar a *baseline* e valor da ambição, optou-se por não incorporar as emissões da aquisição da Suzano Packaging no cálculo como realizado na meta de redução de emissões e manter as mesmas categorias de escopo 3 (parcial) que vinham sendo consideradas previamente. Neste sentido, foram realizados apenas os aprimoramentos metodológicos não significativos (<1% de impacto na meta) nas emissões de escopo 1.

EMISSÕES

Reduzir a intensidade de emissões de carbono (escopos 1 e 2) por tonelada de produto produzido (tCO_2e/t) em 15% até 2030.

Em 2024, demos continuidade ao cálculo de emissões de gases de efeito estufa e, consequentemente, a intensidade dessas emissões por tonelada de produção.

Durante o período relatado, adquirimos duas unidades fabris da empresa Pactiv Evergreen, nos Estados Unidos, ocorrendo a efetiva adesão dessas operações em nossas atividades em outubro de 2024. Diante disso, os cálculos de emissões de gases de efeito estufa incorporadas ao nosso inventário foram desenvolvidos de acordo com: (i) Metodologia conforme regras GHG Protocol, incluindo aprimoramentos e as emissões da Suzano Packaging do ano todo, que resultaram em alteração dos números do ano-base 2015, resultados de 2022 a 2024 e atualização do KPI de meta de 2030; e (ii) uma separação entre operações preexistentes e novas operações Suzano Packaging.

Em relação à meta, nossa intensidade de emissões por tonelada de produção foi de:

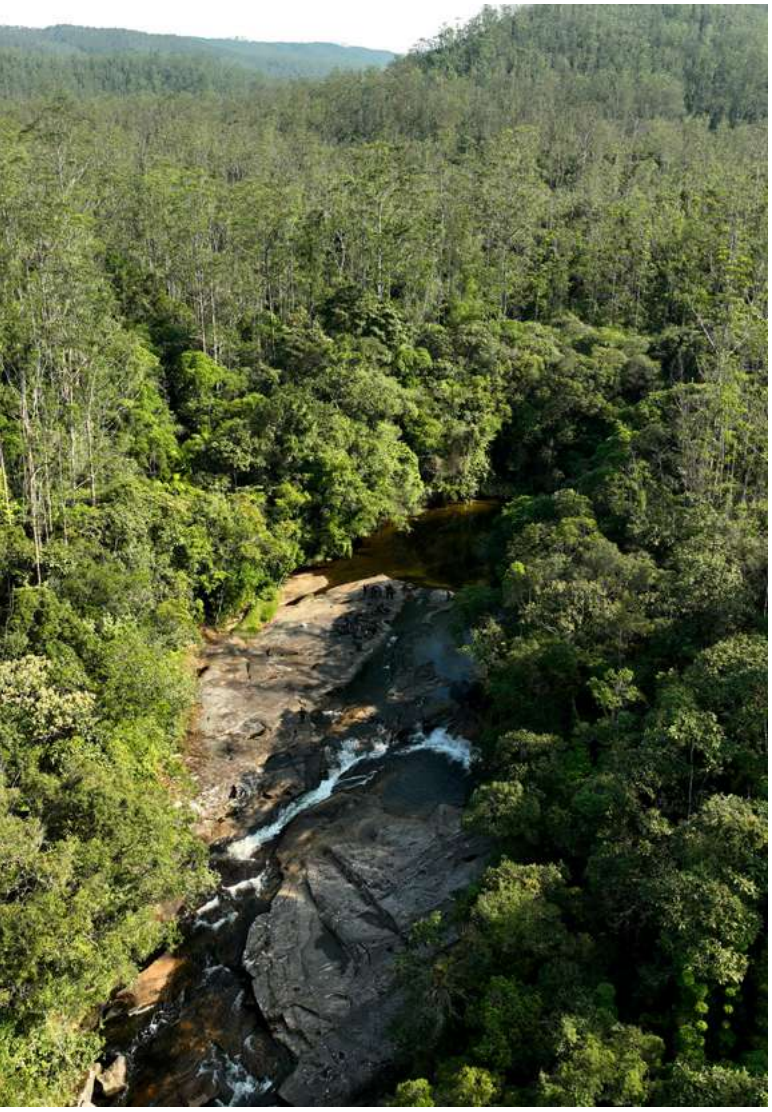
i) 0,2046 tCO_2e/t, o que representa uma redução de 2,9% em relação ao ano anterior seguindo os critérios do GHG Protocol, descrito acima no item (i);

ii) Operações preexistentes: 0,1803 tCO_2e/t em 2024; e novas operações Suzano Packaging: 0,5965 tCO_2e/t em 2024.

Também utilizamos outras métricas financeiras de contabilização de carbono e equivalentes definidas em contratos com metodologias específicas e cujos cálculos serão apresentados nos prazos legais e contratuais pertinentes.

GOVERNANÇA DO TEMA
Para auxiliar no cumprimento desses objetivos, contamos com uma robusta governança para Mudanças Climáticas. Nosso Conselho de Administração, com o apoio do Comitê de Sustentabilidade, é responsável por supervisionar a estratégia de sustentabilidade, incluindo riscos e oportunidades de mudanças do clima. Temos uma gerência específica para liderar e articular o tema de forma transversal na tomada de decisões.

Do ponto de vista formal, a orientação é determinada pela Política Corporativa de Mudanças Climáticas, cujos princípios visam garantir ações de mitigação para reduzir e remover GEE da atmosfera e maximizar nossos impactos positivos. Ela confirma nosso compromisso com o combate às mudanças climáticas, rumo à transição para uma economia de baixo carbono. Também temos um posicionamento público sobre Desmatamento Zero e uma Política de Suprimentos de Madeira.



RISCOS E OPORTUNIDADES

Possuímos uma estrutura dedicada à gestão de riscos corporativos, incluindo os riscos relacionados às mudanças climáticas, com metodologias, ferramentas e processos próprios que visam identificar, avaliar e tratar os principais riscos. A avaliação sobre os potenciais impactos físicos das mudanças climáticas, bem como sobre os decorrentes da transição para uma economia de baixo carbono, é efetuada de forma contínua.

Em 2024, iniciamos um novo modelo de quantificação financeira dos riscos climáticos. Buscamos calcular o impacto da materialização dos principais riscos aos quais nossos ativos e operações estão expostos. Como primeiro passo, executamos um projeto-piloto que abrangeu toda a operação na Região Norte do Brasil e diversas áreas corporativas. Esses resultados serão utilizados para expandir a nova metodologia para os demais ativos, proporcionando informações relevantes para aumentar a resiliência e a capacidade adaptativa diante dos diferentes cenários climáticos e retroalimentar estratégias do negócio.

RISCOS FÍSICOS
Utilizamos os quatro cenários de aquecimento global elaborados pelo IPCC para analisar os riscos físicos que impactam nossas operações florestais e estratégicas. Avaliamos nossa vulnerabilidade às alterações climáticas em toda a cadeia de valor, adotando uma abordagem preventiva. A partir desse processo, identificamos dois riscos físicos: elevação de temperatura e escassez de recursos hídricos, com os seguintes impactos:

Perdas de ativos biológicos devido a incêndios e a impactos oriundos de maior presença e resistência de pragas e outras doenças florestais favorecidas pelo aumento gradual de temperatura.

Redução de produtividade e de crescimento esperado (IMA) devido à diminuição de disponibilidade de recursos hídricos em bacias e a outros eventos climáticos atípicos, como estiagens, geadas e chuvas torrenciais.

Interrupção na cadeia produtiva por eventos climáticos adversos.

Escassez de recursos hídricos na indústria. Embora as nossas unidades sejam eficientes no uso da água, há planos de contingência para

todas as unidades afetadas por eventual escassez hídrica e planos de ação para enfrentamento da crise hídrica em regiões identificadas como críticas.

RISCOS DE TRANSIÇÃO

Adotamos uma abordagem proativa para identificar, avaliar e mitigar os riscos de transição climática, garantindo alinhamento com padrões globais e aproveitando oportunidades de mercado, ao mesmo tempo que fortalecemos nossa resiliência operacional e competitividade. Esses riscos incluem aspectos descritos abaixo:

Tipo de risco	Impactos	Iniciativas de mitigação
Regulatórios	_Mudanças nas regulamentações climáticas podem gerar custos adicionais e penalidades.	_Alinhamento com *frameworks* voluntários como GRI, SASB, TCFD. _Acompanhamento contínuo das atualizações regulatórias. _Implementação de metas de redução de emissões alinhadas ao Acordo de Paris. _Monitoramento das regulamentações como EU CBAM, IFRS S1, S2, CSRD e EUDR.
Legais	_Possíveis multas e litígios caso não se cumpram as regulamentações. _Risco de não cumprimento de cláusulas contratuais em títulos de dívida.	_Acompanhamento contínuo de tendências jurídicas e regulamentações nos países de atuação. _Inclusão de variáveis de precificação interna de carbono nos investimentos. _Comprometimento com as metas do Acordo de Paris. _Monitoramento de cláusulas de *Sustainability Linked Bonds* (SLB) e *Sustainability Linked Loans* (SLL).
Reputacionais	_Perda de confiança de consumidores e *stakeholders* caso não sejam cumpridas as metas climáticas.	_Comunicação transparente sobre as metas de sustentabilidade. _Participação ativa nas COPs e em discussões sobre mudanças climáticas. _Engajamento com clientes e fornecedores para garantir cumprimento das metas climáticas. _Investimento em tecnologias de baixo carbono para reduzir a intensidade de GEE.
Mercadológicos	_Barreira tarifária como o EU CBAM pode afetar a competitividade. _Mudanças no mercado de carbono podem gerar custos de *compliance*.	_Desenvolvimento de um mercado regulado de carbono no Brasil. _Adoção de preço-sombra para medir o impacto de emissões e tomar decisões informadas de investimento. _Acompanhamento de tendências de precificação de carbono nos mercados internacionais.
Tecnológicos	_Custos de implementação de novas tecnologias de descarbonização. _Risco de não estar alinhado às melhores práticas de eficiência energética.	_Investimento em tecnologias para reduzir a intensidade de emissões (como aumento do uso de biomassa e licor negro). _Projetos como o *Master Plan* em Jacareí (SP) e a unidade em Ribas do Rio Pardo (MS) para melhorar a eficiência operacional. _Avaliação contínua de ferramentas como SBTi, TPI e ACT para ajustar trajetórias de descarbonização.

OPORTUNIDADES
Devido ao grande volume de remoção de CO_2 por eucalipto e floresta nativa e pela origem renovável da nossa matéria-prima, vislumbramos oportunidades estratégicas de novos negócios relacionados à mitigação das mudanças climáticas, que incluem a diversificação de receita e a inovação em negócios sustentáveis.

Embalagens sustentáveis
Por meio da Suzano Ventures, temos investido em *startups* que estão desenvolvendo novas embalagens sustentáveis e que estão relacionadas na página 29.

Fontes de energia
Reaproveitamento da biomassa e dos resíduos de madeira do processo produtivo para gerar uma parcela significativa de nossas necessidades energéticas. Em 2024, essas fontes responderam por 85,4% do nosso consumo.

Produtos com baixa intensidade de carbono
Ampliação de portfólio de produtos que podem substituir outros de origem fóssil, atendendo clientes que buscam soluções para suas estratégias de descarbonização.

PLANO DE AÇÃO PARA A TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

Publicamos este ano o Plano de Ação para a Transição Climática, esforço que demonstra a nossa estratégia para enfrentamento aos desafios impostos pelas mudanças climáticas, alinhado à visão de longo prazo da empresa.

Dentre diversas iniciativas apresentadas, em 2023, já havíamos atualizado nossa Curva de Custo Marginal de Abatimento (MACC, do inglês, *Marginal Abatement Cost Curve*).

Em 2024, criamos um processo sistematizado para a atualização da MACC, uma ferramenta que permite às nossas diferentes áreas cadastrarem e gerenciarem seus projetos de forma integrada e contínua.

E ampliamos o olhar analítico e de estudos ao longo do ano com as áreas atreladas às categorias de maior emissão de GEE, como Engenharia, Energia (processos industriais), Excelência Operacional Florestal, Logística (madeira e produtos), P&D, Suprimentos e Novos Negócios.

Seguimos também com nossa política de incorporar critérios de sustentabilidade na análise de investimentos. Para projetos de expansão e modernização, os impactos nos CPRVs representam 25% (o restante é composto por parâmetros financeiros). Também o Preço Interno de Carbono, que quantifica o impacto em relação às emissões de gases de efeito estufa, continua sendo incluído na conta de novos projetos – é mais uma forma de contribuir para a redução dessas emissões.

As iniciativas de descarbonização que adotamos em 2024 são detalhadas no item Mitigação, no Plano de Ação para a Transição Climática disponível em nossa Central de Sustentabilidade.

ESTRATÉGIA FOCADA

GRI 3-3 TEMA MATERIAL:
EMISSÕES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
SASB RR-FM-450a.1, RR-PP-110a.2, RT-CP-110a.2

Nossa estratégia de mudanças climáticas se propõe a integrar ainda mais as discussões sobre o tema à governança do negócio, impulsionando a visão estratégica rumo à transição justa para uma economia de baixo carbono. Ela foi construída

ECONOMIA REGENERATIVA

Queremos ser pioneiros da chamada economia regenerativa – em que a atividade humana conserva e restaura os recursos naturais, em vez de esgotá-los. Pelo princípio de reparação de danos, os impactos negativos devem ser sempre menores do que a soma dos impactos positivos e das ações de reparo. Esse modelo surge como uma alternativa à economia linear, mais tradicional, de extração de recursos naturais para a produção de bens manufaturados. A economia regenerativa é vista como um avanço em relação à chamada economia circular, que busca otimizar os processos de fabricação, reduzindo a dependência de matérias-primas virgens e priorizando insumos mais duráveis, recicláveis e renováveis.

com base nas principais recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) – hoje incorporada pelos padrões do *International Financial Reporting Standards*, no IFRS S2 – Divulgações Relacionadas ao Clima – e foca na redução das emissões de gases de efeito estufa nos quatro pilares de atuação descritos a seguir:

1. MITIGAÇÃO
São as medidas adotadas para prevenir ou mitigar impactos negativos potenciais das mudanças climáticas, como evitar a emissão de GEE e oportunizar o sequestro de carbono da atmosfera por meio das florestas.

Atuamos em diversas frentes, transversais à toda a operação, para a redução das emissões, com iniciativas desde projetos de modernização e eficiência até iniciativas de substituição de combustível, troca de frotas alternativas ou outros tipos de tecnologia e inovação. Nas florestas, expandimos o plantio em áreas anteriormente antropizadas, realizamos o manejo adequando e garantimos a manutenção, proteção e restauração de áreas de preservação e conservação. Nosso ponto de partida é o Inventário de Gases de Efeito Estufa, que contabiliza anualmente nossas emissões e remoções totais.

Atualização do inventário de emissões de GEE
Aplicamos metodologia GHG Protocol para calcular e apresentar as emissões de GEE de cada uma das subsidiárias durante todo o ano relatado, independentemente do momento da incorporação financeira.

Em relação a essa abordagem, que já adotamos anteriormente, revisamos os métodos de cálculo do Inventário de GEE seguindo a metodologia do GHG Protocol e da ISO 14.064. Essas mudanças culminaram na alteração dos resultados de escopos 1, 2 e 3 no ano-base (2015) e nos anos 2022 e 2023, além do dado de 2024.

Essa revisão foi baseada em melhoria contínua e aprimoramentos metodológicos, como atualização dos índices de GWP referentes ao Quinto Relatório de Avaliação (AR5) do IPCC, aprimoramentos em fatores de emissão de fontes do escopo 1, atualização do relato do escopo 2 considerando abordagem de escolha de compra (*market-based*), e ampliação da contabilização das categorias materiais e aplicáveis do escopo 3, passando de seis para dez categorias. Dada a representatividade das mudanças acima, foi realizada a revisão do ano-base/*baseline* (2015) e dos anos 2022 e 2023 para os escopos 1 e 2, e a incorporação das emissões das categorias relevantes de escopo 3 também nos anos 2022, 2023 e 2024. **GRI 2-4**

Considerando os ajustes, que garantem comparabilidade, no ano de 2024, as emissões de escopo 1 e 2 absolutas tiveram um ligeiro aumento (5,74%), influenciadas pelo incremento nas emissões estacionárias em decorrência do início da operação da nova unidade Ribas do Rio Pardo e o aumento do fator de emissão da energia elétrica (baseado nas fontes de geração do Sistema Interligado Nacional). No escopo 3, a variação entre 2023 e 2024 foi muito pequena (0,32%), mesmo com o *startup* da nova unidade Ribas do Rio Pardo e consequente aumento nas operações da companhia. Para mais informações sobre as emissões de escopo 3, acesse a página da Central de Sustentabilidade.

Os ativos da Suzano Packaging, nos Estados Unidos, foram incorporados em 2024 na nossa rota global de descarbonização. Buscamos fomentar o progressivo incremento de eficiência, visando tornar as unidades menos carbono intensivas nos próximos anos, de forma alinhada com a nossa estratégia global de mitigação. Para fins de comparabilidade deste relatório, os dados estimados de emissões das unidades da Suzano Packaging foram adicionados às tabelas de emissões, para os anos de 2022, 2023 e 2024. **GRI 2-4**

Temos diferentes projetos para reduzir essas emissões. São exemplos:

- A nova fábrica em Ribas do Rio Pardo (MS) é praticamente autossuficiente, consumindo energia limpa produzida a partir de subprodutos do processo de fabricação de celulose. É também nossa primeira unidade a operar com gaseificação de biomassa.

- Diminuição do consumo de gás natural na fábrica de Jacareí (SP).

- Usamos nosso Preço Interno de Carbono para medir e verificar o impacto dos novos projetos nas emissões de GEE.

- Celebramos em 2024 a primeira viagem do Green Santos, o maior navio de transporte de celulose do mundo, o que contribui para uma redução da pegada de carbono por tonelada transportada.

- Passamos a usar o modal ferroviário (mais barato e com menos emissões) para a rota fábrica-porto nos municípios de Limeira e Suzano (SP).

_Aumento da movimentação no Portocel, terminal de cargas cujos acionistas são a Suzano e a Cenibra. A iniciativa ajuda a diminuir nosso raio de abastecimento de fertilizantes, com consequências positivas sobre emissões.

2. ADAPTAÇÃO
Buscamos ajustar as práticas existentes e desenvolver abordagens capazes de lidar com as novas condições impostas pelas alterações climáticas. Utilizamos os cenários climáticos dos modelos do IPCC e técnicas de *downscaling* (redução) para analisar riscos físicos que impactam nossas operações florestais e estratégicas. Essa é uma metodologia estatística que permite adaptar cenários de mudanças climáticas globais para escala regional ou local.

São considerados quatro cenários globais e nove modelos climáticos, que ajudam a compreender melhor as condições climáticas e a disponibilidade hídrica. Entre outros resultados, essa análise indicou que áreas localizadas no Espírito Santo, na Bahia e no Maranhão têm maior potencial de impacto e menor efeito esperado que as demais áreas de plantio da companhia.

3. TRANSIÇÃO
A transição justa e equitativa para uma economia de baixo carbono exige uma mudança significativa nos padrões de produção, consumo e investimento, com uma economia menos dependente de combustíveis fósseis e com menor pegada de carbono. Por isso, acreditamos na necessidade de focar no desenvolvimento de novas soluções e negócios, no envolvimento das discussões em torno da precificação de carbono e no investimento em tecnologia, pesquisa e inovação.

Temos diferentes iniciativas nessa frente, como a Biomas, empresa que criamos em parceria com outras organizações brasileiras com o objetivo restaurar e proteger 4 milhões de hectares de matas nativas e comercializar créditos de carbono, e os investimentos da Suzano Ventures em *startups* que nos ajudam a construir o futuro da bioeconomia.

4. INTEGRAÇÃO
Temos a convicção de que o combate às mudanças climáticas só será efetivo quando feito em conjunto. Por isso, reforçamos a importância de envolver e influenciar diversos atores em direção a uma economia de baixo carbono. Fazemos isso a partir de grupos de trabalho, projetos integradores e iniciativas gerais presentes não só nas operações industriais, florestais e logísticas, como também em projetos de desenvolvimento estratégico.

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) (tCO_2e)[1, 2, 3, 4, 5, 6] GRI 305-1, 305-2, 305-3 | SASB RR-PP-110a.1, RT-CP-110a.1	**2022**	**2023**	**2024**
Emissões diretas (escopo 1)	2.493.134	2.416.419	2.533.617
Emissões indiretas (escopo 2) baseadas no mercado	290.726	285.713	323.491
Outras emissões indiretas (escopo 3)	19.954.350	19.408.503	19.470.500
Total	**22.738.210**	**22.110.635**	**22.327.608**

[1] *As emissões diretas de GEE (escopo 1) incluem, mas não se limitam, as emissões de dióxido de carbono (CO_2) oriundas do consumo de combustíveis relatado na Divulgação GRI 302-1: Consumo de energia dentro da organização. O indicador contempla os seguintes gases: CO_2, metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs).*

[2] *As emissões indiretas de GEE (escopo 2) incluem, entre outras, as emissões de CO_2 provenientes da compra ou aquisição de geração de eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor pela organização para consumo próprio. O indicador contempla o seguinte gás: CO_2.*

[3] *As outras emissões de GEE (escopo 3) contemplam os seguintes gases: dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Categorias de Escopo 3 mensuradas: Bens e serviços comprados, Atividades relacionadas a combustíveis e energia não inclusas nos escopos 1 e 2; Transporte e distribuição upstream; Transporte e distribuição downstream; Deslocamento de funcionários; Resíduos; e Viagens a negócios, Processamento de produtos vendidos; Tratamento de fim de vida; Investimentos.*

[4] *O relato de emissões de gases do efeito estufa (GEE) da Suzano é realizado a partir da abordagem de controle operacional. O relato de emissões de gases do efeito estufa (GEE) da Suzano é realizado a partir da abordagem de controle operacional. O ano-base de 2015 foi escolhido para representar a performance ambiental da nova empresa formada após a fusão de Suzano e Fibria, finalizada em 2019, para os escopos 1 e 2. As emissões no ano de 2015 foram de 2.120.915,50 tCO_2e para escopo 1 e 310.030,72 tCO_2e para escopo 2. Em relação ao escopo 3, o ano-base escolhido foi 2022 e as emissões totalizaram 19.954.350 tCO_2e.*

[5] *Para os anos de 2022 e 2023, as emissões de Escopo 2 foram reportadas exclusivamente pela abordagem baseada na escolha de compra, sendo os valores idênticos para ambas as metodologias (baseada na localização e no mercado). Para 2024, as emissões pela abordagem de localização totalizam 323.596,43 tCO_2e.*

[6] *Os dados referentes aos anos de 2022 e 2023 foram reapresentados devido à revisão dos métodos de cálculo do Inventário de GEE, alinhada às diretrizes do GHG Protocol e da ISO 14.064. Essa revisão resultou em ajustes nos resultados dos escopos 1, 2 e 3. Além disso, as emissões estimadas das unidades da Suzano Packaging foram incorporadas aos valores reportados, proporcionando uma visão mais abrangente do impacto ambiental da companhia. Detalhamento das atualizações na página 95.* GRI 2-4

EMISSÕES BIOGÊNICAS DE CO_2 (tCO_2e)[1,2] GRI 305-1, 305-3	2022	2023	2024
Escopo 1	28.150.492	24.454.728	22.345.933
Escopo 3	61.412	577.758	136.604
Total	**28.211.904**	**25.032.486**	**22.482.537**

[1] Emissões biogênicas são as emissões relacionadas ao ciclo natural do carbono, bem como aquelas resultantes da combustão, colheita, digestão, fermentação, decomposição ou processamento de materiais de base biológica. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Foram inclusos no cálculo de emissões biogênicas os consumos de biomassa, licor negro e metanol para geração de energia; calor e vapor em unidades industriais; e de combustíveis renováveis em operações principalmente rodoviárias, como consumo de etanol, biodiesel misturado ao diesel e etanol misturado à gasolina. Os fatores de emissão desses insumos no Brasil são divulgados anualmente pelo Programa Brasileiro GHG Protocol. Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os Compromissos para Renovar a Vida da Suzano, utilizaram-se índices de GWP relativos ao Quinto Relatório de Avaliação (AR5) do IPCC. O Inventário de Gases de Efeito Estufa passou por asseguração de terceira parte independente.

[2] Os dados referentes aos anos de 2022 e 2023 foram reapresentados devido à revisão dos métodos de cálculo do Inventário de GEE, alinhada às diretrizes do GHG Protocol e da ISO 14.064. Essa revisão resultou em ajustes nos resultados dos escopos 1, 2 e 3. Além disso, as emissões estimadas das unidades da Suzano Packaging foram incorporadas aos valores reportados, proporcionando uma visão mais abrangente do impacto ambiental da companhia. Detalhamento das atualizações na página 95. **GRI 2-4**

INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE[1] (tCO_2e/t) GRI 305-4	2022	2023	2024
Escopos 1 e 2	0,2111	0,2107	0,2046
Escopos 1, 2 e 3[2, 3]	1,7241	1,7240	1,5985

[1] A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de escopos 1 e 2 e considera a produção total de celulose (celulose de mercado e celulose para papel) e de papel (papel acabado, fluff *e* tissue*).*

[2] Categorias de Escopo 3 mensuradas: Bens e serviços comprados, Atividades relacionadas a combustíveis e energia não inclusas nos escopos 1 e 2; Transporte e distribuição upstream; Transporte e distribuição downstream; Deslocamento de funcionários(as); Resíduos; e viagens a negócios, Processamento de produtos vendidos; Tratamento de fim de vida; Investimentos.

[3] Os dados referentes aos anos de 2022 e 2023 foram reapresentados devido à revisão dos métodos de cálculo do Inventário de GEE, alinhada às diretrizes do GHG Protocol e da ISO 14.064. Essa revisão resultou em ajustes nos resultados dos escopos 1, 2 e 3. Além disso, a produção e as emissões estimadas das unidades da Suzano Packaging foram incorporadas aos valores reportados, proporcionando uma visão mais abrangente do impacto ambiental da companhia. Detalhamento das atualizações na página 95. **GRI 2-4**

INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE (tCO_2e/R$ bilhões)[1] GRI 305-4	2022	2023	2024
Escopos 1, 2 e 3[2, 3]	456.307	556.158	471.016

[1] Receita líquida consolidada da Suzano conforme nota #28 das Demonstrações Financeiras ITR/DFP. Para saber mais, acesse: https://ri.suzano.com.br/Portuguese/Informacoes-Financeiras/Central-de-Resultados/default.aspx.

[2] A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de escopos 1, 2 e 3 e considera a receita líquida da Suzano em bilhões de reais.

[3] Os dados referentes aos anos de 2022 e 2023 foram reapresentados devido à revisão dos métodos de cálculo do Inventário de GEE, alinhada às diretrizes do GHG Protocol e da ISO 14.064. Essa revisão resultou em ajustes nos resultados dos escopos 1, 2 e 3. Além disso, as emissões estimadas das unidades da Suzano Packaging foram incorporadas aos valores reportados, proporcionando uma visão mais abrangente do impacto ambiental da companhia. No entanto, para a receita, a inclusão dos dados da da Suzano Packaging seguiu o mesmo critério adotado nas Demonstrações Financeiras, sendo considerada a receita apenas a partir do quarto trimestre de 2024. Detalhamento das atualizações na página 95. GRI 2-4

SEPARAÇÃO ENTRE OPERAÇÕES PREEXISTENTES E NOVAS OPERAÇÕES SUZANO PACKAGING

Mantendo a transparência na divulgação de nossos resultados, apresentamos nos dados ao lado nossas emissões de GEE separadas entre as operações preexistentes e novas operações Suzano Packaging.

INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE (tCO_2e/t)[1,2] GRI 305-4	2024
Operações preexistentes	0,1803
Suzano Packaging	0,5965
Suzano S.A.	0,2046

[1] A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de escopos 1 e 2 e considera a produção total de celulose (celulose de mercado e celulose para papel) e de papel (papel acabado, fluff e tissue).

[2] A Suzano também utiliza outras métricas financeiras de contabilização de carbono e equivalentes com metodologias específicas e cujos cálculos serão apresentados nos prazos legais e contratuais pertinentes.

QUALIDADE DO AR

Nossas operações não emitem poluentes orgânicos persistentes (POPs), compostos orgânicos voláteis (COVs) ou poluentes atmosféricos perigosos (HAP, na sigla em inglês), uma vez que os tipos de combustíveis utilizados e os químicos armazenados nos processos de produção de celulose, papel e bens de consumo não geram esses tipos de emissões.

Definimos controles e monitoramentos para as fontes de emissões atmosféricas nas operações industriais. Mantemos análises contínuas e campanhas de monitoramento nas fontes fixas. Algumas unidades industriais também contam com Estações de Monitoramento da Qualidade, que avaliam o atendimento aos padrões definidos na legislação. Nossa base de dados e informações faz parte do Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001:2015, verificado em auditorias internas e externas.

Com a adoção de tecnologias modernas, procedimentos que focam na prevenção e no controle da poluição, equipes de meio ambiente especializadas, treinamento, capacitação e programas de manutenção, obtivemos ganhos ambientais expressivos na redução da percepção de odor nas comunidades vizinhas a nossas operações industriais.

Em 2024, nossas emissões atmosféricas foram menores do que as registradas no ano anterior, como mostra a tabela a seguir:

EMISSÕES ATMOSFÉRICAS (t)[1] GRI 305-7 | SASB RR-PP-120a.1, RT-CP-120a.1	2022	2023	2024
Enxofre reduzido total (ERT)[2]	180,6	338,8	279,1
Material particulado (MP)	5.667,0	5.916,5	5.770,8
NOx	13.853,9	15.611,7	13.306,8
SOx	2.518,8	1.741,5	1.688,6

[1] Os indicadores são calculados por medições isocinéticas de cada poluente, utilizando-se de metodologias internacionalmente reconhecidas, como as da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA, na sigla em inglês).

[2] A geração de compostos de ERT é característica do processo de fabricação de celulose, que inclui as etapas do processo de cozimento de madeira e concentração, queima e recuperação de licores.

ENERGIA

GRI 3-3 TEMA MATERIAL: EMISSÕES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

COMPROMISSO:
GERAR ENERGIA LIMPA

Nossa matriz energética é majoritariamente formada por fontes renováveis, oriundas do processo produtivo de celulose. A principal é a biomassa, que pode ser líquida (como o licor negro) ou resíduos, como cascas de madeira, toretes, resíduos de picagem ou até mesmo aproveitamento de lodo biológico. Em 2024, elas representaram 90% do nosso consumo energético.

E somos autossuficientes: produzimos mais energia do que consumimos – temos excedente nas fábricas de Aracruz (ES), Imperatriz (MA), Mucuri (BA) e Três Lagoas (MS). Nossa nova fábrica, em Ribas do Rio Pardo (MS), é majoritariamente alimentada por energia limpa produzida a partir de subprodutos do processo de fabricação de celulose, também gerando excedente de energia limpa que é devolvido à rede elétrica nacional do Brasil (na unidade, a capacidade instalada de projeto é de 384 MW, com potencial de geração de 105 MWm para disponibilização ao Sistema Interligado Nacional, o que seria equivalente ao consumo de aproximadamente 1 milhão de pessoas).

Em 2024, exportamos 173,18 megawatts médios, colaborando com nosso Compromisso para Renovar a Vida de aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030.

As principais fontes de energia fora da empresa estão relacionadas ao consumo de combustíveis para o transporte e a distribuição de insumos e produtos, dentro e fora do Brasil, e incluem também o transporte de resíduos e o deslocamento de colaboradores.

Nosso consumo de energia somou 262.854.623 GJ em 2024, 10% acima do ano anterior, em razão da entrada em operação da fábrica de Ribas do Rio Pardo e a contabilização de um ano completo da unidade Mogi das Cruzes (SP) após a aquisição dos negócios de *tissue* da Kimberly-Clark.

Para saber o nosso consumo de energia por tipo de combustível, acesse a Central de Sustentabilidade.

MAIS MERCADO LIVRE

Com o objetivo de tornar mais sustentável o nosso consumo de energia, algumas unidades – como o Terminal de Inocência (MS), o viveiro de mudas de Ribas do Rio Pardo (MS) e o Centro de Distribuição de Teixeira de Freitas (BA) – migraram para o mercado livre de energia, passando a receber energia renovável fornecida pela própria Suzano, via mecanismo regulatório de Alocação de Geração Própria (AGP), operacionalizado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) no Brasil. Após atender às demandas internas, nosso excedente é comercializado para outros interessados também via mercado livre.

TOTAL DE ENERGIA CONSUMIDA (GJ)[1, 2, 3, 4] GRI 302-1 | SASB RR-PP-130a.1, RT-CP-130a.1	2022	2023	2024
Combustível de fontes não renováveis	29.832.587	29.095.141	30.054.353
Combustível de fontes renováveis	217.504.399	211.172.500	232.494.074
Energia consumida	4.148.649	4.208.093	5.782.512
Energia vendida	5.435.819	4.786.388	5.476.316
Total	**246.049.186**	**239.689.346**	**262.854.623**

[1] *O cálculo do total de energia consumida é feito a partir da soma da energia proveniente do consumo de combustíveis de fontes renováveis e não renováveis com a energia consumida, subtraindo-se desse valor o total de energia vendida. Para fins do cálculo de renovabilidade, é considerado para o total a soma dos combustíveis de fontes renováveis e não renováveis com a energia consumida, sem a substração da energia vendida, sendo o percentual de consumo energético renovável de 90%. Os dados de consumo de combustíveis foram convertidos em consumo energético a partir da densidade básica e do poder calorífico inferiores de cada combustível. Nesse sentido, quando disponíveis, foram utilizados os dados contidos na própria ficha de especificações técnicas do combustível utilizado. Quando não disponíveis, foram utilizados os valores apresentados pelo Balanço Energético Nacional (MME, 2024).*

[2] *Dentro de combustíveis de fontes não renováveis são consideradas as seguintes fontes: GLP, gás natural, gasolina, óleo combustível pesado e óleo diesel rodoviário. Dentro de combustíveis de fontes renováveis são consideradas as seguintes fontes: álcool etílico anidro, álcool etílico hidratado, biodiesel (B100), biomassa, licor negro (lixívia) e metanol renovável.*

[3] *Toda a energia consumida e vendida é proveniente de eletricidade. Não consumimos ou vendemos energia de aquecimento, resfriamento e vapor.*

[4] *Para os dados de energia apresentados no relatório, não foram consideradas as operações da Suzano Packaging.*

PORCENTAGEM DE ELETRICIDADE DA REDE, DE BIOMASSA E DE OUTRAS ENERGIAS RENOVÁVEIS[1] SASB RR-PP-130a.1, RT-CP-130a.1	2022	2023	2024
Eletricidade da rede	1,65%	1,95%	2,15%
Energia de biomassa	5,45%	6,85%	5,82%
Energia de outras fontes renováveis	81,04%	79,29%	80,83%

[1] Indica o percentual de energia proveniente das fontes indicadas sobre o total de energia consumida, totalizando o percentual de energia de fonte renovável.

CONSUMO DE ENERGIA FORA DA ORGANIZAÇÃO (GJ)[1] GRI 302-2	2022	2023	2024
	23.414.086	23.597.074	32.227.112

[1] Os dados de consumo de combustíveis foram convertidos em consumo energético a partir da densidade básica e do poder calorífico inferiores de cada combustível. Nesse sentido, quando disponíveis, foram utilizados os dados contidos na própria ficha de especificações técnicas do combustível utilizado. Quando não disponíveis, foram utilizados os valores apresentados pelo Balanço Energético Nacional (MME, 2024).

INTENSIDADE ENERGÉTICA (GJ/t)[1, 2] GRI 302-3	2022	2023	2024
Dentro da organização	20,32	20,30	20,22
Fora da organização	1,89	1,94	2,43
Total	**22,21**	**22,07**	**22,65**

[1] O denominador utilizado é a somatória de toneladas de celulose, produtos acabados e bobinas de tissue *produzidas por nossas fábricas, que por razões estratégicas não pode ser publicado. Para este indicador, são excluídos os valores para as unidades internacionais. A intensidade energética leva em consideração o consumo energético total calculado nos indicadores 302-1 para consumo dentro da organização e 302-2 para consumo fora da organização.*

[2] Estão inclusos na taxa de intensidade todos os combustíveis utilizados no processo (renováveis e não renováveis e de energia elétrica consumida da rede).

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Em 2024, colocamos em prática diversos projetos com foco em eficiência energética e otimização de recursos, destacando-se pelo uso de tecnologia avançada e práticas sustentáveis. A seguir, destacamos os principais:

Projeto Thor Turbinas
Solução iniciada em 2020 utiliza aprendizado de máquina para otimizar a alocação de vapor nos turbogeradores e assim maximizar a geração de energia elétrica. É aplicado em Jacareí (SP), Suzano (SP), Aracruz (ES), Três Lagoas (MS) e Mucuri (BA).

Dessuper
Opera em sinergia com o Thor Turbinas, buscando o equilíbrio entre a geração de energia elétrica e o consumo de combustível fóssil. É utilizada em Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Suzano (SP) e está sendo expandida para mais unidades.

RPA - *Robotic Process Automation*
Foi desenvolvido para prever o consumo de gás natural e automatizar a programação nas fábricas – e teve grande retorno financeiro, com a redução de multas. É adotado nas unidades Suzano (SP), Limeira (SP), Jacareí (SP), Mogi das Cruzes (SP), Aracruz (ES), Mucuri (BA) e Três Lagoas (MS).

Metanol
Focado na redução do consumo de gás natural e na prevenção de derrames, otimiza na unidade Aracruz (ES) o uso de metanol em fornos e caldeiras, contribuindo significativamente para a eficiência dos processos industriais e evitando o consumo de 1,5 milhão de metros cúbicos de gás natural.

Projeto Sensor Virtual de Alcalinidade Total Titulável
Trouxe avanços importantes para a unidade Imperatriz (MA) no controle da concentração de licor, possibilitando estabilizar o sistema e reduzir a carga morta. Como resultado, houve diminuição no consumo de vapor e energia elétrica na fábrica.

Parceria com Eletrobras em Renováveis

Firmamos parceria com a Eletrobras para o desenvolvimento de soluções sustentáveis a partir do aproveitamento de CO_2 biogênico gerado na queima de biomassa e licor negro provenientes do processo de produção de celulose. Ele pode ser capturado e misturado com o hidrogênio renovável, de baixo carbono, gerado a partir da eletrólise da água, para produzir combustível sintético e limpo, em especial o e-metanol, que é um dos candidatos mais prováveis para substituir combustíveis fósseis na indústria marítima.

O Memorando de Entendimento (MoU) em torno do uso de matérias-primas renováveis prevê a evolução de estudos conjuntos para a produção de hidrogênio renovável e combustíveis sintéticos, visando, por exemplo, a substituição de combustíveis fósseis em diversos modais logísticos. A evolução das pesquisas estabelecerá a viabilidade técnica e econômica para a construção de uma unidade de produção de combustíveis sintéticos.

CERTIFICAÇÕES

GRI 3-3 – TEMA MATERIAL: CERTIFICAÇÕES

Nossas certificações abrangem operações florestais, industriais, processos corporativos, comerciais e escritórios internacionais, atestando uma conduta socioambiental responsável e nossos compromissos com o desenvolvimento sustentável.

Equipes dedicadas orientam nossas diversas áreas para garantir a conformidade com os requisitos das certificações, que são auditadas anualmente de acordo com as diretrizes do *International Accreditation Forum* (IAF). Implementamos medidas eficazes para mitigar os impactos de nossas operações e estabelecemos métricas e metodologias para o monitoramento e controle desses impactos, promovendo a melhoria contínua de nossos processos.

Adotamos os seguintes esquemas de certificações:

MANEJO FLORESTAL

Certificam que os recursos naturais estão sendo usados de forma consciente, cumprindo requisitos ambientais, sociais e econômicos. São as certificações do *Forest Stewardship Council*® (FSC®) e do Programa de Endosso para a Certificação Florestal (PEFC). Essas certificações estabelecem critérios para a elaboração e implementação do plano de monitoramento, incluindo indicadores e metas a serem alcançadas em relação a temas ambientais, sociais e econômicos relevantes.

Esses aspectos são verificados e avaliados durante as auditorias anuais, com a emissão de relatórios.

A certificação florestal estimula melhorias para a conservação da biodiversidade e a manutenção de serviços ecossistêmicos, contribuindo para a fixação de carbono, manutenção de estradas, proteção dos solos contra erosão e melhoria das condições de segurança e saúde no trabalho, bem como envolvimento e engajamento com comunidades locais. Além disso, facilita a gestão de questões legais e administrativas relacionadas à origem da madeira e de produtos derivados.

CADEIA DE CUSTÓDIA

A certificação de cadeia de custódia atesta a rastreabilidade dos produtos de origem florestal, desde a produção da matéria-prima até o produto que chega ao consumidor final, considerando, inclusive, requisitos de trabalho, saúde e segurança. Isso garante um produto proveniente de fonte responsável, socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente adequada.

Nossos produtos (celulose, Eucafluff, MFC, papel e *tissue*/bens de consumo) são cobertos pelas certificações FSC® e PEFC, assegurando a origem responsável de 100% da madeira e a transparência e boas práticas no processo produtivo. Para nossos produtos fabricados nos Estados Unidos (papel) também possuímos a certificação *Sustainable Forestry Initiative* (SFI®).

ÁREAS FLORESTAIS CERTIFICADAS[1]

SASB RR-FM-160a.1

	2022		2023		2024	
	ha	%	ha	%	ha	%
Área total – FSC® e PEFC	1.843.272	83%	2.090.556	85%	2.173.235	85%
Área de plantio – FSC® e PEFC	1.049.971	93%	1.214.203	95%	1.284.544,2	92%

[1] *Os dados são referentes a dezembro de cada ano.*

PORCENTAGEM DE MADEIRA E/OU FIBRA RECICLADA CERTIFICADA[1, 3, 4]

SASB RR-PP-430a.1, RT-CP-430a.1

	2022		2023		2024	
	Própria	Terceiros	Própria	Terceiros	Própria	Terceiros
Cadeia de Custódia FSC®[2] e PEFC	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Manejo Florestal FSC®	97%	44%	97%	43%	99%	37%
Madeira Controlada FSC®	3%	56%	3%	57%	1%	63%
Manejo Florestal PEFC	97%	5%	97%	3%	99%	4%
Fontes Controladas	3%	95%	3%	97%	1%	96%

[1] *A madeira considerada é do tipo fibra virgem. O racional considerado para cálculo do percentual é:*
% de madeira sob gestão Suzano FSC = total de madeira própria FSC / total de madeira própria;
% de madeira de terceiro FSC = total de madeira de terceiro FSC / total de madeira de terceiro;
O mesmo é aplicável para PEFC.

[2] *Códigos de licença: Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSCC100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927; Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – FSC-C010014; Cadeia de Custódia – Europa, China e América – FSC-C012430; Cadeia de Custódia – Centros de Distribuição no Brasil, Argentina, Equador e Finlândia – FSC-C003231.*

[3] *Política de Suprimentos de Madeira: link. Política de Desmatamento Zero: link.*

[4] *A madeira própria inclui toda a madeira de gestão própria da Suzano (própria + arrendamento).*

VOLUME DE MADEIRA E/OU FIBRA CERTIFICADA, POR TIPO DE CERTIFICAÇÃO (m³)[1, 2, 3] SASB RT-CP-430A.1

	2022			2023			2024		
	Própria	Terceiros	Total	Própria	Terceiros	Total	Própria	Terceiros	Total
FSC®	24.490.620	6.514.652	31.005.272	23.839.023	6.410.295	30.249.318	24.590.172	6.170.708	30.760.880
PEFC	24.718.199	764.333	25.482.532	23.839.023	483.824	24.322.847	24.590.172	587.423	25.177.595

[1] *Códigos de licença: Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSCC100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927; Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – FSC-C010014; Cadeia de Custódia – Europa, China e América – FSC-C012430; Cadeia de Custódia – Centros de Distribuição no Brasil, Argentina, Equador e Finlândia – FSC-C003231.*

[2] *Política de Suprimentos de Madeira: link. Política de Desmatamento Zero: link.*

[3] *A madeira própria inclui toda a madeira de gestão própria da Suzano (própria + arrendamento + fundos). Os fundos são contratos nos quais a Suzano está em posse (arrendamento ou parceria) para o plantio de florestas, que são geridas por Fundos de Investimentos. Os resultados dessa parceria são divididos com a Suzano comprando a parte do Fundo no início do contrato. Valores, prazos de colheita e pagamento são definidos em cada negociação. As responsabilidades técnicas, legais e ambientais são do Fundo até o início da colheita, quando retornam à Suzano.*

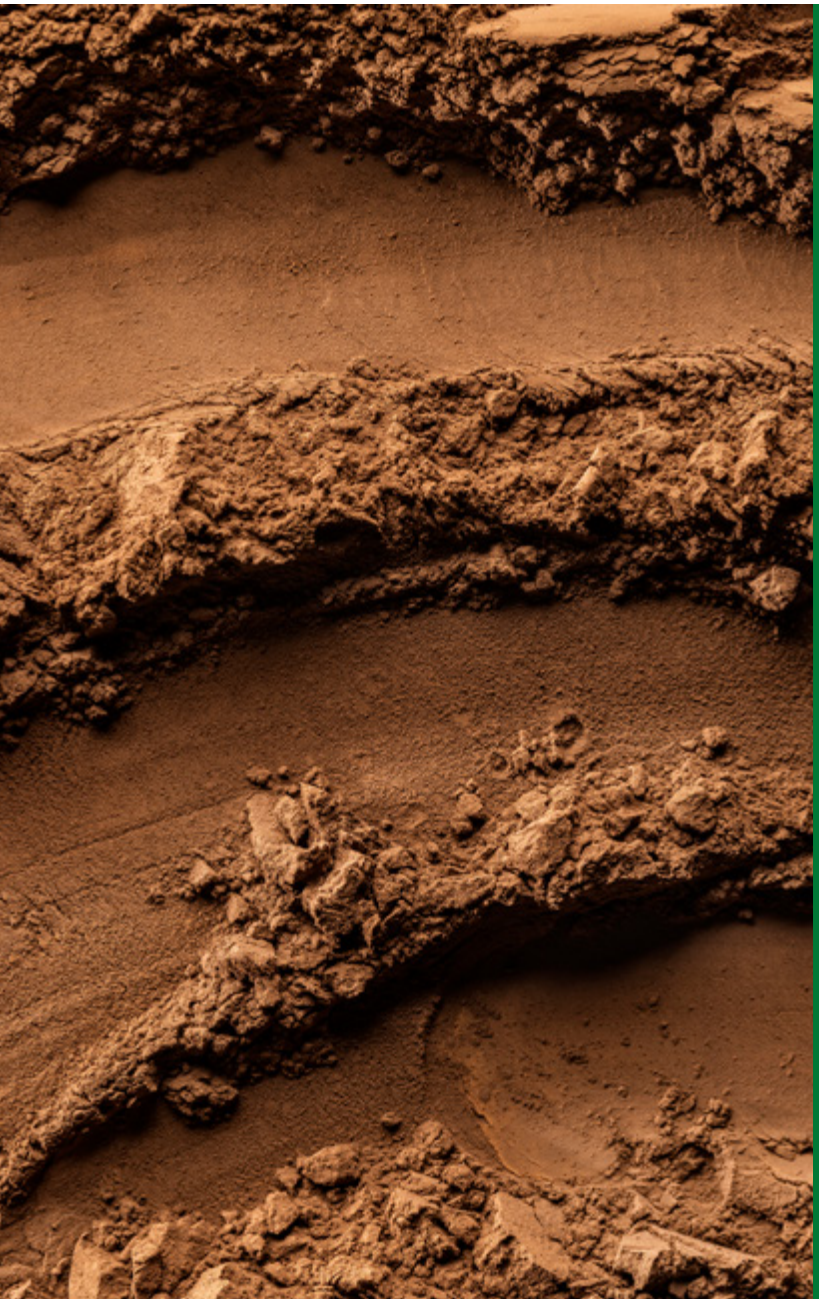
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO

Possuímos um Sistema Integrado de Gestão alinhado com as Normas NBR ISO 9001:2015 (Gestão da Qualidade), NBR ISO 14001:2015 (Gestão Ambiental) e NBR ISO 45001:2018 (Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho) nas unidades industriais e terminais portuários.

Esse modelo permite que nossas operações atuem de forma sustentável, ágil e eficaz, alinhando nossos processos com os padrões internacionais e promovendo um ambiente de identificação de riscos, melhoria contínua e competitividade; conservação da biodiversidade, ecoeficiência das operações e otimização de recursos; além de ambientes de trabalho seguros e saudáveis.

ACREDITAÇÃO ISEGA

O instituto ISEGA faz testes e análises em celulose, papéis, plástico, embalagens e outros materiais que têm contato com alimentos. Essa certificação assegura que atendemos aos requisitos internacionais para acondicionamento e contato direto com alimentos.



Certificações inéditas

Somos a primeira empresa brasileira a receber certificações internacionais de sustentabilidade para a lignina *kraft* (Ecolig®) e a celulose microfibrilada (Biofiber®). Esses bioprodutos passam a integrar a lista de matérias-primas 100% de base biológica atestadas pelo Programa BioPreferred, desenvolvido pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês). O BioPreferred estimula o desenvolvimento, a compra e o uso de produtos de base biológica para assim reduzir o uso de derivados do petróleo e seus impactos ambientais.

A Biofiber® também foi aprovada como matéria-prima pelo padrão COSMOS/ECOCERT, conjunto de normas e diretrizes desenvolvido para garantir que os produtos cosméticos sejam produzidos de maneira sustentável. Nossa celulose microfibrilada, Biofiber®, já havia sido atestada pela metodologia OECD 301B, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, atestando sua biodegradabilidade. Já a nossa lignina, a Ecolig®, é reconhecida pela certificadora TÜV Austria como um produto favorável para o meio ambiente, por ser compostável, em ambiente doméstico e industrial

DESEMPENHO SOCIAL

DIREITOS HUMANOS

GRI 3-3 – TEMAS MATERIAIS: DIREITOS HUMANOS | RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES
GRI 2-23, 2-24 | SASB RR-FM-210a.2

A cadeia de fornecimento de produtos florestais no Brasil, do cultivo ao produto final, enfrenta inúmeros desafios relacionados aos direitos humanos. Na Suzano, buscamos garantir que todas as nossas relações sejam devidamente pautadas pelos mais altos valores éticos e de integridade. Isso envolve o respeito constante aos direitos humanos como condição fundamental a ser cumprida por todas as partes envolvidas em nosso negócio. Reconhecemos que é nossa responsabilidade respeitar os direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais, coletivos, ao desenvolvimento, à paz e ao meio ambiente ecologicamente equilibrado de todas as pessoas com as quais interagimos e/ou que são impactadas por nossa atividade.

Nossa principal ferramenta é a Política de Direitos Humanos, que abrange um processo sistemático de gestão de riscos e impactos, mecanismo de queixas e reclamações e sistema de monitoramento integrado. Juntos, permitem identificar, avaliar e classificar os impactos decorrentes de nossas atividades, adotando a hierarquia de mitigação para prevenir, mitigar, reparar e/ou remediar os impactos adversos por meio de práticas de manejo, investimentos socioambientais e ações contínuas de controle.

Nosso Código de Ética e Conduta apresenta diretrizes expressas para que todos os administradores e colaboradores respeitem os direitos humanos na condução de suas atividades. Deixa também explícito que não toleramos qualquer tipo de discriminação, exploração do trabalho forçado ou compulsório, involuntário, escravo ou análogo à escravidão, bem como a exploração ilegal de mão de obra imigrante ou refugiada, infantojuvenil ou qualquer outra forma de exploração que agrida a dignidade humana e a legislação trabalhista vigente.

Adotamos políticas e práticas que contribuem para prevenir, combater e erradicar quaisquer formas degradantes de mão de obra. Nesse sentido, ainda em relação às nossas operações próprias, entendemos que os riscos de trabalho infantojuvenil, de jovens expostos a trabalho perigoso e formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo, ainda que presentes, possuem controles de prevenção, detecção e mitigação adequados e, por isso, são residuais e não figuram em nossa matriz de riscos.
GRI 408-1, 409-1

PARCERIAS

Também estamos engajados em diversas iniciativas e parcerias que reforçam nosso compromisso com a equidade e os direitos humanos, incluindo a Plataforma de Ação pelos Direitos Humanos do Pacto Global, a Câmara Temática de Impacto Social do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o Grupo de Institutos Fundações e Empresas (Gife), o Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, a Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, o Movimento Mulher 360 e a Rede Mulher Florestal.

TEMAS PRIORIZADOS

Como parte da estratégia de direitos humanos e em complemento aos processos de devida diligência e mapeamento de riscos, identificamos os temas salientes, que passaram a ser priorizados no estabelecimento e na implementação de medidas de mitigação de impactos adversos. Entre esses temas, destacamos:

_Trabalho decente na cadeia de valor;

_Mudanças climáticas, transição justa e serviços ecossistêmicos;

_Povos indígenas, quilombolas, comunidades locais e tradicionais;

_Cadeia de suprimentos;

_Direito à terra;

_Segurança patrimonial.

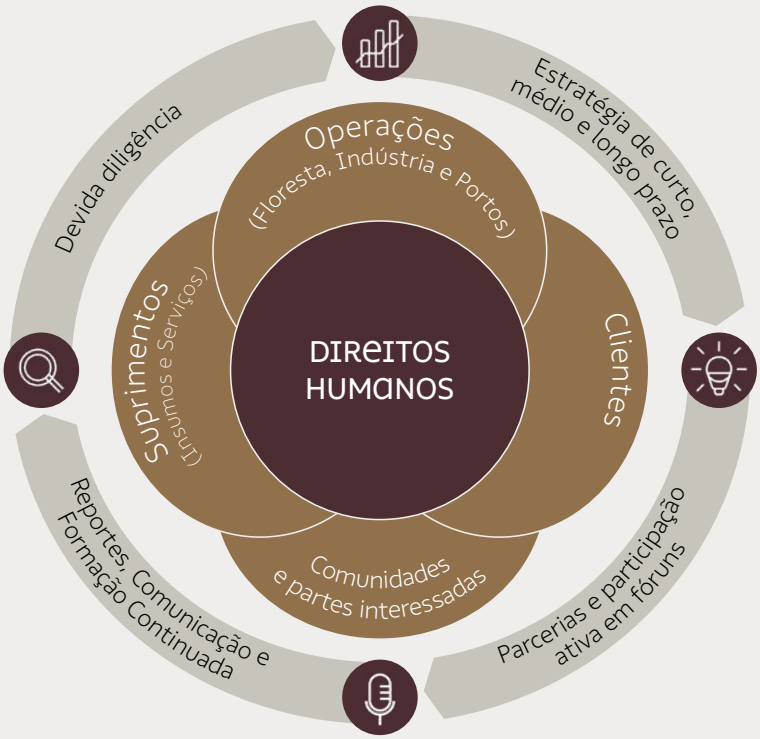
Em 2024, participamos do 18º Encontro Anual Comunidades Na Mão Certa, um espaço coletivo de aprendizado e compartilhamento de boas práticas no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. Na ocasião, recebemos o certificado pela adesão e pelo cumprimento ao Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras. O evento celebrou os 25 anos de *Childhood* Brasil (com quem promovemos campanhas e formações em dez municípios), os 18 anos do Programa na Mão Certa e reconheceu a Suzano como mantenedora Ouro do programa.

INICIATIVAS

Trabalhamos para reduzir efeitos negativos e impulsionar nosso impacto social positivo por meio do cumprimento da Devida Diligência em Direitos Humanos, construído com base nos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos, da ONU, na Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, em normativas europeias (como a CSDDD – *Corporate Sustainability Due Diligence Directive*, em inglês), e no Marco Nacional de Direitos Humanos e Empresas no Brasil (estabelecido pelo Projeto de Lei nº 572/22).

Esses documentos dão ênfase à consulta com detentores de direitos e à realização de iniciativas multilaterais. Isso significa desenvolver e implementar políticas e procedimentos abrangentes de direitos humanos, fornecer treinamento contínuo e capacitação para colaboradores e contratados e estabelecer mecanismos eficazes de reclamação para *stakeholders*, como populações locais, comunidades indígenas e tradicionais e organizações da sociedade civil. Por meio da ação coletiva, podemos influenciar positivamente todo o setor florestal, promovendo o respeito aos direitos humanos e condições de trabalho decentes.

Em 2024, desenvolvemos uma governança de direitos humanos que estabeleceu uma equipe especializada e dedicada à nossa estratégia e compromissos relacionados ao tema. Ela faz parte da Vice-Presidência de Sustentabilidade, Comunicação e Marca e é também responsável por conectar nossas diferentes áreas e garantir a transversalidade das ações, alinhando-se às exigências regulatórias e aos compromissos já assumidos. Buscamos promover um ambiente em que os direitos humanos sejam elementos fundamentais em nossa cultura organizacional e em nossas práticas corporativas.



Em 2024, nossa atuação foi focada em:

Melhoria de processos de devida diligência
Plano de comunicação interna sobre o tema, Jornada Formativa em Direitos Humanos (além dos treinamentos obrigatórios previstos no Código de Ética e Conduta, 158 pessoas receberam essa capacitação) e realizamos uma imersão em 29 políticas, procedimentos, manuais e documentos da companhia para avaliar critérios de direitos humanos e elaborar o Manual de Devida Diligência em Direitos Humanos.

Desenvolvimento da estratégia de direitos humanos
Com apoio de uma consultoria especializada, estabelecemos ações diante das novas legislações de direitos humanos, melhores práticas de mercado e demandas de *stakeholders*. O trabalho resultou na revisão de diversas práticas, processos e modelos de governança e culminou com uma nova estratégia de direitos humanos e planos de ação que têm como objetivo nortear nossa relação com toda a cadeia de valor para o curto (2025), médio (2026 a 2027) e longo prazo (2028 a 2030).

Diagnóstico de fornecedores
Também com o apoio de uma consultoria especializada, desenvolvemos o Diagnóstico de Maturidade da Gestão de Fornecedores da Suzano, relacionado aos temas direitos humanos e meio ambiente. Como resultado, foi elaborado um *roadmap* com ações estratégicas para promover práticas sustentáveis e respeitosas aos direitos humanos em toda a cadeia de valor no curto prazo.

Parcerias para mapear, prevenir e mitigar impactos em direitos humanos
Construímos e lideramos o primeiro grupo de trabalho em direitos humanos do setor florestal no Brasil (*detalhado a seguir*) e vamos, a partir de 2025, organizar oficinas de formação para fornecedores das empresas participantes desse grupo de trabalho.

PARCERIA MULTILATERAL

Para fortalecer nossas práticas e contribuir para o desenvolvimento de um setor florestal mais sustentável e responsável, estabelecemos em 2024 uma parceria estratégica com a Rede Brasil do Pacto Global e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). O acordo foi firmado durante o evento *Sustainable Development Goals (SDGs) in Brazil*, realizado em Nova York, sede da ONU, com o objetivo de implementar um programa abrangente de devida diligência em direitos humanos em toda a nossa cadeia de valor no Brasil, combatendo frontalmente as práticas de trabalho análogo ao de escravo.

Com base nos nossos processos e na cadeia de valor, será desenvolvida uma metodologia para diagnosticar e expandir a Devida Diligência em Direitos Humanos. Essa iniciativa transformadora visa fortalecer nossas próprias práticas e também gerar recomendações para apoiar a implementação do processo em todo o setor florestal brasileiro, construindo uma rede de proteção aos direitos humanos. Busca, assim, mobilizar e engajar empresas, promovendo um compromisso coletivo em torno de um tema tão crucial.

NOSSA VOZ FLORESTAL

Será implementado em 2025 o projeto-piloto Nossa Voz Florestal, uma iniciativa pioneira no setor. O projeto lança o primeiro mecanismo concebido para receber queixas relacionadas a direitos humanos para trabalhadores do setor florestal brasileiro por meio de um canal seguro, legitimo o e acessível. Conectada ao nosso Canal de Ouvidoria, essa ferramenta servirá como um sistema de alerta precoce para identificar e mitigar riscos relacionados a direitos humanos.

A iniciativa está sendo construída em parceria com o Pacto Global e a OIT, visando abordar desafios comuns de forma colaborativa, com foco especial nos estados da Bahia, do Espírito Santo e de Minas Gerais. Com mais de 390 mil hectares de área plantada e 5 mil trabalhadores, essas regiões oferecem uma oportunidade única de fazer da silvicultura um modelo de sustentabilidade e um catalisador de mudanças sociais.

Com a liderança da Suzano e parceiros do setor florestal, como a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), foi criado um Grupo de Trabalho Florestal dentro da Rede Brasil do Pacto Global. O objetivo é, em 2025, estabelecer um pacto setorial que promova a sustentabilidade e o trabalho decente na cadeia florestal, alinhado às novas regulamentações europeias. O lançamento do GT Florestal foi realizado na sede da ONU em Genebra, durante o 13º Fórum das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

A expectativa é que as ações do GT permitam mapear oportunidades e desafios na área de direitos humanos, com base nas metas da Agenda 2030 da ONU, em especial os ODS 3 (Saúde e bem-estar), 5 (Igualdade de gênero), 8 (Trabalho decente e crescimento econômico) e 10 (Redução das desigualdades). Planejamos o compartilhamento de boas práticas a partir do nosso diagnóstico de devida diligência e a criação de uma metodologia setorial específica para aumentar os controles e promover treinamentos, capacitação e sensibilização, sob a forma de um Pacto Setorial pela Sustentabilidade Social e pelo Trabalho Decente na cadeia florestal.

Ações prioritárias

Acreditamos que é possível transformar os territórios onde atuamos por meio de ações que:

_Promovam meios de subsistência sustentáveis e desenvolvimento econômico.

_Protejam o meio ambiente e a biodiversidade, pois garantir e melhorar os serviços ecossistêmicos é uma garantia dos direitos humanos.

_Respeitem os direitos culturais e as tradições das comunidades locais e tradicionais.

_Garantam a segurança e o bem-estar de todos os indivíduos que vivem e trabalham na nossa vizinhança.

_Protejam os direitos humanos dos nossos trabalhadores em toda a cadeia de valor, bem como das comunidades locais e tradicionais, dos defensores dos direitos humanos, do meio ambiente e da sociedade.

GRI 3-3 – TEMA MATERIAL: RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

O relacionamento com as comunidades sob influência de nossas operações se dá por meio do diálogo aberto, transparente e contínuo. As equipes locais estão em contato constante com suas respectivas comunidades vizinhas. A gestão desse tema é de responsabilidade da área de Relacionamento Social, que tem sua atuação baseada em políticas, manuais e procedimentos, destacando-se:

_Política de Investimentos Socioambientais e Doações;

_Política de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais;

_Política Corporativa de Direitos Humanos;

_Política de Ouvidoria;

_Manual de Gestão do Relacionamento;

_Manual para Reassentamento Populacional.

O relacionamento com as comunidades é tema permanente em nossos diferentes níveis de governança, seja no âmbito local, regional ou corporativo. Entre essas instâncias, destacam-se as Comissões de Valor Compartilhado locais e corporativa, que tratam de nossa avaliação reputacional, as Reuniões de Riscos e Continuidade do Negócio (RCNs), em que monitoramos os riscos associados direta ou indiretamente às operações, e o Comitê de Sustentabilidade,

INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

Nossas ações são orientadas por três pilares: gestão estratégica do conhecimento, prevenção e mitigação de riscos, crises e impactos sociais e construção de redes e narrativas, que são agrupadas em sete iniciativas estratégicas:

_Análise estratégica do relacionamento
Ferramentas e procedimentos para a gestão do conhecimento do relacionamento e serviço de inteligência, que são utilizados para subsidiar tomadas de decisão sobre abordagens sociais e visam mitigar escaladas de conflitos, antecipar e prevenir disputas e crises sociais.

_Diálogo operacional
Metodologia para antecipar e prevenir riscos sociais decorrentes das operações florestais, industriais e portuárias por meio do diálogo com comunidades, lideranças locais, poder público local e vizinhos.

_Escuta e engajamento comunitário
Procedimentos e rotinas para manter a escuta e o engajamento de partes interessadas e assim prevenir riscos, criar vínculos de longo prazo e gerar valor para todos.

_Agenda presencial
Processos que ocorrem entre os ciclos de operação para manter, fortalecer a relação e qualificar o processo de comunicação entre nós e as partes interessadas.

_Atendimento legal e certificação
Ferramentas e procedimentos para o devido atendimento das questões legais e pontuação em sistemas de certificação e ranqueamento ESG. Prevê também as tratativas para as questões de ocupações e reassentamento alinhadas ao Padrão de Desempenho 5 (PS5, de *Performance Standard*) da *International Finance Corporation* (IFC), que aconselha as empresas a como proceder nos casos de aquisição de terras e reassentamentos.

_Gestão de conflitos e crises sociais
Estratégia de planejamento e atuação nos territórios onde a escalada de conflitos sociais impacta diretamente nossas operações, sendo necessárias intervenções multiáreas para retomada do diálogo, prevenção de novas disputas sociais, redução de prejuízos, salvaguarda reputacional e proteção do patrimônio (*Saiba mais em nossa Central de Sustentabilidade*).

_Evolução socio-operacional
Diretrizes e procedimentos para aperfeiçoar as operações visando reduzir e mitigar riscos e impactos sociais.

que tem entre suas atribuições avaliar e sugerir aprimoramentos no processo de relacionamento com as comunidades e subsidiar o Conselho de Administração com orientações para decisões relacionadas a esse tema.

A estratégia de relacionamento inclui a garantia da licença social para operar como um de seus objetivos fundamentais. Construir um relacionamento social maduro, coerente e consistente com as comunidades vizinhas é essencial para alcançar e manter essa licença. Estabelecer e manter um relacionamento sólido com as comunidades locais fortalece nossa posição e reputação e assegura a estabilidade e continuidade das atividades, refletindo nosso compromisso com uma gestão sustentável e responsável.

CONSULTA E ENGAJAMENTO

GRI 413-1

A consulta às comunidades é um processo contínuo e localmente dimensionado, fundamentado em diretrizes claras que garantem o engajamento das partes interessadas. Gerenciado pelo sistema Relacione+, tem o objetivo de promover decisões integradas que criem vínculos de longo prazo e gerem valor para todos. A transparência é crucial, permitindo que as demandas socioambientais sejam incorporadas ao processo decisório com a garantia de que as necessidades das comunidades sejam ouvidas.

Para respeitar os direitos humanos e os valores culturais das comunidades nas nossas áreas de atuação, implementamos mecanismos eficazes de planejamento e monitoramento. Eles têm a função de identificar, avaliar, prevenir e mitigar impactos adversos, promovendo sustentabilidade e respeito mútuo. A avaliação contínua dos resultados socioeconômicos é realizada de forma participativa, assegurando que os impactos positivos sejam sustentáveis.

Também nos comprometemos a desenvolver estratégias que favoreçam a inclusão social e gerem trabalho e renda para comunidades vulneráveis próximas às operações. Isso inclui parcerias com governos e sociedade civil para melhorar a educação e o desenvolvimento local, além de fortalecer os valores culturais de comunidades tradicionais, povos indígenas e minorias étnicas. A resolução de conflitos sociais e culturais, com a participação ativa das partes envolvidas, é fundamental para o sucesso e a harmonia entre os diversos *stakeholders*.

Todas as operações da Suzano (100%) nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Bahia e Maranhão possuem programas de: Avaliações de impactos sociais, inclusive avaliações de impactos de gênero, com base em processos participativos; Avaliações de impactos ambientais e monitoramento contínuo; Divulgação pública dos resultados de avaliações de impactos ambientais e sociais; Programas de desenvolvimento local baseados nas necessidades de comunidades locais; Planos de engajamento de *stakeholders* baseados em mapeamentos dessas partes; Comitês e processos de consulta ampla à comunidade local, incluindo grupos vulneráveis; Conselhos de trabalho, comissões de saúde e segurança no trabalho e outras entidades representativas de colaboradores para discutir impactos; e Processos formais de queixas e reclamações por parte de comunidades locais.

DIÁLOGO OPERACIONAL

GRI 2-25

Uma das ferramentas mais importantes para garantir o bom relacionamento com as comunidades, lideranças locais e representantes do poder público local é o Diálogo Operacional – canal de comunicação direto por meio do qual fornecemos orientações sobre as operações programadas. Em 2024, realizamos 5.724 Diálogos Operacionais, com mais de 8,2 mil participantes. Destacamos as seguintes ações promovidas por meio desse canal.

- Formamos duas turmas de Padrinhos de Segurança, com motoristas próprios e terceiros que trafegam nas comunidades em nossas áreas de atuação.
- Formamos uma turma de Operadores de Colheita Florestal que atuarão diretamente em áreas vizinhas a comunidades.
- No estado do Maranhão, participamos de rodadas multidisciplinares estratégicas, desenvolvendo sugestões de roteirização de transporte com foco em minimizar impactos às comunidades locais.

A cada

23 minutos

realizamos um diálogo operacional com as comunidades.

Acreditamos que o diálogo só é efetivo quando o canal de comunicação está sempre aberto. Esta é a nossa prioridade: disponibilizar meios para que as comunidades possam dialogar conosco e garantir que os acordos sejam cumpridos.

_Pela primeira vez, integramos a grade de formação da turma do Programa Talento Florestal, proporcionando um dia de imersão nas pautas e atividades do Diálogo Operacional e Relacionamento Social para 25 jovens acadêmicos do setor florestal das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Nosso território de atuação é diverso em aspectos ambientais, políticos e socioculturais. O relacionamento com as comunidades indígenas, quilombolas e pesqueiras localizadas nas áreas de influência de nossas operações é realizado de forma culturalmente apropriada, permanente, com base na confiança, no respeito mútuo e em conformidade com nossa Política Corporativa de Direitos Humanos e os princípios da Política Corporativa de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais:

_**Fomento de processos de consulta e Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI)** com povos indígenas, comunidades quilombolas e outras tradicionais, observando, quando aplicável, que esses mecanismos sejam aplicados pelas autoridades competentes ou em conjunto com elas e as comunidades, respeitando as particularidades dos nossos negócios, conforme a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT);

_**Reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural** dos povos indígenas e comunidades tradicionais, considerando o conjunto de valores que compõe seu direito consuetudinário, assim como os direitos legais e consuetudinários de posse, uso e manejo de terras, territórios e recursos naturais;

_**Reconhecimento e respeito a crenças, usos, costumes, línguas, tradições, organização social e política**, assegurando a preservação dos direitos culturais, do exercício das práticas comunitárias, da memória cultural e da identidade racial e étnica;

_**Responsabilidade socioambiental em relação aos povos e territórios**, considerando a temática indígena, quilombola e de outras comunidades tradicionais nos processos decisórios de negócios e áreas de atuação, adotando uma visão integrada por meio de um mapeamento sistematizado e periódico dessas comunidades nas áreas de influência das nossas operações;

_**Promoção plena dos direitos socioeconômicos** e culturais dos povos indígenas e comunidades tradicionais.

Nossos investimentos visam seguir as melhores práticas de etnodesenvolvimento, fortalecendo a sustentabilidade sociocultural, ambiental e econômica e qualidade de vida, sempre em colaboração com instituições governamentais, ONGs e organizações representativas. Interagimos regularmente com 37 comunidades indígenas de 12 etnias, além de 42 localidades remanescentes de quilombos, das quais 32 estão no norte do Espírito Santo. Também monitoramos seis comunidades pesqueiras que estão sob influência de nossas operações na Bahia e no Espírito Santo.

Em 2024, um grupo de trabalho foi estabelecido especificamente para atender a novas regulamentações sobre relacionamento com comunidades, promovendo avanços na integração dos direitos humanos com nossas estratégias corporativas. Em paralelo, desenvolvemos uma estratégia de natureza, alinhada à *Task Force on Nature-related Financial Disclosures* (TNFD, ou Força-Tarefa sobre Divulgação Financeira Relacionada à Natureza), abordando os direitos humanos de povos indígenas e tradicionais.

GRI 413-2

Realizamos avaliações de impacto social e ambiental em nossas operações e adotamos ações tanto para evitar, minimizar ou compensar os efeitos adversos de nossas operações, como para potencializar os seus impactos positivos. Entre os negativos reais estão alterações nas paisagens; comprometimento da capacidade e qualidade de malhas viárias locais; incômodos relacionados a poeira, ruído e iluminação excessiva; modificação da estrutura fundiária e da produção local; risco de ocupações irregulares e aumento de tráfego de caminhões.

Entre os impactos negativos potenciais destacam-se: alteração da disponibilidade e qualidade de água; mudança nos patrimônios histórico e arqueológico locais; comprometimento da segurança alimentar de populações; conflitos com usos costumeiros/tradicionais dos recursos florestais em áreas de preservação e conservação; incômodos por deriva de produtos em áreas vizinhas e possíveis interrupções ou interferências em sistemas de comunicação e de energia elétrica. Esses impactos ocorrem ou podem ocorrer em nossas operações na Bahia, no Espírito Santo, no Maranhão, em Mato Grosso do Sul e em São Paulo.

Embora sejamos proativos na mitigação de riscos, perdas e danos inesperados podem ocorrer. Nesses casos, oferecemos compensação justa e equilibrada, em comum acordo e conforme as particularidades de cada ocorrência.

O monitoramento dos conflitos e crises sociais é conduzido por meio do mapa de calor, ferramenta gerenciada pela área de Relacionamento Social. Em caso de conflitos reais, a situação é acompanhada pelas comissões de crises e de valor compartilhado ou por grupos de trabalho específicos. Em 2024, não registramos casos de violação de direitos de povos indígenas. **GRI 411-1**

TERRITÓRIOS RESILIENTES

Para nós, territórios resilientes são aqueles que apresentam diversidade socioeconômica, são menos vulneráveis e estão mais bem preparados para enfrentar mudanças e crises de diferentes naturezas – sejam econômicas, ambientais, tecnológicas, sociais ou políticas. Acreditamos que essa resiliência é essencial para evitar disrupções e colapsos, preservando a base de recursos e garantindo a sustentabilidade a longo prazo.

Nossa estratégia social, definida em 2022, é direcionada a ampliar o alcance dos investimentos em geração de renda, formação profissional e fortalecimento das organizações sociais locais, com foco especial nas comunidades quilombolas nos estados da Bahia, do Espírito Santo e do Maranhão.

Em 2024, expandimos essa estratégia para a região norte do Espírito Santo com duas novas frentes: o suporte à infraestrutura comunitária em localidades prioritárias e a criação de uma rede de empregabilidade por meio da plataforma virtual Bússola Conecta.

Nossas atividades também causam impactos econômicos indiretos significativos nas comunidades vizinhas, como mudanças na produtividade de empresas, setores ou da economia como um todo, fortalecimento das habilidades e dos conhecimentos de profissionais ou de indivíduos. Nesse sentido, nossos programas de engajamento, geração de renda e educação dedicam orientação técnica para estimular e capacitar as organizações sociais assistidas a desenvolverem as seguintes ações:

- Estabelecer conexões com organizações interessadas em constituir parcerias para investir em projetos sociais e/ou adquirir produtos e/ou serviços;
- Constituir equipes preparadas para captar recursos, de modo que possam aumentar a quantidade de parceiros e reduzir sua dependência de nós;
- Estabelecer processos que permitam apresentar a potenciais financiadores, de forma clara e com evidências, os resultados de atividades para a transformação de suas realidades;
- Acessar políticas públicas e de incentivo fiscal, aplicar projetos em editais e estruturar propostas de parcerias espontâneas;
- Investir em laboratórios de inovação social para fomentar novos projetos e práticas com impacto direto na economia, na cultura e no desenvolvimento social. **GRI 203-2**

BÚSSOLA CONECTA

A Bússola Conecta, lançada em fevereiro de 2024, é uma plataforma de empregos criada por meio de parceria entre nós e o Bússola Hub e que tem nos ajudado a avançar na meta de redução da pobreza. A ferramenta, que facilita conexões de negócios e oportunidades de emprego, já conta com mais de 3 mil candidatos cadastrados e 177 empresas oferecendo vagas remuneradas, resultando em 6.887 conexões com novas oportunidades de trabalho. Na Suzano, contratamos 68 colaboradores pela Bússola Conecta.

Integralmente mantida por nós, a plataforma é gratuita e permite o cadastro de todos os perfis profissionais, desde ingressantes no mercado de trabalho até profissionais mais experientes. As empresas utilizam a plataforma para identificar talentos e otimizar a busca por candidatos qualificados. Até o final de 2024, a plataforma atendia 66 municípios nos estados do Espírito Santo, do Maranhão, da Bahia, do Pará e de Tocantins.

Edital Transformando o Futuro

O Edital Transformando o Futuro foi lançado com o objetivo de ampliar nossa atuação social no extremo sul da Bahia. Após o mapeamento das potencialidades e dos riscos sociais da região, utilizamos o edital para identificar organizações, pequenos empreendimentos e eventos locais com potencial para gerar renda, fortalecer a cultura e a comunidade, proteger o meio ambiente e desenvolver atividades esportivas em contrapartida ao horário escolar. Para elas, destinamos R$ 1 milhão no apoio a projetos. Foram priorizados cinco municípios do extremo sul baiano na busca por projetos: Mucuri, Nova Viçosa, Alcobaça, Caravelas e Prado. GRI 203-2

Projetos para comunidades rurais prioritárias

Fomento a iniciativas de geração de renda, cultura, esporte e lazer

30 projetos selecionados

5 municípios

26 comunidades

R$ 997 mil investidos

8.125 beneficiários, sendo 5.095 em geração de renda e 3.030 em cultura, esporte e lazer

1.193 pessoas retiradas da linha da pobreza

Projetos em sedes municipais e comunidades quilombolas

Fomento a iniciativas de geração de renda, cultura, esporte e lazer

30 projetos selecionados

5 municípios

14 comunidades

R$ 628 mil investidos

5.172 beneficiários, sendo sendo 3.768 em projetos municipais e 1.404 em comunidades quilombolas e vizinhas de rotas prioritárias para nós

Investimentos em infraestrutura local

GRI 203-1

Destinamos R$ 214 milhões em 2024 para infraestruturas nos municípios em que mantemos operações, sendo R$ 134 milhões apenas em Mato Grosso do Sul, especialmente em Ribas do Rio Pardo, onde inauguramos uma fábrica durante o ano. Reconhecemos a importância estratégica dessas iniciativas para promover o desenvolvimento territorial sustentável. Os recursos destinados à manutenção de estradas e acessos que conectam as atividades produtivas florestais da empresa com as indústrias desempenham um papel crucial, ao facilitar o deslocamento dos moradores e demais partes interessadas. Compreendemos que investir em infraestruturas que beneficiam diretamente as comunidades locais, como estradas, escolas e sedes de associações, não só melhora a acessibilidade e conectividade de nossas atividades, mas também fortalece nossa base social e econômica.

Redução da Pobreza

GRI 3-3 TEMA MATERIAL: RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

COMPROMISSO:
DIMINUIR A POBREZA

Estamos comprometidos em contribuir para o desenvolvimento social, criando oportunidades de geração de renda para pessoas em situação de vulnerabilidade social que estão nos mais de 220 municípios brasileiros em que atuamos. Para tanto, definimos como um dos nossos Compromissos para Renovar a Vida (CPRV) contribuir com a retirada de 200 mil pessoas da linha da pobreza nessas regiões até 2030. Dessa forma, acreditamos apoiar a redução da desigualdade no país.

Segundo a síntese dos indicadores sociais, realizada em 2023 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de brasileiros com renda domiciliar per capita mensal de até R$ 637, ou seja, abaixo da linha de pobreza segundo o Banco Mundial, é de 67,8 milhões, ou 31,5% da população.

O esforço conjunto dos nossos times e parceiros possibilitou a retirada de 45.459 pessoas da pobreza em 2024, atingindo o total de 97.342 pessoas no acumulado de 2020 a 2024. Na frente de cadeia de valor (considerando contratações próprias e de terceiros), contribuímos com a retirada de 4.496 pessoas da linha de pobreza em 2024 (desde 2022 já são cerca de 14 mil pessoas nessa via).

Nesse cenário complexo, os números das iniciativas sociais atestam que a pobreza no Brasil tem cor (negra) e gênero (feminino). Logo, toda iniciativa acaba impactando diretamente marcadores sociais com recorte para diversidade, equidade e inclusão.

Nosso compromisso de diminuir a pobreza está pautado em investimento em soluções escaláveis; construção de parcerias por meio de redes com atores sociais de diversos setores, arranjos territoriais e coalizações; e oportunidades do nosso negócio contribuir para a redução da pobreza a partir da nossa cadeia de valor. Os projetos estão organizados em seis avenidas de atuação: Extrativismo Sustentável; Reciclagem Inclusiva; Empreendedorismo; Redes de Abastecimento Territorial; Acesso a Emprego; Cadeia de Valor Suzano.

Internamente, implementamos uma estrutura de governança que nos permitiu monitorar os resultados, identificar gargalos e oferecer apoio e orientação às instituições executoras, garantindo o alinhamento com as metas estabelecidas e o sucesso das iniciativas.

CRITÉRIOS ALINHADOS

Em 2024, consolidamos avanços importantes no processo de análise e seleção de projetos de impacto social, garantindo maior alinhamento com nossos objetivos estratégicos. Passamos a utilizar um conjunto estruturado de critérios que trouxe mais clareza e objetividade na priorização de nossos investimentos sociais. Assim, conseguimos avaliar:

Maturidade do projeto
Identificamos projetos ainda a iniciar e aqueles em andamento que buscam investimentos complementares, priorizando ações com maior potencial de execução e resultados.

Impacto potencial
Avaliamos o número total de beneficiários e o impacto na retirada de pessoas da pobreza, atribuindo pontuações específicas para cada caso, de forma a destacar iniciativas com maior potencial de transformação social.

Eficiência na utilização de recursos financeiros
Avaliamos criteriosamente o custo por beneficiário, priorizando projetos que apresentaram uma utilização mais estratégica e eficaz dos recursos disponíveis.

Fortalecimento de parcerias
Consideramos a existência de parceiros cofinanciadores, analisando os recursos disponíveis e a proporção das contrapartidas, incentivando colaborações mais equilibradas e robustas.

Mobilização do público-alvo
Avaliamos o nível de engajamento do público-alvo, priorizando projetos fundamentados em dados concretos e que já contavam com um público identificado, cadastrado e mobilizado, garantindo maior precisão e efetividade na execução.

Fortalecimento da cadeia de valor
Estruturamos o processo para contratar pessoas em situação de pobreza na Suzano e nas empresas prestadoras de serviços a partir da sensibilização da agenda, no levantamento das informações e conexão com o público, refletindo a efetiva participação do negócio no relacionamento com as comunidades.

Para cada projeto, foi desenvolvido um plano de monitoramento baseado em marcos críticos, que possibilitou a verificação contínua dos avanços e o impacto das ações desenvolvidas. Implementamos também a gestão de riscos de cada projeto, na qual identificamos e avaliamos as possíveis ameaças em termos de impacto e probabilidade. Com base nessa análise, traçamos e executamos ações de mitigação específicas, visando minimizar os efeitos adversos e garantir a continuidade das atividades planejadas, promovendo a eficiência e a sustentabilidade dos resultados.

Pensando em parcerias para projetos de impacto social, dividimos nossas iniciativas em três grandes blocos. Os Projetos Especiais são aqueles já existentes, com foco em geração de renda e resultados comprovados, com coinvestimento de outros financiadores, que entregam um grande número de pessoas fora da linha de pobreza por ano. O segundo grupo é o dos Projetos com Implementadores Estratégicos – adequados às nossas premissas de atuação, com cofinanciamento e conduzidos por parceiros estratégicos. Por fim, a Coconstrução de Projetos com Parceiros Financiadores prevê a criação de projetos customizados com parceiros financiadores, adequados às nossas premissas.

PRINCIPAIS AÇÕES E RESULTADOS GRI 203-1

Como resultado do ciclo de investimentos iniciado em 2022, com base no plano de parcerias estratégicas para cofinanciamento e implementação de projetos, conseguimos aumentar significativamente o número de pessoas beneficiadas por projetos de geração de renda e de pessoas retiradas da pobreza até 2024. Investimentos realizados em iniciativas com duração de dois a três anos permitiram progressos relevantes.

Também geramos ganhos de escala em investimentos sociais para a redução da pobreza. Nossa contribuição anual aumentou em 58,8% entre 2020 e 2024 – e o crescimento no número de beneficiários chegou a 548%, devido aos coinvestimentos captados e às economias de escala dos grandes projetos.

_Ao longo do ano, 158 mil pessoas foram beneficiadas com 62 projetos de redução da pobreza apoiados em 2024.

_No total, R$ 121 milhões foram gerados de receita pelos participantes dos programas e nossas frentes de atuação em 2024.

_Além disso, o ano foi marcado por parcerias significativas, somando mais de R$ 32,1 milhões para coinvestimento em projetos de geração de renda até 2027, celebradas com Ambev, Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (do inglês USAID - *United States Agency for International Development*), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), VLI Multimodal S.A., Coordenadoria de Assistência Técnica Integral de São Paulo (CATI), *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (GIZ), Organização Francesa de Pesquisa Agronômica e de Cooperação Internacional (CIRAD), Instituto Arapyaú, Fundação Banco do Brasil (FBB), Gerando Falcões, entre outras.

_De todos os beneficiados por nossas iniciativas de geração de renda, 65,5% são mulheres e 32,6% são homens (1,9% preferiu não responder ao questionário). Desse total, 66,8% se identificam como pretos ou pardos; 25,9% como brancos; 1,7%, amarelos; 1,1%, indígenas; e 4,4% preferiram por não responder.

Evolução na cadeia de valor

Na nossa cadeia de valor, contribuímos para a retirada de pessoas da linha de pobreza a partir da contratação de indivíduos em situação de vulnerabilidade. Evoluímos em termos de resultados e gestão. Estabelecemos o processo intencionalmente, em um esforço conjunto de nossas diversas áreas e de nossos fornecedores.

1. Estabelecemos uma governança robusta e participativa e expandimos o processo de coleta de dados para todas as regionais.
2. Aprimoramos o processo de atração de pessoas em situação de vulnerabilidade social, aumentando para 22,5% a contratação desse público para cargos operacionais.
3. Aumentamos em 442% o número de empresas engajadas e que contribuíram para retirar pessoas da pobreza (103 fornecedores) em relação ao último ano.
4. Realizamos o primeiro reconhecimento de fornecedores no Suzano Valoriza na categoria de retirada de pessoas da linha de pobreza – premiando a empresa JFI Silvicultura.
5. Além disso, essas conexões permitiram o coinvestimento em um projeto de geração de renda no Maranhão em parceira com um de nossos fornecedores, a VLI Multimodal S.A.

62 projetos
de organizações da sociedade civil

1.261 organizações
mobilizadas na rede de parceiros dos projetos em andamento

45.456 pessoas
atuando em projetos de geração de renda no país

158.663
pessoas beneficiadas nos projetos

45.459 pessoas
retiradas da linha de pobreza

R$ 28,6 milhões
de investimentos da Suzano

Em 2024:

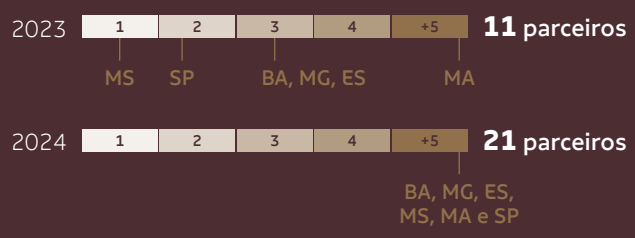
21 parcerias firmadas

R$ 32,1 milhões
formalizados para co-investimento até 2026

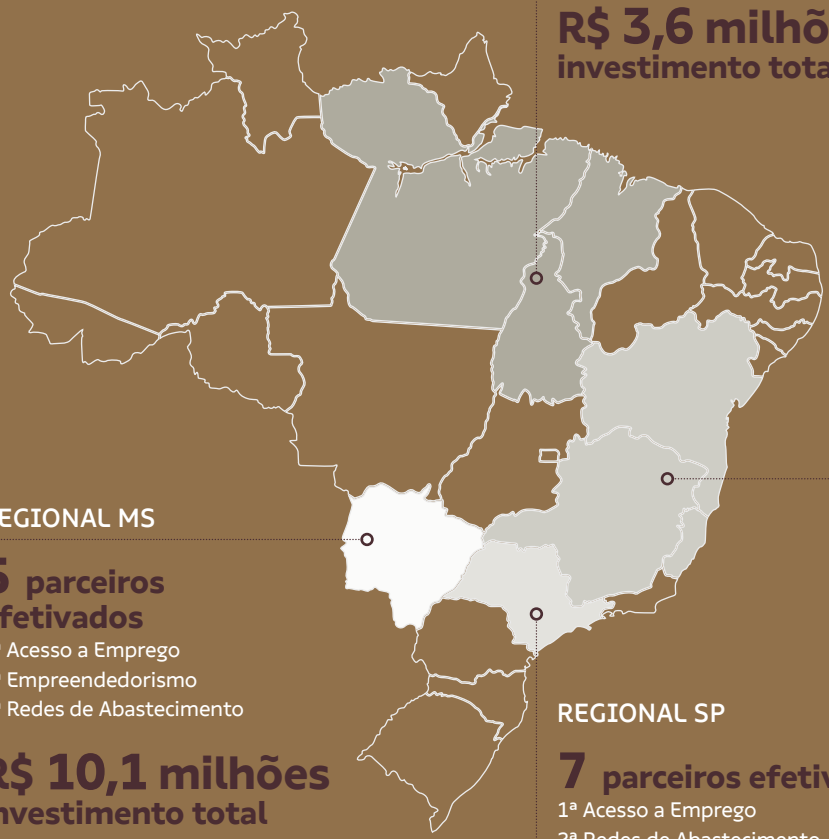
80% investido em projetos de acesso a emprego, Empreendedorismo, Extrativismo Sustentável

INTENSIDADE DE PARCERIAS FIRMADAS POR REGIONAL 2023 VS. 2024

Aumento de **91%** no nº de parceiros com distribuição mais equilibrada nas regiões de atuação



MAPA DE PARCERIAS FORMALIZADAS | 2024



REGIONAL MA/PA/TO

6 parceiros efetivados
1ª Redes de abastecimento
2ª Empreendedorismo
3ª Acesso a emprego
4º Extrativismo Sustentável

R$ 3,6 milhões
investimento total

REGIONAL BA/MG/ES

5 parceiros efetivados
1ª Extrativismo Sustentável
2ª Redes de Abastecimento
3ª Empreendedorismo

R$ 11,7 milhões
investimento total

REGIONAL MS

5 parceiros efetivados
1ª Acesso a Emprego
2ª Empreendedorismo
3ª Redes de Abastecimento

R$ 10,1 milhões
investimento total

REGIONAL SP

7 parceiros efetivados
1ª Acesso a Emprego
2ª Redes de Abastecimento

R$ 6,7 milhões
investimento total

VALORAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Tão importante quanto investir em projetos é entender seus reais impactos. Cada vez mais as organizações têm sido desafiadas a demonstrar sua contribuição para a sociedade. Nesse contexto, a valoração surge como um método para medir tais impactos de forma consistente e comparável.

A valoração do capital social é uma metodologia que busca quantificar e qualificar os benefícios e recursos intangíveis gerados pelos investimentos em iniciativas sociais em uma comunidade ou organização. Esse conceito permite uma análise crítica para organizações cujos modelos operacionais influenciam ou ocasionam, direta ou indiretamente, impactos adversos ou benéficos. Ele oferece premissas para aperfeiçoar a gestão estratégica de riscos e impactos, ajudando a prevenir, mitigar, reparar ou remediar impactos adversos, além de potencializar os efeitos dos impactos benéficos.

Como referência, utilizamos a metodologia eQALY, que avalia cada atividade com base em sua capacidade de promover o bem-estar dos beneficiários, expressando o impacto em reais (R$). Assim, atribuímos um valor monetário ao bem-estar individual, permitindo uma quantificação clara e objetiva dos benefícios sociais gerados. Os métodos de avaliação de impacto incluem o Retorno do Investimento Social, indicador que estima o benefício social por real investido.

Em 2024, mensuramos o impacto social gerado a partir do investimento em programas e projetos voltados para compromisso de retirada de pessoas da linha de pobreza em 2023, mensurando um impacto de R$ 588 milhões e um retorno de 16,7. Isto é, para cada R$ 1 investido nesses projetos no Brasil, R$ 16,7 de valor social equivalente foi gerado para a sociedade.

PERSPECTIVAS PARA 2025

Antecipamos em 2024 muitos dos resultados esperados para 2025, fazendo com que nossos compromissos de impacto precisem ser revistos. Nosso objetivo é renovar projetos que se encerraram em 2024 ou se encerrarão ainda no primeiro semestre de 2025 para seguirem em nosso portfólio, pois demostraram boa capacidade metodológica, técnica, de gestão e de mobilização de recursos. Queremos também melhorar os resultados em avenidas estratégicas que não tiveram números expressivos, como Reciclagem Inclusiva e Extrativismo Sustentável. Como haverá uma revisão dos Compromissos para Renovar a Vida em 2025, provavelmente faremos uma atualização importante na teoria da mudança, elemento principal do chamado Plano 2030 da Suzano.

IMPULSO À EDUCAÇÃO

COMPROMISSO:
AUMENTAR O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (Ideb) EM 40% EM TODOS OS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS.

GRI 203-1

Oferecer educação de qualidade é um dos desafios estruturantes mais importantes do Brasil. A análise sobre o contexto educacional evidenciou, nas últimas décadas, dificuldade em relação ao acesso à escola pública, à permanência e aprendizagem dos estudantes ao longo da trajetória escolar e à conclusão da educação básica. Acreditamos ter um importante papel nesse contexto e queremos ser parte da solução. Desde 2020, investimos na melhoria da qualidade do ensino público por meio do Programa Suzano de Educação (PSE), que atua na implementação de Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADE) para fortalecer políticas públicas educacionais com foco na aprendizagem e no desenvolvimento integral de todas as crianças e adolescentes do território.

Nosso compromisso público é elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em 40% nos municípios em que temos atuação prioritária até 2030. Em 2024, foram divulgados os resultados do Ideb 2023 – que apontaram uma realidade nacional de estagnação, com a manutenção de desigualdades educacionais regionais. Essa foi a primeira avaliação nacional após a pandemia Covid-19, que causou grandes impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos, inclusive no aprendizado de crianças e adolescentes.

Ainda assim, avançamos com o Ideb nos anos iniciais do ensino fundamental de 5,0 (2021) para 5,2 (2023) e mantivemos o índice estável nos anos finais (nota 4,3). Na metodologia utilizada para acompanhamento da meta e que considera a média dos resultados do grupo de municípios do PSE, atingimos o resultado de 4,8 no geral, abaixo da meta projetada para o ciclo (de 5,2).

PROGRAMA SUZANO DE EDUCAÇÃO

Em 2024, o PSE implementou estratégias que fortaleceram a colaboração intermunicipal e intersetorial, visando ao planejamento e à execução de ações para a melhoria das condições de aprendizagem na perspectiva da educação integral de crianças e adolescentes nos territórios atendidos pelo Programa. Entre as principais ações, destacam-se:

- Estratégias de prevenção e enfrentamento ao trabalho infantil no ADE Abrolhos (BA);
- Estratégias de prevenção e enfrentamento à violência nas escolas no ADE Piraquê Açu (ES);
- Enfrentamento ao racismo no ADE Conexões de Itaúnas (ES);
- Apoio na implementação do Plano Municipal da Primeira Infância no ADE GRIFE (Arranjos de Desenvolvimento da Educação - grupo de municípios onde trabalhamos no Mato Grosso do Sul);

PSE EM 2024

1.627 participantes diretos[1]

139.603 pessoas beneficiadas[2]

132.145 estudantes atendidos

222 escolas da rede municipal de ensino

[1] Participantes diretos são secretários e equipes técnicas de educação, gestores escolares, professores do curso de Educação a Distância (EaD) e equipes intersetoriais (educação, saúde e assistência social).

[2] Pessoas beneficiadas são participantes diretos, mais estudantes e docentes da rede, exceto docentes de Ensino a Distância (EaD), já contabilizados em participantes diretos.

_Estratégias de escuta das crianças e adolescentes e busca ativa escolar no Adera (MA), com identificação de criança ou adolescente fora da escola ou em risco de abandono e tomada das providências necessárias para seu atendimento nos diversos serviços públicos, sua (re)matrícula e sua permanência na escola.

PERSPECTIVAS 2025

Em 2025, seguimos com a ambição de impulsionar a educação nos territórios prioritários e queremos ampliar nossa atuação com uma agenda que traga mais impacto e aderência aos atuais desafios para o futuro da sociedade. Indicadores oficiais evidenciam que os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio são os maiores gargalos da educação, concentrando os piores indicadores de evasão, abandono e baixo rendimento escolar. Contribuir de modo mais específico para a trajetória escolar de sucesso dos estudantes passa a ser um importante foco para nós.

Assim, vamos reposicionar nossa atuação em educação, saindo do nível sistêmico (contribuir com a implementação qualificada de políticas educacionais municipais) para alcançar diretamente os jovens, colocando-os no centro da nossa estratégia. Investiremos em ações coordenadas e integradas, dentro e fora da escola, para gerar oportunidades reais de acesso, permanência, aprendizagem adequada e conclusão da Educação Básica e caminhos e condições para a inclusão produtiva de jovens.

Nossa atuação continuará desenvolvendo ações de fortalecimento da gestão pública – assessoria a gestores e formação de educadores das redes municipais, mas também fomentará:

_Assessoria a gestores públicos e formação de educadores das redes estaduais e escolas do ensino médio.

_Iniciativas para a busca ativa escolar – com ações que contribuam diretamente para reduzir a evasão e o abandono.

_Soluções para a inclusão produtiva de jovens – ensino técnico profissionalizante e superior e acesso ao mercado de trabalho.

_Diversas iniciativas para fortalecer a trajetória escolar dos estudantes, desenvolvimento de *soft skills* e competências socioemocionais e seus projetos de vida.

GRI 3-3 TEMA MATERIAL: CAPITAL HUMANO

Os direcionadores de cultura da Suzano traduzem o nosso jeito de ser. Somos gente que inspira e transforma, geramos e compartilhamos valor porque acreditamos que só é bom para nós se for bom para o mundo. E trabalhamos para promover a diversidade, a equidade e a inclusão tanto nos processos internos quanto no relacionamento com clientes, fornecedores e comunidades vizinhas de nossas operações, pois esse é um dos principais aspectos de nossa cultura.

Temos duas políticas que refletem a importância de temas de gestão de pessoas – Política de Diversidade e Inclusão e Política de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida –, além de diversos procedimentos internos que orientam o trabalho de Gente & Gestão e Segurança.

No encerramento de 2024, trabalhavam conosco 23.124 pessoas, sendo 78,5% homens e 21,5% mulheres, além de 33.009 contratados de fornecedores de serviços, 460 estagiários e 674 aprendizes. Os colaboradores terceiros nos apoiam principalmente nas operações industriais e florestais, em atividades relacionadas à manutenção, logística, *facilities*, tecnologia e implantação florestal, entre outras atividades. **GRI 2-8**

No ano, registramos o acréscimo de 12% em nosso quadro de pessoal próprio, em razão da compra de duas fábricas nos Estados Unidos e do início da operação em Ribas do Rio Pardo (MS). O número de terceiros cresceu 15%, dado que considera apenas as operações no Brasil. **GRI 2-7**

NÚMERO DE COLABORADORES POR GÊNERO[1, 2, 3, 4] GRI 2-7, 2-8 | SASB RT-CP-000.C

	Empregados			Contratados de terceiros		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Feminino	3.433	4.125	4.965	1.854	2.466	2.944
Masculino	15.110	16.502	18.159	22.278	26.239	30.065
Total	**18.543**	**20.627**	**23.124**	**24.132**	**28.705**	**33.009**

[1] *Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.*

[2] *Todos os nossos colaboradores cumprem jornada de trabalho integral e possuem contrato de trabalho permanente. Não há colaboradores sem garantia de carga horária. Para o indicador, são considerados os empregados no Brasil e no exterior (que abrange Facepa, FuturaGene e Ecofuturo) ativos e afastados em 31 de dezembro do período, sem considerar estagiários e aprendizes.*

[3] *Para os empregados terceiros de empresas prestadoras de serviços na condição de fixos, dentro das nossas áreas, a construção do indicador leva em consideração a base de dados que temos referente aos colaboradores terceiros fixos que estão liberados para atuação em todas as unidades da companhia e a localização por região dessas unidades.*

[4] *Com relação ao aumento ou redução do número, quer seja no total ou em cada unidade/região, trata-se de uma oscilação que corresponde à nossa estratégia operacional ao longo do ano e que varia de região para região.*

NÚMERO DE COLABORADORES POR REGIÃO[1, 2, 3, 4] GRI 2-7, 2-8	Empregados			Contratados de terceiros		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Norte	785	743	745	218	304	246
Nordeste	5.043	5.057	5.157	7.169	8.017	8.735
Centro-Oeste	3.696	4.700	5.749	4.771	6.688	10.194
Sudeste	8.645	9.711	10.141	11.946	13.660	13.795
Sul	74	78	83	28	36	39
Exterior	300	338	1.249	0	0	0
Total	**18.543**	**20.627**	**23.124**	**24.132**	**28.705**	**33.009**

[1] *Todos os nossos empregados cumprem jornada de trabalho integral e possuem contrato de trabalho permanente. Não há colaboradores sem garantia de carga horária. Para o indicador, são considerados os empregados no Brasil e no exterior (que abrange Facepa, FuturaGene e Ecofuturo) ativos e afastados em 31 de dezembro do período, sem considerar estagiários e aprendizes.*

[2] *Em 2023, houve a inclusão de dados de colaboradores que eram da empresa Kimberly-Clark. Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen, nos Estados Unidos, e o início da operação da unidade Ribas do Rio Pardo.*

[3] *Para os empregados de empresas prestadoras de serviços na condição de fixos, dentro das nossas áreas, a construção do indicador leva em consideração a base de dados que temos referente aos colaboradores terceiros fixos que estão liberados para atuação nas operações em todas as nossas unidades e a localização por região dessas unidades. As informações de terceiros estão correlacionadas exclusivamente às operações no Brasil, sendo a base o mês de dezembro de cada ano.*

[4] *Com relação ao aumento ou redução do número, quer seja no total ou em cada unidade/região, trata-se de uma oscilação que corresponde à nossa estratégia operacional ao longo do ano e que varia de região para região.*

NOVAS CONTRATAÇÕES[1, 2, 3, 4] GRI 401-1	2022		2023		2024	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Por gênero						
Masculino	3.085	21%	2.829	18%	3.176	19%
Feminino	1.125	36%	1.025	28%	1.397	31%
Total	**4.210**	**24%**	**3.854**	**20%**	**4.573**	**21%**
Por faixa etária						
Abaixo de 30 anos	1.850	48%	2.080	16%	1.906	41%
Entre 30 e 50 anos	2.214	19%	1.641	38%	2.454	18%
Acima de 50 anos	146	6%	133	5%	213	8%
Total	**4.210**	**24%**	**3.854**	**20%**	**4.573**	**21%**
Por região						
Norte	126	16%	129	16%	107	15%
Nordeste	684	14%	601	12%	597	12%
Centro-Oeste	1.639	50%	1.783	42%	2.297	44%
Sudeste	1.647	20%	1.259	14%	1.470	15%
Sul	7	9%	10	13%	16	20%
Exterior	107	38%	72	23%	86	20%
Total	**4.210**	**24%**	**3.854**	**20%**	**4.573**	**21%**

[1] *Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.*

[2] *A taxa de novas contratações por gênero é calculada da seguinte forma: número de admissões/média anual do número total de colaboradores por gênero.*

[3] *Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen, nos Estados Unidos, e o início da operação da unidade Ribas do Rio Pardo.*

[4] *Em 2024, o padrão médio de rotatividade se manteve, com um pequeno acréscimo na saída e nas contratações de mulheres, resultando em uma evolução no percentual de representatividade feminina na companhia.*

DESLIGAMENTOS E TAXA DE ROTATIVIDADE[1, 2, 3] GRI 401-1	2022		2023		2024	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Por gênero						
Masculino	1.818	13%	2.103	13%	2.300	14%
Feminino	505	16%	552	15%	678	15%
Total	**2.323**	**13%**	**2.655**	**14%**	**2.978**	**14%**
Por faixa etária						
Abaixo de 30 anos	625	16%	717	17%	830	18%
Entre 30 e 50 anos	1.460	19%	1.691	13%	1.850	13%
Acima de 50 anos	238	10%	247	10%	298	11%
Total	**2.323**	**13%**	**2.655**	**14%**	**2.978**	**14%**
Por região						
Norte	211	26%	134	17%	103	14%
Nordeste	433	9%	499	10%	502	10%
Centro-Oeste	700	22%	1002	23%	1.275	25%
Sudeste	911	11%	972	11%	1.048	11%
Sul	8	11%	14	19%	12	15%
Exterior	60	21%	34	11%	38	9%
Total	**2.323**	**13%**	**2.655**	**14%**	**2.978**	**14%**

[1] *Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.*

[2] *A taxa de desligamentos por gênero é calculada da seguinte forma: número de desligamentos por gênero/média anual do número total de colaboradores por gênero.*

[3] *Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen, nos Estados Unidos e o início da operação da unidade Ribas do Rio Pardo.*

PROPORÇÃO DE MEMBROS DA DIRETORIA CONTRATADOS NA COMUNIDADE LOCAL[1, 2] GRI 202-2	2022	2023	2024
Escritório central (São Paulo/SP)	n/d	63%	59%
UNI Aracruz (ES)	n/d	47%	54%
UNI Belém (PA)	n/d	NA	100%
UNI Cachoeiro de Itapemirim (ES)	n/d	NA	75%
UNI Fortaleza (CE)	n/d	NA	0%
UNI Imperatriz (MA)	n/d	6%	11%
UNI Jacareí (SP)	n/d	66%	66%
UNI Limeira (SP)	n/d	73%	71%
UNI Mogi das Cruzes (SP)	n/d	NA	44%
UNI Mucuri (BA)	n/d	12%	17%
UNI Ribas do Rio Pardo (MS)	n/d	39%	23%
UNI Rio Verde (SP)	n/d	100%	100%
UNI Suzano (SP)	n/d	67%	75%
UNI Três Lagoas (MS)	n/d	4%	8%
UNF Bahia	n/d	NA	NA
UNF Espírito Santo	n/d	38%	38%
UNF Maranhão	n/d	NA	NA
UNF Minas Gerais	n/d	NA	NA
UNF Mato Grosso do Sul	n/d	20%	11%
UNF Rio Grande do Sul	n/d	NA	NA
UNF São Paulo	n/d	23%	21%
Média geral	**48%**	**43%**	**45%**

[1] *São consideradas unidade operacional relevante as unidades industriais e florestais e o escritório central, que correspondem a 95% do quadro geral de empregados. Para algumas unidades, os dados não se aplicam, porque não há membros da alta direção nessas localidades. Os dados por unidade passaram a ser relatados em 2023, por isso não estão disponíveis para 2022.*

[2] *Para o indicador, entende-se como mão de obra local o indivíduo que, no momento da contratação, atua no estado em que nasceu. Para alta direção são considerados os cargos de nível de gerência funcional e acima.*

CRIAMOS 580 MIL EMPREGOS GRI 203-2

Estudo realizado pelo professor Armando Castelar Pinheiro, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), concluiu que somos responsáveis por gerar e induzir cerca de 580 mil empregos diretos e indiretos no Brasil. A pesquisa foi iniciada em 2021 e divulgada em 2024. Utilizou como base o modelo de Geração de Emprego criado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que busca quantificar os postos de trabalho gerados com base no aumento da demanda final em cada setor da economia.

A análise levou em conta sete municípios que têm significativa concentração de nossas operações – Limeira (SP), Suzano (SP), Jacareí (SP), Aracruz (ES), Três Lagoas (MS), Mucuri (BA) e Imperatriz (MA) – e identificou que cada colaborador é responsável por gerar outros 15,5 postos de trabalho na economia. O trabalho confirma a potência transformadora de nossa atividade florestal e industrial e o impacto social positivo que causamos nos municípios onde atuamos, como se vê na tabela na página seguinte.

Município	Total de empregos gerados[1]	Colaboradores próprios	Efeito-renda	Representatividade PIB industrial local[2]
Limeira (SP)	4.648	1.166	287	32%
Suzano (SP)	12.642	1.596	5.602	25%
Jacareí (SP)	16.630	941	8.605	Cerca de 30%
Três Lagoas (MS)	69.334	1.808	39.891	Cerca de 67%
Mucuri (BA)	19.614	1.672	7.757	Quase 100%
Aracruz (ES)	33.129	1.631	13.337	-
Imperatriz (MA)	21.841	804	12.158	-

[1] O total de empregos gerados considera o número de nossos colaboradores próprios na data do estudo, colaboradores terceiros fixos, emprego indireto gerado e o efeito renda.

[2] Representatividade do PIB local corresponde ao percentual aproximado referente às atividades industriais do município.

NOSSOS DIRECIONADORES DE CULTURA

QUEM SOMOS

GENTE QUE INSPIRA E TRANSFORMA

_Temos coragem e competência para fazer acontecer

_Cultivar a diversidade nos fortalece

_Atuamos juntos e pelo todo

_Superar as expectativas nos move

_Somos fortes-e-gentis

O QUE FAZEMOS

GERAR E COMPARTILHAR VALOR

_Pensamos e agimos grande e global

_Evoluímos sempre e com agilidade

_Inovamos para avançar

_Construímos e compartilhamos o sucesso considerando todas as partes interessadas

COMO FAZEMOS

SÓ É BOM PARA NÓS SE FOR BOM PARA O MUNDO

_Dialogamos para melhor construir

_Somos protagonistas na evolução da sociedade

_Atuamos de forma sustentável, sempre

_Buscamos o lucro admirado

Engajamento e Capacitação

GRI 3-3 TEMA MATERIAL: CAPITAL HUMANO

A preocupação com a qualidade de vida e um ambiente de trabalho saudável está presente em nossas ações de gestão de pessoas. Em 2024, realizamos a rodada Pulse da "Fale a Real", nossa pesquisa de engajamento, alcançando uma taxa de participação de 88%, um recorde em comparação aos anos anteriores. O foco dessa rodada foi medir somente aspectos em que identificamos maiores oportunidades, com base nos resultados da pesquisa de 2023: Simplificação e Desenvolvimento de Pessoas, alinhados à Jornada de Cultura. Também incluímos questões relacionadas ao Ambiente Inclusivo.

A pesquisa obteve uma favorabilidade geral de 74% na Suzano, uma queda de quatro pontos percentuais em relação a 2023 (79%) nas mesmas questões. O resultado está acima da média do mercado, tanto no Brasil quanto globalmente, e apresentaram-se em zona positiva nos temas Desenvolvimento e Simplificação e uma classificação de excelência em Ambiente Inclusivo.

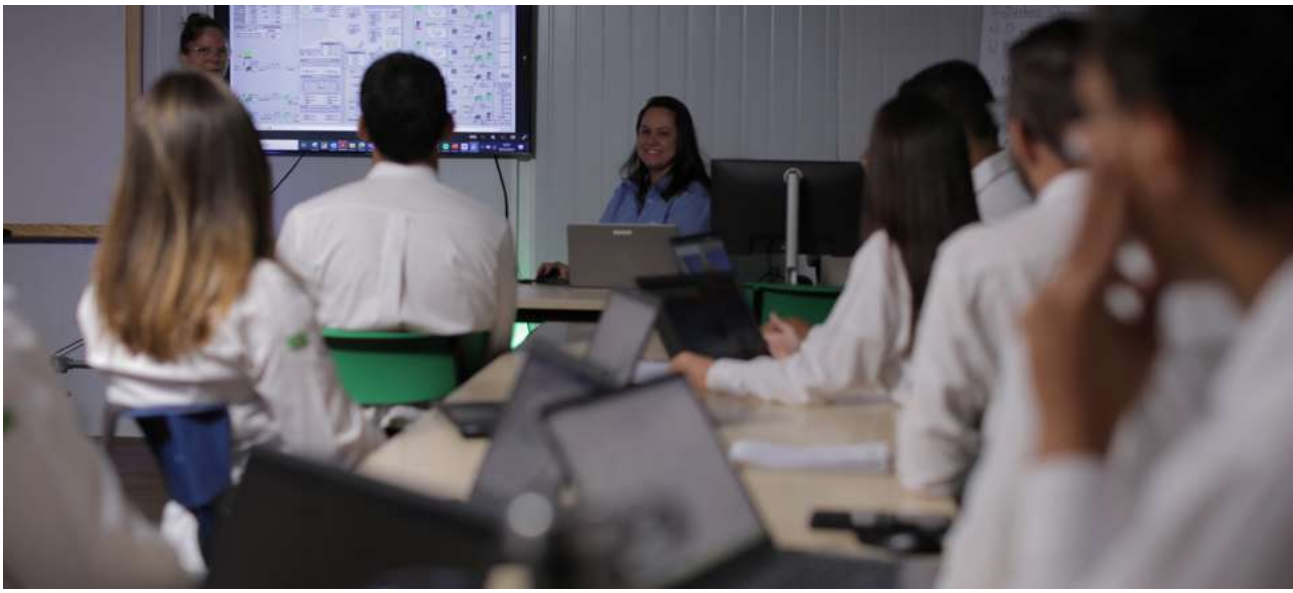
Os temas Motivação e Engajamento, Colaboração e Respeito continuam sendo os nossos principais destaques, conforme apontado nos comentários recebidos. Em alinhamento com os resultados da pesquisa, a estratégia da empresa para 2025 visa potencializar os programas de desenvolvimento, intensificar as ações de simplificação e reforçar as iniciativas para criar um ambiente cada vez mais inclusivo. Essas ações serão implementadas ao longo do ano, e uma nova pesquisa completa será realizada para medir a evolução.

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

Capacitamos mais de 9 mil colaboradores ao longo do ano. Na operação industrial, 6.582 colaboradores realizaram treinamentos de reciclagem técnica e 526 talentos receberam capacitação para possíveis promoções. Na operação florestal, 840 técnicos participaram de um programa de desenvolvimento comportamental. Na Escola de Liderança 150 integrantes de diretoria e gerência-executiva participaram de encontros das Academias de Visão Global e Influência, Pessoas e Diversidade e Negócios e Futuro *(Mais informações no boxe "Nossas Academias" a seguir)*.

E 35 novos talentos foram selecionados para assumir a função de supervisor florestal, num inédito programa de *trainee* que garantiu formação acelerada (aulas teóricas e vivência de campo, com acompanhamento de profissionais experientes). Isso ocorreu após um processo de seleção com perfil bem-definido de acordo com as necessidades de nossos negócios.

Promovemos o aprendizado contínuo do nosso time, por meio de treinamentos (obrigatórios ou não) sobre assuntos importantes para o melhor desempenho de cada atividade e oferecemos políticas de subsídios para a realização de cursos de idiomas, graduação e pós-graduação. Colaboradores recém-contratados participam de atividades de ambientação. Capacitamos a liderança em conhecimentos e atributos desejáveis para o desenvolvimento contínuo e conjunto das pessoas, sempre tendo como plano de fundo os atributos de liderança Suzano e os Direcionadores de Cultura.



Nossas academias

Num contexto em que observamos um crescimento contínuo de nossas operações, formar pessoas vem se tornando cada vez mais essencial. Precisamos de mão de obra qualificada e de profissionais dispostos a acompanhar nosso processo de internacionalização. Assim, uma das principais realizações foi a montagem de três academias para criar uma cultura de aprendizagem, definindo competências estratégicas para nossos times.

Foi assim que criamos a Escola de Liderança. Para cada um dos nossos direcionadores de cultura temos uma academia. Para o "somos gente que inspira e transforma", estruturamos a Academia de Pessoas e Diversidade, cuja principal competência estratégica é o desenvolvimento de pessoas – justamente para "formar gente e inspirar".

Nossa segunda academia, a de Negócios e Futuro, olha para "gerar e compartilhar valor" e tem como principal missão construir uma visão sistêmica em um ambiente incerto e ambíguo.

Já nossa terceira academia, que recebeu o nome de Visão Global e Influência, inspira-se no direcionador "só é bom para nós se for bom para o mundo". Aqui, a competência que buscamos desenvolver é justamente essa liderança multicultural, que entende o mundo de hoje.

Em 2024, primeiro ano dessa iniciativa, trabalhamos com diretores e gerentes-executivos (em 2025 o plano é ampliar para gerentes funcionais e, em 2026, para coordenadores, supervisores e consultores, chegando a 100% da nossa liderança). Essa primeira turma contou com 150 participantes, com cinco encontros presenciais para trabalhar temas como liderança desenvolvedora, comunicação executiva, influência e mentalidade de simplificação.

O encerramento foi uma MasterClass para abordar o tema Desenvolvimento de Times & Carreira. O evento *online* foi oferecido para 100% das lideranças e contou com mais de 560 líderes em todo o mundo (três sessões em diferentes fusos horários). A possibilidade de unir pessoas de diferentes unidades num mesmo encontro, discutindo o mesmo tema e trazendo oportunidades de trocar boas práticas e desafios, foi um dos aspectos mais elogiados.

MÉDIA DE HORAS DE CAPACITAÇÃO POR ANO, POR EMPREGADO GRI 404-1	2022		2023		2024	
	Nº de horas totais	Média de horas	Nº de horas totais	Média de horas	Nº de horas totais	Média de horas
Por gênero[1]						
Masculino	641.016	41,6	876.512	52,2	1.051.153	51,9
Feminino	113.431	31,4	167.336	39,9	160.933	43,5
Total	**754.447**	**39,9**	**1.043.848**	**49,8**	**1.212.086**	**48,9**
Por categoria funcional[2, 3]						
Administrativo	106.090	28,3	110.922	24, 6	126.860	23,4
Consultor	24.785	30,6	27.630	28,6	23.826	19,9
Coordenador	7.197	18,4	9.074	19,4	11.638	20,6
Diretor	130	4,1	48	1,4	794	12,0
Vice-presidente executivo	13	1,0	11	0,8	16	1,5
Especialista	1.446	20,4	2.077	27,7	380	10,6
Gerente-executivo	1.840	14,0	1.865	13,4	3.910	26,4
Gerente funcional	5.987	16,5	7.391	17,8	9.304	18,0
Operacional	591.228	45,9	861.309	62,3	1.012.288	62,7
Presidente	1	NA	NA	NA	3	30,1
Supervisor	15.960	34,7	23.523	45,8	23.064	34,2
Total	**757.448**	**39,9**	**1.043.850**	**49,8**	**1.212.086**	**48,9**

[1] Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.
[2] Os dados contemplam apenas empregados de período integral.
[3] Os resultados nas categorias de gênero e função apresentam discrepâncias devido à ausência de autodeclaração na categoria de gênero.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Hoje, 60% dos nossos colaboradores são avaliados dentro do SOMMOS, nosso processo de gestão de desempenho e desenvolvimento. Já passam por avaliação 100% do público administrativo e pessoas em posição de lideranças e em 2024 expandimos o processo para o público operacional das unidades industriais.

Para pessoas das áreas administrativas e da liderança, a avaliação de desempenho ocorre uma vez por ano, sendo analisada a aderência à cultura (comportamentos), correspondente à metade da nota – e entregas realizadas (alcance de metas e entrega de projetos ou outras atividades), que compõem a outra metade. Esse é um processo colaborativo, no qual a liderança considera os *feedbacks* recebidos ao longo do ano por pessoas com quem o avaliado teve interação. Para as categorias de consultor e acima, a avaliação é 360º, ou seja, além da liderança, também recebem considerações de pares, parceiros de outras áreas e do time diretamente abaixo, caso sejam lideranças.

Para colaboradores operacionais, há uma avaliação de desempenho bianual que mede a capacidade de entregar resultados ao longo do tempo (50% da nota), apresentando os comportamentos (25%) e aspectos de segurança do trabalho (25%) esperados. Essa análise é fundamental para fazer um mapeamento sucessório e a prontidão para assumir nova posição em curto, médio ou longo prazos.

Ao final de ambos os processos de avaliação de desempenho, é obrigatória a entrega de um *feedback* para cada colaborador, que dá origem ao Plano de Desenvolvimento Individual.

Em 2024, tivemos 13.837 pessoas avaliadas (96% do público elegível).

PERCENTUAL DE EMPREGADOS QUE RECEBEM REGULARMENTE ANÁLISES DE DESEMPENHO[1,2] GRI 404-3

	2022			2023			2024		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Administrativo/ especialista	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Consultor	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Coordenador	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Diretor	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Gerente-executivo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Gerente funcional	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Operacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	46%	41%	45%
Presidente	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Supervisor	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Vice-presidente executivo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Total	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**61%**	**80%**	**65%**

[1] *Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.*

[2] *Até 2024, a categoria operacional não era considerada no indicador, por isso os dados estão como não aplicáveis.*

Escassez de mão de obra

Atualmente, são 1,4 milhão de hectares de áreas de plantio no Mato Grosso do Sul, com projeção de alcançar 2 milhões nos próximos sete anos, um crescimento superior a 40%. O setor florestal já gera mais de 27 mil empregos no estado ficando atrás apenas dos frigoríficos e da indústria de produtos de carne, que empregam cerca de 35 mil pessoas.

A indústria de transformação cresceu 921% nos últimos 15 anos e já há mais de 6 mil indústrias ativas no estado, que tem uma das menores densidades demográficas do país. Assim, como nossos concorrentes, enfrentamos desafios para atrair, contratar e reter profissionais, especialmente para as atividades de campo, onde a mão de obra manual ainda é predominante.

Conscientes do risco de escassez de mão de obra na região, além dos investimentos em infraestrutura local, atuamos fortemente em duas frentes: mecanização e capacitação técnica. Em dezembro, iniciamos um curso de formação em parceria com a MS Florestal e o Senai, pois acreditamos que a colaboração é essencial para capacitar novos profissionais e fortalecer a cadeia florestal.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

GRI 3-3 TEMA MATERIAL: CAPITAL HUMANO

Ao longo do ano, revisamos todas as políticas de remuneração e benefícios, de forma a adequá-las ao Código de Ética e Conduta. A seguir, apresentamos diferentes práticas estabelecidas na Suzano:

Empréstimos Consignado e Social
Amplia as condições para dar crédito aos empregados (nascimento ou adoção de filhos, tratamento de fertilidade, mudança de sexo, pessoas em situação de vulnerabilidade ou catástrofes como a ocorrida no Rio Grande do Sul);

Viagens Corporativas de Lactantes
Estabelece que a colaboradora tem o direito de escolher se quer fazer a viagem de trabalho (e, em caso afirmativo, pode levar a criança e um acompanhante);

Modelo de Trabalho
Formaliza a flexibilização iniciada na época da pandemia da Covid-19, com o detalhamento de carga horária para oficializar uma situação que já existia na prática, mas não tinha regras definidas (por exemplo, quem fica 100% do tempo em casa, por contrato, passa a ter o chamado auxílio-*home office*);

Auxílio-creche, Auxílio para filho com deficiências, Estudar é Crescer e *Kit* Escolar
Auxílio-creche é o pagamento mensal de valor para apoio com a despesa de cuidadores ou escola para filhos. Auxílio para filho com deficiências é um benefício mensal de um valor-teto para tratamentos, terapias ou cuidadores, por exemplo, que é estendido a todas as unidades. Estudar é Crescer é o pagamento de um valor para incentivar e reconhecer o desenvolvimento educacional dos dependentes dos colaboradores e o *Kit* Escolar é o recebimento de material escolar básico para dependentes dos colaboradores;

Subsídio Prótese e Órtese
Prevê a cobertura de 100% dos custos com troca de próteses, órteses e aparelhos auditivos, entre outros tratamentos médicos, além da isenção da coparticipação no plano de saúde a partir de janeiro de 2025. A abrangência desse benefício tem o alcance em todas as unidades da Suzano S.A. e é direcionado para colaboradores ativos e legalmente enquadrados como PcD na cota da organização;

Licenças-Maternidade, Paternidade e Parental
Benefício foi ampliado conforme os procedimentos definidos pelo Programa Empresa Cidadã (120 dias previstos em lei mais 60 dias para a licença-maternidade, por exemplo).

No caso da Política de Remuneração, mudamos as premissas, que passam a ser as seguintes:

Não discriminação ou privilégios
Aplica-se a todos, sem discriminação ou privilégios de qualquer tipo, independentemente de gênero, raça, idade, sexo, cor, religião, estado civil etc.;

Equilíbrio interno
Os cargos têm coerência salarial quando comparados entre si, de acordo com sua classificação interna (Grade Salarial) obtida por meio de avaliação de cargos usando metodologia específica;

Alocação das pessoas nos cargos
Reflete competências técnicas e comportamentais, formação e experiência, conforme requisitos de cada cargo;

Meritocracia
Poderão ser reconhecidas pessoas com desempenho consistente e comportamentos alinhados à Cultura Suzano, em um período suficiente para evidenciar isso;

Legislação
Seguimos a legislação vigente e acordos ou convenções coletivas aplicáveis, com compromisso de pagar os colaboradores integralmente, regularmente e no prazo;

Equilíbrio externo/competitividade
As práticas de remuneração são definidas observando mercados comparáveis àquele em que atuamos;

Comunicação
As práticas de remuneração devem ser de domínio de parceiros de negócios e gestores, para que possam disseminar para as pessoas, fortalecendo o senso de equidade existente nessa Política;

Contexto econômico
As práticas, políticas e orçamento são administrados em harmonia com o cenário econômico e os nossos resultados financeiros, buscando uma gestão ética e

consciente dos impactos socioeconômicos das decisões tomadas;

Integridade
Todas as movimentações de pessoas estão condicionadas à conduta alinhada com o nosso Código de Ética e Conduta, não sendo permitidas movimentações de pessoas com atos em desacordo com o estabelecido.

Todos os nossos colaboradores, no Brasil e no exterior, são cobertos por acordos de negociação coletiva. Seguimos a legislação vigente, as normas convencionais coletivas e as políticas estabelecidas em nosso Código de Ética e Conduta – entre elas o compromisso de manter relações respeitosas com os representantes dos colaboradores e de cumprir os acordos celebrados, sempre divulgando-os para todas as equipes. **GRI 2-30**

PROPORÇÃO ENTRE A REMUNERAÇÃO DO INDIVÍDUO MAIS BEM PAGO E A DE TODOS OS EMPREGADOS[1, 2, 3] GRI 2-21	2022	2023	2024[4]
Proporção entre a remuneração total[5]	227 vezes	227 vezes	269 vezes
Proporção entre o aumento percentual	0,38%	1,02%	- 16,55%

[1] A elegibilidade para o indivíduo mais bem pago considera a alta administração (Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Estatutária).
[2] A remuneração total anual é distribuída e definida com base na remuneração-base, na remuneração variável de curto prazo, que corresponde ao Programa Bônus, e a remuneração variável de longo prazo.
[3] Para este indicador são considerados nossos colaboradores no Brasil e no exterior, ativos e afastados, em 31 de dezembro do período, sem considerar estagiários e aprendizes. Em relação ao "indivíduo mais bem pago", considera a alta administração (Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Estatutária). O indivíduo mais bem pago do período de relato permanece o mesmo do relato anterior.
[4] Reflexo decorrente da alteração na composição da administração.
[5] Racional de cálculo: proporção da remuneração individual do indivíduo mais bem pago x média de salário de todos os colaboradores.

PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO MAIS BAIXO PAGO A EMPREGADOS E O SALÁRIO MÍNIMO LOCAL, POR UNIDADE OPERACIONAL IMPORTANTE[1, 2, 3, 4] GRI 202-1	2022	2023	2024
Escritório Central (São Paulo/SP)	100%	100%	100%
Unidades Industriais			
UNI Aracruz (ES)	121%	129%	107%
UNI Belém (PA)	100%	100%	100%
UNI Cachoeiro de Itapemirim (ES)	128%	121%	127%
UNI Fortaleza (CE)	100%	100%	115%
UNI Imperatriz (MA)	138%	130%	133%
UNI Jacareí (SP)	110%	109%	100%
UNI Limeira (SP)	100%	105%	102%
UNI Mucuri (BA)	105%	105%	103%
UNI Ribas do Rio Pardo (MS)	114%	111%	114%
UNI Rio Verde (SP)	102%	131%	131%
UNI Suzano (SP)		100%	100%
UNI Três Lagoas (MS)	118%	138%	128%
UNI Mogi das Cruzes	n/d	128%	116%

PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO MAIS BAIXO PAGO A EMPREGADOS E O SALÁRIO MÍNIMO LOCAL, POR UNIDADE OPERACIONAL IMPORTANTE[1, 2, 3, 4] GRI 202-1	2022	2023	2024
Unidades Florestais			
UNF BA	n/d	107%	120%
UNF ES	n/d	118%	122%
UNF MA	n/d	115%	110%
UNF MG	n/d	149%	133%
UNF MS	n/d	105%	108%
UNF RS	n/d	307%	260%
UNF SP	n/d	106%	100%

[1] *Os dados das Unidades Florestais passaram a ser relatados a partir de 2023. Os dados das unidades Suzano e Rio Verde passaram a ser informados de forma segregada a partir de 2023.*

[2] *O conceito de empregados corresponde às categorias diretores, gerentes, especialistas, consultores, coordenadores, supervisores, administrativos, operacionais. Categorias não consideradas empregados: estagiários e aprendizes. O salário mínimo considerado é o piso salarial do acordo coletivo de cada região.*

[3] *Os dados não são apresentados por gênero por não haver distinção no menor salário que pagamos.*

[4] *Consideramos unidade operacional relevante as unidades industriais e florestais e o escritório central, que correspondem a 95% do quadro geral de empregados.*

USO DE LICENÇA-MATERNIDADE/PATERNIDADE POR GÊNERO GRI 401-3

	2022			2023			2024		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Total de empregados que tiveram direito a usufruir a licença	412	93	505	498	135	633	564	170	734
Total de empregados que tiraram licença	412	93	505	498	135	633	564	170	734
Total de empregados que retornaram ao trabalho, no período de relatório, após o término da licença	461	100	561	504	119	623	573	169	742
Total de empregados que voltaram a trabalhar após a licença e que ainda estiveram empregados 12 meses após o retorno ao trabalho	380	54	434	390	70	460	506	99	605

TAXA DE RETORNO E RETENÇÃO APÓS LICENÇA-MATERNIDADE/ PATERNIDADE POR GÊNERO[1, 2, 3, 4] GRI 401-3	2022		2023		2024	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Taxa de retorno	96%	85%	94%	82%	94%	90%
Taxa de retenção	91%	85%	85%	74%	87%	69%

[1] *A partir de 2024, o cálculo da taxa de retorno passou a ser a divisão do total de colaboradores que efetivamente voltaram da licença-maternidade/ paternidade no período em análise pelo total de colaboradores que tiraram a licença no período de análise. Com a nova forma de cálculo, os números dos anos anteriores precisaram ser revisados e sofreram alterações.* GRI 2-4

[2] *A partir de 2024, o cálculo da taxa de retenção passou a ser a divisão do total de colaboradores que ainda estavam trabalhando na empresa 12 meses após o retorno da licença-maternidade/paternidade pelo total de colaboradores que voltaram da licença no ano anterior ao de análise. Com a nova forma de cálculo, os números dos anos anteriores precisaram ser revisados e sofreram alterações.* GRI 2-4

[3] *No ano de 2024, 564 colaboradores tiveram direito à licença-paternidade. Desses, 544 saíram e retornaram no próprio ano (96,5%), e 10 (3,5%) têm retorno previsto para 2025. No mesmo ano, 170 colaboradoras tiveram direito à licença-maternidade. Dessas, 97 saíram e retornaram no próprio ano (57,1%) e as 73 restantes (42,9%) têm retorno previsto para 2025.*

Saúde e Segurança dos Empregados

GRI 3-3 TEMA MATERIAL: CAPITAL HUMANO

Somos referência em segurança no setor de papel e celulose, mas sabemos que é essencial avançar muito nessa área, em direção a acidente zero. Entendemos que segurança é valor, é cuidado, é rotina, e que a segurança das pessoas em nossas operações passa por ações de prevenção de acidentes e de transformação cultural.

É preciso investir para mudar comportamentos e aumentar a maturidade em relação ao tema. Temos metas específicas de diminuição nos principais indicadores para alcançar uma redução de 50% na taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento e zerar os acidentes com gravidade (taxa de gravidade).

AVANÇOS

O ano de 2024 foi marcado por avanços significativos na gestão de segurança do trabalho, refletindo o compromisso contínuo em manter a integridade física e a saúde de nossos colaboradores. Entre os principais resultados destacam-se:

1. Ações preventivas e gestão proativa
Adoção de processos estruturados de gestão de riscos críticos, que buscarão reduzir significativamente a gravidade dos acidentes com afastamento.

Ampliação do Programa de Cultura de Segurança, com um engajamento recorde em ferramentas preventivas.

2. Maturidade da cultura de segurança
Avanço no índice de maturidade cultural em segurança, com unidades industriais e florestais alcançando níveis de operação mais proativos.

3. Investimentos em tecnologia e em digital
Recursos destinados à melhoria de infraestrutura, digitalização de processos de segurança e inovação tecnológica, incluindo ferramentas preditivas de inteligência artificial para monitoramento de riscos.

AVALIAÇÕES DE RISCO

GRI 403-2

Como parte de nosso compromisso contínuo com a melhoria, avaliamos os riscos à saúde e à segurança dos colaboradores. Em 2024, realizamos 2.345 avaliações, abrangendo 22,76% de todos os locais operacionais. Os perigos que apresentam risco de acidentes de trabalho e doenças

Estratégia de Segurança 2030

Nossa estratégia de segurança para 2030 está baseada em três pilares – Performance de Gestão, Maturidade Cultural e Digital e Tecnologia – e foi projetada para consolidar a segurança como valor central. Essa jornada inclui:

1. Propósito Suzano

_Redução de 50% na Taxa de Frequência Geral até 2030, com a meta de zerar a taxa de gravidade de acidentes de riscos críticos.

_Alinhamento das metas corporativas com os padrões internacionais de sustentabilidade, assegurando conformidade com requisitos de *ratings* como Ecovadis e NYSE.

2. Foco em cultura e liderança

_Desenvolvimento contínuo de uma cultura generativa em segurança, com lideranças atuando como protagonistas na gestão de riscos.

_Ampliação dos programas de treinamento e capacitação, promovendo a consciência de segurança em todos os níveis da organização.

3. Inovação e tecnologia

_Expansão do uso de ciência de dados e inteligência artificial para prever incidentes e implementar barreiras robustas contra riscos operacionais.

_Criação da "Tribo Digital de Segurança", que integra soluções tecnológicas inovadoras às operações de campo.

profissionais são identificados por meio do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) e a partir das análises dos times de Segurança, Saúde e Ergonomia.

A identificação e a gestão dos riscos ocupacionais são conduzidas por meio dos Programas de Gerenciamento de Riscos (PGR), específicos para cada unidade, abrangendo ambientes de trabalho tanto de colaboradores próprios, quanto de terceiros. Esses programas seguem metodologias padronizadas, como a NR-9 (Riscos Ambientais) e a NR-17 (Ergonomia), para avaliar a severidade e probabilidade dos riscos, além de estabelecer planos de ação para mitigação ou eliminação, alinhados à hierarquia de controles (eliminação, substituição, controles de engenharia, administrativos e EPI). Todos os trabalhadores dentro do escopo da Suzano (que não contempla Engenharia de Grandes Obras) são considerados nessa análise, sem exclusões.

Entre os principais perigos identificados no ambiente de trabalho estão a exposição a agentes físicos, químicos, biológicos e ergonômicos. A detecção e o monitoramento desses riscos ocorrem por meio das avaliações do Indicador de Segurança, que mede o desempenho da gestão de segurança no dia a dia, e do Plano de Transformação Cultural (PTC), que reforça a adoção de boas práticas e a cultura de prevenção dentro da companhia.

Como medida de prevenção, investimos na identificação de risco da função antes de expor o colaborador à atividade laboral. Uma plataforma digital nos ajuda a identificar e mapear os riscos de pessoas, processos, infraestrutura, gestão dos padrões de trabalho, eficácia na correção dos desvios e análise crítica do desempenho, sendo também usada para monitorar o trabalho de prestadores de serviços. Ela alimenta o Indicador de Segurança, que avalia cada colaborador com base em parâmetros quantitativos e qualitativos.

Contamos com planos de atendimento e resposta a emergências bem-estruturados. Atualmente, temos 4.457 brigadistas, além de líderes e coordenadores que atuam estrategicamente em ocorrências. Atuamos com comitês de crise que apoiam nosso compromisso de melhoria contínua.

Atualizamos nossas descrições de cargos com os comportamentos esperados de cada colaborador. Para evolução de sua maturidade cultural, definimos em nosso Manual de Gestão a responsabilidade gerencial por questões de saúde e segurança, os procedimentos para identificação de perigos e avaliação de risco e programas regulares de treinamento em saúde e segurança para nossos colaboradores.

Monitoramos e avaliamos processos de segurança com os prestadores de serviços. Nas unidades florestais, é realizado o programa SOMMAR, que inspeciona requisitos legais, certificações, procedimentos internos e boas práticas visando prevenir incidentes, acidentes e impactos ambientais nas atividades florestais. As unidades industriais executam o programa de Avaliação de Desempenho, que também analisa os mesmos requisitos legais, certificações e boas práticas, e ainda contam com o Programa Bom Senso, que visa garantir locais de trabalhos adequados, organização, limpeza e asseio nas nossas operações. **GRI 403-7**

INDICADOR DE SEGURANÇA (IS)

O principal propósito desse indicador é avaliar o desempenho da gestão de rotina da segurança. Ampliamos as principais ferramentas que contribuem para essa análise, buscando oportunidades de melhorias. Em 2024, registramos 179.499 avaliações diante de 144.982 em 2023 (+20%).

Abordagem comportamental
Avaliação com foco na cultura de segurança e no comportamento seguro (+33,8%).

Observação Positiva da Atividade (OPA)
Aborda as etapas da tarefa e seus processos de segurança, como o uso de equipamentos de proteção individual, medidas de controle e capacitação (+21,1%).

Safety tour
Avaliação das condições de infraestrutura e outros diversos tipos de riscos de segurança que são realizadas pela gestão das áreas (+57,1%).

Segurança na Área
Em todas as unidades, as lideranças realizam reuniões com suas equipes para debater questões previamente selecionadas (+9,7%).

CULTURA DE SEGURANÇA

GRI 403-4

Nosso Plano de Transformação Cultural (PTC) foca na preservação da vida e na formação de comportamentos seguros. Em 2024, realizamos um diagnóstico e registramos

avanço de 6,7% na cultura de segurança, estando predominantemente na maturidade proativa. Para isso, renovamos o nosso PTC e planejamos mais 246 ações nas unidades florestais e industriais.

Oferecemos treinamentos em saúde e segurança do trabalho para capacitar nossos colaboradores com o conhecimento teórico e prático essencial ao desempenho de suas funções. Desenvolvidas com uma abordagem clara e objetiva, essas capacitações têm o propósito de promover o bem-estar e minimizar riscos de acidentes e incidentes. Nossas principais iniciativas incluem:

Programa Cuidar
Presente em todas as unidades, reforça e mantém de forma dinâmica a análise e as tratativas de oportunidades para ampliar o comportamento seguro. Conta com o apoio de ferramentas para análise de ativadores comportamentais, apadrinhamento de novos colaboradores e programas de reconhecimento, reforçando as gestões e práticas realizadas.

Diálogo Diário de Segurança
Promove a comunicação constante entre colaboradores próprios e terceiros em todas as nossas operações. Realizado antes do início da jornada de trabalho, fomenta o debate sobre temas relacionados à segurança.
Em 2025, passa a se chamar Diálogo Diário de Segurança e Sustentabilidade.

Campanhas de saúde e segurança
Fortalecem a cultura de saúde e segurança entre colaboradores, por meio da divulgação de materiais informativos e educativos. Os canais internos de comunicação são utilizados para essas campanhas e abrangem todas as unidades.

Integração de segurança
Familiariza novos colaboradores com os riscos, as normas e os procedimentos da empresa, garantindo um ambiente de trabalho seguro. Esse processo promove a conscientização sobre práticas preventivas. Além disso, reforça a cultura de segurança, estimulando o engajamento e a responsabilidade de cada indivíduo.

UniverSuzano
Plataforma de Educação à Distância oferece programas regulares de treinamento em saúde e segurança que complementam as atividades presenciais ministradas nas unidades. Há treinamentos obrigatórios que devem ser realizados para cada função e que são indicados na Matriz de Treinamento de Segurança de cada colaborador.

Jornada do Cuidar
Treinamento presencial conduzido pelo time de Comportamento Seguro das unidades, com foco na capacitação de novos líderes. Aborda temas como Comunicação Assertiva, Ativadores Comportamentais, Abordagem Comportamental, Diálogo Diário de Segurança e Segurança na Área. **GRI 403-5**

GESTÃO E INICIATIVAS DE PREVENÇÃO

Mantemos comitês e subcomitês de segurança em todas as unidades, em parceria com as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPAA). Nosso Sistema de Gestão de Segurança, Saúde e Qualidade de Vida cobre 100% dos trabalhadores próprios e terceiros. Ele é fundamentado nas certificações ISO 45001 e ISO 9000, direcionados pelas Normas Regulamentadoras (NR), especificamente a NR 01 – Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, no conceito de ciclo de PDCA (do inglês *Plan – Do – Check – Act* ou Adjust) e em boas práticas de mercado nacionais e internacionais. **GRI 403-1, 403-8**

SEGURANÇA E INOVAÇÃO NA LOGÍSTICA FLORESTAL

Outro ponto muito relevante para nós é a segurança na área de Logística Florestal. Temos diariamente cerca de 1,5 mil caminhões rodando pelo país. São mais de 8 mil motoristas que se revezam nessa tarefa e sabemos que esse é um dos maiores riscos da operação. Por isso, implementamos uma Torre de Segurança que monitora os fatores de riscos durante transporte de madeira e continuamos com o Programa Motorista Nota 10, que premia os profissionais que mais se destacam no quesito segurança.

Estamos investindo R$ 30 milhões em barreiras duras, no caso, catracas que travam a madeira no caminhão e ficam constantemente apertando a carga de forma automática, para que não seja necessário parar no meio da estrada, assim evitando acidentes previsíveis.

PROMOÇÃO DA SAÚDE

GRI 403-6

O Suzano Faz Bem é nosso programa que desenvolve ações de promoção à saúde e qualidade de vida, voltadas para colaboradores

e seus familiares (prioritariamente dependentes legais, incluindo adultos e crianças). Aborda cinco pilares de saúde: física, preventiva, mental, social e ergonomia. Oferece diferentes benefícios e oportunidades:

- Canais e informações de qualidade de vida são atualizados no Viva Engage/ comunidade Faz Bem e no manual de benefícios, disponível em nossa plataforma interna, a UniverSuzano.

- Plataforma de terapia *online* completa, com diário de humor, terapia em grupo, conteúdos, *chat* e meditação.

- Suporte EAP (*Employee Assistance Program*), com apoio psicológico, financeiro, jurídico, nutricional por meio de um telefone 0800 e/ou WhatsApp e/ou plataforma), estendido a dependentes.

- Programa nutricional, reeducação alimentar.

- Acompanhamento de doenças crônicas.

- Campanhas de conscientização de saúde e de vacinação contra a gripe.

- Subsídio em academias estendido para dependentes.

- Incentivo a atividades físicas (corridas, caminhadas, passeios de bicicleta, atividades e campanhas esportivas).

- Programa de gestantes e Cantinhos de Amamentação, entre outros.

Médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, especialistas em ergonomia e analistas de qualidade de vida auxiliam colaboradores e seus familiares em ações de promoção da saúde e do bem-estar. Nossas maiores unidades mantêm ambulatórios médicos abertos 24 horas por dia, 7 dias por semana. **GRI 403-3**

INDICADORES

Para nós, segurança é um valor inegociável e essa agenda é prioritária para a liderança. Com base no trabalho que desenvolvemos durante o ano, tivemos bons resultados na redução da frequência de acidentes nas unidades Suzano e Limeira, além da manutenção da frequência zero de acidentes na unidade Mucuri (*tissue*), e uma menor taxa de gravidade na Diretoria Florestal.

Não registramos fatalidade nas paradas gerais de manutenção das unidades Suzano e Limeira.

Porém, infelizmente, enfrentamos o desafio da ocorrência de dois acidentes fatais, nas unidades Aracruz e Ribas do Rio Pardo. O óbito em Ribas do Rio Pardo foi classificado como escopo de Grandes Obras, não sendo contabilizado no indicador GRI de lesões relacionadas ao trabalho. Eventos como esses reforçam a importância da estratégia de Riscos Críticos com Taxa de Gravidade Zero. Para prevenir situações como essas, intensificamos nossas ações, resultando no fortalecimento das medidas corretivas e preventivas em todas as operações. Registramos os seguintes aprendizados e ajustes após as fatalidades:

Análise e transparência – Realizamos uma investigação detalhada dos acidentes e compartilhamos os aprendizados de forma estruturada em todas as unidades, garantindo que medidas corretivas robustas fossem implementadas.

Prevenção ampliada – Programas específicos, como o monitoramento por inteligência artificial e ciência de dados para predição de riscos, foram intensificados em setores de maior criticidade, como logística e florestal.

A taxa de frequência com afastamento foi de 0,54 (0,64 em 2023), enquanto a taxa de gravidade atingiu 152,00 (28,00 no ano anterior), ambas para colaboradores próprios. Porém, ainda registramos 23 acidentes com afastamento envolvendo colaboradores próprios, sendo que cada um deles é um potencial acidente grave.

Em 2024, não registramos casos de doenças ocupacionais entre nossos colaboradores próprios, conforme as patologias listadas na Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT) do Ministério da Saúde do Brasil. Da mesma forma, não houve óbitos ou notificações de doenças ocupacionais entre trabalhadores terceiros cujas atividades ou locais de trabalho são controlados pela Suzano. **GRI 403-10**

Temos intensificado as ações preventivas e de gestão proativa, fortalecendo a cultura de segurança e investindo em tecnologia e digitalização. Seguimos dedicados a evoluir continuamente nesse tema, garantindo um ambiente cada vez mais seguro para todos.

TAXAS E NÚMEROS DE SAÚDE E SEGURANÇA DE COLABORADORES PRÓPRIOS E PRESTADORES[1, 2, 3, 4, 5, 6, 7]

GRI 403-9

	Próprios			Prestadores			Próprios e Prestadores		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Número de óbitos	0	0	1	0	4	0	0	4	1
Número de lesões com afastamento (Acidentes com consequência grave, exceto óbito)	15	24	23	22	17	21	37	41	44
Número de lesões reportáveis relacionadas ao trabalho	50	70	99	70	60	90	120	130	189
Taxa de gravidade	24,00	28,00	152,00	30,00	384,00	152,00	28,00	25,00	66,0
Taxa de frequência com afastamento (Consequência grave, exceto óbito)	0,42	0,64	0,54	0,35	0,27	0,30	0,37	0,33	0,40
Taxa de frequência com afastamento (Apenas óbito)	0	0	0,02	0	0,06	0	0	0,04	0,01
Taxa de frequência acumulada/ taxa de acidentes	1,90	2,49	2,33	1,46	1,27	1,27	1,61	1,72	1,67

[1] *Para o indicador, são considerados os empregados da Suzano no Brasil e no exterior ativos e afastados em 31 de dezembro do período, sem considerar estagiários e aprendizes.*

[2] *Conforme dispõe o art. 19 da Lei nº 8.213/91, "acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho". Ao lado dessa definição, de acidente de trabalho típico, por expressa determinação legal, as doenças profissionais e/ou ocupacionais equiparam-se a acidentes de trabalho.*

[3] *Considera apenas afastamento ocorridos durante o ano corrido, e desconsidera atividade de engenharia de grandes obras e acidentes de trajeto.*

[4] *Em 2023, foram 101.559.500 horas trabalhadas. Em 2024, 113.459.163,52 horas trabalhadas, sendo 42.431.388,59 para colaboradores próprios e 71.027.775,93 para terceiros.*

[5] *A taxa de frequência com afastamento equivale à* Lost-Time Injury Frequency Rate *(LTIFR), enquanto a taxa de acidentes equivale à* Total Recordable Injury Frequency Rate *(TRIFR).*

[6] *Os principais tipos de acidente de trabalho considerados neste indicador incluem: acidentes com bloqueio de fontes de energia; movimento de cargas; máquinas e equipamentos; transporte de madeira; colheita manual e mecanizada; manutenção de frentes; veículos leves; choque mecânico e manutenção de oficina e viária (são considerados acidentes de trabalho de consequência grave).*

[7] *A fórmula de cálculo das taxas abaixo apresentadas se manteve de acordo com as normas seguidas.*

Taxa de Frequência acumulada: *a taxa de frequência de acidentes (CAF - Acidentes sem afastamento + SAF - Acidentes com afastamento) deverá ser o resultado da seguinte fórmula:*
FA = N x 1.000.000/H
FA = Resultado da divisão, taxa de frequência
N = número de acidentes
H = horas homens trabalhadas ou de exposição ao risco

Taxa de Frequência com afastamento: *a taxa de frequência de acidentes (CAF - Acidentes sem afastamento) deverá ser o resultado da seguinte fórmula:*
FA = NL x 1.000.000/H
FA = Resultado da divisão, taxa de frequência
NL = número de acidentes com afastamento
H = horas homens trabalhadas ou de exposição ao risco

Taxa de Gravidade: *a taxa de gravidade deverá ser o resultado da seguinte fórmula:*
G = T x 1.000.000/H
G = Resultado da divisão, taxa de gravidade
T = tempo computado
H = horas homens trabalhadas ou de exposição ao risco
O tempo computado nessa taxa, deverá ser composto pela soma dos dias perdidos, dias transportados e debitados.

Diversidade, Equidade e Inclusão

GRI 3-3 TEMA MATERIAL: DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

COMPROMISSO:
PROMOVER DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

Um dos princípios estabelecidos em nossa Política de Diversidade e Inclusão é ter a diversidade como pilar estratégico para o desenvolvimento do nosso negócio. Acreditamos que ela nos fortalece, traz criatividade, inovação, engajamento e produtividade, nos permitindo alcançar melhores resultados. Isso é bom para as nossas pessoas, nossa cultura, nosso negócio e a sociedade. Por isso, assumimos o compromisso de transformar a companhia em um ambiente onde todas as pessoas se sintam acolhidas e seguras para serem quem verdadeiramente são, exercendo seu potencial ao máximo. Entendemos diversidade, equidade e inclusão (DE&I) como parte de nossa cultura organizacional.

Temos cinco metas e ambições públicas que compõem os Compromissos para Renovar a Vida diretamente relacionadas à agenda de DE&I, com prazo até 2025:

- Alcançar 30% de mulheres em posições de gerência funcional e acima.
- Alcançar 30% de pessoas negras[1] em posições de gerência funcional e acima.
- Garantir um ambiente 100% inclusivo para pessoas LGBTQIAPN+[2].
- Garantir um ambiente 100% inclusivo[3] para pessoas com deficiência.
- Garantir um ambiente 100% acessível[4] para pessoas com deficiência.

Para fortalecer essa agenda, o programa de remuneração variável de toda a liderança tem metas anuais para ampliar a presença de grupos sub-representados na liderança e na força de trabalho. Para 2024, elas contemplavam aumentar o percentual de mulheres e pessoas negras em cargos de gerência e acima, e ampliar o percentual de pessoas com deficiência.

Como parte da estratégia de DE&I, realizamos a gestão de metas e indicadores-chave com apoio de ferramentas de Power BI, o que nos permite monitorar os indicadores, construir diagnósticos e traçar planos de ação. Realizamos regularmente a apuração das metas, tanto na perspectiva da Suzano, quanto na perspectiva de cada Vice-Presidência. Dessa forma, identificamos os principais desafios e oportunidades considerando o contexto de cada negócio e região onde atuamos. Os resultados são mensalmente apresentados à alta gestão, além de analisados com as equipes e lideranças de Gente e Gestão, para a elaboração e execução conjunta de planos de ação.

[1] *Pessoas negras: terminologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incluindo pretos e pardos autodeclarados.*

[2] *Na Suzano, optamos pela utilização da sigla LGBTQIAPN+, que inclui lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais, pessoas não binárias e "+" simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.*

[3] *Garantia de 100% de ambiente inclusivo: de acordo com estudo da consultoria Globescan, ao analisar a amostra da pesquisa, resultados a partir de 97,31% estão dentro do intervalo de 95% de confiança e, portanto, podem refletir 100% de ambiente inclusivo.*

[4] *Ambiente acessível: de acordo com levantamento realizado pela consultoria Igual em 2020, nossos escritórios e unidades industriais em território brasileiro enquadram-se nesse conceito, com base em adequações razoáveis e na NBR9050 e avanço anualmente medido após adequações estruturais e reformas.*

Em 2024, atingimos os seguintes resultados:

27,3% de mulheres
em posições de gerência funcional e acima
(aumento de 2,4 pontos percentuais em relação a 2023. Em números absolutos, esse acréscimo representa mais 21 mulheres nessas posições)

22% de pessoas negras
em posições de gerência funcional e acima
(alta de 1,6 ponto percentual sobre o ano anterior, o que significa mais 15 pessoas negras nessas posições)

4,2% de pessoas com deficiência
na força de trabalho
(mais 0,5 ponto percentual comparado a 2023, o que equivale ao acréscimo de 161 pessoas com deficiência na força de trabalho)

Nossa estratégia de DE&I

Para guiar nossas ações e gestão em DE&I, definimos uma estratégia que possui quatro pilares:

Representatividade
ampliar a presença de grupos sub-representados na liderança e no quadro de colaboradores;

Experiência
melhorar a experiência de colaboradores de grupos sub-representados;

Cultura inclusiva
fortalecer uma cultura inclusiva, permeada por toda organização, em que diversidade gera valor e engaja;

Cadeia de valor
expandir práticas de DE&I para cadeia de valor e ampliar o impacto social positivo.

Importante destacar que registramos um crescimento de 12% no quadro de colaboradores, o que corrobora o desafio em torno das metas de ampliação de representatividade, bem como a relevância dos resultados que obtivemos em 2024.

Entre os impactos positivos de 2024, destacam-se a conscientização e a visibilidade das pautas de diversidade e o combate à discriminação. No ano, ampliamos a agenda de diversidade a partir do fortalecimento da atuação local. Adotamos planos de diversidade e impulsionamos a presença dos Grupos de Afinidade (GAs), valorizando a dimensão regional para endereçar os desafios de cada localidade. Um exemplo é Imperatriz, no Maranhão, onde desenvolvemos um projeto com o objetivo de identificar os principais desafios e oportunidades para ampliar as contratações de mulheres nas operações industriais e florestais. Além disso, efetivamos agendas de letramento racial para as lideranças, em parceria com os GAs de pessoas negras dessa localidade.

Para 2025, seguiremos comprometidos com metas para ampliar a presença de mulheres e pessoas negras em posições de liderança, assim como de pessoas com deficiência na força de trabalho. Para tanto, impulsionaremos nossos programas de formação, desenvolvimento e aceleração de carreira com foco em grupos sub-representados. Além disso, daremos sequência à estratégia de impulsionar diversidade a partir de uma perspectiva regional, com planos de ação para endereçar os desafios locais de cada uma de nossas unidades. Investiremos também em ações de desenvolvimento de liderança inclusiva, fortalecendo nosso compromisso com um ambiente de inclusão e pertencimento, no qual todas as pessoas possam ser quem são.

INICIATIVAS

Diversas ações afirmativas foram implementadas ao longo de 2024. Um exemplo é o D+, programa de desenvolvimento de carreira com foco em mulheres e pessoas negras. No ano, 217 talentos participaram de uma jornada de desenvolvimento que contou com sessões de mentoria, avaliação, patrocínio e exposição a oportunidades internas.

Outro destaque é o programa Somar, parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) cujo objetivo é capacitar mulheres e pessoas com deficiência para atuação em cargos de entrada na operação industrial e florestal. Em 2024, foram realizadas turmas no Espírito Santo (Aracruz), no Maranhão (Açailândia e Imperatriz), em Mato Grosso do Sul (Ribas do Rio Pardo e Três Lagoas), no Pará

(Belém) e em São Paulo (Vale do Paraíba). Ao todo, contamos com 48 pessoas em processo de formação e 58 já formadas, com 65% de aproveitamento. Em 2024, 106 pessoas foram impactadas, sendo 67% delas com alguma deficiência.

Já o Programa Plural se propõe a ser uma entidade única, com múltiplas vozes, que acolhe demandas e fortalece redes de afinidade a partir do engajamento interno de colaboradores. Ele é composto por Grupos de Afinidade (GAs) que possuem autonomia para implementar ações conforme os desafios e as possibilidades de cada localidade. O Plural também possui um comitê formado por lideranças executivas e representativas, cujo objetivo é discutir e deliberar questões institucionais de diversidade. Os GAs são divididos em cinco frentes:

_Gerações

_LGBTQIAPN+,

_Mulheres

_Pessoas com deficiência

_Pessoas negras

ATRAÇÃO

Promovemos a igualdade de gênero e a geração de valor para o negócio por meio da atração, do desenvolvimento e da retenção de grupos sub-representados. Em 2024, nossos programas de *Trainees* e Jovens Executivos contrataram 57% de mulheres e 40% de pessoas negras. Os programas de estágio recrutaram 64% de mulheres e 55% de pessoas negras. E o Jovem Aprendiz registrou 56% de mulheres e 66% de pessoas pretas, pardas e indígenas entre as aprovações.

No ano, destacamos também o aumento do número de mulheres e pessoas negras em posições de liderança. Entre as promoções para cargos de gerência funcional, 38% foram mulheres e 31% pessoas negras – em 2023, esses indicadores tinham sido de 25% e 16%, respectivamente. Em relação às admissões para posições de gerência e acima, 40% foram mulheres – ante 33% em 2023.

CONSCIENTIZAÇÃO

Em 2024, também promovemos atividades de conscientização e engajamento, além de ações de combate à discriminação, com foco no fortalecimento da atuação local. Implementamos planos de diversidade e impulsionamos a presença dos Grupos de Afinidades. Um exemplo é em Imperatriz (MA), onde desenvolvemos um projeto para identificar os principais desafios e oportunidades para contratar mais mulheres nas operações industriais e florestais.

GRI 406-1

No ano, recebemos 17 denúncias de casos de discriminação, relacionados a raça, gênero, orientação sexual, crença religiosa e gordofobia. Foram tomadas as seguintes providências: desligamento, suspensão, advertência e substituição de terceiro. O aumento no número de denúncias em relação a 2023 decorre de fatores como a implementação do novo mecanismo de registro Contato Seguro, que ampliou e facilitou o acesso à denúncia, e o fortalecimento das ações de conscientização dos colaboradores sobre a importância de relatar atos em desacordo com os princípios e valores éticos da Suzano.

NÚMEROS DE CASOS DE DISCRIMINAÇÃO[1] GRI 406-1	2022	2023	2024
Casos ocorridos	3	3	17
Casos para os quais um plano de reparação está sendo implementado	0	1	1
Casos para os quais o plano de reparação foi implementado e seus resultados analisados por meio de processos rotineiros de análise de gestão interna	0	1	9
Casos resolvidos	3	2	16

[1] *Para o indicador, não são considerados os dados da Suzano Holding S.A. e coligadas. Todas as denúncias relacionadas a Unidade Ribas do Rio Pardo foram integradas à base do nosso Canal de Denúncias a partir de agosto/2024.*

Além disso, destaca-se que, em anos anteriores, os registros referentes à unidade Ribas do Rio Pardo (MS) não eram contabilizados nessa mesma base, pois a unidade contava com uma ouvidoria local no projeto.

Dessa forma, o aumento nas denúncias não necessariamente indica um crescimento nos casos de discriminação, mas sim uma evolução nos processos de registro e um maior nível de confiança em relatar tais situações.

PARCERIAS

Como forma de promover diversidade, equidade e inclusão em nossas operações, temos inúmeros parceiros estratégicos. Somos signatários do Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, participamos da Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial e do Movimento Mulher 360, defendemos os Princípios de Empoderamento Feminino e estamos na Rede Mulher Florestal.

Partimos da premissa de que essa é uma jornada contínua e colaborativa de aprendizado e evolução, em que é fundamental o envolvimento das partes interessadas por meio da escuta ativa e da promoção de espaços de reflexão, diálogo e acolhimento.

Internamente, as principais ferramentas de análise dessa evolução são os Grupos de Afinidade (GAs), a pesquisa anual de engajamento (que conta com questões específicas sobre ambiente inclusivo) e os mecanismos de escuta ativa. Para 2025, prevemos revisar nossa Política de Diversidade, Equidade e Inclusão. Nossos times de Gente & Gestão e de Ouvidoria estão preparados para acolher e tratar denúncias de qualquer natureza, com total garantia de confidencialidade e não retaliação das pessoas envolvidas (por meio de uma central de atendimento externa e independente, denominada Canal de Denúncias da Suzano, acessível ao público interno e externo).

MAIS MULHERES NO VIVEIRO

A entrada em operação de nossa nova fábrica em Ribas do Rio Pardo marcou também a inauguração de um dos viveiros de mudas mais modernos do mundo. E ele tem uma peculiaridade muito importante para nós: ele emprega 240 pessoas, 85% das quais são mulheres, todas moradoras da própria cidade e treinadas especialmente para desempenhar suas funções (no total, oferecemos quase 22 mil horas de treinamentos para as diferentes equipes das áreas florestal e industrial).

DIVERSIDADE POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO[1] GRI 405-1	2022		2023		2024	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Empregados						
Administrativo	52,5%	47,5%	57,8%	42,2%	56,1%	43,9%
Consultor	70,3%	29,7%	65,6%	34,4%	63,8%	36,2%
Coordenador	66,4%	33,6%	64,5%	35,5%	65,0%	35,0%
Diretor	85,7%	14,3%	81,2%	18,8%	84,7%	15,3%
Vice-presidente executivo	89,5%	10,5%	90,9%	9,1%	90,0%	10,0%
Especialista	89,9%	10,1%	90,0%	10,0%	87,1%	12,9%
Gerente-executivo	81,7%	18,4%	80,6%	19,4%	79,6%	20,4%
Gerente funcional	73,6%	26,4%	71,9%	28,1%	68,1%	31,9%
Operacional	91,0%	9,0%	88,9%	11,1%	87,5%	12,5%
Presidente	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Supervisor	84,7%	15,3%	81,1%	18,9%	79,2%	20,8%
Total	**82,4%**	**17,6%**	**80,0%**	**20,0%**	**78,5%**	**21,5%**
Órgãos de governança						
Conselho de Administração	67%	33%	67%	33%	78%	22%
Conselho Fiscal	100%	0%	100%	0%	100%	0%

[1] *Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.*

DIVERSIDADE POR CATEGORIA FUNCIONAL E FAIXA ETÁRIA GRI 405-1	2022			2023			2024		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Empregados									
Administrativo	33,4%	58,4%	8,3%	31,9%	60,5%	7,6%	32,1%	60,0%	7,9%
Consultor	12,4%	74,5%	13,1%	10,6%	76,5%	12,9%	10,9%	76,1%	13,0%
Coordenador	8,1%	78,3%	13,6%	6,1%	81,0%	12,9%	5,3%	81,1%	13,6%
Diretor	0,0%	61,5%	38,5%	0,0%	59,4%	40,6%	0,0%	61,0%	39,0%
Vice-presidente executivo	0,0%	53,9%	46,2%	0,0%	45,5%	54,6%	0,0%	40,0%	60,0%
Especialista	0,0%	56,7%	43,3%	0,0%	51,4%	48,8%	0,0%	54,3%	45,7%
Gerente-executivo	0,0%	70,4%	29,6%	0,0%	69,4%	30,6%	0,0%	69,4%	30,6%
Gerente funcional	1,4%	83,2%	15,4%	1,0%	81,7%	17,7%	0,7%	81,2%	18,1%
Operacional	22,1%	64,4%	13,5%	21,6%	64,5%	13,9%	20,9%	63,0%	16,1%
Presidente	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Supervisor	10,1%	76,0%	13,9%	9,3%	79,1%	11,7%	11,2%	74,3%	14,5%
Total	**22,6%**	**64,6%**	**12,8%**	**22,0%**	**65,2%**	**12,8%**	**21,5%**	**64,1%**	**14,4%**
Órgãos de governança									
Conselho de Administração	0%	33%	67%	0%	33%	67%	0%	22%	78%
Conselho Fiscal	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	100%

NÚMERO TOTAL E PORCENTAGEM DE EMPREGADOS POR RAÇA GRI 405-1	2022		2023		2024	
	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem
Brancos	7.212	38,9%	8.218	39,8%	9.326	40,3%
Pardos	8.322	44,9%	9.110	44,2%	10.202	44,1%
Pretos	2.095	11,3%	2.311	11,2%	2.533	11,0%
Indígenas	154	0,8%	156	0,8%	249	1,1%
Amarelos	370	2,0%	394	1,9%	422	1,8%
Não informado	390	2,1%	438	2,1%	392	1,7%
Total	**18.543**	**100,0%**	**20.627**	**100,0%**	**23.124**	**100,0%**

FORNECEDORES

GRI 3-3 – TEMA MATERIAL: GESTÃO DE FORNECEDORES

Cada vez mais, nossa estrutura de gestão de fornecedores tem olhado para aspectos ligados à sustentabilidade por meio do programa de Gestão Responsável de Fornecedores liderado pelo time de Suprimentos. Em 2024, estruturamos um pacote de ações para evoluir a gestão de riscos aos direitos humanos e ao meio ambiente. Implementamos a Matriz de Consequências ESG, ferramenta que complementou o processo de tratamento de desvios relacionados a esses dois aspectos e permite oferecer resposta ágil e padronizada no caso de descumprimentos contratuais identificados – em um trabalho realizado em conjunto com as equipes de Legal, Sustentabilidade e Gestão de Riscos. A adoção dessa ferramenta foi considerada inovadora para o processo de gestão de riscos de fornecedores no Brasil, e resultou no Prêmio Inbrasc, na categoria Riscos, concedido pelo Instituto Brasileiro de *Supply Chain*.

Em 2024, contratamos o total de 15,1 mil fornecedores de uma base de 38,1 mil empresas homologadas. Eles atuam nas áreas de operações, serviços, logística, marketing, florestal, industrial e vendas, além de atividades de apoio como infraestrutura e desenvolvimento tecnológico. **GRI 2-6**

Sobretudo em razão de nossas operações florestais, a cadeia de suprimentos está espalhada por largo território. Os fornecedores de madeira e demais públicos dessa cadeia são monitorados por meio de auditorias regulares e certificações florestais (como o FSC® e PEFC), além de cláusulas contratuais que refletem nossos compromissos de sustentabilidade. O padrão FSC-STD-40-005, aplicável ao recebimento de madeira controlada, exige um sistema de devida diligência para identificar e mitigar riscos, incluindo questões relacionadas a direitos humanos e impactos sobre grupos vulneráveis, prevenindo o recebimento de materiais de fontes inaceitáveis.

Temos uma Política de Compras Sustentáveis, que define princípios, compromissos, requisitos e critérios socioambientais aplicáveis à gestão de nossos fornecedores, de forma alinhada ao Código de Conduta do Fornecedor. Dessa forma, buscamos assegurar o cumprimento de expectativas e práticas que garantam a conformidade legal, a gestão adequada de impactos ambientais e sociais e a construção de uma relação de confiança entre nós.

FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS AMBIENTAIS E/OU SOCIAIS GRI 308-1, 414-1	Critérios ambientais			Critérios sociais		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Total de novos fornecedores que foram considerados para contratação	1.607	1.659	1.383	1.607	1.659	1.383
Total de novos fornecedores certificados com base em critérios ambientais e/ou sociais	874	1.192	991	1.607	1.659	1.383
Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais e/ou sociais	54%	72%	72%	100%	100%	100%

FORNECEDORES AVALIADOS A PARTIR DE CRITÉRIOS AMBIENTAIS E SOCIAIS[1, 2, 3] GRI 308-2, 414-2	Avaliação ambiental			Avaliação social		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Fornecedores de madeira						
Número de fornecedores avaliados	1.090	981	958	1.090	981	958
Número de fornecedores identificados como tendo impactos negativos significativos, reais e potenciais	8	3	0	33	7	2
Número de fornecedores identificados como tendo impactos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	8	3	0	33	7	1
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos negativos	1%	0,3%	0%	3%	1%	0,2%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	100%	100%	100%	100%	100%	50%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação	0%	0%	0%	0%	0%	50%
Fornecedores exceto madeira						
Número de fornecedores avaliados	549	521	564	558	519	565
Número de fornecedores identificados como tendo impactos negativos significativos, reais e potenciais	59	28	27	71	38	26
Número de fornecedores identificados como tendo impactos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	59	28	26	71	38	21
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos negativos	11%	5%	5%	13%	7%	5%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	100%	100%	96%	100%	100%	81%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação	0%	0%	4%	0%	0%	19%

[1] *Fornecedores exceto madeira: para o indicador, foram considerados fornecedores que passaram por avaliação no processo do Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF) e auditoria ESG de segunda parte.*

[2] *Para fins de detalhamento sobre as métricas utilizadas, são considerados impactos ambientais negativos reais e significativos: não conformidades no quesito Sistema de Gestão Ambiental no processo de auditoria ESG de segunda parte para fornecedores que foram reprovados ou aprovados com restrição como resultado final da auditoria; baixo desempenho em questões da seção Meio ambiente do processo de Avaliação de Desempenho de Fornecedores daqueles que obtiveram classificação final como reprovados e aprovados com restrição nesse mesmo processo.*

[3] *Para impactos sociais negativos reais e significativos consideramos não conformidades no quesito responsabilidade social no processo de auditoria ESG de segunda parte para fornecedores que foram reprovados ou aprovados com restrição como resultado final da auditoria; baixo desempenho em questões da seção Social do processo de Avaliação de Desempenho de Fornecedores daqueles que obtiveram classificação final como reprovados ou aprovados com restrição nesse mesmo processo.*

GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS, POR ESTADO (%)[1, 2, 3] GRI 204-1	2022		2023		2024	
	Fornecedores de madeira	Exceto madeira	Fornecedores de madeira	Exceto madeira	Fornecedores de madeira	Exceto madeira
Maranhão	n/d	71%	100%	69%	100%	69%
São Paulo	n/d	86%	100%	87%	97%	85%
Bahia	n/d	46%	97%	42%	93%	41%
Espírito Santo	n/d	65%	36%	65%	34%	63%
Mato Grosso do Sul	n/d	47%	88%	51%	90%	51%
Média	**n/d**	**36%**	**62%**	**36%**	**78%**	**38%**

[1] *São considerados fornecedores locais os que possuem matriz ou filial e fornecimento para o mesmo estado de nossa operação. O relato considera todas as compras que realizamos em unidades operacionais relevantes, que são as unidades industriais e florestais e o escritório central, que correspondem a 95% do quadro geral de empregados.*

[2] *A forma de cálculo foi alterada em 2023, por isso os dados da série histórica estão como não disponíveis (n/d). Racional de cálculo: 100% do investimento em compra de madeira de cada unidade (Investimento em Compra de Madeira de fornecedores no mesmo estado/investimento total de compra de madeira). Para a média Suzano é considerado o valor total das unidades, independentemente da origem.* GRI 2-4

[3] *Para fornecedores exceto madeira, transacionamos com fornecedores locais dos estados da BA, ES, MA, MS e SP, ou seja, aqueles que possuem matriz ou filial onde operamos, e essas transações representaram 39% das aquisições do período.*

AVALIAÇÃO DE RISCOS

Além da avaliação de conformidade legal e de práticas de governança, que incluem análise financeira e obrigações trabalhistas, todos os fornecedores são avaliados em relação a riscos de direitos humanos e meio ambiente. Possíveis novos fornecedores realizam uma autoavaliação inicial, seguida de uma análise documental e jurídica para verificar sua elegibilidade com base na conformidade legal prévia à autorização para contratação. De acordo com o risco e a atividade a ser executada, o fornecedor pode ser avaliado em temas de saúde e segurança e de práticas trabalhistas.

Além dos controles feitos pela Gerência de Suprimentos, aumentamos as avaliações nas áreas de Compras, com treinamento específicos sobre ESG e riscos envolvidos na contratação de fornecedores que não atendam aos nossos requisitos. Também estamos elaborando uma matriz, que inclui um *checklist*, para ampliar os critérios de avalição de contratação com o olhar de sustentabilidade, indo além de qualidade e preço. A ideia é capacitar nossos colaboradores para atuarem como embaixadores dos temas ESG, de forma que possamos efetivamente agregar sustentabilidade na cadeia de valor, por meio da parceria com nossos fornecedores.

Acompanhamos constantemente o Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF), que avalia fornecedores críticos, em especial com relação a requisitos sociais, ambientais e de segurança, com uma média de aprovação de 98,6%.

FORNECEDORES COM RISCO SIGNIFICATIVO DE OCORRÊNCIA DE TRABALHO INFANTIL, DE JOVENS EXPOSTOS A TRABALHO PERIGOSO E DE TRABALHO FORÇADO E/OU ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO[1, 2, 3] GRI 408-1, 409-1	2022		2023		2024	
	Exceto madeira	Fornecedores de madeira	Exceto madeira	Fornecedores de madeira	Exceto madeira	Fornecedores de madeira
Número de fornecedores em que foram identificados e avaliados riscos	748	1.090	971	981	1.217	958

[1] *O fornecimento de madeira, avaliado na perspectiva ambiental, social (trabalho infantil e casos de trabalho forçado e/ou análogo ao escravo) e econômica, é definido na Matriz de Risco Socioambiental como crítico e de alto risco de sustentabilidade (Política de Compras Sustentáveis). Como metodologia adicional de avaliação de risco, utilizamos padrões de certificação e regulamentações internacionalmente reconhecidos, como as normas do FSC® e* European Timber Regulation *(EUTR), que são contemplados na Política de Suprimentos de Madeira.*

[2] *Fornecedores exceto madeira: em 2024, foram avaliados 982 fornecedores diretos e 235 fornecedores non-tier 1, totalizando 1.217. Fornecedores de madeira no Brasil: em 2024, foram realizadas 958 auditorias documentais e/ou de campo, entre fornecimento de madeira e de serviços para colheita e transporte de madeira.*

[3] *Consideramos que todo fornecedor de madeira é de risco.*

AUDITORIA EM FORNECEDORES

Alcançamos nosso objetivo de implementar e executar um processo robusto de auditoria ESG de segunda parte, o que nos permitiu identificar os riscos e as oportunidades com a temática social. Para os fornecedores que ficaram abaixo do índice desejado, são definidos planos de ação. Se o plano não for cumprido, as empresas são bloqueadas/suspensas, não recebem novos pedidos e estão sujeitas ao descredenciamento da nossa cadeia de fornecimento.

Realizamos auditorias em nossos fornecedores como uma prática fundamental para mitigar riscos, assegurar a qualidade dos produtos e serviços, promover a conformidade, contribuir para o desenvolvimento de nossos parceiros e manter relacionamentos sustentáveis ao longo da cadeia de suprimentos.

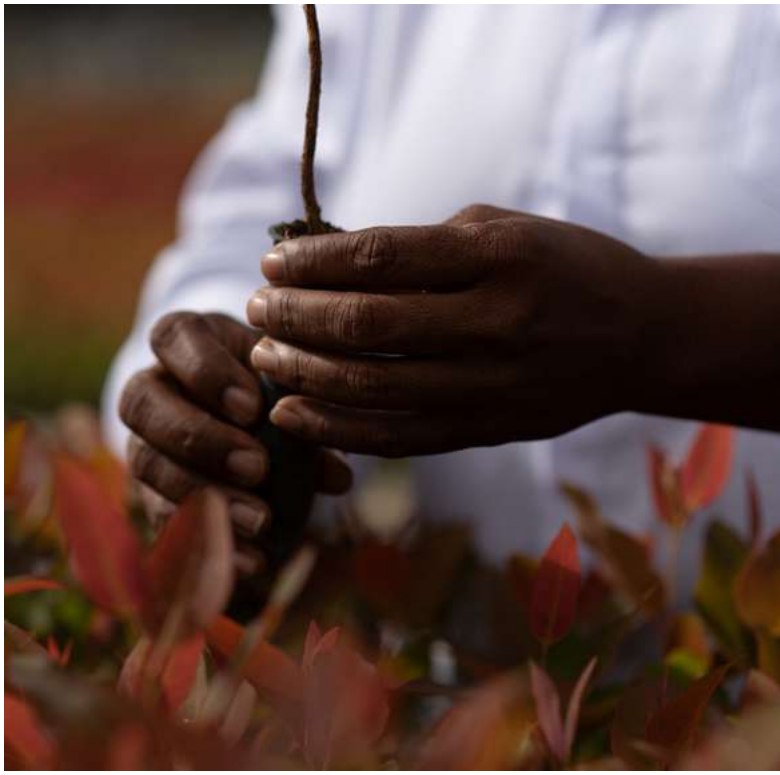
Em 2024, auditamos 347 fornecedores, o que representa 26% do total de gastos contratados pela área de Suprimentos.

ALTO DESEMPENHO EM SUSTENTABILIDADE

Para reconhecer e fortalecer as parcerias com nossos fornecedores, realizamos a segunda edição do Prêmio Suzano Valoriza. O evento reconheceu fornecedores que apresentaram alto desempenho, tanto nas categorias de Performance e Parceria com a Suzano, como também em critérios socioambientais, em sete frentes: as já existentes de Clima, Segurança Hídrica e Gestão ESG e as novas Inovabilidade (inovação a serviço da sustentabilidade), Diversidade, Equidade e Inclusão, Desenvolvimento Social em Comunidades e Parceiros do Projeto Cerrado.

No total, entregamos 32 prêmios. As categorias Performance e Parceria Comercial reconheceram 19 parceiros com participação sólida e relevante na cadeia de suprimentos, que atuam no fornecimento de insumos e na prestação de serviços industriais, florestais, administrativos e logísticos. Outros 13 fornecedores foram premiados pela excelência na gestão ESG.

Para fortalecer nossos compromissos de sustentabilidade, o evento contou com um painel sobre a importância da colaboração intersetorial para impulsionar a transformação positiva em toda a cadeia produtiva. O debate



teve a participação de Beto Abreu (CEO da Suzano), Monica Gregori (diretora de Impacto do Pacto Global da ONU Brasil), Marina Negrisoli (diretora de Sustentabilidade da Suzano) e Viviane Danemberg (gerente-executiva de Suprimentos da Suzano).

COMPRAS INCLUSIVAS

Outro programa ESG que oferecemos aos fornecedores é o Compras Inclusivas, que foi desenhado para engajar e motivar nossa cadeia de suprimentos a promover diversidade, equidade e inclusão. Para isso, identificamos e facilitamos iniciativas de diversidade em toda a nossa cadeia de suprimentos, incluindo, por exemplo, a realização de um Censo de Diversidade e Inclusão entre nossos fornecedores.

Um dos destaques desse projeto é a nossa parceria com a JSL, empresa brasileira de serviços logísticos, na iniciativa Mulheres na Direção, que treina mulheres para operar empilhadeiras nos nossos locais no Brasil. Com base nos resultados desse projeto, compartilhamos melhores práticas com fornecedores de diferentes categorias de compras e desenvolvemos novos projetos.

Também em 2024 fechamos uma parceria com a *WEConnect International*, rede global que conecta empresas pertencentes a mulheres a grandes organizações em todo o mundo, visando ampliar a diversidade da cadeia de fornecimento. Com o apoio da WEConnect, realizamos eventos e treinamentos para compradores e fornecedores. Além disso, evoluímos no indicador de compras diversas, o que nos permite identificar com maior precisão nossos gastos com fornecedores diversos.

anexos

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras contidas no Relatório de Sustentabilidade 2024

GRI 2-5

Ao Conselho de Administração e Acionistas
Suzano S.A.
Salvador - BA

INTRODUÇÃO

Fomos contratados pela Suzano S.A. ("Companhia" ou "Suzano") para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade 2024, conforme detalhado na base de preparação, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório de Sustentabilidade 2024, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO DA SUZANO

A administração da Suzano é responsável por:

(a) selecionar ou estabelecer critérios adequados para a preparação e apresentação das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2024;

(b) preparar as informações de acordo com a *GRI Standards* e com a base de preparação, elaborada pela própria Companhia;

(c) desenhar, implementar e manter controles internos sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2024, que estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

LIMITAÇÕES NA PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E INDICADORES NÃO FINANCEIROS

A administração, na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros, seguiu as definições da base de preparação elaborada pela Companhia e a *GRI Standards*, portanto, as informações apresentadas no Relatório de Sustentabilidade 2024 não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas.

A ausência de um conjunto significativo de práticas estabelecidas nas quais se basear para avaliar e medir informações não financeiras permite técnicas de avaliação e medição diferentes, porém aceitáveis, que podem afetar a comparabilidade entre entidades e ao longo do tempo.

NOSSA INDEPENDÊNCIA E CONTROLE DE QUALIDADE

Cumprimos com os requisitos de independência e outras exigências éticas do Conselho Federal de Contabilidade ("CFC") nas NBCs PG 100 e 200 e NBC PA 291, que são fundamentados nos princípios de integridade, objetividade e competência profissional e que, também, consideram o sigilo e o comportamento dos profissionais.

Aplicamos os padrões brasileiros e internacionais de controle de qualidade estabelecidos na NBC PA 01, emitida pelo CFC, e, dessa forma, mantemos um apropriado sistema de controle de qualidade que inclui políticas e procedimentos relacionados ao cumprimento dos requerimentos de ética, padrões profissionais, exigências legais e requerimentos regulatórios.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade 2024 com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com o Comunicado Técnico CTO 01/12 – Emissão de Relatório de Asseguração Relacionado com Sustentabilidade e Responsabilidade Social, emitido pelo CFC, com base na NBC TO 3000 - Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 – *Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information*, emitida pelo IAASB – *International Auditing and Assurance Standards Board*), aplicáveis a informações não financeiras.

Essas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade 2024, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes, seja por fraude ou erro, e emitir um relatório de asseguração limitada que inclui a nossa conclusão.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Suzano e outros profissionais da Suzano que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2024, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Como parte de um trabalho de asseguração limitada de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000), exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional durante todo o trabalho. Nós também:

(a) Determinamos a adequação nas circunstâncias da Companhia do uso da *GRI Standards* como base para a elaboração das informações e indicadores não financeiros.

(b) Executamos procedimentos de avaliação de risco, incluindo a obtenção de um entendimento dos controles internos relevantes para o trabalho, para identificar onde é provável que surjam distorções relevantes, seja devido a fraude ou erro, mas não com o objetivo de fornecer uma conclusão sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

(c) Desenhamos e executamos procedimentos que respondam aos casos em que é provável que surjam distorções relevantes nas informações e indicadores não financeiros. O risco de não detectar uma distorção relevante resultante de fraude é maior do que para uma resultante de erro, pois a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, ou a violação dos controles internos.

SUMÁRIO DOS PROCEDIMENTOS EXECUTADOS

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relatório de Sustentabilidade 2024, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre atividades e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2024, em que distorções relevantes poderiam existir.
Os procedimentos compreenderam:

(a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2024;

(b) o entendimento das metodologias de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

(c) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade 2024;

(d) a aplicação de testes substantivos para determinadas informações e indicadores não financeiros; e

(e) para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras auditadas.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a análise da aderência à *GRI Standards*, e ao disposto na base de preparação elaborada pela Companhia.

Nossos procedimentos não incluíram a avaliação da adequação do desenho ou da eficácia operacional dos controles, o teste dos dados nos quais as estimativas se baseiam ou separadamente desenvolver nossa própria estimativa para comparar com a estimativa da Suzano.

BASE PARA CONCLUSÃO
Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

ALCANCE E LIMITAÇÕES

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre os dados contidos no Relatório de Sustentabilidade 2024. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nos dados contidos no Relatório de Sustentabilidade 2024. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas, incluindo os resultados das metas estabelecidas pelos Compromissos para Renovar a Vida incluídos no Relatório de Sustentabilidade 2024.

Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido no contexto das limitações inerentes ao processo de preparação das informações e indicadores não financeiros pela administração, incluindo o fato de que essas informações não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia.

Os conteúdos incluídos no escopo desta asseguração são apresentados na Base de Preparação do Relatório de Sustentabilidade 2024.

CONCLUSÃO

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências que obtivemos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras contidas no Relatório de Sustentabilidade 2024 da Suzano, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios estabelecidos pela base de preparação e pela *GRI Standards*.

OUTROS ASSUNTOS – RESTRIÇÕES DE USO E DISTRIBUIÇÃO

Este relatório foi elaborado para uso da Suzano e poderá ser apresentado ou distribuído a terceiros, desde que estejam familiarizados com o objeto e critérios aplicáveis a este trabalho de asseguração, tendo em vista sua finalidade específica descrita no primeiro parágrafo deste relatório.

Qualquer outra parte que não seja a Suzano que obtiver acesso a este relatório, ou à cópia deste, e confiar nas informações nele contidas irá fazê-lo por própria conta e risco. Não aceitamos ou assumimos qualquer responsabilidade e negamos qualquer responsabilidade perante qualquer outra parte que não seja a Suzano pelo nosso trabalho, pelo relatório de asseguração ou pelas nossas conclusões.

São Paulo, 24 de março de 2025

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Maurício Colombari
Contador CRC 1SP195838/O-3

declaração de asseguração independente

INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Suzano S.A. (Suzano), para conduzir uma verificação independente dos Compromissos para Renovar a Vida (CPRV) da Companhia.

ESCOPO DO TRABALHO

O escopo desta verificação abrangeu a verificação dos CPRV, quanto à correta parametrização dos indicadores e uma análise a respeito da exatidão dos dados obtidos no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2024.

Abaixo relacionamos os CPRV da Suzano:

_Tirar 200 mil pessoas da linha de pobreza nas suas áreas de atuação até 2030;

_Aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 40% em todos os municípios prioritários até 2030;

_Alcançar 30% de mulheres em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima) até 2025;

_Alcançar 30% de pessoas negras em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima) até 2025;

_Garantir 100% de ambiente inclusivo para pessoas LGBTQIAPN+ até 2025;

_Garantir 100% de acessibilidade às pessoas com deficiência até 2025;

_Garantir ambiente 100% inclusivo às pessoas com deficiência até 2025;

_Conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030;

_Aumentar a disponibilidade hídrica em todas as bacias hidrográficas críticas nas áreas de atuação da Suzano até 2030;

_Reduzir em 15% a água captada em suas operações industriais até 2030;

_Aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030;

_Disponibilizar 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, que possam substituir o plástico e outros derivados do petróleo até 2030;

_Reduzir em 70% os resíduos sólidos industriais enviados para aterro até 2030;

_Remover 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2025;

_Reduzir em 15% a intensidade das emissões de gases de efeito estufa dos escopos 1 e 2, por tonelada de produção até 2030.

RESPONSABILIDADES DA SUZANO E DO BUREAU VERITAS

A obtenção, o cálculo e a apresentação dos dados publicados são de inteira responsabilidade da administração da SUZANO. O Bureau Veritas é responsável por fornecer uma opinião independente, de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração.

METODOLOGIA

A verificação contemplou as seguintes atividades:

1. Entrevistas com responsáveis pelos conteúdos dos CPRV;

2. Análise de evidências documentais fornecidas pela Suzano para o período coberto, 01 janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024;

3. Avaliação dos sistemas utilizados para compilação de dados;

4. Avaliação de ações, programas e políticas voltadas para atendimento aos CPRV da Companhia;

O nível de verificação adotado foi o Razoável, de acordo com os requisitos da norma ISAE 3000[1] , incorporados aos protocolos internos de verificação do Bureau Veritas.

LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

_Atividades fora do período reportado (janeiro de 2024 a dezembro de 2024);

_Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Suzano;

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

_A Exatidão e Confiabilidade de dados foi verificada de forma amostral, exclusivamente à luz das informações e dados apresentados e dados relacionados aos CPRV apresentados;

_Os Compromissos relacionados às mudanças climáticas foram complementados por meio de uma auditoria do Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) da Suzano, que foi realizado por um organismo independente em um trabalho específico, de acordo com os critérios da ISO 14.064-1/07 e GHG Protocol.

PARECER SOBRE OS COMPROMISSOS PARA RENOVAR A VIDA (CPRV)

_Os resultados dos CPRV estarão disponíveis na Central de Sustentabilidade da Suzano (https://centraldesustentabilidade.suzano.com.br/sustentabilidade-na-suzano/Compromissos-para-renovar-a-vida/), com link direto pelo website da Companhia. A abrangência da nossa verificação alcançou os dados e indicadores, referentes ao ano 2024;

_Durante nossa Verificação evidenciamos que os CPRV da Suzano continuam sendo analisados, acompanhados e monitorados de forma estruturada e eficaz;

_A respeito do Compromisso de retirada de pessoas da linha de pobreza, evidenciamos que a Suzano continua apresentando um bom desempenho quanto ao alcance da meta. Especialmente a evolução estratégica aliada à disciplina operacional tem trazido resultados positivos em relação a este Compromisso de caráter bastante inovador. Nesse sentido, destacamos a clareza de atuação em seis avenidas que foram definidas (extrativismo sustentável, redes de abastecimento, empreendedorismo, reciclagem inclusiva, acesso a emprego e cadeia de valor Suzano), novas parcerias conquistadas em 2024, um fluxo de operacionalização objetivo e ferramentas de acompanhamento estabelecidas. Houve também um incremento organizacional dentro da empresa para gerir este Compromisso, a partir do entendimento de sua real complexidade e abrangência. As ferramentas de monitoramento trazem a necessidade de se definir marcos, análise de riscos e os registros pertinentes, além da criação de um processo de auditoria interna, que teve início em 2024 em um projeto no Mato Grosso do Sul. Por fim, ressaltamos a relevância dos 62 projetos vigentes em 2024, com retirada de 45.459 pessoas da linha de pobreza;

_Em relação à meta de "Aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 40% em todos os municípios considerados prioritários", evidenciamos que, apesar dos avanços observados, a meta projetada para o ciclo 2024 não foi alcançada. Em nosso entendimento as justificativas apresentadas pela Suzano são pertinentes e mostram que o programa da empresa, individualmente, pode não apresentar condições de impulsionar o desempenho do IDEB de forma suficiente, para alcance da meta da companhia. Nesse sentido a Suzano pretende reposicionar sua atuação em educação com ações coordenadas e integradas, dentro e fora da escola, para gerar oportunidades reais de acesso, permanência, aprendizagem adequada e conclusão da Educação Básica e criar caminhos e condições para a inclusão produtiva de jovens. Durante

[1] *International Standard on Assurance Engagements 3000 – Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information*

nosso processo de verificação encontramos evidências satisfatórias e documentadas a respeito da realização das ações previstas para o ano de 2024, assim como um planejamento detalhado para as ações de 2025, a partir da nova visão da empresa;

- Para os compromissos de Diversidade, Equidade e Inclusão verificamos o desempenho relacionado a 4 indicadores: Mulheres em cargos de liderança, pessoas negras em cargos de liderança, ambiente inclusivo para grupos minorizados LGBTQIAPN+ e PcD. Evidenciamos que a Companhia continua avançando de forma satisfatória quanto aos resultados dos indicadores de mulheres e pessoas negras em cargos de liderança. Já para os compromissos de ambiente inclusivo para LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiências (PcD), verificamos que a Suzano realizou uma nova revisão da métrica de apuração do indicador no ano de 2024, no que se refere à forma de realizar a pesquisa de engajamento da Companhia (público interno), incluindo mecanismos para aprofundar os motivadores das respostas, além de campos abertos para comentários, ampliando os espaços de manifestação dos respondentes. A pesquisa registrou maior engajamento dos colaboradores, com destaque para a força de trabalho operacional. No entanto, houve uma queda no desempenho em relação a 2023 para ambos os indicadores, o que pode ser explicado, em parte, pela entrada de novas unidades industriais na contabilização dos indicadores. Constatamos o desenvolvimento de trabalhos de conscientização nessas novas plantas, porém entendemos que os resultados efetivos não são imediatos. Para assegurar a evolução contínua dos compromissos, é realizada a gestão, com apoio da ferramenta Power BI, que permite monitorar os indicadores, construir diagnósticos e traçar planos de ação;

- Sobre o Compromisso de biodiversidade "conectar 500 mil hectares de áreas prioritárias", evidenciamos um avanço representativo com a conexão de aproximadamente 102 mil hectares de fragmentos em 2024, um incremento de 83,47% em relação a 2023. Em 2024, a Companhia deu início a implantação de corredores ecológicos fora de suas propriedades, a partir de parcerias e ferramentas de Gestão de Implantações e Conexões com rastreabilidade adequada de dados georreferenciados. Desta forma garante que os trechos de conexões não sejam contabilizados em duplicidade. Por fim evidenciamos que há um trabalho de equipes de campo nos corredores com fins de monitoramento e ampliação da confiabilidade dos resultados;

- Referente ao Compromisso de Água na Floresta, evidenciamos um desempenho satisfatório sobre o ano de 2024 com alcance de 9,9% de área manejada para aumento da disponibilidade hídrica, totalizando 8.757 hectares a partir do baseline (2020). Vale destacar que o ano de 2024 foi especialmente efetivo para este Compromisso, uma vez que a área manejada foi 50% maior que a planejada para o período. Todavia, o acumulado de 18,6% alcançados em 4 anos mostra uma necessidade de incremento estrutural no subtotal anual de áreas a serem manejadas até 2030. Durante a nossa verificação evidenciamos dados de áreas colhidas no portal GEPLAN e o total de área manejada com fins de aumento da disponibilidade hídrica de 2024. Por fim ressaltamos a importância do fórum de aderência, que é uma estrutura na linha de coordenação que acompanha mensalmente o desempenho das metas dos CPRV;

- Relacionado ao Compromisso de Água na Indústria, constatamos que a Suzano já alcançou 73% de sua meta em relação ao baseline. Em 2024 a Companhia manteve a estratégia das análises de viabilidade de novas tecnologias que trarão oportunidades de aprimoramento na captação e consumo de água nas operações industriais com implementações previstas para 2025, 2026 e 2028. É nossa opinião que o desempenho em relação a este CPRV está adequado;

- Constatamos que, para o Compromisso de energia renovável "Aumentar em 50% a exportação de energia renovável", em 2024, com o início da operação da Unidade de Ribas do Rio Pardo, a Companhia teve um avanço de 12% em relação a 2023. No entanto, o resultado acumulado está abaixo da baseline definida em 2018. Entre os motivos identificados destacamos a menor produção, no primeiro semestre de 2024, da unidade que representa atualmente a maior geração de energia renovável da empresa para o sistema interligado nacional. A Companhia tem como estratégia, para recuperar o seu desempenho, a entrada total da operação da planta de Ribas do Rio Pardo (MS), com uma previsão de resultados mais representativos a partir de 2025;

_Evidenciamos que, para o Compromisso Produtos de origem renovável "Disponibilizar 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, que possam substituir o plástico e outros derivados do petróleo até 2030", a Suzano continua com o resultado aquém do esperado em relação a sua meta para 2030, atingindo apenas 1,77% no acumulado 2020/2024;

_Para os compromissos de combater a crise climática (1) "Remover 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2025" e (2) "Reduzir em 15% a intensidade das emissões de Gases de Efeito Estufa dos escopos 1 e 2 de 0.2241 $tCO_2e/t/t$ para 0,1905 tCO_2e/t até 2030", evidenciamos que os dados de emissões são controlados por meio de ferramentas do Inventário de Gases de Efeito Estufa da Companhia, verificado externamente por um organismo independente, conforme os padrão normativo NBR ISO 14064 e Programa Brasileiro GHG Protocol. Os dados de produção, que compõem o denominador do indicador, são gerenciados por sistemas internos e registrados no sistema SAP, comum à toda a companhia. Cabe ressaltar que, em 2024, a Suzano revisou o método de cálculo do Inventário de GEE, seguindo a metodologia do GHG Protocol e da ISO 14.064. Essa revisão foi baseada na atualização dos índices de Potencial de Aquecimento Global (GWP), referentes ao Quinto Relatório de Avaliação (AR5) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Outra modificação importante na atualização do cálculo veio devido a aquisição em 2024, por parte da Suzano, de duas unidades fabris da empresa Pactiv Evergreen. Dessa forma foi realizada a revisão do ano base (2015) para os escopos 1 e 2, e a incorporação das emissões das categorias relevantes de escopo 3 também nos anos 2022 (ano base), 2023 e 2024. Somos da opinião que a revisão do cálculo do inventário, baseada nas metodologias do IPCC, foi feita de forma adequada.

_Por fim, constatamos que a Suzano continua avançando no Compromisso de "Redução de envio de resíduos industriais para aterro", com incremento de 93,5% em relação a sua baseline. O desempenho de 2024, assim como 2023, foi baseado nos investimentos em tecnologias inteligentes de tratamento, como a conversão de resíduos inorgânicos em corretivos de solo, utilizados nas operações florestais e vendidos para outras empresas agrícolas. É nossa opinião que o desempenho em relação a este CPRV está adequado.

RECOMENDAÇÕES

_A respeito dos Compromissos de "Energia renovável" e "Produtos de origem renovável", a Suzano deve avaliar de forma crítica seus resultados, especialmente no que diz respeito à (1) exportação de energia renovável, visto que até o momento não teve nenhum progresso em relação à sua baseline; E (2) disponibilização de produtos de origem renovável, que está aquém do esperado;

_Em relação aos procedimentos documentados dos Compromissos para Renovar a Vida (CPRV), entendemos que a companhia deve manter suas revisões atualizadas, conforme as mudanças estratégicas e de processos que evidenciamos ao longo da verificação.

CONCLUSÃO

Como resultado de nosso processo de verificação, concluímos que:

_As informações prestadas sobre os Compromissos para Renovar a Vida são equilibradas, consistentes e confiáveis;

_A Suzano estabeleceu sistemas apropriados para coleta, compilação e análise de dados quantitativos e qualitativos e as vem aprimorando anualmente.

_As métricas associadas aos CPRV foram definidas de maneira adequada, e os indicadores têm fluxos de dados rastreáveis;

_Observamos que no ano de 2024 a companhia passou por várias reestruturações em seu organograma, fortalecendo a gestão sobre os CPRV.

_Em nossa opinião a Suzano tem estratégia e ações suficientes para alcançar as metas dentro dos prazos previstos. Entendemos que vários indicadores dos CPRV não têm desempenho linear ao longo do tempo, o que traz certos desafios no que tange à análise crítica de seu atendimento.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 190 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

O Bureau Veritas implantou e aplica um Código de Ética em todo o seu negócio para garantir que seus colaboradores mantenham os mais altos padrões em suas atividades cotidianas. Somos particularmente atentos a prevenção no que concerne ao conflito de interesses.

A equipe de verificação não possui qualquer outro vínculo com a Suzano, que não seja a verificação independente do Relatório de Sustentabilidade. Entendemos que não há qualquer conflito entre outros serviços realizados pelo Bureau Veritas e esta verificação realizada por nossa equipe.

A equipe que conduziu esta verificação para a Suzano possui amplo conhecimento em verificação de informações e sistemas que envolvem temas ambientais, sociais, de saúde, segurança e ética, o que aliado à experiência nessas áreas, nos permite um claro entendimento sobre a apresentação e verificação de boas práticas de responsabilidade corporativa.

CONTATO

https://www.bureauveritas.com.br/pt-br/fale-com-gente

São Paulo, 24 janeiro de 2025.

Alexander Vervuurt
Auditor-líder Sustentabilidade
Bureau Veritas Certification – Brasil

Camila Pavão Chabar
Gerente Executiva de Sustentabilidade
Bureau Veritas Certification – Brasil

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI

DECLARAÇÃO DE USO	A Suzano S.A. relatou em conformidade as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024.
GRI 1 USADO	GRI 1 - Fundamentos 2021
NORMAS SETORIAIS APLICÁVEIS	n/a

Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão	Pacto Global	ODS
CONTEÚDOS GERAIS					
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	**2-1** Detalhes da organização	8, 15, 33			
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	56			
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	56			
	2-4 Reformulações de informações	78, 95, 96, 97, 133, 146			
	2-5 Verificação externa	56, 150 Também possuímos uma Política de Auditoria Interna disponível no link.			
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	9, 11, 17, 19, 20, 21, 145			
	2-7 Empregados	122, 123			8.5, 10.3
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	122			8.5
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	34, 35, 37			5.5, 16.7
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	34, 36, 37			5.5, 16.7
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	34			16.6
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	36, 37, 39, 45			16.7
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	37, 45			
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	56			
	2-15 Conflitos de interesse	42			16.6

Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	**2-16** Comunicação de preocupações cruciais	39	2-16.b: Restrições de confidencialidade Por se tratar de informações sensíveis e altamente estratégicas, não divulgamos publicamente o número total e a natureza das preocupações cruciais comunicadas ao mais alto órgão de governança.		
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	36			
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	35			
	2-19 Políticas de remuneração	38			
	2-20 Processo para determinação da remuneração	38			
	2-21 Proporção da remuneração total anual	132			
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	3, 5			
	2-23 Compromissos de política	40, 41, 106		10	16.3
	2-24 Incorporação de compromissos de política	106		10	
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	42, 111			
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	42			16.3
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	43			16.3
	2-28 Participação em associações	61			
	2-29 Abordagem para engajamento de *stakeholders*	60			
	2-30 Acordos de negociação coletiva	132		3	8.8
TEMAS MATERIAIS					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-1** Processo de definição de temas materiais	57			
	3-2 Lista de temas materiais	57, 58			
Desempenho econômico – Tema material: Emissões e mudanças climáticas					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	58, 90, 94, 99			

Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 201: Desempenho econômico 2016	**201-2** Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	90		7	13.1
Presença no mercado – Temas materiais: Relacionamento com comunidades | Capital humano					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	59, 110, 122			
GRI 202: Presença no mercado 2016	**202-1** Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local com discriminação de gênero	132		6	1.2, 5.1, 8.5
	202-2 Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	125		6	8.5
Impactos econômicos indiretos – Tema material: Relacionamento com comunidades					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	59, 110			
GRI 203: Impactos econômicos Indiretos 2016	**203-1** Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	114, 116, 120			5.4, 9.1, 9.4, 11.2
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	113, 114, 125			1.2, 1.4, 3.8, 8.2, 8.3, 8.5
Práticas de compra – Tema material: Gestão de fornecedores					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	59, 145 Não possuímos compromissos públicos diretamente ligados à gestão de fornecedores, ainda que parte de nossas metas incluam ações na nossa cadeia de suprimentos. Para o tema, possuímos metas e objetivos internos que são gerenciados e acompanhados pela área. Além disso, utilizamos os resultados dos indicadores monitorados, das metas estabelecidas e das ações e processos implementados para aprimorar continuamente nossas políticas e a gestão dos temas materiais. Quando identificados, tais aprendizados são apresentados no Relatório de Sustentabilidade da companhia.			
GRI 204: Práticas de compra 2016	**204-1** Proporção de gastos com fornecedores locais	146			8.3
Combate à corrupção – Sem tema material relacionado					
GRI 205: Combate à corrupção 2016	**205-3** Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	41		10	16.5
Energia – Tema material: Emissões e mudanças climáticas					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	58, 99			

Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 302: Energia 2016	**302-1** Consumo de energia dentro da organização	99		7, 8	7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1
	302-2 Consumo de energia fora da organização	100		8	7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1
	302-3 Intensidade energética	100		8	7.3, 8.4, 12.2, 13.1
Água e efluentes – Tema material: Água e efluentes					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	58, 77, 81			
GRI 303: Água e efluentes 2018	**303-3** Captação de água	78		7, 8	6.4
	303-4 Descarte de água	79		8	6.3
	303-5 Consumo de água	78		7, 8	6.4
Biodiversidade – Tema material: Biodiversidade					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	58, 83, 88			
GRI 304: Biodiversidade 2016	**304-3** Habitats protegidos ou restaurados	86		8	6.6, 14.2, 15.1, 15.5
Emissões – Tema material: Emissões e mudanças climáticas					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	58, 90, 94			
GRI 305: Emissões 2016	**305-1** Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	96, 97		7, 8	3.9, 12.4, 13.1,14.3, 15.2
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	96		7, 8	3.9, 12.4, 13.1,14.3, 15.2
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	96, 97		7, 8	3.9, 12.4, 13.1,14.3, 15.2
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	97		7, 8	3.9, 12.4, 13.1,14.3, 15.2
GRI 305: Emissões 2016	**305-7** Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	98		7, 8	3.9, 12.4,14.3, 15.2
Resíduos – Tema material: Resíduos e materiais perigosos					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	58, 72			
GRI 306: Resíduos 2020	**306-3** Resíduos gerados	74		8	3.9, 6.6, 11.6, 12.4, 12.5, 15.1
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	75		8	3.9, 11.6, 12.4, 12.5
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	75		8	3.9, 11.6, 12.4, 12.5

Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão	Pacto Global	ODS
Avaliação Ambiental de Fornecedores – Tema material: Gestão de fornecedores					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	59, 145 Não possuímos compromissos públicos diretamente ligados à gestão de fornecedores, ainda que parte de nossas metas incluam ações na nossa cadeia de suprimentos. Para o tema, possuímos metas e objetivos internos que são gerenciados e acompanhados pela área. Além disso, utilizamos os resultados dos indicadores monitorados, das metas estabelecidas e das ações e processos implementados para aprimorar continuamente nossas políticas e a gestão dos temas materiais. Quando identificados, tais aprendizados são apresentados no Relatório de Sustentabilidade da companhia.			
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	**308-1** Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	145		8	
	308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	146		8	
Emprego – Tema material: Capital humano					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	122, 127			
GRI 401: Emprego 2016	**401-1** Novas contratações e rotatividade de empregados	129		6	5.1, 8.5, 8.6, 10.3
	401-3 Licença maternidade/ paternidade	130		6	5.1, 5.4, 8.5
Saúde e segurança do trabalho – Tema material: Capital humano					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	59, 134			
GRI 403: Saúde e segurança no trabalho 2018	**403-1** Sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho	136			
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	134			
	403-3 Serviços de saúde ocupacional	137			
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	135			

Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 403: Saúde e segurança no trabalho 2018	**403-5** Capacitação dos trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	136			
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	136		-	3.3, 3.5, 3.7, 3.8
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança no trabalho diretamente vinculados a relações de negócios	135			
	403-8 Trabalhadores abrangidos por sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	136			
	403-9 Acidentes de trabalho	138		-	3.6, 3.9, 8.8, 16.1
	403-10 Doenças profissionais	137	403-10.b - informação indisponível. Não fazemos a gestão de dados de saúde ocupacional de trabalhadores terceiros.	-	3.3, 3.4, 3.9, 8.8, 16.1
Capacitação e educação – Tema material: Capital humano					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	59, 122, 127			
GRI 404: Capacitação e educação 2016	**404-1** Média de horas de capacitação por ano, por empregado	129		6	4.3, 4.4, 4.5, 5.1, 8.2, 8.5, 10.3
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	130		6	5.1, 8,5, 10.3
Diversidade e Igualdade de oportunidades – Tema material: Diversidade, equidade e inclusão					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	59, 122, 139			
GRI 405: Diversidade e Igualdade de oportunidades 2016	**405-1** Diversidade em órgãos de governança e empregados	34, 143, 144		6	5.1, 5.5, 8.5
	405-2 Proporção entre salário-base e remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens		405-2.a/b - informação indisponível. Não monitoramos as informações do conteúdo conforme os critérios estabelecidos pela norma.	6	5.1, 8.5, 10.3

Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão	Pacto Global	ODS
Não discriminação – Tema material: Diversidade, equidade e inclusão					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	59, 139			
GRI 406: Não discriminação 2016	**406-1** Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	141		6	5.1, 8.8
Trabalho Infantil – Tema material: Direitos humanos					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	59, 106			
GRI 408: Trabalho Infantil 2016	**408-1** Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	106 Consideramos na avaliação deste indicador todos os fornecedores vinculados às nossas operações florestais e industriais no Brasil, assim como nossos escritórios internacionais (Argentina, Áustria, Canadá, China, Coréia do Sul, Equador, Estados Unidos, Finlândia, Holanda, Israel e Singapura).		5	5.2, 8.7, 16.2
Trabalho forçado ou análogo ao escravo – Tema material: Direitos humanos					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	59, 106			
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	**409-1** Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	106 Consideramos na avaliação deste indicador todos os fornecedores vinculados às nossas operações florestais e industriais no Brasil, assim como nossos escritórios internacionais (Argentina, Áustria, Canadá, China, Coréia do Sul, Equador, Estados Unidos, Finlândia, Holanda, Israel e Singapura).		4	5.2, 8.7
Direitos dos povos indígenas – Tema material: Direitos humanos					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	59, 106			
GRI 411: Direitos dos povos indígenas 2016	**411-1** Casos de violação de direitos de povos indígenas	113		1	2.3
Comunidades locais – Tema material: Relacionamento com comunidades					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	59, 110			
GRI 413: Comunidades locais 2016	**413-1** Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	111		1	-
	413-2 Operações com impactos negativos significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais	112		1	1.4, 2.3

Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão	Pacto Global	ODS
Avaliação social de fornecedores – Tema material: Gestão de fornecedores					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	59, 145 Não possuímos compromissos públicos diretamente ligados à gestão de fornecedores, ainda que parte de nossas metas incluam ações na nossa cadeia de suprimentos. Para o tema, temos metas e objetivos internos que são gerenciados e acompanhados pela área. Além disso, utilizamos os resultados dos indicadores monitorados, das metas estabelecidas e das ações e processos implementados para aprimorar continuamente nossas políticas e a gestão dos temas materiais. Quando identificados, tais aprendizados são apresentados no Relatório de Sustentabilidade da companhia.			
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	**414-1** Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	145		2	5.2, 8.8, 16.1
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	146		2	5.2, 8.8, 16.1
Tema material: Certificações					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	58, 102 Utilizamos os resultados dos indicadores monitorados, das metas estabelecidas e das ações e processos implementados para aprimorar continuamente nossas políticas e a gestão dos temas materiais. Quando identificados, tais aprendizados são apresentados no Relatório de Sustentabilidade da companhia.			
Tema material: Design de produto e gerenciamento do ciclo de vida					
GRI 3: Temas Materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	59, 72 Utilizamos os resultados dos indicadores monitorados, das metas estabelecidas e das ações e processos implementados para aprimorar continuamente nossas políticas e a gestão dos temas materiais. Quando identificados, tais aprendizados são apresentados no Relatório de Sustentabilidade da companhia.			

Para encontrar mais informações e dados sobre nossos temas materiais, acesse a Central de Sustentabilidade da Suzano.

SUMÁRIO SASB

TEMAS DE DIVULGAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE E MÉTRICAS CONTÁBEIS

MANEJO FLORESTAL

TEMA	MÉTRICA CONTÁBIL	CÓDIGO	CATEGORIA	PÁGINA/LINK
Serviços Ecossistêmicos e Impactos	Área florestal certificada segundo um padrão de manejo florestal de terceiros, porcentagem certificada em cada norma	RR-FM-160a.1	Quantitativo	103
	Área florestal com status de área de conservação protegida	RR-FM-160a.2	Quantitativo	86, 87
	Área florestal hábitat de espécies ameaçadas de extinção	RR-FM-160a.3	Quantitativo	86
	Descrição da abordagem para otimizar oportunidades de serviços ecossistêmicos fornecidos por áreas florestais	RR-FM-160a.4	Discussão e Análise	84
Direitos dos Povos Indígenas	Área florestal em terras indígenas	RR-FM-210a.1	Quantitativo	Não há
	Descrição dos processos de engajamento e práticas de due diligence com respeito aos direitos humanos, direitos indígenas e comunidades locais	RR-FM-210a.2	Discussão e Análise	106
Adaptação às Mudanças Climáticas	Descrição da estratégia para gerenciar oportunidades e riscos para o manejo florestal e produção de madeira trazidos pelas mudanças climáticas	RR-FM-450a.1	Discussão e Análise	94
Métricas de Atividades	Área de floresta possuída, arrendada e/ou administrada pela entidade	RR-FM-000.A	Quantitativo	15
	Inventário total de madeira em pé	RR-FM-000.B	Quantitativo	139.536.374 m³
	Volume de madeira colhida	RR-FM-000.C	Quantitativo	Informação estratégica, não é divulgada.

PRODUTOS DE CELULOSE E PAPEL

TEMA	MÉTRICA CONTÁBIL	CÓDIGO	CATEGORIA	PÁGINA/LINK
Emissão de Gases de Efeito Estufa	Emissões globais brutas do escopo 1	RR-PP-110a.1	Quantitativo	96
	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho quanto a essas metas	RR-PP-110a.2	Discussão e Análise	94
Qualidade do Ar	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N_2O), (2) SO_2, (3) Compostos Orgânicos Voláteis (COVs), (4) material particulado (PM) e (5) poluentes atmosféricos perigosos (HAPs)	RR-PP-120a.1	Quantitativo	98
Gestão de Energia	(1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem de biomassa, (4) porcentagem de outras energias renováveis	RR-PP-130a.1	Quantitativo	99, 100
Gestão Hídrica	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de referência alto ou extremamente alto	RR-PP-140a.1	Quantitativo	79
	Descrição dos riscos da gestão hídrica e discussão de estratégias e práticas para mitigar tais riscos	RR-PP-140a.2	Discussão e Análise	77
Gestão da Cadeia de Abastecimento	Porcentagem de fibra de madeira proveniente de (1) áreas florestais certificadas por terceiros e porcentagem em cada norma e (2) atendendo a outras normas de suprimento de fibra e porcentagem em cada norma	RR-PP-430a.1	Quantitativo	103
	Quantidade de fibra reciclada e recuperada adquirida	RR-PP-430a.2	Quantitativo	76
Métricas de Atividades	Produção de celulose	RR-PP-000.A	Quantitativo	15
	Produção de papel	RR-PP-000.B	Quantitativo	15

RECIPIENTES E EMBALAGENS

TEMA	MÉTRICA CONTÁBIL	CÓDIGO	CATEGORIA	PÁGINA/LINK
Emissão de Gases de Efeito Estufa	Emissões globais brutas de escopo 1, porcentagem coberta pelos regulamentos de limitação de emissões	RT-CP-110a.1	Quantitativo	96
	Discussão da estratégia de longo e curto prazo ou plano para gerenciar as emissões de escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	RT-CP-110a.2	Discussão e Análise	94
Qualidade do Ar	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N_2O), (2) SO_2, (3) Compostos Orgânicos Voláteis (COVs), (4) material particulado (PM) e (5) poluentes atmosféricos perigosos (HAPs)	RT-CP-120a.1	Quantitativo	98
Gestão de Energia	(1) Total de energia consumida, (2) percentual de eletricidade do grid, (3) percentual renovável, (4) total de energia autogerada	RT-CP-130a.1	Quantitativo	99, 100
Gestão Hídrica	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de referência alto ou extremamente alto	RT-CP-140a.1	Quantitativo	78
	Descrição dos riscos da gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	RR-CP-140a.2	Discussão e Análise	77
	Número de incidentes de não conformidade associados às licenças de qualidade da água, normas e regulamentos	RT-CP-140a.3	Quantitativo	80
Gestão de Resíduos	Quantidade de resíduos perigosos gerados, porcentagem reciclada	RT-CP-150a.1	Quantitativo	74, 76
Segurança do Produto	Número de retiradas emitidas, total de unidades retiradas	RT-CP-250a.1	Quantitativo	ND
	Discussão do processo para identificar e gerenciar materiais emergentes e produtos químicos de preocupação	RT-CP-250a.2	Quantitativo	73
Gestão do Ciclo de Vida do Produto	Porcentagem de matérias-primas de: (1) conteúdo reciclado, (2) recursos renováveis e (3) conteúdo renovável e reciclado	RT-CP-410a.1	Quantitativo	76
	Receita de produtos que são reutilizáveis, recicláveis e/ou compostáveis	RT-CP-410a.2	Quantitativo	ND
	Discussão de estratégias para reduzir o impacto ambiental das embalagens durante todo o seu ciclo de vida	RT-CP-410a.3	Discussão e Análise	76
Gestão da Cadeia de Abastecimento	Total de fibras de madeira adquiridas, porcentagem de fontes certificadas	RT-CP-430a.1	Quantitativo	103
	Total de alumínio comprado, porcentagem de fontes certificadas	RT-CP-430a.2	Quantitativo	Indicador não se aplica ao negócio da Suzano
Métricas de Atividades	Quantidade de produção, por substrato	RT-CP-000.A	Quantitativo	15
	Porcentagem da produção como: (1) papel/madeira, (2) vidro, (3) metal e (4) plástico	RT-CP-000.B	Quantitativo	Toda a produção da Suzano é de papel/madeira.
	Número de funcionários	RT-CP-000.C	Quantitativo	15, 122

CRÉDITOS

REALIZAÇÃO
Diretorias de Sustentabilidade e de Comunicação e Marca

CONSULTORIA EM GESTÃO
Botinha Comunicação

EDIÇÃO E TEXTOS
Editora Contadino

CONSULTORIA EM INDICADORES
Avesso Sustentabilidade

PROJETO GRÁFICO
Adesign

REVISÃO
Iriz Medeiros

FOTOGRAFIA
Banco de Imagens Suzano

ASSEGURAÇÃO
PwC

suzano

suzano.com.br

Central de Sustentabilidade
centraldesustentabilidade.suzano.com.br

Relação com Investidores
ri.suzano.com.br

linkedin.com/company/suzano

instagram.com/suzano_oficial

youtube.com/@Suzanooficial

facebook.com/suzanoempresa